

# Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras



## Volume II – Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras

**iscte**

INSTITUTO  
UNIVERSITÁRIO  
DE LISBOA

**cies** \_ iscte

Centro de Investigação  
e Estudos de Sociologia

**Ficha Técnica****Nome**

Volume II – Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras

**Financiamento**

Câmara Municipal de Oeiras

**Coordenação**

João Sebastião e Luís Capucha

**Equipa**

Ana Rita Capucha, Eva Gonçalves, Igor Correia, Joana Campos, Marcos Correia, Patrícia Santos, Sara Nunes, Sónia Pintassilgo

**Data**

outubro de 2020 (revisão janeiro 2022)

© ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa  
Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

CIES – Centro de Investigação e Estudos de Sociologia  
Sítio: <http://www.cies.iscte-iul.pt>

# Índice

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>ENQUADRAMENTO .....</b>	<b>9</b>
<b>A. CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA DO SISTEMA EDUCATIVO PORTUGUÊS .....</b>	<b>9</b>
<b>B: ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA.....</b>	<b>10</b>
<b>C: EDUCAÇÃO NÃO COMPULSIVA E/OU OPCIONAL .....</b>	<b>15</b>
<b>CAPÍTULO 5 - REDES, ATORES E INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....</b>	<b>17</b>
<b>5.1: ENSINO SUPERIOR.....</b>	<b>17</b>
<b>5.2: REDES ESCOLARES PRIVADA LUCRATIVA E SOLIDÁRIA .....</b>	<b>18</b>
5.2.1: REDE PRIVADA LUCRATIVA E DE ESCOLAS/INSTITUTOS PROFISSIONAIS .....	18
5.2.2: REDE PRIVADA SOLIDÁRIA .....	22
<b>5.3: REDE DO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO .....</b>	<b>26</b>
<b>5.4: REDE PÚBLICA.....</b>	<b>26</b>
5.4.1: EQUIPAMENTOS, INFRAESTRUTURAS E REDE.....	26
5.4.2: IRRADIAÇÃO, POPULAÇÃO BASE E ÁREAS DE INFLUÊNCIA .....	46
<b>CAPÍTULO 6 : OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA .....</b>	<b>49</b>
<b>6.1: PRÉ-ESCOLAR.....</b>	<b>50</b>
6.1.2: DINÂMICAS DA OFERTA EDUCATIVA NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR NO CONCELHO DE Oeiras e por unidade de freguesia – NECESSIDADES DA REDE ATÉ 2025.....	50
6.1.3. POPULAÇÃO EM IDADE PRÉ-ESCOLAR E PRÉ-ESCOLARIZAÇÃO .....	52
<b>6.2: ENSINO BÁSICO .....</b>	<b>58</b>
6.2.1: 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	58
6.2.2: DINÂMICAS DA OFERTA EDUCATIVA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO NO CONCELHO DE Oeiras e por unidade de freguesia – NECESSIDADES DA REDE ATÉ 2025.....	59
6.2.3: 2º e 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO .....	63
<b>6.3: ENSINO SECUNDÁRIO .....</b>	<b>65</b>
<b>6.4: ENSINO PROFISSIONAL .....</b>	<b>68</b>
<b>6.5: ENSINO ARTÍSTICO .....</b>	<b>70</b>
<b>6.6: EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....</b>	<b>70</b>
<b>6.7: ENSINO SUPERIOR .....</b>	<b>72</b>
<b>6.8: EDUCAÇÃO PARA ADULTOS.....</b>	<b>73</b>
<b>6.9: PROJETOS EDUCATIVOS, DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E DE APOIO À FAMÍLIA.....</b>	<b>73</b>
6.9.1: ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR, CAF e AAAF e outros projetos educativos .....	74
6.9.2: OUTROS PROJETOS EDUCATIVOS.....	79
<b>CAPÍTULO 7 : CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>81</b>
<b>7.1: CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DISCENTE .....</b>	<b>81</b>

7.1.1: NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO DE OEIRAS, POR TIPO DE ENSINO .....	81
7.1.2: NÚMERO DE ALUNOS NO CONCELHO DE OEIRAS, POR CICLOS/NÍVEIS E UNIDADES ORGÂNICAS.....	83
7.1.3: ALUNOS COM MEDIDAS ADICIONAIS, POR CICLOS/NÍVEIS E UNIDADES ORGÂNICAS .....	92
7.1.4: CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	94
<b>7.2: CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DOCENTE .....</b>	<b>100</b>
7.2.1: NÚMERO DE DOCENTES NO CONCELHO DE OEIRAS, POR CICLOS/NÍVEIS E UNIDADES ORGÂNICAS .....	100
7.2.2: SEXO.....	102
7.2.3: FAIXA ETÁRIA .....	104
7.2.4: VÍNCULO CONTRATUAL .....	106
7.2.5: OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES.....	109
<b>7.3: CARACTERIZAÇÃO DE OUTROS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>116</b>
<b><u>CAPÍTULO 8 : DESEMPENHO ESCOLAR.....</u></b>	<b><u>121</u></b>
<b>8.1: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO.....</b>	<b>121</b>
8.1.1: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 1º CICLO .....	121
8.1.2: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 2º CICLO .....	122
8.1.3: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO 3º CICLO .....	124
8.1.4: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO ENSINO SECUNDÁRIO - CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO .....	125
8.1.5: PERCURSOS DIRETOS DE SUCESSO NO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS .....	126
8.1.6: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DOS PDS .....	128
<b>8.2: RESULTADOS ESCOLARES.....</b>	<b>130</b>
8.2.1: RESULTADOS DAS PROVAS NACIONAIS DE EXAME DO 9º ANO .....	130
8.2.2: RESULTADOS DAS PROVAS NACIONAIS DE EXAME NO ENSINO SECUNDÁRIO.....	136
8.2.3: CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DOS RESULTADOS ESCOLARES .....	141
<b>8.3: TAXAS DE TRANSIÇÃO .....</b>	<b>143</b>
<b>8.4: TAXAS DE RETENÇÃO.....</b>	<b>148</b>
<b>8.5: MOBILIDADE DISCENTE.....</b>	<b>151</b>
<b>8.6: ABANDONO ESCOLAR.....</b>	<b>153</b>

## Índice de Tabelas

Tabela 5.1: Estabelecimentos de Ensino Superior.....	17
Tabela 5.2: Número de estabelecimentos com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada lucrativa, 2019/2020 .....	18
Tabela 5.3: Lista de estabelecimentos com oferta de serviços de infância e número de alunos por freguesia da rede privada lucrativa, 2019/2020 .....	19
Tabela 5.4: Lista de estabelecimentos com oferta de serviços de infância e número de alunos por freguesia da rede privada lucrativa, 2019/2020 (Cont.).....	20
Tabela 5.5: Estabelecimentos da rede privada lucrativa por tipologia, 2018/2019 .....	21
Tabela 5.6: Lista dos estabelecimentos escolares da rede privada lucrativa, por nível/ciclo e por freguesia, 2018/2019 .....	21
Tabela 5.7: Número de estabelecimentos por oferta e número total de alunos por ciclo de ensino da rede privada lucrativa, 2018/2019 .....	22
Tabela 5.8: Número de estabelecimentos da Rede Solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada solidária, 2019/2020.....	23
Tabela 5.9: Lista das Instituições pertencentes à rede solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada solidária, 2019/2020.....	23
Tabela 5.10: Lista das Instituições pertencentes à rede solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede solidária, 2019/2020 (Cont.) .....	24
Tabela 5.11: Número de IPSS por freguesia e total de alunos, 2019/2020.....	25
Tabela 5.12: Número de estabelecimentos por tipologia .....	27
Tabela 5.13: Número e estabelecimentos por tipologia e por freguesia .....	27
Tabela 5.14: Rede de escolas pública de Oeiras .....	29
Tabela 5.15: Rede de escolas pública de Oeiras (Cont.).....	30
Tabela 5.16: Número de estabelecimentos por unidade orgânica e total de alunos, 2019/2020 .....	31
Tabela 5.17: Número de alunos matriculados em Jardim-de-Infância na rede pública, grupos e salas, por freguesia, 2019/2020 .....	32
Tabela 5.18: Número de alunos matriculados no 1º ciclo na rede pública, turmas e salas, por freguesia, 2019/2020 ...	32
Tabela 5.19: Número de alunos matriculados no 2º e 3º ciclo e ensino secundário na rede pública, turmas e salas, por freguesia, 2019/2020.....	32
Tabela 5.20: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de pré-escolar, por freguesia, número de alunos, grupos, salas e dimensão média de turma, 2019/2020.....	34
Tabela 5.21: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 1º ciclo, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020 .....	35
Tabela 5.22: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 1º ciclo, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020 (Cont.) .....	36
Tabela 5.23: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020.....	37
Tabela 5.24: Representação da Taxa Global de Ocupação (TGO), por UO, por ciclo de ensino .....	39
Tabela 5.25: Estimativa (capacidade) do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, balanço e taxa de ocupação .....	40
Tabela 5.26: Estimativa (capacidade) do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, balanço e taxa de ocupação (Cont.).....	41
Tabela 5.27: Estimativa (capacidade) do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, balanço e taxa de ocupação.....	42
Tabela 5.28: Rácio computador/aluno por unidade orgânica .....	43
Tabela 5.29: Equipamentos e recursos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Oeiras .....	44
Tabela 5.30: Equipamentos e recursos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Oeiras (Cont.).....	45
Tabela 5.31: Irradiação máxima, população base e áreas de influência das unidades orgânicas, por estabelecimento escolar.....	47
Tabela 5.32: Irradiação máxima, população base e áreas de influência das unidades orgânicas, por estabelecimento escolar (Cont.).....	48
Tabela 6.1: Número de alunos nas redes privada, solidária e pública, por ciclos/níveis de ensino .....	50
Tabela 6.2: Número de alunos matriculados no pré-escolar, por UO e número de salas jardim-de-infância, 2019/20... 50	50
Tabela 6.3: População (2011), estimativas de população (2019), projeções de população (2025) em idade escolar (3-19 anos completos) e taxas de variação (%), por freguesia e no concelho de Oeiras .....	51
Tabela 6.4: População em idade pré-escolar (3-5 anos completos), em 2011, 2019, 2025 e taxas de variação quinquenais (%), concelho de Oeiras e Freguesias .....	52

Tabela 6.5: Alunos inscritos no ensino Pré-escolar, 2019-20, Rede Pública, Rede Privada (lucrativa) e Solidária e Total, concelho de Oeiras e freguesias.....	53
Tabela 6.6: Taxas de pré-escolarização (%) e Proporção de alunos inscritos (%), 2019-20, Rede Pública Ministério Educação, Rede Privada e Total, concelho de Oeiras e freguesias .....	54
Tabela 6.7: Alunos inscritos no ensino Pré-escolar, 2019-20, Capacidade das escolas, Ocupação Escolas, Concelho de Oeiras e Freguesias, Rede Pública Ministério da Educação e Rede Privada Lucrativa e Solidária .....	56
Tabela 6.8: Projeções do n.º alunos (R. Pública), da população 3-5 anos para 2025, Alunos do ensino Pré-escolar a cobrir pela Rede Pública do ME até 2025 (meta 50%), Vagas e Salas necessárias para Rede Pública do ME até 2025 (meta 50%) .....	57
Tabela 6.9: Projeções do n.º alunos total, da população 3-5 anos para 2025, Alunos do ensino Pré-escolar a cobrir pela Rede Pública do ME até 2025 (meta 100%), Vagas e Salas necessárias para Rede Pública do ME até 2025 (meta 100%) .....	57
Tabela 6.10: Alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico, na rede pública do concelho de Oeiras, 2019/2020 .....	58
Tabela 6.11: População com idades dos 6 aos 9 anos completos, em 2011, 2019, 2025 e taxas de variação quinquenais (%), concelho de Oeiras e Freguesias.....	59
Tabela 6.12: Alunos inscritos no 1º Ciclo (Ens. Público), 2019-20, Concelho de Oeiras e Freguesias .....	60
Tabela 6.13: Taxas de escolarização 1º Ciclo (Ens. Público) (%), 2019-20, Concelho de Oeiras e Freguesias .....	60
Tabela 6.14: Alunos inscritos no 1º Ciclo, 2019-20, Ensino Público, Ensino Privado e Total, Concelho de Oeiras .....	60
Tabela 6.15: Taxas de escolarização 1º Ciclo (%), 2019-20, Ensino Público, Ensino Privado e Total, Concelho de Oeiras.....	60
Tabela 6.16: Alunos inscritos no 1º Ciclo (Ens. Público), Capacidade das escolas, Ocupação Escolas, Concelho de Oeiras e Freguesias, 2019-2020.....	61
Tabela 6.17: Projeções da população 6-9 anos e alunos, Vagas e Salas necessárias até 2025, Concelho de Oeiras e Freguesias.....	62
Tabela 6.18: Nº Salas necessárias no 1º ciclo até 2025, Ensino Público, Salas asseguradas no Ensino Privado, Concelho Oeiras.....	63
Tabela 6.19: Número de alunos do 3º ciclo do ensino básico nas escolas públicas do concelho de Oeiras, por tipo de oferta educativa e por UO, 2019/2020.....	64
Tabela 6.20: Número de alunos do ensino secundário, por tipo de oferta educativa regular e profissional e por UO, 2019/2020 .....	65
Tabela 6.21: Número de turmas previstas para oferta educativa e formativa no ensino secundário na rede pública no concelho de Oeiras, 2020-2021.....	67
Tabela 6.22: Número de alunos matriculados por curso profissional, na rede pública e nas Escolas Profissionais do concelho de Oeiras, 2020-2021.....	69
Tabela 6.23: Número de alunos matriculados no ensino artístico articulado, na rede pública do concelho de Oeiras, 2020-2021.....	70
Tabela 6.24: Taxa de Participação dos alunos de 1º ciclo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, por atividade e por Unidade Orgânica, 2019/2020 .....	76
Tabela 6.25: Proporção de crianças do pré-escolar e do 1º ciclo de ensino inscritas nas atividades das AAAF e das CAF, por unidade orgânica, 2019/2020 .....	78
Tabela 7.1: Número de alunos nas unidades orgânicas do concelho de Oeiras, por nacionalidade, 2019/2020.....	96
Tabela 7.2: Média do número de anos de habilitação das mães no ensino básico e secundário, por UO, 2014/2015 ....	99
Tabela 7.3: Percentagem de alunos sem ASE, no 9º ano e no 12º ano, por UO, 2014/2015 .....	100
Tabela 7.4: Pertença profissional dos professores: níveis elevados de pertença profissional (%) .....	116
Tabela 7.5: Distribuição dos profissionais (rácios da DGEstE e efetivos) pelos estabelecimentos escolares por categoria (2020/2021).....	117
Tabela 7.6: Distribuição dos profissionais por género e por faixa etária.....	120
Tabela 7.7: Distribuição dos profissionais por habilitações académicas e por categoria.....	120
Tabela 8.1: Número de alunos em mobilidade no 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020 .....	151
Tabela 8.2: Número de alunos em mobilidade no 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020 .....	152
Tabela 8.3: Número de alunos em mobilidade no 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020 .....	152
Tabela 8.4: Número de alunos em mobilidade no ensino secundário por UO, 2017/2018 – 2019/2020.....	153
Tabela 8.5: Número de alunos em abandono no ensino secundário por UO, 2017/2018 – 2019/2020.....	154

## Índice de Figuras

Figura 5.1: Localização dos estabelecimentos da rede privada lucrativa.....	22
Figura 5.2: Localização dos estabelecimentos da rede de IPSS .....	25
Figura 5.3: Localização dos estabelecimentos da rede pública .....	28
Figura 7.1: Distribuição dos alunos no concelho de Oeiras por tipo de ensino, 2019/2020 (%) .....	81
Figura 7.2: Distribuição alunos no concelho de Oeiras por tipo de ensino e por ciclo/nível de escolaridade, 2019/2020 (%).....	82
Figura 7.3: Distribuição dos alunos por tipo de ensino e por UO, 2019/2020 (%) .....	83
Figura 7.4: Evolução do número de alunos no concelho de Oeiras por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020... ..	84
Figura 7.5: Distribuição dos alunos no concelho de Oeiras por ciclo/nível, 2019/2020 (%) .....	85
Figura 7.6: Número total de alunos por UO, 2019/2020 .....	86
Figura 7.7: Número total de alunos por ciclo/nível e por UO, 2019/2020 .....	86
Figura 7.8: Evolução do número de alunos no AEAR por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020 .....	89
Figura 7.9 Evolução do número de alunos no AEC por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020.....	89
Figura 7.10: Evolução do número de alunos no AECP por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020.....	89
Figura 7.11: Evolução do número de alunos no AECO por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020 .....	89
Figura 7.12: Evolução do número de alunos no AELVQ por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020 .....	89
Figura 7.13: Evolução do número de alunos no AEM por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020 .....	89
Figura 7.14: Evolução do número de alunos no AEPA por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020.....	90
Figura 7.15: Evolução do número de alunos no AESC por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020 .....	90
Figura 7.16: Evolução do número de alunos no AESB por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020.....	90
Figura 7.17: Evolução do número de alunos no AESJB por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020.....	90
Figura 7.18: Evolução do número de alunos na ESQM, por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 – 2019/2020.....	90
Figura 7.19: Rácio aluno/docente no concelho de Oeiras, por ciclo/nível de ensino, 2019/2020 .....	91
Figura 7.20: Rácio aluno/docente por UO, 2019/2020.....	92
Figura 7.21: Distribuição dos alunos com medidas adicionais no concelho de Oeiras por tipo de ensino, 2019/2020 (%) .....	92
Figura 7.22: Número de alunos com medidas adicionais, por tipo de ensino e por UO, 2019/2020.....	93
Figura 7.23: Número de alunos com medidas adicionais, por UO e por ciclo no ensino regular, 2019/2020 .....	94
Figura 7.24: Evolução do número de alunos no concelho de Oeiras por nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	95
Figura 7.25: Evolução do número de alunos no AEAR segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	96
Figura 7.26: Evolução do número de alunos no AEC segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	96
Figura 7.27: Evolução do número de alunos no AEACP segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020 .....	97
Figura 7.28: Evolução do número de alunos no AECO segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	97
Figura 7.29: Evolução do número de alunos no AELVQ segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	97
Figura 7.30: Evolução do número de alunos no AEM segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020 .....	97
Figura 7.31: Evolução do número de alunos no AEPA segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020 .....	97
Figura 7.32: Evolução do número de alunos no AESB segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	97
Figura 7.33: Evolução do número de alunos no AESC segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020.....	98
Figura 7.34: Evolução do número de alunos no AESJB segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020 .....	98
Figura 7.35: Evolução do número de alunos na ESQM segundo a nacionalidade, 2017/2018 – 2019/2020 .....	98
Figura 7.36: Número de docentes do concelho de Oeiras por ciclo/nível de ensino, 2019/2020 .....	101
Figura 7.37: Número total de docentes por UO, 2019/2020 .....	101
Figura 7.38: Número total de docentes por ciclo/nível e por UO, 2019/2020 .....	102
Figura 7.39: Distribuição dos docentes no concelho de Oeiras por sexo, 2019/2020 (%).....	103
Figura 7.40: Docentes por sexo no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%) .....	103
Figura 7.41: Docentes por sexo nas UO, 2019/2020 (%) .....	104
Figura 7.42: Docentes por faixa etária no concelho de Oeiras, 2019/2020 (%).....	105
Figura 7.43: Docentes por faixa etária no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%).....	105
Figura 7.44: Docentes por faixa etária nas UO, 2019/2020 (%) .....	106
Figura 7.45: Docentes por vínculo contratual no concelho de Oeiras, 2019/2020 (%) .....	107
Figura 7.46: Docentes por vínculo contratual no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%) ..	108
Figura 7.47: Docentes por vínculo contratual nas UO do concelho de Oeiras, 2019/2020 (%) .....	109
Figura 7.48: Distribuição dos inquiridos por escalões de anos de docência .....	110
Figura 7.49: Distribuição dos inquiridos por escalões de tempo de serviço na UO.....	110
Figura 7.50: Número de vezes que os professores mudaram de escola nos últimos 5 anos .....	111

<i>Figura 7.51: Número de educadores e docentes com mestrado, doutoramento e outros cursos</i> .....	112
<i>Figura 7.52: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por sexo (%)</i> .....	112
<i>Figura 7.53: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por ciclo/nível de ensino (%)</i> .....	113
<i>Figura 7.54: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por área disciplinar (%)</i> .....	113
<i>Figura 7.55: Cargos exercidos pelos educadores e docentes nos últimos 5 anos (%)</i> .....	114
<i>Figura 7.56: Distribuição dos educadores e docentes por sentido de pertença profissional</i> .....	115
<i>Figura 7.57: Número de outros profissionais no concelho de Oeiras, por tipo de função, 2019/2020</i> .....	118
<i>Figura 7.58: Número de outros profissionais nas UO, 2019/2020</i> .....	119
<i>Figura 8.1: Taxa de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo, no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	121
<i>Figura 8.2: Taxa de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	122
<i>Figura 8.3: Taxa de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo, no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	123
<i>Figura 8.4: Taxa de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	123
<i>Figura 8.5: Taxa de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2016/2017 – 2018/2019 (%)</i> .....	124
<i>Figura 8.6: Taxa de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo por UO, 2016/2017– 2018/2019 (%)</i> .....	125
<i>Figura 8.7: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - científico humanístico no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2016/2017 – 2018/2019 (%)</i> .....	125
<i>Figura 8.8: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2016/2017 – 2018/2019 (%)</i> .....	126
<i>Figura 8.9: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - cursos profissionais no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	127
<i>Figura 8.10: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - cursos profissionais por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	127
<i>Figura 8.11: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino básico, por UO</i> .....	128
<i>Figura 8.12: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 9º ano de escolaridade, por UO</i> .....	129
<i>Figura 8.13: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino secundário, por UO</i> .....	129
<i>Figura 8.14: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 12º ano de escolaridade, por UO</i> .....	130
<i>Figura 8.15: Média de classificações internas finais do 9º ano no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	131
<i>Figura 8.16: Média de classificações internas finais do 9º ano por unidade orgânica, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	131
<i>Figura 8.17: Média de classificações externas do 9º ano no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	132
<i>Figura 8.18: Média de classificações externas do 9º ano por UO, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	133
<i>Figura 8.19: Índice de classificações externas do 9º ano no concelho de Oeiras e na AML (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	133
<i>Figura 8.20: Índice de classificações externas do 9º ano por UO (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	134
<i>Figura 8.21: Evolução da diferença rácio CIF - rácio CE do 9º ano do concelho de Oeiras, da AML e por UO face à diferença rácio CIF – rácio CE nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	135
<i>Figura 8.22: Média de classificações internas finais do ensino secundário no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	136
<i>Figura 8.23: Média de classificações internas finais do ensino secundário por UO, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	137
<i>Figura 8.24: Média de classificações externas do ensino secundário no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	137
<i>Figura 8.25: Média de classificações externas do ensino secundário por UO, 2015/2016 – 2017/2018</i> .....	138
<i>Figura 8.26: Índice de classificações externas do ensino secundário no concelho de Oeiras e na AML (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	139
<i>Figura 8.27: Índice de classificações externas do ensino secundário por UO (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	140
<i>Figura 8.28: Evolução da diferença rácio CIF - rácio CE do ensino secundário do concelho de Oeiras, da AML e por UO face à diferença rácio CIF – rácio CE nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)</i> .....	141

<i>Figura 8.29: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino básico, por UO.....</i>	<i>142</i>
<i>Figura 8.30: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 9º ano de escolaridade, por UO .....</i>	<i>142</i>
<i>Figura 8.31: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino secundário, por UO .....</i>	<i>143</i>
<i>Figura 8.32: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 12º ano de escolaridade, por UO .....</i>	<i>143</i>
<i>Figura 8.33: Taxa de transição no 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>144</i>
<i>Figura 8.34: Taxa de transição no 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>145</i>
<i>Figura 8.35: Taxa de transição de ano no 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019.....</i>	<i>146</i>
<i>Figura 8.36: Taxa de transição de ano no ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2017/2018 – 2018/2019 .....</i>	<i>147</i>
<i>Figura 8.37: Taxa de transição no ensino secundário - profissional por UO, 2017/2018 – 2018/2019.....</i>	<i>147</i>
<i>Figura 8.38: Taxa de retenção do 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>148</i>
<i>Figura 8.39: Taxa de retenção do 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>148</i>
<i>Figura 8.40: Taxa de retenção do 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>149</i>
<i>Figura 8.41: Taxa de retenção ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%) .....</i>	<i>150</i>
<i>Figura 8.42: Taxa de retenção ensino secundário - cursos profissionais por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%).....</i>	<i>150</i>

## Introdução

O Volume II – Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras é o segundo documento que integra o conjunto de volumes que constituem a Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras, e encerra a primeira fase da sua elaboração, do diagnóstico. No Volume I – Diagnóstico Geral do Concelho de Oeiras procura-se caracterizar o concelho quanto à sua história, território, características demográficas e socioeconómicas, neste volume o foco aproxima-se sobre os vários aspetos relacionados com a educação no concelho.

O Diagnóstico Educativo do Concelho de Oeiras inicia com uma primeira secção em que se apresenta o enquadramento sobre o sistema educativo Português, sua organização e estrutura, não apenas para conhecimento, mas também como orientação de leitura e interpretação dos capítulos seguintes. Quanto às decisões metodológicas, mantem-se a opção de utilizar uma estratégia multimétodo, recorrendo às mesmas fontes e técnicas de recolha e de análise de informação expostas no enquadramento teórico-metodológico incluído no Volume I.

Divide-se depois em quatro capítulos distintos. No Capítulo 5: Redes, atores e instituições de ensino, explora-se a rede escolar sistematizando todos os estabelecimentos escolares que existem no concelho pertencentes às redes privada, solidária e pública, as respetivas valências e a forma como estão organizados. A análise inclui desde a creche e jardim-de-infância até ao ensino superior.

O Capítulo 6: Oferta educativa e formativa, apresenta todas as opções escolares que as escolas privadas, da rede social e públicas oferecem aos alunos, igualmente desde a creche ao ensino superior, e incluindo a aferição da oferta concelhia nas várias vias de ensino previstas no sistema educativo português. Neste capítulo, procura-se ainda confrontar as ofertas educativas e formativas do concelho com a estratégia de desenvolvimento estratégico que serve de enquadramento político para a Carta Educativa & Plano Educativo Municipal de Oeiras.

A partir do Capítulo 7: Caracterização da população escolar, a análise foca-se nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas que integram a rede pública do concelho de Oeiras, com a caracterização das populações discente, docente e de todos os outros funcionários das escolas públicas.

No Capítulo 8: Desempenho escolar analisam-se não apenas os resultados escolares – classificações internas e externas das unidades orgânicas do concelho – mas outros indicadores de sucesso como os percursos diretos de sucesso, as taxas de retenção, registos de mobilidade, entre outros.

## Enquadramento

### A. Caracterização da estrutura do sistema educativo Português

A caracterização da estrutura do sistema de ensino português inicia, obrigatoriamente, com referência à Lei de Bases do Sistema Educativo nacional (Lei nº 46/86, de 14 de outubro) que consagra o direito à educação e à cultura de todos os portugueses no território nacional. Este diploma determina a organização geral do sistema educativo em educação pré-escolar, escolar e extraescolar, e quais as respetivas estruturas de apoio e complementos educativos, recursos humanos e materiais, que permitem concretizar os direitos que preconiza; assim como demarca formas de administração e de desenvolvimento e avaliação do sistema educativo.

Alguns dos tópicos têm sido reformulados desde então, mas mantém-se como o diploma que preconiza algumas das principais características inalienáveis do atual sistema educativo português que possibilita, em particular, a conclusão da escolaridade obrigatória. Em termos objetivos, delimita que: (1) o acesso universal e gratuito a todos os níveis de ensino que compõe a escolaridade obrigatória; (2) as ofertas educativas podem ser responsabilidade tanto de estruturas públicas, como de cooperativas ou privadas; (3) a intervenção e gestão diretas no sistema educativo, se encontram a cargo de uma rede alargada de atores: como o Ministério da Educação e Ciência e de todas as suas estruturas centrais e regionais; as autarquias; os estabelecimentos de educação e ensino públicos, privados e cooperativos, incluindo as instituições particulares de solidariedade social; os centros de formação de professores; as associações profissionais e sindicais; as associações de pais e encarregados de educação e as associações de alunos; prevendo-se, ainda, para alguns casos, a intervenção dos Ministérios da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, e da Saúde; (4) o sistema educativo deve prestar respostas a todas as crianças e jovens em idade escolar, a todos os adultos, crianças e jovens com necessidades educativas especiais, não interessando a sua pertença social, étnica, cultural ou religiosa, adequadas à realidade social de forma a corrigir assimetrias de desenvolvimento regional e local; garantir a escolaridade de todos os que ficaram excluídos e daqueles que procuram adquirir novas competências profissionais, bem como, garantir a igualdade de oportunidades de todos indivíduos, pautando-se por princípios equitativos no seu funcionamento.

Atualmente, o sistema educativo nacional compreende: (1) Um período obrigatório, universal e gratuito, de 12 anos de escolaridade, referente aos ensinos básico (9 anos escolares) e secundário (3 anos escolares), e nos quais se encontram integradas diferentes modalidades e ofertas educativas (a oferta regular; as componentes técnicas e artísticas; as ofertas profissionais; a componente de educação de adultos; e as ofertas alternativas que permitem a conclusão da escolaridade obrigatória); e, (2) um período formativo não obrigatório, em que são incluídas a etapa inicial educativa do pré-escolar - 3 anos escolares, e a consagração da universalidade da educação pré-escolar, para as crianças a partir dos 5 anos de idade - e os ensinos pós-secundário e superior. A figura 1 esquematiza e apoia na visualização.

Figura 1: Representação do Sistema Educativo Português

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27
Escolaridade Obrigatória																			Ens. Pós-Sec.								
Creche	Educação Pré-escolar	Ensino Básico									Ensino Secundário			Ensino Superior (universitário e politécnico)													
		1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo																			
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12														

Fonte: Cies, ISCTE.

## B: Escolaridade Obrigatória

A escolaridade obrigatória tem a duração de 12 anos desde a publicação da Lei nº 85/2009, de 27 de agosto de 2009, destina-se a todas as crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade, e divide-se em ensino básico e ensino secundário.

A educação básica tem a duração de 9 anos de escolaridade, encontrando-se dividida em 3 ciclos de ensino subsequentes. O 1º ciclo do ensino básico tem a duração de 4 anos e, na maioria dos casos, é iniciado aos 6 anos de idade. Os alunos prosseguem, depois, para o 2º ciclo do ensino básico, composto por 2 anos escolares, na maioria dos casos apresentando 10 anos de idade. Ingressam, seguidamente, aos 12 anos de idade no 3º e último ciclo, composto por 3 anos escolares. Estes três ciclos de escolaridade correspondem, ainda, em termos de comparação internacional, ao “ensino primário inferior” (lower primary) no caso do 1º ciclo; ao “ensino primário superior” (upper primary) no 2º ciclo; e ao “ensino secundário inferior” (lower secondary CITE 2) no que respeita ao 3º ciclo.

O ensino secundário corresponde aos 10º, 11º e 12º anos, sendo normalmente iniciado aos 15 anos de idade e concluído aos 17 anos de idade. O prolongamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, determina a sua conclusão não apenas com o final do 12º ano, como ainda, no momento em que o aluno completa os 18 anos de idade, a idade em que um indivíduo é considerado um adulto legalmente no contexto nacional, independentemente da etapa em que se encontra no ensino obrigatório.

A etapa final da escolaridade obrigatória confere a atribuição de diploma, certificando a formação adquirida regular, ou nos casos dos cursos predominantemente orientados para a vida ativa, a qualificação obtida para efeitos do exercício de atividades profissionais (via profissional) (LBSE, nº 5, art. 10º). Em qualquer dos casos, os alunos podem prosseguir para o ensino pós-secundário e, ou o ensino superior, apesar de a via regular estar mais orientada para o acesso ao ensino superior, e as vias profissionalizantes favorecerem o ingresso no mercado de trabalho. Em regime de comparação internacional, o ensino secundário nacional corresponde ao nível “secundário superior” (upper secondary, CITE 3).

### B1: Oferta Educativa e Formativa

Ao nível do Ensino Básico, são identificados o ensino com carácter geral e os cursos de ensino artístico especializado e, ainda, consubstanciadas outras modalidades socioeducativas e orientadas para a promoção do sucesso escolar, uma oferta alternativa prevista nos 2º e 3º ciclos do ensino básico: os Cursos de Educação e Formação (CEF), os Percursos Curriculares Alternativos (PCA) e o

Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF), esta última, uma medida de carácter excecional e temporária a ser utilizada apenas após esgotadas todas as medidas de integração escolar prévias.

No que respeita ao 1º ciclo de ensino básico, interessa destacar as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). Estas atividades são facultativas, de acesso universal e gratuito, traduzindo uma oferta predominantemente lúdica, formativa e sociocultural, pelo que incidem nos domínios do ensino de língua estrangeira (em particular o Inglês, interessando esclarecer que esta componente foi tornada obrigatória nos 3º e 4º anos do 1º ciclo, por decisão do Ministério de Educação), desportivo, artístico, científico, comunicação, audiovisual e tecnológico, promovendo a ligação da escola com a comunidade e do aluno com o mundo no geral. Ainda para o 1º ciclo teve início o Projeto Ensino Bilingue Precoce, uma colaboração entre a Direção-Geral da Educação (DGE) do Ministério da Educação e Ciência e o British Council Portugal, que visa lecionar, desde o início da escolaridade obrigatória, o currículo no deste ciclo, através das línguas portuguesa e inglesa.

Ao nível do Ensino Secundário, é identificada uma oferta diversificada de cursos, alguns dos quais mais orientados para prosseguimento de estudos e para o ingresso no ensino superior, outros mais adaptados à inserção qualificada no mercado de trabalho. Os cursos científico-humanísticos, de ensino artístico especializado e tecnológicos, estão, por isso, mais orientados para o prosseguimento de estudos, enquanto os cursos profissionais, de aprendizagem e os cursos CEF mais direcionados para a inserção ativa no mercado de trabalho.

Assim, os cursos científico-humanístico são compostos por quatro opções: (1) ciências e tecnologias, (2) de ciências socioeconómicas, (3) de línguas e humanidades e (4) de artes visuais. A conclusão de qualquer uma destas áreas confere um diploma de ensino secundário e o nível 3 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ).

O ensino artístico especializado é iniciado nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, sendo também oferecido ao nível do ensino secundário. Regra geral, preparam todos aqueles que queiram ver desenvolvidas as aptidões e conhecimentos artísticos nas áreas da música, canto gregoriano e dança (no secundário incluindo ainda a valência de canto). Podem funcionar em regime integrado (num único estabelecimento de ensino), ou em regime articulado (em dois estabelecimentos de ensino). A conclusão no ensino básico, confere uma certificação escolar ao nível do 9º ano e certificação profissional de nível 2, de acordo com o QNQ. Considerando o nível do secundário, garantem o acesso ao ensino superior, mas permitem, em igual medida, o exercício de uma profissão numa dada área artística.

Apenas respeitante ao ensino secundário, os cursos tecnológicos são uma oferta profissional e qualificante, orientada tanto para a inserção no mercado de trabalho, como para o prosseguimento de estudos de nível superior. A conclusão destes cursos permite o acesso a um diploma de ensino secundário e um certificado de qualificação profissional de nível 3.

Na mesma medida, os cursos profissionais proporcionam uma formação muito diversificada, orientado os alunos para o exercício de cerca de 250 profissões integradas no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Para além de uma componente de formação técnica, têm também uma forte formação com carácter geral, de modo a favorecer, quando desejado, o prosseguimento de estudos.

O modelo destes cursos está enquadrado na oferta das Escolas Profissionais, pelo que o alargamento destas valências para as escolas públicas aconteceu em 2003, com a reforma do ensino secundário. A conclusão deste tipo de cursos possibilita uma certificação escolar e o nível 4 de qualificação do QNQ.

Os cursos do sistema de aprendizagem, também oferecidos ao nível do ensino secundário, têm como principais destinatários jovens com menos de 25 anos de idade, certificados com o 9º ano de escolaridade, mas sem a escolaridade obrigatória concluída. Oferecem uma formação profissional de tipo inicial, que combina uma componente prática em contexto de trabalho, com uma formação de foro mais teórico e escolar. Conferem certificação escolar e profissional (nível 4 de qualificação do QNQ) e permitem o ingresso no ensino superior. Estes cursos são ministrados nos Centros do IEFP ou nos Centros Protocolares sob tutela do sistema de formação profissional.

No contexto nacional, há ainda a possibilidade de opção pelo ensino individual, ministrado por um professor habilitado a apenas um aluno, fora do contexto escolar, e ensino doméstico, ministrado na residência do aluno por um familiar ou coabitante, ambos regulamentados pela Portaria n.º 69/2019, de 26 de fevereiro, e que se aplica a alunos que queiram frequentar o ensino básico geral e/ou os cursos científico-humanísticos do ensino secundário através desta modalidade. Nas duas opções, os alunos estão sujeitos à avaliação e certificação de aprendizagens, a matrícula deve ser feita através de um estabelecimento escolar das redes pública, privada ou cooperativa mediante entrevista ao aluno e ao seu responsável educativo e apresentação de um projeto educativo do aluno que promova o desenvolvimento do currículo em consonância com os princípios, visão, valores e áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho).

### *B2: Promoção do sucesso escolar, da aprendizagem ao longo da vida e vias alternativas para a conclusão do ensino obrigatório*

A diversificação da oferta educativa visa, sobretudo, responder a princípios democráticos, quando cria oportunidades e ofertas para todos, prevenindo, assim, situações de insucesso escolar, de exclusão social e de abandono escolar precoce. Os cursos tecnológicos e as vias profissionalizantes, constituem, por isso, bons exemplos, particularmente considerando os últimos, uma vez que oferecem uma formação de elevada qualidade, possibilitando um bom enquadramento profissional nas mais diversas áreas do tecido industrial, empresarial, no sector dos serviços, entre outros.

No entanto, no quadro legal do sistema educativo nacional estão também previstas diferentes modalidades e vias para a conclusão da escolaridade obrigatória (ou da escolaridade mínima). Estão orientadas para os casos de jovens que se encontram em iminente risco de abandono escolar, e/ou de insucesso escolar continuado; em situação, ou em risco, de exclusão social; sem certificação escolar e/ou sem certificação profissional; ou ainda, de adultos que, tendo abandonado precocemente o sistema de ensino e a educação formal, pretendam agora obter e ou concluir, a qualificação e certificação escolar. São exemplos desta formação alternativa, os cursos CEF, os PCA, os PIEF e a educação de adultos (que integra diferentes modalidades).

Os cursos CEF, que integram as ofertas do ensino básico e secundário, têm vindo a ser progressivamente reativados a partir de 2017, uma vez que o atual executivo do Ministério de Educação decretou a extinção dos Cursos Vocacionais. Constituem, por isso, uma via alternativa ao ensino regular, destinando-se, no caso do ensino básico, a jovens a partir dos 15 anos de idade com a escolaridade obrigatória por completar ou, quando concluída, sem certificação profissional; e no caso do ensino secundário, a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 23 anos, em risco de abandono escolar, ou em situação declarada de abandono escolar da via regular de ensino. Estes cursos apresentam uma grande diversidade de áreas de formação e dividem-se em vários tipos, respondendo à pluralidade de situações, à qualificação e as condições de ingresso dos destinatários. Já no caso dos PCA, funcionam apenas ao nível do ensino básico e destinam-se a jovens que até aos 18 anos de idade se enquadrem numa das seguintes situações: insucesso escolar repetido; em risco de marginalização e de exclusão social; em risco de abandono escolar e, ou, com condicionantes na aprendizagem (forte desmotivação, absentismo, baixa autoestima e falta de expectativas) e, ainda, considerando os casos de alunos com deficiências ou incapacidades de carácter permanente para os quais esta medida responda devidamente. Os PCA visam, sobretudo, a conclusão do 2º e/ou do 3º ciclo de escolaridade do Ensino Básico e combater a exclusão, apresentando uma planificação focalizada em componentes mais artísticas, vocacionais, pré-profissionais ou profissionais, ou noutras competências a desenvolver em função das condições e potencialidades dos alunos.

O PIEF é uma medida socioeducativa implementada depois de esgotadas todas as outras medidas que visam a integração escolar. Pretende, por isso, favorecer o cumprimento da escolaridade obrigatória e a inclusão social, conferindo uma certificação de 2º ou 3º ciclo. Destina-se aos jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e que se encontrem numa das seguintes situações: com desfasamento etário igual ou superior a 3 anos face ao nível de ensino frequentado, tendo em conta a iniciação da escolaridade aos 6 anos de idade; em situação de risco e/ou perigo, conforme previsto no Artigo 2.º da Lei n.º 147/99, de 1 de Setembro, na sua redação atual; envolvidos em processos de promoção e proteção, tutelares educativos ou processos penais; que revelam insucesso escolar grave; e que se encontrem em risco de marginalização, exclusão social e abandono escolar.

No âmbito da missão de prevenir situações de insucesso escolar, de exclusão social e de abandono escolar precoce, devem também ser referidas as opções de Ensino à Distância e do Ensino para a Itinerância. A primeiro, uma modalidade de ensino que se destina, sobretudo, a ser uma alternativa para os alunos impossibilitados de frequentar de forma presencial um estabelecimento escolar e que se baseia na total integração de tecnologias de informação e comunicação, ou TIC, nos processos de ensino e aprendizagem.

O Ensino para a Itinerância é uma alternativa criada para os alunos cuja vida familiar obriga a viajar, não tendo residência permanente/prolongada no mesmo lugar, que passe por integrá-los em várias escolas no mesmo ano letivo ou ao longo do seu percurso escolar, havendo uma base de dados de alunos filhos de profissionais itinerantes (Circular n.º 1/2006, de 2 de janeiro, da então Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular).

Note-se também que no caso de menores de 18 anos, estão previstos alguns regimes excepcionais para a frequência de algumas modalidades de educação para adultos, expostas no ponto seguinte, quando devidamente justificados e enquadrados nos perfis dos alunos.

### *B3: Educação para adultos*

Desde 2017 que o Programa Qualifica concentra os meios e os recursos principais para a qualificação e formação de adultos em Portugal, recuperando, assim, parte da filosofia do programa das Novas Oportunidades (entretanto extinto em 2011). De forma resumida, trata-se de um programa que visa melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, uma vez que os níveis de qualificação desta população se mantêm baixos face aos níveis europeus no contexto nacional.

De uma forma geral, a educação de adultos (EA) consubstancia-se em formações que orientam certificação para os níveis de ensino básico e secundário, e são oferecidas em estabelecimentos de ensino públicos e privados, em centros de formação profissional do IEFP, nos Centros Qualifica, ou em instituições protocoladas (empresas, juntas de freguesia, associações de desenvolvimento, etc.) Regra geral, a população destinatária tem 18 ou mais anos de idade, escolaridade inferior ao nível secundário, ou apenas vontade em ver melhoradas as competências nas suas áreas profissionais. Estas modalidades dividem-se em: Processos de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC); Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA); programas de Formação em Competências Básicas (FCB); Formações Modulares Certificadas; vias de conclusão do nível secundário de educação; cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL); e Cursos de Especialização Tecnológica (embora estes últimos, respeitantes a formação pós-secundária.)

O Processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC) visa aumentar os níveis de qualificação dos adultos através da valorização de competências adquiridas ao longo da vida e em diversos contextos, proporcionando uma nova oportunidade de formação a adultos com escolaridade incompleta, ou em situação de abandono da educação e ensino formal. As competências são validadas de acordo com os referenciais de competências-chave de nível básico e de nível secundário. Estes processos podem ainda assumir um cariz profissional, mediante a revelação de competências-chave para tal.

Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) pretendem não só a progressão na certificação escolar e profissional, como ainda melhorar as condições de empregabilidade. Funcionam mediante a conclusão dos vários módulos necessários à aquisição dos créditos correspondentes ao nível de escolaridade pretendido. Podem conferir certificado profissional e/ou escolar. A certificação escolar num Curso EFA de nível básico (B) permite o prosseguimento de estudos para um Curso EFA de nível secundário (S) ou para um processo de RVCC, com vista à obtenção de uma qualificação e certificação de nível secundário. A certificação num Curso EFA de nível secundário permite o prosseguimento de estudos para um curso de nível superior, mediante o cumprimento dos regulamentos fixados pela tutela do acesso ao ensino superior.

O programa de formação em competências básicas tem por principal objetivo a aquisição das competências básicas de leitura, escrita, cálculo e tecnologias de informação e comunicação necessárias à integração nos cursos EFA, ou nos processos de RVCC de nível básico. Este programa

tem como principais destinatários adultos que não frequentaram ou não concluíram o 4º ano de escolaridade, ou que não possuem aquelas competências; funcionam nos centros de formação do IEFP.

As Formações Modulares Certificadas têm o principal propósito de atualizar os conhecimentos teóricos e práticos, bem como melhorar os níveis escolares e profissionais. A conclusão de uma formação modular confere uma certificação qualificante, que enquadrada no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Estas formações podem também ser frequentadas por menores de 18 anos integrados no mercado de trabalho, ou em centros educativos tutelados pelo Ministério da Justiça.

As vias de conclusão do nível secundário de educação são fundamentalmente de dois tipos: uma via escolar que prevê a conclusão e certificação através da realização de exames, considerando as atuais disciplinas dos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais; uma segunda via, concretizada através da frequência em módulos de formação alinhados com os Referenciais de Formação inscritos no CNQ. A conclusão e certificação por esta via, concretizam-se através do aproveitamento obtido nas unidades de competência (UC) e/ou nas unidades de formação de curta duração (UFCD) da formação tecnológica.

Os cursos de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) estão destinados à população estrangeira com mais de 18 anos, certificada (no país de origem) ou alfabetizada, e com título válido de residência e/ou permanência em Portugal, ou em situação de obtenção, renovação ou prorrogação desse título. Têm como principal objetivo, por um lado, o acompanhamento dos processos jurídicos para a aquisição da nacionalidade portuguesa, para a concessão da autorização de residência permanente e estatuto de residência de longa duração, os quais preveem o requisito de conhecimento da língua portuguesa; e, por outro lado, a promoção da língua portuguesa, visando melhorar a capacidade de expressão e compreensão da língua destas populações. Existem dois níveis de PFOL, A1, A2 (nível inicial) e B1, B2 (continuação). Esta oferta está a cargo dos estabelecimentos de ensino da rede pública e dos centros de emprego e formação do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

### C: Educação não compulsiva e/ou opcional

Como parte da educação não compulsiva e/ou opcional, o sistema educativo português inclui ainda o pré-escolar e o ensino superior.

#### *C.1: Educação Pré-escolar*

A entrada na educação pré-escolar corresponde à primeira etapa do sistema educativo nacional e enquadra a primeira fase do processo de aprendizagem ao longo da vida, e é destinado a crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Deve ser um complemento à ação educativa das famílias para, através de uma colaboração próxima, promover a formação e desenvolvimento das crianças para a sua inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário, tal como inscrito na Lei Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro).

A rede de oferta do pré-escolar é bastante alargada, sendo composta por instituições integradas na rede de escolas públicas e em outras entidades, coletivas ou individuais, particulares e/ou privadas

(associações de pais e de moradores, organizações cívicas e confessionais, organizações sindicais e de empresa e instituições de solidariedade social).

Apesar de facultativa, o enquadramento legal prevê a universalidade da educação pré-escolar para crianças a partir dos 5 anos de idade. Esperava-se que até 2019 a universalidade fosse alongada para os 3 anos de idade, porém, mantém-se atualmente nos 5 anos (incluindo para o ano letivo 2020-2021).

### *C.2: Pós-Secundário e Ensino Superior*

Uma vez obtida certificação no ensino secundário, ou apresentadas as certificações e equivalências necessárias os jovens ou os adultos podem prosseguir nos estudos, ingressando tanto em cursos pós-secundários, como em cursos superiores, uma vez cumpridas as regras e condições de acesso definidas pela tutela e pelas instituições do ensino superior. Entre essas regras inclui-se, por exemplo, a definição das modalidades/vias de acesso, como o regime especial de acesso Maiores de 23 anos de idade.

O ensino pós-secundário não superior é ministrado em estabelecimentos de ensino superior (instituições politécnicas e instituições superiores, públicas, privadas ou cooperativas) e não superior (centros de formação profissional enquadrados na rede coordenada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, IEF, escolas tecnológicas e outras instituições de formação acreditadas pelo Ministério da Economia) compreendendo, essencialmente, a oferta de cursos de especialização tecnológica (CET). Estes cursos oferecem uma formação tecnológica que tem a duração aproximada de 2 anos e destinam-se a jovens com idades compreendidas entre os 18/19 anos de idade e os 23 anos de idade, concedendo uma qualificação de níveis 4 e 5, de acordo com o QNQ.

O sistema de ensino superior inclui, essencialmente, dois sectores: o universitário e o politécnico. Atualmente, o ensino superior encontra-se dividido por ciclos: o 1º ciclo tem a duração de 3 anos e confere o grau de licenciatura; o 2º ciclo diz respeito à obtenção do grau de mestrado, com a duração de 2 anos; e o 3º ciclo, com a duração mínima de 4 anos, confere o grau de Doutoramento (apenas conferido nos institutos universitários). Para o exercício de algumas atividades profissionais, em alguns casos por exigência de entidades reguladores (Ordens profissionais), há cursos que têm a licenciatura e o mestrado integrados (por exemplo, no caso das engenharias, da psicologia, da medicina, entre outros).

## Capítulo 5 - Redes, atores e instituições de ensino

Neste capítulo identificam-se as instituições de ensino localizadas no concelho de Oeiras desde a oferta de creches até ao ensino superior, e as redes privada, solidária e pública expondo os respetivos estabelecimentos, número de alunos; termina-se com uma análise das infraestruturas e equipamentos disponíveis nas escolas da rede pública.

### 5.1: Ensino Superior

No concelho de Oeiras encontram-se quatro estabelecimentos de ensino superior distribuídos pelas várias freguesias ou uniões de freguesia, incluindo nas que se localizam na parte interior do concelho, Porto Salvo e Barcarena. Nas uniões de freguesia do litoral, União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias (UFOSJPAC) e União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo (UFALVCQD), encontram-se a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e a Faculdade de Motricidade Humana, respetivamente, instituições que, pelo desenho do território concelhio, acabam por estar próximas da União de Freguesias de Carnaxide e Queijas (UFCQ).

*Tabela 5.1: Estabelecimentos de Ensino Superior*

<b>Instituições</b>	<b>Rede</b>	<b>Freguesias</b>
Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	Pública	UFOSJPAC
Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa	Pública	UFALVCQD
Instituto Superior Técnico - Campus Tagus Park	Pública	Porto Salvo
Universidade Atlântica	Privada	Barcarena

Fonte: CMO.

De acordo com dados da DGEEC, no ano letivo de 2018/2019, estavam inscritos no Ensino Superior 5.234 alunos residentes no concelho de Oeiras, mais 3.508 alunos do que em 1990, correspondendo a aproximadamente 4% do total de alunos da AML matriculados neste ciclo de estudos no ano letivo em evidência.

O ensino superior representa uma importante aposta do concelho, sendo um sector enquadrado nos objetivos do projeto Oeiras Valley, onde é declarado que o concelho de Oeiras é a escolha para a localização de “de algumas das principais instituições de I&D e instituições de ensino superior de Portugal” (Oeiras Valley, p.10) e em que se pretende “criar condições para tornar Oeiras no maior viveiro de inovação, criatividade e tecnologia em Portugal” (Oeiras Valley, p.3).

Estes estabelecimentos integram assim uma importante rede que compreende ainda um conjunto de outras instituições dedicadas à Investigação e Desenvolvimento (I&D), como o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, o Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier, o Instituto Gulbenkian de Ciência e o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

## 5.2: Redes escolares privada lucrativa e solidária

As redes escolares privadas lucrativa e solidária assumem uma grande importância ao nível dos estabelecimentos escolares para a primeira infância, nomeadamente creches e pré-escolar. Apesar de apresentarem menor peso a partir do 1º ciclo de escolaridade do ensino básico em relação às escolas da rede pública, nomeadamente em termos de número de alunos, as escolas privadas lucrativas, da rede social e profissionais, também ocupam o seu espaço até ao ensino secundário. É de se notar que o universo das instituições privadas das redes privadas lucrativa e solidária tem uma natureza muito dinâmica, pelo que os dados aqui apresentados devem ser vistos como uma aproximação (à realidade). A informação compilada foi sobretudo retirada da Carta Social do concelho (2019).

### 5.2.1: Rede privada lucrativa e de escolas/institutos profissionais

A rede privada lucrativa no concelho de Oeiras é constituída por 55 equipamentos com oferta de educação de infância e educação pré-escolar, e 20 instituições que asseguram oferta nos ensinos básico e ensino secundário (13 acumulando com Jardim-de-Infância).

De acordo com dados da DGEEC, e considerando o ano letivo de 2018/2019, 6.240 alunos encontravam-se matriculados nos ensinos básico e secundário dentro da rede lucrativa, correspondendo a cerca de 31% do total dos alunos do concelho inscritos nos mesmos ciclos de ensino. Apenas no caso do pré-escolar o número de alunos matriculados na rede privada lucrativa (3.205 alunos) ultrapassava consideravelmente aquele que era contabilizado no subsistema público (1.387 alunos).

Os próximos quadros apresentam uma caracterização da rede privada (sem ainda incluir a rede solidária) no concelho de Oeiras, identificando equipamentos, oferta, freguesias e número de alunos. No caso das creches e pré-escolar, os dados são provenientes da Carta Social (2019) e da CMO; para uma análise aos restantes ciclos mobilizaram-se dados da DGEEC (2018/2019) e da CMO.

*Tabela 5.2: Número de estabelecimentos com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada lucrativa, 2019/2020*

Nível	Número de estabelecimentos	Número de alunos
Creche	13	283
Pré-escolar	20	655
Creche e Pré-escolar	22	1512
<b>Total</b>	<b>55</b>	<b>2450</b>

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Há uma repartição relativamente equilibrada do número de instituições privadas face à oferta de serviços para infância sendo, no entanto, mais preponderante os casos em que a oferta assegurada é completa, isto é, envolvendo tanto creche como pré-escolar. Um total de 2.450 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos de idade, em 2019, frequentava as 55 instituições

privadas do concelho. Deste total, 994 crianças estavam inscritas em creches e 1.456 crianças, um número superior, em pré-escolar.

*Tabela 5.3: Lista de estabelecimentos com oferta de serviços de infância e número de alunos por freguesia da rede privada lucrativa, 2019/2020*

Estabelecimentos	Freguesia/UF	Número de alunos Creche	Número de alunos Pré-escolar
A creche da Carolina	UFALVCQD	12	x
Ana e Dias	UFALVCQD	27	x
Centro de Orientação de Tempos Livres	UFALVCQD	0	x
Centro de Orientação e Ocupação de Tempos Livres de Linda-a-Velha	UFALVCQD	x	0
Centro Infantil Curiosa Idade	UFALVCQD	45	25
Colégio B-a Baby	UFALVCQD	43	20
Colégio de Carnaxide	UFCQ	x	33
Colégio D. João de Castro	UFOSJPAC	33	x
Colégio da Fonte	Porto Salvo	x	67
Colégio da Torre	UFOSJPAC	35	89
Colégio de Educação Pré-Escolar Giope	UFOSJPAC	0	0
Colégio Flor da Linha	UFOSJPAC	35	53
Colégio Grow up	UFOSJPAC	35	25
Colégio Monte Flor	UFCQ	39	x
Colégio Os Bobocas	Barcarena	20	25
Colégio Os Filhotes	Porto Salvo	15	x
Colégio Os Gordinhos	Barcarena	x	0
Colégio Santiago	UFCQ	33	45
Colégio São Francisco de Assis	Porto Salvo	45	72
Colégio Taguspark	Porto Salvo	20	40
Creche Jardim de Infância Marcolândia	UFALVCQD	31	25
Creche o Pingucas	UFALVCQD	39	x
Escolinha da Kika	UFALVCQD	32	x
Externato A Minha Escola	UFOSJPAC	46	98
Externato A Palmeirinha	UFOSJPAC	64	47
Externato Alfa Beta	UFCQ	x	54
Externato D. Luís	UFALVCQD	x	0
Externato da Alameda	UFOSJPAC	x	0
Externato Nova Oeiras	UFOSJPAC	18	56
Externato O Balão Azul	UFOSJPAC	x	25
Externato Padre António Vieira	UFALVCQD	x	44
Externato Santa Catarina	UFALVCQD	17	72
Golfinho Saltitão	UFALVCQD	32	x
Gugulândia	UFCQ	0	x
Instituto Espanhol	UFALVCQD	x	214
Jardim de Infância Canteiro dos Sonhos	Barcarena	20	16
Jardim de Infância O Nosso Miminho	UFCQ	x	37
Jardim de Infância O Novo Recanto	UFCQ	x	0
Jardim de Infância O Recantinho	Porto Salvo	x	17
Jardim de Infância Os Afonsinhos	UFALVCQD	x	0

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Notas: i) os "0" correspondem na sua maioria a casos com informações imprecisas; ii) o "x" indica que a oferta não faz parte da instituição.

*Tabela 5.4: Lista de estabelecimentos com oferta de serviços de infância e número de alunos por freguesia da rede privada lucrativa, 2019/2020 (Cont.)*

<b>Estabelecimentos</b>	<b>Freguesia/UF</b>	<b>Número de alunos Creche</b>	<b>Número de alunos Pré-escolar</b>
Jardim de Infância Os Nossos Tempos Livres	UFALVCQD	x	44
Jardim de Infância Os Piratinhas	UFOSJPAC	x	0
Jardim de Infância Parkids	UFOSJPAC	48	69
Jardim Escola Monte Flor	UFCQ	x	74
Jardim Escola O Cebolinha	Barcarena	x	24
Jardim Infantil O Castelinho	UFOSJPAC	x	0
Kriabebés	UFALVCQD	80	0
Maria da Conceição da Silva Portela Marques	UFALVCQD	1	x
O Golfinho Saltitão	UFALVCQD	x	22
O Parque - Tagus Park	Porto Salvo	0	0
O Recantinho	Porto Salvo	15	x
Os Nossos Tempos Livres	UFALVCQD	27	x
Os pequenos marqueses	UFOSJPAC	61	x
Recanto Infantil Mafalda	UFOSJPAC	0	24
Refúgio dos Anjos - Creche e Jardim de Infância, LDA.	Porto Salvo	26	0
<b>TOTAL</b>		<b>994</b>	<b>1456</b>

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Notas: i) os “0” correspondem na sua maioria a casos com informações imprecisas; ii) o “x” indica que a oferta não faz parte da instituição.

Verifica-se ainda que existe uma maior concentração de equipamentos – sejam Externatos, Jardins de Infância, Colégios, etc. – com estas ofertas, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e na União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo. Cerca de 73% das crianças integradas na rede privada em modalidade creche, frequentam instituições localizadas nestas freguesias. Esta proporção sendo também elevada no caso do pré-escolar, ronda os 67%. É de se notar que estes territórios são dos mais populosos do concelho, não obstante apontarem para algumas tendências de quebra no crescimento populacional e algum envelhecimento, tal como demonstrado no Capítulo 2: Caracterização demográfica e projeções demográficas, no Volume I. Em 20 equipamentos da rede lucrativa são ainda lecionados os restantes ciclos de ensino que compreendem o sistema educativo nacional.

De acordo com dados de 2018/2019 facultados pela DGEEC, o total de alunos afetos à rede lucrativa nos 1º, 2º, 3º ciclos e no ensino secundário era de 3.104 alunos.

*Tabela 5.5: Estabelecimentos da rede privada lucrativa por tipologia, 2018/2019*

Ciclo de Estudos	Número de estabelecimentos
1ºciclo	2
1º ciclo + Jardim-de-Infância	11
1º e 2º ciclo + Jardim-de-Infância	2
1º e 2º ciclo	1
1º, 2º e 3ºciclo	0
Jardim-de-Infância + Ensino Básico	0
Ensino Secundário	1
Ensino Secundário, 2º e 3º ciclo	1
Ensino Secundário, 3º ciclo	1
Toda oferta	1
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>

Fonte: CMO; DGEEC, consultada em 2020.

*Tabela 5.6: Lista dos estabelecimentos escolares da rede privada lucrativa, por nível/ciclo e por freguesia, 2018/2019*

Instituições	Freguesias	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário
Academia São Miguel dos Arcos	Porto Salvo		x	x		
AEMAR - Instituto de Tecnologias Náuticas	UFOSJBPAC				x	x
Colégio da Fonte	Porto Salvo	x	x			
Colégio da Torre	UFOSJBPAC	x	x	x		
Colégio S. Francisco de Assis	Porto Salvo	x	x			
Externato "A Minha Escola"	UFOSJBPAC	x	x			
Externato "Alfa-Beta"	UFCQ	x	x			
Externato "Nossa Senhora das Dores"	UFOSJBPAC		x			
Externato "Nova Oeiras"	UFOSJBPAC	x	x			
Externato "Padre António Vieira"	UFALVCQD	x	x	x		
Externato A Palmeirinha	UFOSJBPAC	x	x			
Externato Santa Catarina	UFALVCQD	x	x			
Instituto Espanhol de Lisboa	UFALVCQD	x	x	x	x	x
International Sharing School TagusparK	Porto Salvo	x	x			
Jardim Escola "Monte Flor", Lda.	UFCQ	x	x			
Oeiras International School	UFOSJBPAC			x	x	x
Parkids	UFOSJBPAC	x	x			
Externato D. Luís	UFALVCQD	x	x			
Externato Dádá	UFOSJBPAC		x			
Escola Profissional Val do Rio	UFOSJBPAC					x

Fonte: CMO; DGEEC consultada em 2020.

O 1º ciclo é claramente aquele em que a resposta é mais visível, envolvendo 1.504 alunos. Também existe alguma expressão ao nível do ensino secundário, explicado em parte pelo número de alunos que frequentam as vias profissionalizantes do concelho na rede de escolas e institutos profissionais.

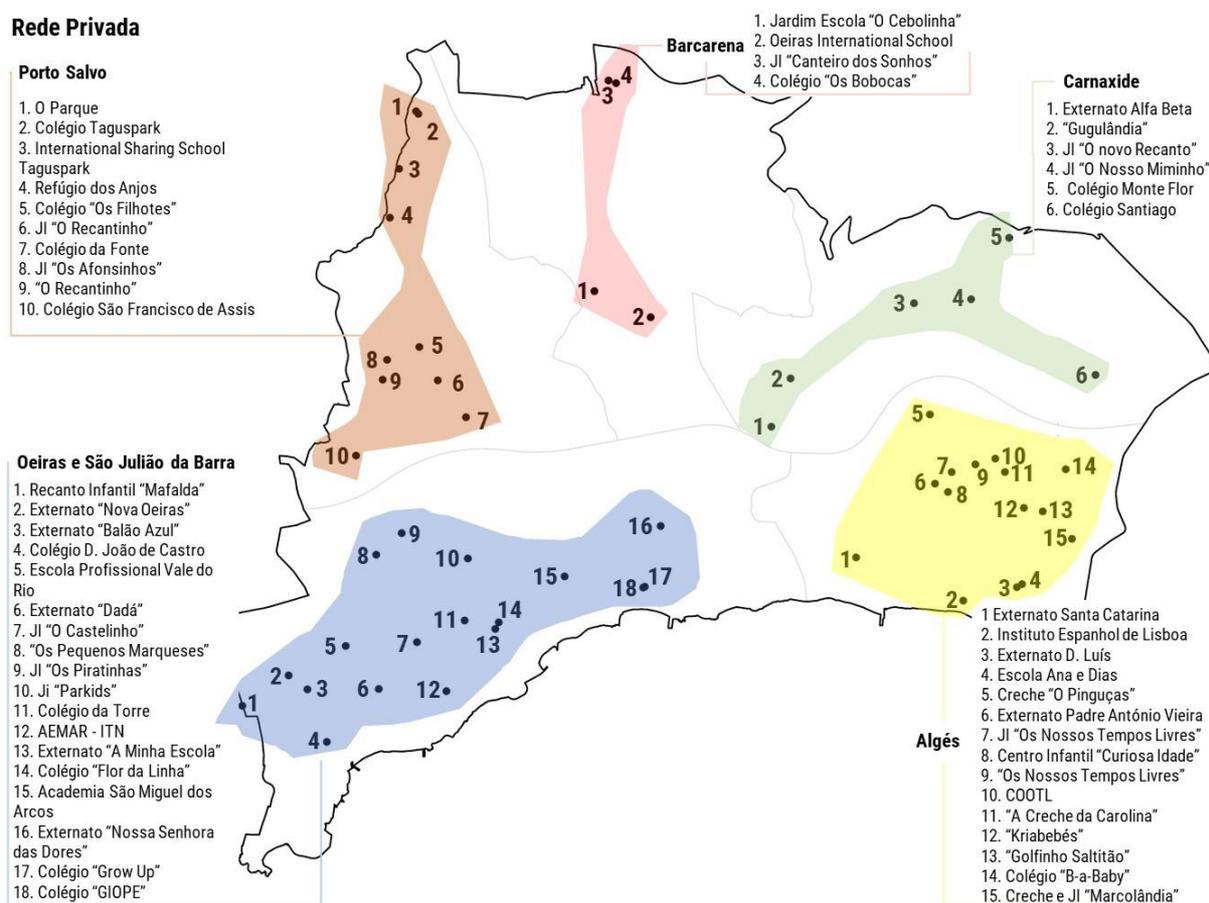
Tabela 5.7: Número de estabelecimentos por oferta e número total de alunos por ciclo de ensino da rede privada lucrativa, 2018/2019

Ciclo de Estudos	Número de estabelecimentos	Número de alunos
1º ciclo	17	1504
2º Ciclo	5	306
3º ciclo	3	448
Secundário	4	846
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>3014</b>

Fonte: CMO; DGEEC, consultada em 2020.

Apesar da dispersão dos equipamentos por todas as unidades de freguesias, os dados apontam para a maior concentração destas instituições na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, que reúnem também cerca de 50% do total dos alunos afetos a estes ciclos de ensino e dentro deste subsistema (1.556 alunos).

Figura 5.1: Localização dos estabelecimentos da rede privada lucrativa



Fonte: Construção própria.

### 5.2.2: Rede privada solidária

A rede privada não lucrativa ou solidária é fundamentalmente promovida por Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), mas também por outras instituições sem fins lucrativos.

No concelho de Oeiras são 48 as instituições com oferta nos cuidados de infância e no pré-escolar. Os quadros abaixo permitem caracterizar os equipamentos, os utentes e a cobertura por freguesia.

*Tabela 5.8: Número de estabelecimentos da Rede Solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada solidária, 2019/2020*

Oferta	Número de Instituições	Número de alunos
Creche	13	561
Pré-escolar	12	580
Creche e Pré-escolar	23	2445
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>3586</b>

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Partindo destas 48 instituições, abaixo identificadas no quadro 5.9, verificamos que 13 têm apenas oferta de creche (561 alunos), 12 oferta de pré-escolar (580 alunos) e 23 oferecem ambas as valências (1.069 em creche e 1.376 em pré-escolar). Em termos globais, a rede IPSS no concelho de Oeiras absorve 3.586 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 5 anos. Destas, 1.630 crianças frequentavam a creche e 1.956 o pré-escolar, verificando-se, assim, que existe uma predominância na oferta da educação pré-escolar – tal como visto com a rede privada –, o que é, por um lado, demonstrativo da necessidade de criação de respostas face a um segmento da educação que, não sendo ainda obrigatório, teve um exponencial crescimento nos últimos anos e que se aproxima de taxas de escolarização de 100% a nível nacional.

*Tabela 5.9: Lista das Instituições pertencentes à rede solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede privada solidária, 2019/2020*

Instituições	Freguesias	Número de alunos Creches	Número de Alunos Pré-escolar
A Praceta	UFOSJPAC	21	30
Associação para Inserção Sócio-cultural Profissional da Família	UFCQ	21	X
Caíque - Cooperativa de Apoio à Infância de Queijas	UFCQ		62
Casa da Criança Rainha Santa Isabel - Núcleo de Instrução e Beneficência de Paço de Arcos	UFOSJPAC	25	135
Casa de N <sup>a</sup> Senhora de Fátima - Instituto das Filhas de Caridade Canossianas	Barcarena	X	71
Casa de São Bento - Centro Comunitário Paroquial N. Sr <sup>a</sup> das Dores	Barcarena	X	0
Centro Social e Paroquial de N <sup>a</sup> Senhora do Cabo	UFALVCQD	X	31
Centro Comunitário Moinho das Rolas	Porto Salvo	40	0
Centro Comunitário Paroquial de Nossa Senhora das Dores	UFOSJPAC	41	0
Centro de Assistência Infantil Nossa Senhora das Dores	UFOSJPAC	33	128
Centro de Infância de Tercena - Centro Social e Paroquial de Barcarena	Barcarena	64	66
Centro Infantil "O Palhaço" – SCSMO	UFALVCQD	58	50
Centro Sagrada Família - Fundação Obra Social das Religiosas Dominicanas Irlandesas	UFALVCQD	102	97

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Notas: i) o "x" indica que a oferta não faz parte da instituição.

*Tabela 5.10: Lista das Instituições pertencentes à rede solidária com oferta de creche e pré-escolar, e número de alunos da rede solidária, 2019/2020 (Cont.)*

Instituições	Freguesias	Número de alunos Creches	Número de Alunos Pré-escolar
CEPI - Centro de Educação e Proteção Infantil	UFOSJBPAC	X	0
Colégio Rik Rok	UFCQ	81	75
Creche do Bugio	UFOSJBPAC	32	X
Creche e ATL do Centro Comunitário do Moinho das Rolas - Centro Social e Paroquial de Porto Salvo	Porto Salvo	40	36
Creche e Jardim de Infância O Pingolé – SCMO	Porto Salvo	43	35
Creche e Jardim de Infância O Tão Balalão - SCMO	Porto Salvo	72	63
Creche e Jardim de Infância 1.º de Maio – SCMO	UFCQ	42	84
Creche e Jardim de Infância da Outurela - Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Conceição	UFCQ	43	73
Creche e Jardim de Infância da Quinta da Politeira - Centro Social e Paroquial de Barcarena	Barcarena	25	50
Creche e Jardim de Infância de Santa Ana – SCMO	UFOSJBPAC	48	38
Creche e Jardim de Infância de São Marçal – SCMO	UFCQ	54	39
Creche e Jardim de Infância Madre Maria Clara	UFCQ	56	44
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora do Rosário de Fátima - Santa Casa da Misericórdia de Oeiras	UFOSJBPAC	X	46
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora do Acolhimento - Obra Social Madre Maria Clara	UFOSJBPAC	X	69
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora do Acolhimento - Obra Social Madre Maria Clara	UFOSJBPAC	X	69
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora da Rocha – SCMO	UFCQ	X	50
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora do Rosário de Fátima – SCMO	UFOSJBPAC	37	X
Creche e Jardim de Infância Nª Senhora da Rocha – SCMO	UFCQ	57	X
Creche “O Pioneiro” – SCMO	Barcarena	X	X
Creche Rainha D. Leonor – SCMO	Porto Salvo	54	X
Creche Santa Madalena Canossa	Barcarena	42	X
Escola do Arco	UFOSJBPAC	68	X
Escola do Arco - Associação Ajuda de Mãe	UFOSJBPAC	X	58
Grãos de Gente - Creche e Jardim de Infância do Campus da Quinta do Marquês	UFOSJBPAC	51	63
Infantário O Pombal - Centro Social e Paroquial de Oeiras	UFOSJBPAC	42	0
Infantário de Santo Amaro - Centro Social e Paroquial de Oeiras	UFOSJBPAC	X	92
Infantário Popular - Associação Popular de Paço de Arcos	UFOSJBPAC	41	64
Instituto Condessa de Cuba	Porto Salvo	44	30
Jardim de Infância O Bambi – SCMO	UFALVCQD	X	56
Jardim de Infância e ATL O Novo Pinóquio	UFALVCQD	17	88
Jardim de Infância Nossa Senhora - Conferência Feminina de Nossa Senhora das Graças	UFALVCQD	48	48
Ninho da Cegonha	UFCQ	62	X
O Chorão – SCMO	Porto Salvo	61	40
O Pioneiro	UFALVCQD	29	X
Obra Social Madre Maria Clara - Congregação das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição	UFCQ	36	X
Traquinas - SCMO	UFCQ	X	45
	<b>TOTAL</b>	<b>1.630</b>	<b>1.956</b>

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Notas: i) o “x” indica que a oferta não faz parte da instituição.

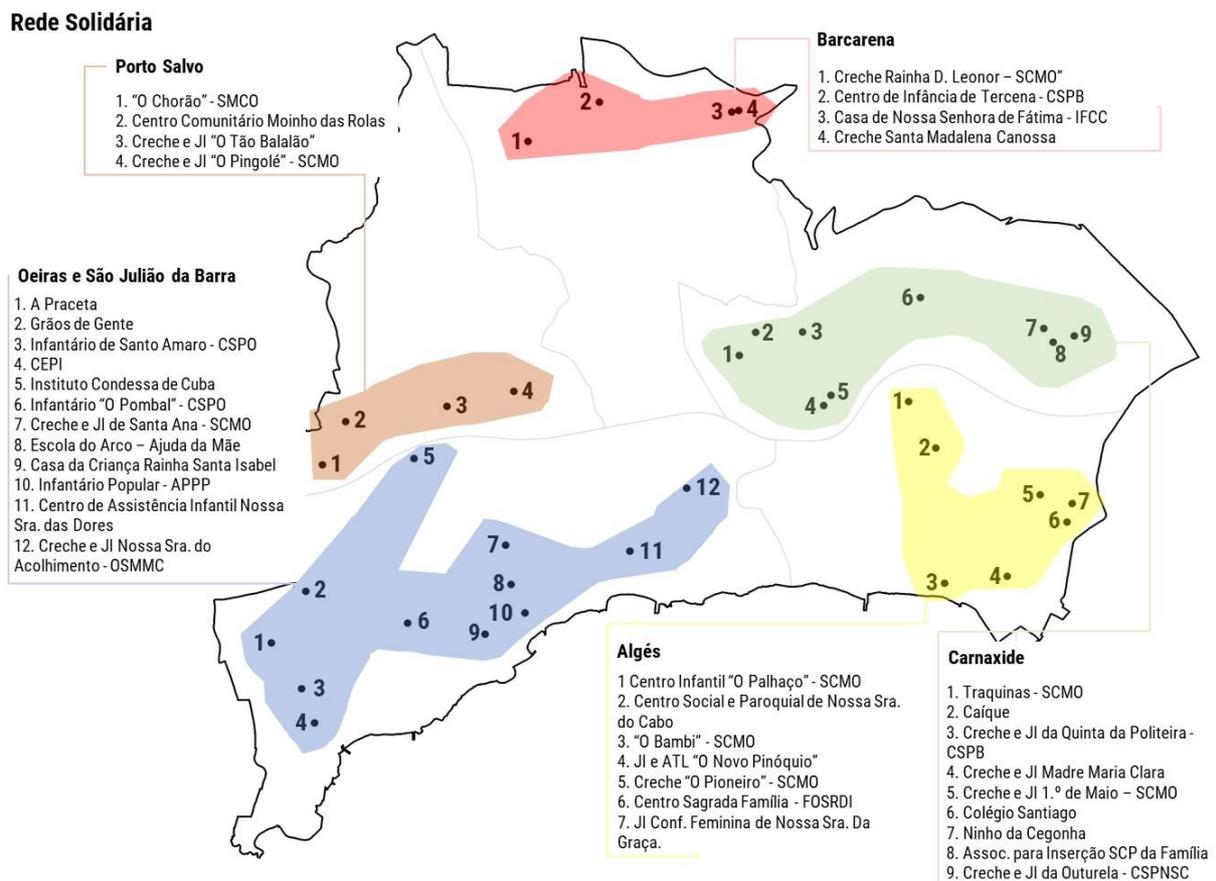
Tabela 5.11: Número de IPSS por freguesia e total de alunos, 2019/2020

Freguesias	Número de instituições da rede solidária	Número de alunos em creche	Número de alunos no pré-escolar
Barcarena	6	131	187
Porto Salvo	7	354	204
UFCQ	12	452	472
UFOSJB PAC	16	439	723
UFALVCQD	7	254	370
<b>TOTAL</b>	<b>48</b>	<b>1630</b>	<b>1956</b>

Fonte: Carta Social, 2019; CMO.

Interessa ainda referir que, tal como observado na rede privada, e como indicado no quadro 5.11, é também na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias que existe a maior concentração destas instituições (16), com predominância da oferta da educação pré-escolar (cerca de 40% do total de alunos do pré-escolar em IPSS).

Figura 5.2: Localização dos estabelecimentos da rede de IPSS



Fonte: Construção própria.

### 5.3: Rede do Ensino Artístico Especializado

Os Cursos Artísticos Especializados no domínio da música, da dança e das artes visuais, são de nível básico e secundário e compreendem diferentes regimes de frequência: integrado, articulado e, no caso da música, ainda o supletivo. O regime integrado prevê que todas as componentes do currículo são lecionadas no mesmo estabelecimento de ensino, ao passo que no ensino articulado, a leção das disciplinas da educação artística fica a cargo de uma escola do ensino artístico, e as restantes valências com caráter geral, asseguradas por uma escola de ensino básico e ou secundário. No caso do regime supletivo, os alunos frequentam complementarmente as disciplinas artísticas da música numa escola de ensino artístico especializado desta variante, independentemente das habilitações e das outras escolares que frequentam.

No concelho de Oeiras existe uma instituição de ensino artístico especializado que assegura a educação artística nas componentes de música e dança e que integra os diferentes regimes de frequência indicados. A Escola de Música da Nossa Senhora do Cabo surgiu ainda nos anos 1970 e desde então foi-se estabelecendo em Oeiras como uma instituição reconhecida a nível nacional e internacional, pelo papel de dinamizador cultural, pela qualidade do ensino e formação prestada e pelos inúmeros músicos e profissionais de excelência que foi lançando ao longo dos seus 40 anos de atividade. Fica localizada em Linda-a-Velha, na união de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada-Dafundo, e em 2020/2021 contava com 73 professores e formadores e 346 alunos do ensino básico e do ensino secundário, em regime articulado (envolvendo 9 escolas da rede de ensino público de Oeiras).

Esta escola tem-se destacado não apenas no plano formal educativo artístico, como ainda tem sido promotora de projetos com caráter complementar e extracurricular junto das escolas de 1º ciclo do ensino básico do concelho de Oeiras, como acontece com o projeto Oficinal Coral que compreende o treino das competências auditivas e vocais destes alunos.

### 5.4: Rede Pública

Na análise da rede pública acrescenta-se um novo elemento, o cálculo da dimensão média das turmas por cada estabelecimento e por cada nível/ciclo de ensino.

#### 5.4.1: Equipamentos, infraestruturas e rede

A rede pública de escolas do concelho de Oeiras é composta por 10 agrupamentos escolares e uma escola secundária com 3º ciclo não agrupada. Em termos globais são contabilizados 47 equipamentos que cobrem os diversos ciclos de estudos, distribuídos pelas diferentes Unidades Orgânicas (UO) e pelas diferentes freguesias ou uniões de freguesias; contando com a Escola de 1º ciclo de Talaíde, estabelecimento que está localizado geograficamente no concelho de Cascais, mas que integra uma das UO de Oeiras (o Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro).

As tabelas 5.12 e 5.13 apresentam de forma agregada a distribuição dos estabelecimentos de acordo com a tipologia, o ciclo/nível de ensino e a freguesia.

Tabela 5.12: Número de estabelecimentos por tipologia

Tipologia	Número de estabelecimentos
Jl	5
EB1/Jl	15
EB1	10
EB12	4
EB123	1
EB23	4
EB23/S	1
ES3	7
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>

Fonte: CMO; DGestE.

Tabela 5.13: Número e estabelecimentos por tipologia e por freguesia

Freguesias	Jl	EB1/Jl	EB1 <sup>1</sup>	EB12	EB123	EB23	EB23/S	ES3	Total
Porto Salvo	-	2	-	-	-	-	1	-	3 <sup>1</sup>
Barcarena	-	2	2	-	-	-	-	-	4
UFCQ	1	4	2	1	-	2	-	1	11
UFOSJPAC	1	6	3	1	1	2	-	3	17
UFALVCQD	3	1	2	2	-	-	-	3	11
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>46</b>

Fontes: CMO; DGestE.

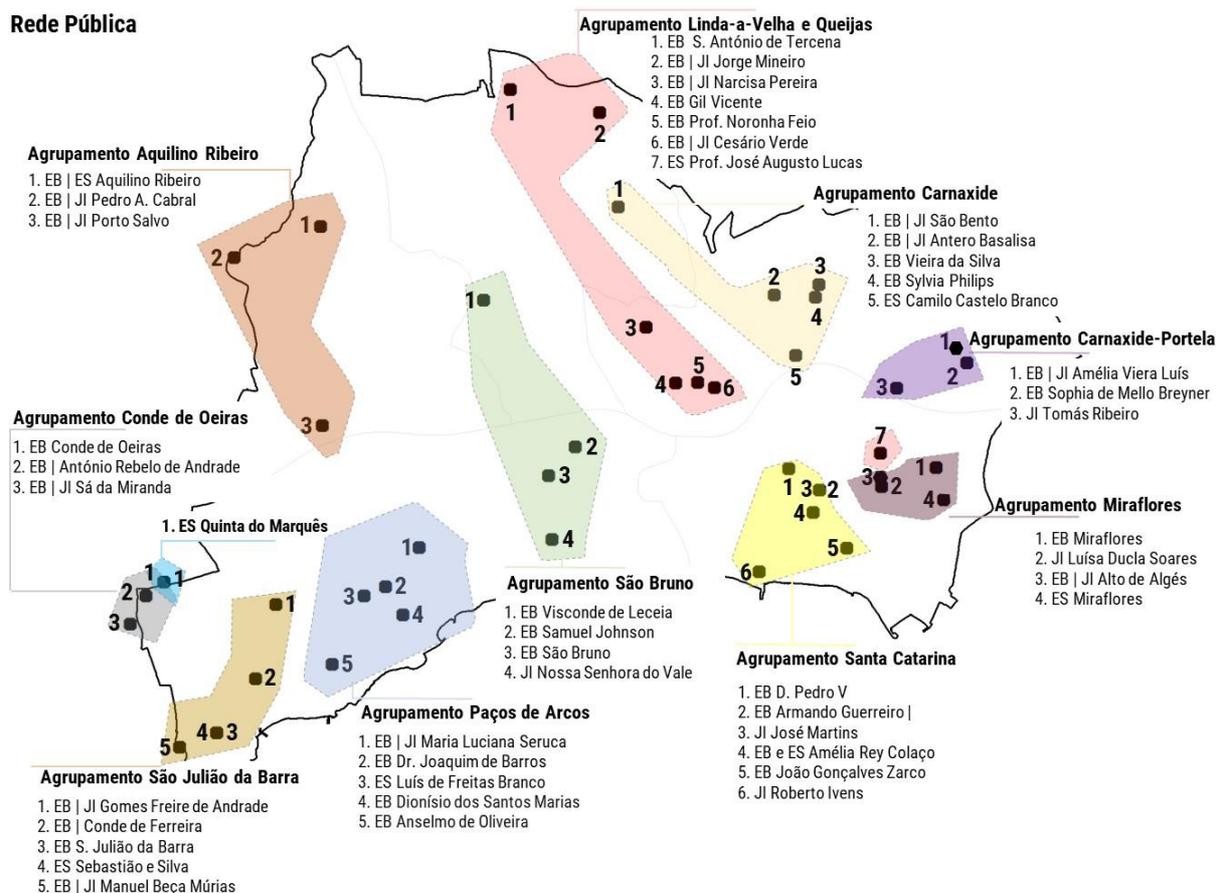
Notas: <sup>1</sup>Uma das escolas EB1 está situada na freguesia de Talaíde, Cascais, integrando, no entanto, um agrupamento pertencente a Oeiras. No total são 10 equipamentos.

Uma análise simples permite notar que existe oferta de educação pré-escolar e de 1º ciclo do ensino básico em todas as freguesias, mas também de ensino secundário, uma vez que a combinação da oferta de ciclos dentro das mesmas instalações permite que exista esta cobertura.

Apesar de existir um relativo equilíbrio na distribuição, verifica-se que Barcarena é, por exemplo, uma freguesia com oferta limitada apenas à educação pré-escolar e ao 1º ciclo. Apesar da relativa dimensão territorial, esta freguesia apresenta uma densidade populacional mais baixa quando comparada com as restantes quatro. Sem grande surpresa, as freguesias mais populosas reúnem maior número de estabelecimentos escolares públicos. Esta tendência já havia sido vista com a distribuição dos equipamentos da rede privada e da rede solidária.

O próximo mapa identifica a localização dos agrupamentos de escolas e da escola não agrupada, assinalando ainda as áreas de influência.

Figura 5.3: Localização dos estabelecimentos da rede pública



Fonte: Construção própria.

As tabelas 5.14 e 5.15 apresentam a rede de escolas públicas em detalhe, isto é, listando os estabelecimentos escolares a partir da sua tipologia/oferta, agrupamento escolar, respetivas freguesias, e identificando a escola sede e a pertença à rede de escolas do programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Na mesma tabela encontram-se as designações e siglas que serão utilizadas para designar as unidades orgânicas ao longo deste volume.

Tabela 5.14: Rede de escolas pública de Oeiras

Unidades Orgânicas (UO)	Estabelecimentos escolares	Tipologia	Freguesias
Agrupamento de Escolas Aquilino Ribeiro <sup>1</sup> (AE Aquilino Ribeiro/AEAR)	Escola Básica de Pedro Álvares Cabral com Jardim de Infância	EB1/JI	Porto Salvo
	Escola Básica de Porto Salvo com Jardim de Infância	EB1/JI	Porto Salvo
	Escola Básica de Talaíde	EB1	Talaíde (Cascais)
	Escola Básica e Secundária Aquilino Ribeiro ( <b>SEDE</b> )	EB2,3/S	Porto Salvo
Agrupamento de Escolas de Carnaxide (AE Carnaxide/AEC)	Escola Básica São Bento com Jardim de Infância	EB1/JI	Barcarena
	Escola Básica Antero Basalisa com Jardim de Infância	EB1/JI	UFCQ
	Escola Básica Sylvia Philips	EB1	UFCQ
	Escola Básica Vieira da Silva	EB12	UFCQ
	Escola Secundária com 3º ciclo Camilo Castelo Branco ( <b>SEDE</b> )	ES3	UFCQ
Agrupamento de Escolas Carnaxide-Portela <sup>1</sup> (AE Carnaxide-Portela/AECP)	Jardim de Infância Tomás Ribeiro	Ji	UFCQ
	Escola Básica Amélia Vieira Luís com Jardim de Infância	EB1/JI	UFCQ
	Escola Básica Sophia de Mello Breyner ( <b>SEDE</b> )	EB23	UFCQ
Agrupamento de Escolas Conde de Oeiras (AE Conde de Oeiras/AECO)	Escola Básica Sá da Miranda com Jardim de Infância	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica António Rebelo de Andrade	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica de Conde de Oeiras ( <b>SEDE</b> )	EB23	UFOSJPAC
Agrupamento de Escolas Linda-a-Velha e Queijas (AE Linda-a-Velha e Queijas/AELVQ)	Escola Básica Cesário Verde com Jardim de Infância	EB1/JI	UFCQ
	Escola Básica Narcisa Pereira com Jardim de Infância	EB1/JI	UFCQ
	Escola Básica Jorge Mineiro com Jardim de Infância	EB1/JI	Barcarena
	Escola Básica Santo António de Tercena	EB1	Barcarena
	Escola Básica Gil Vicente	EB1	UFCQ
	Escola Básica Professor Noronha Feio	EB23	UFCQ
	Escola Secundária com 3º ciclo Professor José Augusto Lucas ( <b>SEDE</b> )	ES3	UFALVCQD
Agrupamento de Escolas de Miraflores (AE Miraflores/AEM)	Jardim de Infância Luísa Ducla Soares	Ji	UFALVCQD
	Escola Básica do Alto de Algés	EB1/JI	UFALVCQD
	Escola Básica de Miraflores	EB12	UFALVCQD
	Escola Secundária com 3º ciclo de Miraflores ( <b>SEDE</b> )	ES3	UFALVCQD
Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos (AE Paço de Arcos/AEPA)	Escola Básica Maria Luciana Seruca com Jardim de Infância	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica Anselmo de Oliveira	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica Dr. Joaquim de Barros	EB12	UFOSJPAC
	Escola Básica Dionísio dos Santos Matias	EB1	UFOSJPAC
	Escola Secundária com 3º ciclo Luís de Freitas Branco ( <b>SEDE</b> )	ES3	UFOSJPAC

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020.

Notas: <sup>1</sup>Agrupamentos integrados no programa TEIP.

Tabela 5.15: Rede de escolas pública de Oeiras (Cont.)

Unidades Orgânicas (UO)	Estabelecimentos Escolares	Tipologia	Freguesia
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina (AE Santa Catarina/AESC)	Jardim de Infância Roberto Ivens	JI	UFALVCQD
	Jardim de Infância José Martins	JI	UFALVCQD
	Escola Básica D. Pedro V	EB1	UFALVCQD
	Escola Básica Armando Guerreiro	EB1	UFALVCQD
	Escola Básica João Gonçalves Zarco	EB12	UFALVCQD
	Escola Secundária com 3º ciclo Amélia Rey Colaço <b>(SEDE)</b>	ES3	UFALVCQD
Agrupamento de Escolas de São Bruno (AE São Bruno/AESB)	Jardim de Infância Nossa Senhora do Vale	JI	UFOSJPAC
	Escola Básica Samuel Johnson	EB1	UFOSJPAC
	Escola Básica Visconde de Leceia	EB1	Barcarena
	Escola Básica de São Bruno <b>(SEDE)</b>	EB123	UFOSJPAC
Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra (AE São Julião da Barra/AESJB)	Escola Básica Manuel Beça Múrias com Jardim de Infância	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica Gomes Freire de Andrade com Jardim de Infância	EB1/JI	UFOSJPAC
	Escola Básica Conde de Ferreira	EB1	UFOSJPAC
	Escola Básica de São Julião da Barra	EB23	UFOSJPAC
	Escola Secundária com 3º ciclo Sebastião e Silva <b>(SEDE)</b>	ES3	UFOSJPAC
Escola Secundária Quinta do Marquês /ES Quinta do Marquês/ESQM)	Escola Secundária com 3º ciclo da Quinta do Marquês	ES3	UFOSJPAC

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020.

Existe pouca dispersão das escolas de um dado agrupamento pelas freguesias do concelho; ou seja, a tendência vai no sentido dos estabelecimentos de uma mesma UO estarem concentrados nas mesmas unidades territoriais, com algumas exceções (o AE de Linda-a-Velha e Queijas é o exemplo mais claro neste sentido).

A dimensão dos agrupamentos também é variável, alternando entre unidades que compreendem um mínimo de 3 estabelecimentos escolares, até agrupamentos compostos por 7 equipamentos escolares.

*Tabela 5.16: Número de estabelecimentos por unidade orgânica e total de alunos, 2019/2020*

<b>Unidade Orgânica</b>	<b>Número de estabelecimentos</b>	<b>Número total de alunos</b>
AE Aquilino Ribeiro	4	1626
AE Carnaxide	5	2364
AE Carnaxide-Portela	3	504
AE Conde de Oeiras	3	1244
AE Linda-a-Velha e Queijas	7	2622
AE Miraflores	4	2272
AE Paços de Arcos	5	3448
AE Santa Catarina	6	1925
AE São Bruno	4	716
AE São Julião da Barra	5	3045
ES Quinta do Marquês	1	1157
<b>TOTAL</b>	<b>47</b>	<b>20923</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020.

Pelo menos três AE, destacados no quadro 5.16, apresentam uma dimensão superior a 2.500 alunos. Dois dos dez AE integram o programa de política educativa nacional Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Genericamente este programa visa a promoção do sucesso escolar e o combate ao abandono escolar precoce em escolas, e ou AE, situados em territórios marcados por fragilidades socioeconómicas e socioculturais. No concelho de Oeiras estes agrupamentos estão situados na freguesia de Porto Salvo – AE Aquilino Ribeiro – e União de Freguesia de Carnaxide e Queijas – AE de Carnaxide Portela.

Nas tabelas da 5.20 a 5.23 traça-se um retrato administrativo mais pormenorizado de cada unidade orgânica, nomeadamente quando às escolas, número de alunos (total, compreendendo todas as modalidades de ensino com exceção das que se dirigirem a adultos e/ou em horários noturnos), ciclo de estudos, grupos/turmas, número de salas e dimensão média de turma.

As tabelas 5.17, 5.18 e 5.19, imediatamente abaixo, apresentam a mesma informação, mas agregada à unidade de freguesia.

*Tabela 5.17: Número de alunos matriculados em Jardim-de-Infância na rede pública, grupos e salas, por freguesia, 2019/2020*

Freguesias	Número de alunos	Número de grupos	Número de salas
Barcarena	69	3	3
Porto Salvo	212	8	8
UFCQ	383	16	16
UFALVCQD	312	13	13
UFOSJPAC	445	19	22
<b>TOTAL</b>	<b>1421</b>	<b>59</b>	<b>62</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

*Tabela 5.18: Número de alunos matriculados no 1º ciclo na rede pública, turmas e salas, por freguesia, 2019/2020*

Freguesias	Número de alunos	Número de turmas	Número de salas
Barcarena	468	22	23
Porto Salvo	459	20	24
UFCQ	1159	49	53
UFALVCQD	1153	49	47
UFOSJPAC	1930	81	83
Talaíde <sup>1</sup>	100	4	4
<b>TOTAL</b>	<b>5269</b>	<b>225</b>	<b>234</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Notas: <sup>1</sup>Escola Básica do 1º ciclo integrada no AE Aquilino Ribeiro.

*Tabela 5.19: Número de alunos matriculados no 2º e 3º ciclo e ensino secundário na rede pública, turmas e salas, por freguesia, 2019/2020*

Freguesias	Número de alunos			Número de turmas			Número de salas total
	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Sec.	2º Ciclo	3º Ciclo	Ens. Sec.	
Barcarena	0	0	0	0	0	0	0
Porto Salvo	239	368	248	12	14	9	45
UFCQ	883	1036	506	35	42	19	92
UFALVCQD	738	1606	1453	29	63	61	229
UFOSJPAC	1335	2277	2718	54	96	108	229
<b>TOTAL</b>	<b>3195</b>	<b>5287</b>	<b>4925</b>	<b>130</b>	<b>215</b>	<b>197</b>	<b>564</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Confirmam-se algumas tendências já antes identificadas, nomeadamente, e por um lado, uma maior concentração de escolas e alunos, afetos a qualquer um dos ciclos de estudos, na União das Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias e na União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz-Quebrada/Dafundo. Cerca de 70% do total de alunos (jovens) matriculados na rede pública de escolas do concelho de Oeiras, frequenta, ou pertence no ano letivo em análise, a estabelecimentos dentro destas freguesias.

Por outro lado, Barcarena sobressai na tabela 5.19 uma vez que constitui a única freguesia cuja oferta escolar pública não excede o nível do 1º ciclo do ensino básico<sup>1</sup>.

Tendencialmente o indicador de dimensão média de grupo/turma, compreendendo os diferentes ciclos/níveis de ensino das escolas do concelho, e que surge nos quadros seguintes, encontra-se dentro, ou até abaixo dos referenciais estipulados pela atual legislação<sup>2</sup>. Existem, no entanto, algumas exceções sublinhadas nos quadros já mencionados (células a amarelo), em que já se atinge ou excede o limite máximo de alunos por grupo/turma recomendado na legislação em vigor. O limite foi atingido ou ultrapassado em mais estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico.

---

<sup>1</sup>Para uma análise detalhada e informada é necessário perceber se esta inexistência causa problemas, ou se poderá vir a causar; para isso é preciso mobilizar um exercício com projeções, análise das áreas de influência; e análise das capacidades das UO.

<sup>2</sup>Jardim de Infância até 25 alunos; 1º ciclo até 24 alunos; restantes ciclos de ensino, entre os 24 e os 28 alunos.

Tabela 5.20: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de pré-escolar, por freguesia, número de alunos, grupos, salas e dimensão média de turma, 2019/2020

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Número de alunos	Número de grupos	Número de salas	Dimensão média do grupo
AE Aquilino Ribeiro	EB1/JI Pedro Álvares Cabral	Porto Salvo	110	4	4	27,5
	EB1/JI Porto Salvo	Porto Salvo	102	4	4	25,5
			<b>212</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>26,5</b>
AE Carnaxide	EB1/JI São Bento	Barcarena	19	1	1	19,0
	EB1/JI Antero Basalisa	UFCQ	117	5	5	23,4
			<b>136</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>22,7</b>
AE Carnaxide-Portela	JI Tomás Ribeiro	UFCQ	95	4	4	23,8
	EB1/JI Amélia Vieira Luís	UFCQ	49	2	2	24,5
			<b>144</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>24,0</b>
AE Conde de Oeiras	EB1/JI António Rebelo de Andrade	UFOSJPAC	49	2	2	24,5
	EB1/JI Sá da Miranda	UFOSJPAC	69	3	3	23,0
			<b>118</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>23,6</b>
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB1/JI Cesário Verde	UFCQ	76	3	3	25,3
	EB1/JI Narcisa Pereira	UFCQ	46	2	2	23,5
	EB1/JI Jorge Mineiro	Barcarena	50	2	2	25,0
			<b>172</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>21,5</b>
AE Miraflores	JI Luísa Ducla Soares	UFALVCQD	99	4	4	24,8
	EB1/JI do Alto de Algés	UFALVCQD	94	4	4	23,5
			<b>193</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>24,1</b>
AE Paço de Arcos	EB1/JI Maria Luciana Seruca	UFOSJPAC	45	2	3	22,5
	EB1/JI Anselmo de Oliveira	UFOSJPAC	47	2	3	23,5
			<b>92</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>23,0</b>
AE Santa Catarina	JI Roberto Ivens	UFALVCQD	44	2	2	22,0
	JI José Martins	UFALVCQD	75	3	3	25,0
			<b>119</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>23,8</b>
AE São Bruno	JI Nossa Senhora do Vale	UFOSJPAC	60	3	4	20,0
			<b>60</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>20,0</b>
AE São Julião da Barra	EB1/JI Manuel Beça Múrias	UFOSJPAC	75	3	3	25,0
	EB1/JI Gomes Freire de Andrade	UFOSJPAC	100	4	4	25,0
			<b>175</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>25,0</b>
<b>TOTAL</b>			<b>1421</b>	<b>59</b>	<b>62</b>	<b>23,3</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Tabela 5.21: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 1º ciclo, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Número de alunos	Número de turmas	Número de salas	Dimensão média da turma
AE Aquilino Ribeiro	EB1/JI Pedro Álvares Cabral	Porto Savo	86	4	8	21,5
	EB1/JI Porto Salvo	Porto Salvo	373	16	16	23,3
	EB1 Talaíde	Talaíde (Cascais)	100	4	4	25,0
			<b>559</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>23,3</b>
AE Carnaxide	EB1/JI São Bento	Barcarena	82	4	4	20,5
	EB1/JI Antero Basalisa	UFCQ	94	4	4	23,5
	EB1 Sylvia Philips	UFCQ	263	11	11	23,9
	EB12 Vieira da Silva	UFCQ	206	8	8	25,8
			<b>645</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>23,9</b>
AE Carnaxide-Portela	EB1/JI Amélia Vieira Luís	UFCQ	174	8	11	21,6
			<b>174</b>	<b>8</b>	<b>11</b>	<b>21,6</b>
AE Conde de Oeiras	EB1/JI António Rebelo de Andrade	UFOSJPAC	229	9	9	25,2
	EB1/JI Sá da Miranda	UFOSJPAC	182	8	8	22,8
			<b>411</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>24,1</b>
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB1/JI Cesário Verde	UFCQ	112	5	5	22,4
	EB1/JI Narcisa Pereira	UFCQ	163	7	8	23,3
	EB1/JI Jorge Mineiro	Barcarena	176	8	8	22,0
	EB1 Santo António de Tercena	Barcarena	159	7	7	22,7
	EB1 Gil Vicente	UFCQ	147	6	6	24,5
			<b>757</b>	<b>33</b>	<b>34</b>	<b>22,9</b>
AE Miraflores	EB1/JI do Alto de Algés	UFALVCQD	457	19	16	24,1
	EB12 Miraflores	UFALVCQD	123	5	6	24,6
			<b>580</b>	<b>24</b>	<b>22</b>	<b>24,2</b>
AE Paço de Arcos	EB1/JI Maria Luciana Seruca	UFOSJPAC	86	4	5	21,5
	EB1/JI Anselmo de Oliveira	UFOSJPAC	113	5	5	22,6
	EB12 Dr. Joaquim de Barros	UFOSJPAC	176	8	9	22,0
	EB1 Dionísio dos Santos Matias	UFOSJPAC	157	7	7	22,4
			<b>532</b>	<b>24</b>	<b>26</b>	<b>22,2</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Tabela 5.22: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 1º ciclo, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020 (Cont.)

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Número de alunos	Número de turmas	Número de salas	Dimensão média da turma
AE Santa Catarina	EB1 Escola Básica D. Pedro V	UFALVCQD	232	10	10	23,2
	EB1 Armando Guerreiro	UFALVCQD	116	5	5	23,2
	EB12 João Gonçalves Zarco	UFALVCQD	225	10	10	22,5
			<b>573</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>22,9</b>
AE São Bruno	EB1 Samuel Johnson	UFOSJPAC	88	4	4	22,0
	EB1 Visconde de Leceia	Barcarena	51	3	4	17,0
	EB123 de São Bruno (SEDE)	UFOSJPAC	119	5	4	23,8
			<b>258</b>	<b>12</b>	<b>12</b>	<b>21,5</b>
AE São Julião da Barra	EB1/JI Manuel Beça Múrias	UFOSJPAC	201	8	8	25,1
	EB1/JI Gomes Freire de Andrade	UFOSJPAC	379	15	16	25,3
	EB1 Conde de Ferreira	UFOSJPAC	200	8	8	25,0
			<b>780</b>	<b>31</b>	<b>32</b>	<b>25,2</b>
<b>TOTAL</b>			<b>5269</b>	<b>225</b>	<b>234</b>	<b>23,4</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Tabela 5.23: Estabelecimentos de ensino da rede pública com oferta de 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário, por freguesia, número de alunos, turmas, salas e dimensão média de turma, 2019/2020

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Número de alunos			Número turmas	Número salas	Dimensão média da turma		
			2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.			2º Ciclo	3º Ciclo	Ens.Sec.
AE Aquilino Ribeiro	EB23/S Aquilino Ribeiro (SEDE)	Porto Salvo	239	368	248					
			<b>239</b>	<b>368</b>	<b>248</b>	<b>35</b>	<b>45</b>	<b>19,9</b>	<b>26,3</b>	<b>27,6</b>
AE Carnaxide	EB12 Vieira da Silva	UFCQ	399	0	0					
	ES Camilo Castelo Branco (SEDE)	UFCQ	0	678	506					
			<b>399</b>	<b>678</b>	<b>506</b>	<b>61</b>	<b>65</b>	<b>24,9</b>	<b>26,1</b>	<b>26,6</b>
AE Carnaxide-Portela	EB23 Sophia de Mello Breyner (SEDE)	UFCQ	102	113	0					
			<b>102</b>	<b>113</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>27</b>	<b>25,5</b>	<b>18,8</b>	<b>n.a.</b>
AE Conde de Oeiras	EB23 Conde de Oeiras (SEDE)	UFOSJPAC	444	269	0					
			<b>444</b>	<b>269</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>21</b>	<b>24,7</b>	<b>22,4</b>	<b>n.a.</b>
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB23 Professor Noronha Feio	UFCQ	382	245	0					
	ES Professor José Augusto Lucas (SEDE)	UFALVCQD	0	459	607					
			<b>382</b>	<b>704</b>	<b>607</b>	<b>65</b>	<b>80</b>	<b>25,5</b>	<b>26,1</b>	<b>26,4</b>
AE Miraflores	EB12 Miraflores	UFALVCQD	410	0	0					
	ES Miraflores (SEDE)	UFALVCQD	0	601	487					
			<b>410</b>	<b>601</b>	<b>487</b>	<b>62</b>	<b>75</b>	<b>25,6</b>	<b>25,0</b>	<b>22,1</b>
AE Paço de Arcos	EB12 Dr. Joaquim de Barros	UFOSJPAC	361	0	0					
	ES3 Luís de Freitas Branco (SEDE)	UFOSJPAC	0	635	1008					
			<b>361</b>	<b>635</b>	<b>1008</b>	<b>89</b>	<b>86</b>	<b>24,1</b>	<b>21,2</b>	<b>22,9</b>
AE Santa Catarina	EB12 João Gonçalves Zarco	UFALVCQD	328	0	0					
	ES3 Amélia Rey Colaço (SEDE)	UFALVCQD	0	546	359					
			<b>328</b>	<b>546</b>	<b>359</b>	<b>51</b>	<b>43</b>	<b>25,2</b>	<b>24,8</b>	<b>22,4</b>
AE São Bruno	EB123 de São Bruno (SEDE)	UFOSJPAC	166	240	0					
			<b>166</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>19</b>	<b>20,8</b>	<b>20,0</b>	<b>n.a.</b>
AE São Julião da Barra	EB23 São Julião da Barra	UFOSJPAC	364	177	0					
	ES3 Sebastião e Silva (SEDE)	UFOSJPAC	0	459	1050					
			<b>364</b>	<b>364</b>	<b>1050</b>	<b>78</b>	<b>71</b>	<b>28,0</b>	<b>26,5</b>	<b>25,6</b>
ES Quinta do Marquês	ES3 Quinta do Marquês	UFOSJPAC	0	497	660					
			<b>0</b>	<b>497</b>	<b>660</b>	<b>41</b>	<b>32</b>	<b>n.a.</b>	<b>27,6</b>	<b>28,7</b>
<b>TOTAL</b>			<b>3195</b>	<b>5287</b>	<b>4925</b>	<b>542</b>	<b>564</b>	<b>24,6</b>	<b>24,6</b>	<b>25,0</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO complementadas com informação da CMO nos casos em que não houve resposta por parte das unidades orgânicas relativamente ao ano em análise, CIES/CMO, 2020.

Legenda: n.a. = não se aplica.

Contudo, a dimensão média de turma sendo um indicador importante para avaliar a capacidade de organização e gestão de um AE, diz-nos pouco sobre a taxa de capacidade e de ocupação das escolas, ainda que possa apontar para alguns indícios de sobrelotação ou sublotação.

De forma a melhor captar o nível da ocupação dos equipamentos da rede pública do concelho, foram calculadas: a) estimativas de capacidade dos equipamentos considerando os diferentes níveis de ensino; b) o balanço que a partir dessas estimativas permite chegar à variação do número de alunos do presente ano letivo de 2019/2020; e, finalmente, c) a taxa de ocupação de cada estabelecimento de ensino. Este exercício permite que seja feita uma aproximação ao número de escolas que se apresentam sobrelotadas, ou pelo contrário, ainda com margem para acolher mais alunos (ver tabelas 5.25 a 5.28).

Os procedimentos de cálculo das estimativas consideradas foram os seguintes:

- Capacidade (nº máximo de alunos) = Salas \* ponto médio dos limites/referenciais da dimensão de turma (22,5 no pré-escolar, 23 no 1º ciclo e 26 no 2º, 3º ciclo e ensino secundário; note-se que para as salas foram apenas consideradas as que são exclusivamente de aulas, identificadas pelos agrupamentos no inquérito administrativo de 2020)
- Balanço: Número de alunos 2019/2020 – Capacidade (nº máximo de alunos)
- Taxa de Ocupação: Número de alunos /balanço \*100

A tabela 5.24 permite uma leitura gráfica da taxa global de ocupação de cada unidade orgânica, considerando os diferentes ciclos/níveis de ensino. O que se observa é que em termos globais, os AE e escola não agrupada do concelho de Oeiras aproximam-se de um cenário com tendência para a sobrelotação, pelo menos considerando a relação entre o número efetivo de salas de aula disponíveis nos equipamentos, o número de alunos e os referenciais de constituição de dimensão de turma. Claramente que as estimativas apontam para uma sobrelotação sentida ao nível do pré-escolar, o que pode desde já indiciar maiores necessidades neste segmento, sendo também identificadas taxas superiores a 100%, ou muito próximas desse valor, em várias escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Tabela 5.24: Representação da Taxa Global de Ocupação (TGO), por UO, por ciclo de ensino

Unidades Orgânicas	TGO Pré-escolar	TGO 1º ciclo	TGO 2º e 3º Ciclos e Ens.Sec.
AE Aquilino Ribeiro			
AE Carnaxide			
AE Carnaxide-Portela			
AE Conde de Oeiras			s.d.
AE Linda-a-Velha e Queijas			
AE Miraflores			s.d.
AE Paço de Arcos			
AE Santa Catarina			
AE São Bruno			
AE São Julião da Barra			
ES Quinta do Marquês	n.a.	n.a.	

+ /100%
+ 75%
- 75%
- 50%

Legenda: s.d. = sem dados disponíveis; n.a. = não aplicável.

Na verdade, tendo em conta o exercício desenvolvido, verifica-se que existem poucas escolas, ou AE, com taxas de ocupação confortáveis, sendo o cenário, em todo o caso, mais favorável nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário.

Os casos que podem eventualmente necessitar de maior atenção nesta matéria são o AE de São Julião da Barra, uma unidade orgânica que tem até diversidade de oferta educativa e cujo indicador de dimensão média de turma sugeria já uma ideia de sobrelotação nos ciclos iniciais, seguido da escola não agrupada, ES Quinta do Marquês e pelos agrupamentos de Conde de Oeiras, Carnaxide e Miraflores.

Uma nota sobre o caso do AE Carnaxide-Portela, na medida em que a taxa menos elevada evidenciada pode antes indiciar problemas de atratividade e de procura, merecendo por isso uma análise mais aprofundada.

Esta análise deve ainda ser complementada com um estudo que permita conjugar as evidências encontradas com as dinâmicas demográficas do concelho, de forma a tornar as conclusões mais finas e rigorosas. Tal análise pode ser lida no subcapítulo 6.2 deste Volume II.

Tabela 5.25: Estimativa (capacidade) do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, balanço e taxa de ocupação

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Pré-escolar			1º Ciclo		
			Estimativa capacidade máxima	Balanço <sup>1</sup>	Taxa de ocupação	Estimativa capacidade máxima	Balanço <sup>1</sup>	Taxa de ocupação
AE Aquilino Ribeiro	EB1/JI de Pedro Álvares Cabral	Porto Salvo	90,0	20,0	122,2	184	-98	46,7
	EB1/JI de Porto Salvo	Porto Salvo	90,0	12,0	113,3	368	5	101,4
	EB1 de Talaíde	Talaíde (Cascais)	n.a.	n.a.	n.a.	92	8	108,7
	EB2,3/S Aquilino Ribeiro (SEDE)	Porto Salvo	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
				180,0	32,0	117,8	644	-85
AE Carnaxide	EB1/JI São Bento	Barcarena	22,5	-3,5	84,4	92	-10	89,1
	EB1/JI Antero Basalisa	UFCQ	112,5	5,0	104,0	92	2	102,2
	EB1 Sylvia Philips	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	253	10	104,0
	EB2,3 Vieira da Silva	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	184	22	112,0
	ES3 Camilo Castelo Branco (SEDE)	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
				135,0	1,0	100,7	621	24
AE Carnaxide-Portela	JI Tomás Ribeiro	UFCQ	90,0	5,0	105,6	n.a.	n.a.	n.a.
	EB1/JI Amélia Vieira Luís	UFCQ	45,0	4,0	108,9	253	-80	68,4
	EB1,2,3 Sophia de Mello Breyner (SEDE)	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
				135,0	9,0	106,7	253	-80
AE Conde de Oeiras	EB1 António Rebelo de Andrade	UFOSJPAC	45,0	24,0	153,3	207	20	109,7
	EB1/JI Sá da Miranda	UFOSJPAC	67,5	-18,5	72,6	184	-2	98,9
	EB2,3 Conde de Oeiras (SEDE)	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
				112,5	6,0	104,9	391	18
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB1/JI Cesário Verde	UFCQ	67,5	9,0	112,6	115	-3	97,4
	EB1/JI Narcisa Pereira	UFCQ	45,0	1,0	102,2	184	-21	88,6
	EB1/JI Jorge Mineiro	Barcarena	45,0	5,0	111,1	184	-8	95,7
	EB1 Santo António de Tercena	Barcarena	n.a.	n.a.	n.a.	161	-2	98,8
	EB1 Gil Vicente	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	138	9	106,5
	EB2,3 Professor Noronha Feio	UFCQ	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
	ES3 José Augusto Lucas (SEDE)	UFALVCQD	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
			157,5	14,5	109,2	782	-25	96,8

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020

Notas: <sup>1</sup>Balanço calculado face ao número de alunos 2019/2020.

Legenda: n.a. = não se aplica.

Tabela 5.26: Estimativa (capacidade) do ensino pré-escolar e do 1º ciclo, balanço e taxa de ocupação (Cont.)

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Pré-escolar			1º Ciclo		
			Estimativa capacidade máxima	Balanço <sup>1</sup>	Taxa de ocupação	Estimativa capacidade máxima	Balanço <sup>1</sup>	Taxa de ocupação
AE Miraflores	JI Luísa Ducla Soares	UFALVCQD	90,0	9,0	110,0	n.a.	n.a.	n.a.
	EB1 Alto de Algés	UFALVCQD	90,0	4,0	104,4	368	89	124,2
	EB2,3 Miraflores	UFALVCQD	n.a.	n.a.	n.a.	138	-15	89,1
			180,0	13,0	107,2	506	74	114,6
AE Paços de Arcos	EB1/JI Maria Luciana Seruca	UFOSJPAC	67,5	-22,5	66,7	115	-29	74,8
	EB1 Anselmo de Oliveira	UFOSJPAC	67,5	-20,5	69,6	115	-2	98,3
	EB1 Dionísio dos Santos Matias	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	161	-4	97,5
	EB2,3 Dr. Joaquim de Barros	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	207	-31	85,0
			135,0	-43,0	68,1	598	-66	89,0
AE Santa Catarina	JI Roberto Ivens	UFALVCQD	45,0	-1,0	97,8	n.a.	n.a.	n.a.
	JI José Martins	UFALVCQD	67,5	7,5	111,1	n.a.	n.a.	n.a.
	EB1/JI D. Pedro V	UFALVCQD	n.a.	n.a.	n.a.	230	2	100,9
	EB1 Armando Guerreiro	UFALVCQD	n.a.	n.a.	n.a.	115	1	100,9
	EB2,3 João Gonçalves Zarco	UFALVCQD	n.a.	n.a.	n.a.	230	-5	97,8
			112,5	6,5	105,8	575	-2	99,7
AE São Bruno	JI Nossa Senhora do Vale	UFOSJPAC	90,0	-30,0	66,7	n.a.	n.a.	n.a.
	EB1 Samuel Johnson	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	92	-4	95,7
	EB1 Visconde de Leceia	Barcarena	n.a.	n.a.	n.a.	92	-41	55,4
	EB1,2,3 de São Bruno (SEDE)	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	92	27	129,3
			90,0	-30,0	66,7	276	-18	93,5
AE São Julião da Barra	EB1/JI Manuel Beça Múrias	UFOSJPAC	67,5	7,5	111,1	184	17	109,2
	EB1/JI Gomes Freire de Andrade	UFOSJPAC	90	10,0	111,1	368	11	103,0
	EB1 Conde de Ferreira	UFOSJPAC	n.a.	n.a.	n.a.	184	16	108,7
			157,5	17,5	111,1	736	44	106,0

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020

Notas: <sup>1</sup>Balanço calculado face ao número de alunos 2019/2020.

Tabela 5.27: Estimativa (capacidade) do 2º e 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, balanço e taxa de ocupação

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Estimativa capacidade máxima	Balanço	Taxa de ocupação
AE Aquilino Ribeiro	EB2,3/S Aquilino Ribeiro (SEDE)	Porto Salvo	1170	-315	73,1
			<b>1170</b>	<b>-315</b>	<b>73,1</b>
AE Carnaxide	EB2,3 Vieira da Silva	UFCQ	442	-43	90,3
	ES3 Camilo Castelo Branco (SEDE)	UFCQ	1248	-64	94,9
			<b>1690</b>	<b>-107</b>	<b>93,7</b>
AE Carnaxide-Portela	EB1,2,3 Sophia de Mello Breyner (SEDE)	UFCQ	702	-487	30,6
			<b>702</b>	<b>-487</b>	<b>30,6</b>
AE Conde de Oeiras	EB2,3 Conde de Oeiras (SEDE)	UFOSJPAC	546	167	130,6
			<b>546</b>	<b>167</b>	<b>130,6</b>
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB2,3 Professor Noronha Feio	UFCQ	728	-101	86,1
	ES3 José Augusto Lucas (SEDE)	UFALVCQD	1352	-286	78,8
			<b>2080</b>	<b>-387</b>	<b>81,4</b>
AE Miraflores	EB2,3 Miraflores	UFALVCQD	702	-292	58,4
	ES3 Miraflores (SEDE)	UFALVCQD	1248	-160	87,2
			<b>1950</b>	<b>-452</b>	<b>76,8</b>
AE Paço de Arcos	EB2,3 Dr. Joaquim de Barros	UFOSJPAC	546	-185	66,1
	ES3 Luís de Freitas Branco (SEDE)	UFOSJPAC	1690	-47	97,2
			<b>2236</b>	<b>-232</b>	<b>89,6</b>
AE Santa Catarina	EB2,3 João Gonçalves Zarco	UFALVCQD	338	-10	97,0
	EBS Amélia Rey Colaço (SEDE)	UFALVCQD	780	125	116,0
			<b>1118</b>	<b>115</b>	<b>110,3</b>
AE São Bruno	EB1,2,3 de São Bruno (SEDE)	UFOSJPAC	494	-88	82,2
			<b>494</b>	<b>-88</b>	<b>82,2</b>
AE São Julião da Barra	EB1 de São Julião da Barra	UFOSJPAC	598	-57	90,5
	ES Sebastião e Silva (SEDE)	UFOSJPAC	1248	261	120,9
			<b>1846</b>	<b>204</b>	<b>111,1</b>
ES Quinta do Marques	ES3 Quinta do Marquês	UFOSJPAC	832	325	139,1
			<b>832</b>	<b>325</b>	<b>139,1</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, CIES/CMO, 2020.

Notas: <sup>1</sup>Balanço calculado face ao número de alunos 2019/2020.

O quadro 5.30 identifica uma pequena amostra de equipamentos e recursos existentes nas escolas do concelho. As maiores limitações, em termos de quantidade, são identificadas nos seguintes agrupamentos escolares e recursos: i) Laboratórios - AE Carnaxide Portela; AE São Bruno; ii) Auditório – AE Aquilino Ribeiro; iii) Bibliotecas – só dois agrupamentos têm biblioteca em todos os seus equipamentos, AE São Julião da Barra e AE Linda-a-Velha e Queijas; em todos os restantes existem escolas sem biblioteca; iv) Ginásio – várias escolas de 1º ciclo não têm ginásio, nem pavilhão, assim com o caso da ES Quinta do Marquês.

No que diz respeito aos Computadores com ligação à internet, o quadro 5.29 mostra o rácio de computadores por aluno (totais de agrupamento). De uma maneira geral, o rácio varia entre 8 e 10, sendo o valor mais preocupante encontrado na ES Quinta do Marquês (existindo cerca 23,1 alunos para cada um dos computadores).

*Tabela 5.28: Rácio computador/aluno por unidade orgânica*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>Número de PC ligados à internet</b>	<b>Rácio</b>
AE Aquilino Ribeiro	200	8,13
AE Carnaxide	234	10,1
AE Carnaxide-Portela	50	10,7
AE Conde de Oeiras	s.d.	s.d.
AE Linda-a-Velha e Queijas	257	8,8
AE Miraflores	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	323	10,7
AE St Catarina	222	8,7
AE S. Bruno	16	44,1
AE S. Julião da Barra	416	6,7
ES Quinta do Marquês	50	23,1

Fonte Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Legenda: s.d. = sem dados disponíveis.

Tabela 5.29: Equipamentos e recursos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Oeiras

UO	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Laboratórios	PC/ internet	Auditório	Biblioteca	Pav. desportivo	Ginásio	Refeitório
AE Aquilino Ribeiro	EB1/JI Pedro Álvares Cabral	Porto Salvo	0	13	0	1	0	0	1
	EB1/JI Porto Salvo	Porto Salvo	1	39	0	1	0	0	1
	EB1 Talaíde	Talaíde (Cascais)	0	6	0		0	0	1
	EB2,3/S Aquilino Ribeiro (SEDE)	Porto Salvo	3	142	0	1	1	1	1
			<b>4</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
AE Carnaxide	EB1/JI São Bento	Barcarena	0	6	0	0	0	0	1
	EB1/JI Antero Basalisa	UFCQ	0	11	0	0	0	0	1
	EB1 Sylvia Philips	UFCQ	0	17	0	1	0	0	1
	EB2,3 Vieira da Silva	UFCQ	0	60	0	1	1	0	1
	ES3 Camilo Castelo Branco (SEDE)	UFCQ	4	140	1	1	0	2	1
			<b>4</b>	<b>234</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
AE Carnaxide-Portela	Jl Tomás Ribeiro	UFCQ	0	2	0	0	0	0	1
	EB1/JI Amélia Vieira Luís	UFCQ	0	10	0	1	0	0	1
	EB1,2,3 Sophia de Mello Breyner (SEDE)	UFCQ	1	38	1	1	1	0	1
			<b>1</b>	<b>50</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
AE Conde de Oeiras	EB1/Ji Sá da Miranda	UFOSJPAC	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB1 António Rebelo de Andrade	UFOSJPAC	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB2,3 Conde de Oeiras (SEDE)	UFOSJPAC	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
				s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB1/JI Cesário Verde	UFCQ	0	14	0	1	0	1	1
	EB1/JI Narcisa Pereira	UFCQ	0	15	0	1	0	1	1
	EB1/JI Jorge Mineiro	Barcarena	0	11	0	1	0	0	1
	EB1 Santo António de Tercena	Barcarena	0	9	0	1	0	0	1
	EB1 Gil Vicente	UFCQ	0	8	0	1	0	1	1
	EB2,3 Professor Noronha Feio	UFCQ	0	70	0	1	1	1	1
	ES3 José Augusto Lucas (SEDE)	UFALVCQD	3	170	3	1	1	1	1
			<b>3</b>	<b>257</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>
AE Miraflores	Jl Luísa Ducla Soares	UFALVCQD	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB1 Alto de Algés	UFALVCQD	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB2,3 Miraflores	UFALVCQD	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	ES3 Miraflores (SEDE)	UFALVCQD	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
			s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Notas: s.d. = sem dados.

Tabela 5.30: Equipamentos e recursos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Oeiras (Cont.)

UO	Estabelecimentos escolares	Freguesias	Laboratórios	PC/ internet	Auditório	Biblioteca	Pav. desportivo	Ginásio	Refeitório
AE Paços de Arcos	EB1/JI Maria Luciana Seruca	UFOSJPAC	2	15	0	1	0	0	1
	EB1 Anselmo de Oliveira	UFOSJPAC	0	14	0	1	0	0	1
	EB1 Dionísio dos Santos Matias	UFOSJPAC	0	14	0	0	0	0	1
	EB2,3 Dr. Joaquim de Barros	UFOSJPAC	2	80	0	1	1	1	1
	ES3 Luís de Freitas Branco (SEDE)	UFOSJPAC	7	200	1	1	1	1	1
			<b>11</b>	<b>323</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>5</b>
Agrupamento de Escolas de Santa Catarina	JI Roberto Ivens	UFALVCQD	0	3	0	0	0	0	1
	JI José Martins	UFALVCQD	0	4	0	0	0	0	1
	EB1/JI D. Pedro V	UFALVCQD	0	11	0		0	1	1
	EB1 Armando Guerreiro	UFALVCQD	0	8	0	1	0	1	1
	EB2,3 João Gonçalves Zarco	UFALVCQD	2	70	0	1	1	1	1
	EBS Amélia Rey Colaço (SEDE)	UFALVCQD	4	126	0	1	1	0	1
			<b>6</b>	<b>222</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
AE São Bruno	JI Nossa Senhora do Vale	UFOSJPAC	0	4	0	0	0	0	1
	EB1 Samuel Johnson	UFOSJPAC	0	4	0	0	0	0	1
	EB1 Visconde de Leceia	Barcarena	0	4	0	0	0	0	1
	EB1,2,3 de São Bruno (SEDE)	UFOSJPAC	2	4	1	1	1	1	1
			<b>2</b>	<b>16</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>
AE São Julião da Barra	EB1/JI Manuel Beça Múrias	UFOSJPAC	0	46	0	1	0	1	1
	EB1/JI Gomes Freire de Andrade	UFOSJPAC	0	46	0	1	0	1	1
	EB1 Conde de Ferreira	UFOSJPAC	0	30	0	1	0	1	1
	EB1 de São Julião da Barra	UFOSJPAC	2	103	0	1	1	0	1
	ES Sebastião e Silva (SEDE)	UFOSJPAC	6	191	2	1		3	1
			<b>8</b>	<b>416</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>
ES Quinta do Marquês	UFOSJPAC	8	50	0	1	0	0	0	

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

#### 5.4.2: Irradiação, população base e áreas de influência

Neste subcapítulo exploram-se os dados relativos à irradiação – distância em Km entre a residência e a escola relativa ao aluno que mora mais longe do seu estabelecimento escolar, mas residente no concelho, e à forma de viagem (por transportes ou a pé); à população base, ou valor base tirado “a partir da capacidade de carga do equipamento, isto é, o máximo de população escolar que pode ser acolhido sem colocar em causa a viabilidade económica e funcional do equipamento.” (DGEEC, DGEstE e IGeFE, 2001, p. 17<sup>3</sup>); e, por último, a área de influência em termos de freguesias ou uniões de freguesias abrangidas por cada estabelecimento escolar.

A primeira conclusão a tirar a partir da análise dos dados contidos nas tabelas 5.31 e 5.32 é que a informação fornecida pelas várias unidades orgânicas tem algumas inconsistências pelo que é necessário um trabalho de consensualização sobre como construir estes três indicadores, uma necessidade que decorre naturalmente das poucas indicações contidas no manual da DGEEC, DGEstE e IGeFE. Esse será um trabalho a desenvolver para a redação final dos documentos orientados para os quais este estudo de diagnóstico tem como objetivo contribuir.

Considerando a informação fornecida pelas unidades orgânicas, os AE de Carnaxide, Carnaxide-Portela, Miraflores e Santa Catarina destacam-se pelos tempos iguais ou bastante superiores a 30 minutos que os alunos residentes no concelho matriculados nos seus estabelecimentos escolares demoram no trajeto de sua casa à escola de matrícula. De uma forma geral, no concelho de Oeiras, os alunos que moram mais longe dos estabelecimentos escolares fazem a viagem entre residência e escola em transportes escolares.

Tendo em conta que os Km de distância entre residência e escolas de matrícula indicados pelas unidades orgânicas, os tempos de viagem por meio de transporte podem ser indicativos de problemas como inexistência de transportes públicos diretos, ou de vias rodoviárias pouco seguras ou com muito tráfego, possibilidades terão de ser confirmadas com o recolher de mais informação e, sobretudo, com a consensualização de como recolher e construir os indicadores em questão.

---

<sup>3</sup> DGEEC, DGEstE e IGeFE (2021). Guião de elaboração da Carta Educativa.

Tabela 5.31: Irradiação máxima, população base e áreas de influência das unidades orgânicas, por estabelecimento escolar

Unidades orgânicas	Estabelecimentos escolares	Irradiação máxima			População base máxima	Área de influência
		Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio		
AE de Aquilino Ribeiro	EB2,3/ Aquilino Ribeiro	12	18	Transportes	1400	Algés, Caxias, Paço de Arcos, Porto Salvo
	EB1/JI Porto Salvo	10	13	Transportes	484	Carnaxide, Caxias, Paço de Arcos, Porto Salvo
	EB1/JI Pedro Álvares Cabral	3,8	7	Transportes	196	Barcarena, Porto Salvo
	EB1 Talaíde	6,8	12	Transportes	96	Barcarena, Porto Salvo
AE de Carnaxide	ES3 Camilo Castelo Branco	8	30	Transportes	s.d.	Carnaxide, Oeiras e Barcarena
	EB12 Vieira da Silva	7	25	Transportes	s.d.	Carnaxide, Oeiras e Barcarena
	EB1/JI São Bento	2,5	5	Transportes	s.d.	Carnaxide, Oeiras e Barcarena
	EB1/JI Antero Basalisa	3,5	5	Transportes	s.d.	Carnaxide e Oeiras
	EB1 Sylvia Philips	3,5	5	Transportes	s.d.	Carnaxide e Oeiras
AE de Carnaxide-Portela	EB23 Sophia de Mello Breyner	12	120	Transportes	400	Carnaxide e Queijas
	EB1/JI Amélia Vieira Luís	5,5	30	Transportes	350	Carnaxide e Queijas
	JI Tomás Ribeiro	6,5	45	Transportes	125	Carnaxide e Queijas
AE de Conde de Oeiras	EB23 Conde de Oeiras	14,5	56	Transportes	832	Oeiras e S. Julião da Barra
	EB1/JI Sá da Miranda	14,5	85	Transportes	266	Oeiras e S. Julião da Barra
	EB1/JI António Rebelo de Andrade	12,5	131	Transportes	266	Oeiras e S. Julião da Barra
AE Linda-a-Velha e Queijas	ES3 José Augusto Lucas	s.d.	s.d.	s.d.	1148	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada / Dafundo
	EB23 Noronha Feio	s.d.	s.d.	s.d.	672	Queijas e Carnaxide
	EB1/JI Cesário Verde	s.d.	s.d.	s.d.	195	Queijas e Carnaxide
	EB1/JI Narcisa Pereira	s.d.	s.d.	s.d.	242	Queijas e Carnaxide
	EB1/JI Jorge Mineiro	s.d.	s.d.	s.d.	242	Barcarena
	EB1 Santo António de Tercena	s.d.	s.d.	s.d.	168	Barcarena
AE de Mirafores	EB1 Gil Vicente	s.d.	s.d.	s.d.	144	Queijas e Carnaxide
	ES3 Mirafores	20	40	Transportes	1250	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada / Dafundo
	EB12 Mirafores	20	40	Transportes	550	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada / Dafundo
	EB1/JI Alto de Algés	20	40	Transportes	540	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada / Dafundo
	JI Luísa Ducla Soares	20	40	Transportes	100	UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada / Dafundo

Fonte: Unidades orgânicas.

Legenda: s.d. – sem dados.

Tabela 5.32: Irradiação máxima, população base e áreas de influência das unidades orgânicas, por estabelecimento escolar (Cont.)

Unidades orgânicas	Estabelecimentos escolares	Irradiação máxima			População base máxima	Área de influência
		Distância (Km)	Tempo de viagem (minutos)	Meio		
AE de Paço de Arcos	ES3 Luís de Freitas Branco	8	12	Transportes	2044	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	EB12 Dr. Joaquim de Barros	8	12	Transportes	624	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	EB1/JI Maria Luciana Seruca	8	12	Transportes	192	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	EB1/JI Anselmo de Oliveira	8	12	Transportes	168	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	EB1 Dionísio dos Santos Matias	8	12	Transportes	168	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
AE de São Bruno	EB123 São Bruno	5,3	15/20	Transportes	550	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	EB1 Visconde de Leceia	1	5	Transportes	96	Barcarena
	EB1 Samuel Johnson	1	5	Transportes	96	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
	Ji Nossa Senhora do Vale	6,5	15/20	Transportes	100	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
AE de Santa Catarina	ES3 Amélia Rey Colaço	12,5	95	Transportes	1036	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
	EB12 João Gonçalves Zarco	12	107	Transportes	598	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
	EB1 D. Pedro V	11,5	63	Transportes	240	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
	EB1 Armando Guerreiro	6,8	56	Transportes	120	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
	Ji Roberto Ivens	5,2	52	Transportes	50	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
	Ji José Martins	4	35	Transportes	75	UF Linda-a-Velha, Cruz Quebrada, Algés e Dafundo
AE S. Julião da Barra	ES3 Sebastião e Silva	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB23 São Julião da Barra	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB1/JI Manuel Beça Múrias	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB1/JI Gomes Freire de Andrade	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
	EB1 Conde de Ferreira	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.	s.d.
ES Quinta do Marquês	14	60	Transportes	1260	UF Oeiras, S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, Carcavelos e Parede (Bairro Bela Vista), Porto Salvo	

Fonte: Unidades orgânicas.

Legenda: s.d. – sem dados.

## Capítulo 6 : Oferta educativa e formativa

Neste capítulo explora-se a oferta de educação e de formação existentes no concelho de Oeiras, desde a primeira infância até ao ensino superior, assinalando as diversas modalidades de ensino. Com esta análise procura-se apresentar uma listagem detalhada das ofertas existentes e, ainda, refletir sobre como respondem à atual estratégia de desenvolvimento do município que se resume nos excertos do projeto Oeiras Valley que a seguir se transcrevem:

“Queremos que Oeiras, à semelhança de Silicon Valley, seja um polo de atração do melhor talento, das melhores ideias e da melhor tecnologia. Queremos fazer de Oeiras o maior ecossistema de inovação do País, favorecendo a instalação de empresas de base tecnológica, farmacêutica, nanotecnológica e investigação oceanográfica, estimulando a criação de empregos com alto valor acrescentado. [...] a aposta do município no programa Oeiras Educa – um programa que interliga as escolas, as famílias e a comunidade, com o objetivo de ter em Oeiras os melhores alunos do País. Na mesma linha de ação, estamos a lançar também a Agenda Para a Ciência, assente em três grandes esferas: Educação e Sociedade, Inovação e Internacionalização. O objetivo desta agenda é criar uma estratégia ambiciosa que envolva a sociedade, as universidades e institutos de investigação, as empresas e que consolide em definitivo a ciência e a tecnologia como parte da identidade do município de Oeiras. [...] aprofundar um perfil cultural que posiciona Oeiras como um dos polos mais importantes das artes, do espetáculo e da inovação e criatividade cultural da Área Metropolitana de Lisboa.” (p.3)

A oferta educativa pública do concelho de Oeiras, que compreende os 12 anos de escolaridade obrigatória, tem nos últimos anos estado mais direcionada para responder a um perfil de ingresso no ensino superior, com maior adesão à frequência nas modalidades que enquadram a chamada via de ensino regular e ou geral.

As vias profissionalizantes (Cursos Profissionais, Vocacionais, CEF, etc.), mas também as vias de recuperação/conclusão da escolaridade obrigatória (PCA, PIEFP) e a Educação de Adultos (EFA, Recorrente, Formações modulares, RVCC), têm, assim, uma expressão mais reduzida, tanto ao nível da oferta propriamente dita, estando a mesma circunscrita a determinados agrupamentos escolares, quanto ao nível da procura. Por um lado, isto aponta para os níveis de maior concretização do sucesso escolar do concelho, e, por outro lado, para bolsas de insucesso escolar confinadas a determinados territórios.

Tendo em conta os dados da tabela 6.1, verifica-se que as redes privada e solidária assumem, à semelhança do que acontece no resto do país, grande importância ao nível da oferta para a primeira infância. No total de alunos matriculados em creches e em jardins-de-infância localizados no concelho, 32,9% frequenta estabelecimentos da rede privada e 47,8% os da rede solidária. Sabendo disso, um dos objetivos da autarquia para a rede escolar concelhia, identificado pelos atores auscultados, é a reabilitação dos estabelecimentos de creches e jardins-de-infância da rede solidária. No ensino básico e no ensino secundário, é a rede de escolas públicas que acolhe a maioria dos alunos que frequenta esses níveis em Oeiras. A rede solidária não tem ofertas para esses níveis e a rede privada mantém algum peso no 1º ciclo de escolaridade do ensino básico com as matrículas de 23,1% dos alunos que frequentam esse ciclo no concelho. Nos 2º e 3º ciclos, apenas recebe 8,7%

e 7,8%, pela ordem; e sobe ligeiramente para os 14,6% alunos no total de alunos matriculados no ensino secundário em Oeiras.

*Tabela 6.1: Número de alunos nas redes privada, solidária e pública, por ciclos/níveis de ensino*

Ciclos/Níveis	Rede privada <sup>1</sup>	Rede solidária <sup>1</sup>	Rede pública <sup>2</sup>
Creche e Pré-escolar	2467	3585	1441 <sup>3</sup>
1º Ciclo	1504	-	5011
2º Ciclo	306	-	3197
3º Ciclo	448	-	5711
Ensino Secundário	846	-	4925
<b>TOTAL</b>	<b>5571</b>	<b>3585</b>	<b>20285</b>

Fontes: <sup>1</sup>Carta Social, 2019; <sup>2</sup>Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Notas: <sup>3</sup>Este número inclui apenas alunos em pré-escolar.

### 6.1: Pré-escolar

O pré-escolar constitui a primeira etapa do sistema de ensino e enquadra a primeira fase na vida escolar de uma criança. Apesar da frequência ser facultativa, esta etapa beneficia de um enquadramento legal nacional que prevê a sua universalidade.

No ano letivo de 2019/2020, 1.421 crianças frequentaram a rede pública do concelho de Oeiras no pré-escolar, que acumula um total de 62 salas de Jardim-de-Infância, distribuídas por cada um dos 10 agrupamentos escolares (tabela 6.2).

*Tabela 6.2: Número de alunos matriculados no pré-escolar, por UO e número de salas jardim-de-infância, 2019/20*

Unidades Orgânicas	Alunos Pré-Escolar	Salas de Jardim-de-Infância
AE Aquilino Ribeiro	212	8
AE Carnaxide	136	6
AE Carnaxide-Portela	144	6
AE Conde de Oeiras	118	5
AE Linda-a-Velha e Queijas	172	9
AE Miraflores	193	8
AE Paço de Arcos	92	5
AE Santa Catarina	119	5
AE São Bruno	60	3
AE São Julião da Barra	175	7
<b>TOTAL</b>	<b>1421</b>	<b>62</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

#### 6.1.2: Dinâmicas da oferta educativa no ensino pré-escolar no concelho de Oeiras e por unidade de freguesia – necessidades da Rede até 2025

O próximo exercício procura contribuir para a identificação de uma possível evolução da cobertura da rede pública do concelho de Oeiras, no ensino pré-escolar, em função de necessidades identificadas.

Para tal, consideram-se os resultados apresentados para a oferta educativa no ensino pré-escolar no concelho de Oeiras em articulação com a informação decorrente do exercício de projeções da

população, até 2025 (expostas no Volume I, Capítulo 2), nomeadamente da população nas idades correspondentes aos dois níveis de ensino em análise.

Será importante começar por deixar uma referência à evolução dos cenários considerados para o cálculo de projeções da população em idade escolar para 2025. Essa evolução depende de fatores historicamente conhecidos e cientificamente validados, mas irá ser influenciada, também, pelo efeito da atual pandemia (associada ao vírus COVID-19), que potenciará alterações nas dinâmicas sociais, económicas e demográficas, com impacto nos resultados apresentados neste capítulo, que deverão ser lidos tendo por base uma maior imprevisibilidade nas mudanças sociais decorrentes da atual conjuntura.

As repercussões, em termos demográficos, poderão verificar-se nos resultados das dinâmicas migratória e natural (nomeadamente, pelo aumento da mortalidade e ajustamentos na fecundidade), com efeitos no número de efetivos da população em idade escolar, nos próximos anos. Os efeitos económicos da atual pandemia, considerando o plano da educação, poderão implicar um aumento da procura do ensino público, em detrimento do ensino privado, no seguimento de eventuais agravamentos da situação socioeconómica das famílias.

Atendendo a que a pandemia está em curso e à imprevisibilidade dos seus efeitos no médio prazo, e considerando ajustamentos nas dinâmicas sociais posteriormente, mantemos a escolha dos cenários previamente identificados e considerados mais adequados para o apuramento das projeções demográficas para o concelho.

Deste modo, de acordo com os cenários considerados mais plausíveis, no exercício de projeções atrás apresentado, a população em idade escolar (3-19 anos completos) tenderá a revelar um crescimento positivo<sup>4</sup> de 0,1% no concelho de Oeiras, de 2019 até 2025, apesar do abrandamento face ao crescimento verificado entre 2011 e 2019.

*Tabela 6.3: População (2011), estimativas de população (2019), projeções de população (2025) em idade escolar (3-19 anos completos) e taxas de variação (%), por freguesia e no concelho de Oeiras*

Freguesia	Total Grupos etários escolares (3-19 anos completos)				
	2011	2019	2025	Taxa de Variação (%) 2011-19	Taxa de Variação (%) 2019-2025
UFALVCQD	7773	7 735	7802	-0,5	0,9
UF Carnaxide e Queijas	6859	7 79	7141	3,2	0,9
UFOSJPAC	9221	9171	9070	-0,5	-1,1
Barcarena	2609	2679	2716	2,7	1,4
Porto Salvo	2930	3010	2980	2,7	-1,0
<b>Oeiras</b>	<b>29392</b>	<b>29674</b>	<b>29709</b>	<b>1,0</b>	<b>0,1</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir dos dados censitários de 2011; da aplicação do saldo natural no período 2011-2018 para estimativas de 2019; de Pimentel, s.d., para projeções 2025.

<sup>4</sup> Considera-se, para tal, o cálculo da taxa de variação da população do grupo etário definido, que corresponde à taxa de crescimento total (TCi), com a fórmula:  $(P1-P0)/P0*100$ . O resultado obtido lê-se da seguinte forma: por cada 100 indivíduos existentes no início do período em análise, verifica-se um crescimento de x indivíduos até ao final do período.

Nota: no caso da UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, a população projetada para 2025 resulta da média dos dois resultados considerados mais plausíveis.

Essa evolução apresenta uma distribuição desigual no território concelhio, à luz das dinâmicas demográficas diferenciadas das freguesias. Nesse sentido, em 3 das 5 freguesias, a população em idade escolar evoluirá no sentido positivo, sendo que nas restantes duas poderá registar-se um decréscimo da população em idade escolar.

As freguesias com variações positivas são a UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, a UF Carnaxide e Queijas e a freguesia de Barcarena, inserem-se nos grupos que apresentaram, até 2011, uma inversão de tendência para crescimento positivo ou um crescimento permanente/consolidado. A UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias e a de Porto Salvo, com variações negativas, apresentaram uma inversão de tendência para crescimento negativo e crescimento consolidado, respetivamente. A freguesia de Porto Salvo aproxima-se, com estes resultados, da tendência de crescimento negativo que vem caracterizando a UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias, com a qual faz fronteira. A UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, com uma inversão para crescimento positivo, poderá beneficiar da proximidade da capital e da zona ribeirinha, incluindo uma rede viária e de transportes alargada.

### 6.1.3. População em idade Pré-escolar e pré-Escolarização

A evolução projetada para a população em idades correspondentes ao ensino pré-escolar (3 a 5 anos completos) revela resultados de crescimento positivo para o concelho e para todas as freguesias, entre 2019 e 2025. Os valores da taxa de variação da população, entre 3 e 5 anos, ao nível da freguesia, devem ser lidos tendo por referência os valores absolutos de base, cujas oscilações se situam, na maioria dos casos, em poucas dezenas de indivíduos.

*Tabela 6.4: População em idade pré-escolar (3-5 anos completos), em 2011, 2019, 2025 e taxas de variação quinquenais (%), concelho de Oeiras e Freguesias*

<b>Concelho / Freguesias</b>	<b>Pop. 3-5 2011</b>	<b>Pop. Estimada 3-5 2019</b>	<b>Projeção Pop. 3-5 2025</b>	<b>Tx. Var. Pop. 3-5 2011-2019</b>	<b>Tx. Var. Pop. 3-5 2019-2025</b>
UFALVCQD <sup>5</sup>	1472	1465	1497	-0,48	2,18
UFCQ	1410	1455	1468	3,19	0,89
UFOSJPAC <sup>6</sup>	1603	1594	1630	-0,56	2,26
Barcarena	511	525	532	2,74	1,33

<sup>5</sup> No caso da UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, a população projetada para 2025 resulta da média dos dois resultados considerados mais plausíveis para o total da população em idade escolar (quadro anterior). Para a pop. em idade pré-escolar, adotou-se o peso da população do mesmo grupo etário no último momento censitário, admitindo uma variação diferente da assumida para o conjunto da população da freguesia.

<sup>6</sup> Na UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias considerou-se, para o total da população em idade escolar o resultado da projeção do cenário moderado, com peso projetado para 2025 e, para a população em idade pré-escolar, adotou-se o peso dessa população no último momento censitário.

Porto Salvo <sup>7</sup>	532	546	554	2,63	1,47
<b>Oeiras</b>	<b>5528</b>	<b>5585</b>	<b>5681</b>	<b>1,03</b>	<b>1,72</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir dos dados censitários de 2011; da aplicação do saldo natural no período 2011-2018 para estimativas de 2019; de Pimentel, s.d., para projeções 2025.

Na freguesia de Porto Salvo, adotou-se o resultado do cenário moderado para o total da população em idade escolar e do cenário otimista para a população em idade pré-escolar, tendo por referência as proporções etárias do último momento censitário.

Assim, nos dois períodos analisados no conjunto do período de 2011 a 2025, para o concelho, a taxa de variação da população em idade pré-escolar é positiva, sendo o crescimento projetado para o período entre 2019 e 2025 (1,72%) ligeiramente superior ao do período anterior, de 2011 a 2019 (1,03%) (o que significa que, por cada 100 crianças com idades entre 3 e 5 anos completos em 2019, espera-se, até 2025, um crescimento de 1,72 crianças com as mesmas idades). Para esse crescimento verificam-se contributos desiguais entre freguesias, mas, como referido atrás, um crescimento positivo em todas elas, variando entre 0,89% (UF Carnaxide e Queijas) e 2,26% (UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias).

Introduzindo na análise os resultados referentes à escolarização para o ano letivo 2019-20, e considerando a oferta pública, privada e solidária, constata-se que é nestas última que se situa a maioria dos alunos inscritos no ensino pré-escolar no concelho de Oeiras. Do conjunto das freguesias, nesse ano letivo, em nenhuma freguesia se registavam mais alunos inscritos na rede pública face à rede privada e solidária em conjunto.

*Tabela 6.5: Alunos inscritos no ensino Pré-escolar, 2019-20, Rede Pública, Rede Privada (lucrativa) e Solidária e Total, concelho de Oeiras e freguesias*

Concelho / Freguesias	Alunos inscritos Pré-escolar Público (Rede do ME)	Alunos inscritos Pré-escolar Rede privada e solidária	Alunos inscritos Pré-escolar Rede privada (lucrativa)	Alunos inscritos Pré-escolar Rede solidária	Total de alunos inscritos no pré-escolar
UFALVCQD	312	836	466	370	1148
UFCQ	383	715	243	472	1098
UFOSJPAC	445	1209	486	723	1654
Barcarena	69	252	65	187	321
Porto Salvo	212	400	196	204	612
<b>Oeiras</b>	<b>1421</b>	<b>3412</b>	<b>1456</b>	<b>1956</b>	<b>4833</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020; GEP-MTSSS (2020), Carta Social.

<sup>7</sup> Na freguesia de Porto Salvo, adotou-se o resultado do cenário moderado para o total da população em idade escolar e do cenário otimista para a população em idade pré-escolar, tendo por referência as proporções etárias do último momento censitário.

Daqui decorrem resultados para a taxa de pré-escolarização<sup>8</sup> superiores para o ensino privado para Oeiras e respetivas freguesias. Com efeito, verifica-se que, na rede pública do Ministério da Educação (o que exclui outros casos de oferta pública, nomeadamente, da rede solidária), a taxa de escolarização era, em 2019-20, de 25,4% no concelho, o que significa que por cada 100 crianças com idades entre os 3 e os 5 anos completos, cerca de 25 alunos frequentavam a rede pública escolar do Ministério da Educação. Considerando os alunos inscritos na rede privada, a taxa de pré-escolarização apresenta um resultado de 61,1%.

A taxa de pré-escolarização total apresenta um resultado de 86,5% para o concelho de Oeiras, em 2019-2020. A diferença deste resultado para o valor de 100% poderá significar que nem todas as crianças residentes estão matriculadas no ensino pré-escolar, mas também que poderão frequentar o sistema de ensino numa localidade diferente da sua área de residência, tendo em conta, por exemplo, a proximidade do local de trabalho dos pais/encarregados de educação.

Ora, os dois fatores referidos, eventualmente combinados com outros, contribuem para resultados na taxa de pré-escolarização total inferiores a 100%, pelo que a leitura do indicador deve integrar essa informação.

*Tabela 6.6: Taxas de pré-escolarização (%) e Proporção de alunos inscritos (%), 2019-20, Rede Pública Ministério Educação, Rede Privada e Total, concelho de Oeiras e freguesias*

Concelho / Freguesias	Taxa Pré-escolarização Rede Pública - M.Educ (%)	Taxa Pré-escolarização - Rede Priv. e Solidária (%)	Taxa Pré-escolarização 2019-20 (%)	Proporção de alunos inscritos rede privada e solidária 2019-20 (%)	Proporção de alunos inscritos rede pública 2019-20 (%)
UFALVCQDA	21,3	57,1	78,4	27,2	72,8
UFCQ	26,3	49,1	75,5	34,9	65,1
UFOSJPAC	27,9	75,8	103,8	26,9	73,1
Barcarena	13,1	48,0	61,1	21,5	78,5
Porto Salvo	38,8	73,3	112,1	34,6	65,4
<b>Oeiras</b>	<b>25,4</b>	<b>61,1</b>	<b>86,5</b>	<b>29,4</b>	<b>70,6</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir de estimativas calculadas para 2019 e de Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020; GEP-MTSSS (2020), Carta Social.

Nota: As taxas apresentadas correspondem a taxas brutas de escolarização, na medida em que correspondem ao quociente entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (DGEEC, Sistema de Metainformação, [www.dgeec.pt](http://www.dgeec.pt)).

Do conjunto das freguesias de Oeiras, as que apresentam um resultado mais elevado na taxa de pré-escolarização, quer para a rede pública, quer privada e solidária, são a UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias e a freguesia de Porto Salvo. Esses resultados determinam uma taxa de pré-

<sup>8</sup> As taxas apresentadas correspondem a taxas brutas de escolarização, na medida em que correspondem ao quociente entre o número de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos, independentemente da idade, e a população em idade normal de frequência desse ciclo de estudos (DGEEC, Sistema de Metainformação, [www.dgeec.pt](http://www.dgeec.pt)).

escolarização total superior a 100, o que revela pressão na procura de rede de ensino (sobretudo privada) nessas freguesias, incluindo de crianças residentes noutras freguesias.

A freguesia de Barcarena é a que apresenta o resultado da taxa de pré-escolarização total menos elevado (61,1%). A que apresenta uma taxa de pré-escolarização mais elevada na rede pública é a freguesia de Porto Salvo (38,8%) e a UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias apresenta a taxa de pré-escolarização mais elevada na rede privada (75,8%), sendo, eventualmente, a freguesia com a oferta mais elevada de vagas e correspondente procura em estabelecimentos privados. Com efeito, as mais elevadas taxas de pré-escolarização na rede privada compensarão a falta de cobertura de rede pública nessas freguesias, mas poderão, também, estar a dar resposta à procura da rede pré-escolar por parte de população não residente.

Atendendo a estes resultados e à indicação que dão quanto à frequência do sistema de ensino em freguesias que não as de residência, será mais plausível que o balanço sobre a oferta e a procura da rede escolar, neste e noutro(s) ciclo(s) de ensino, se faça, sobretudo, ao nível do concelho. Tal significa que quando se avalia a oferta de rede escolar, a melhor opção será considerar a capacidade existente ao nível do concelho, sendo que, na hipótese de existirem zonas (freguesias) em sublotação e outras com elevada procura face à oferta, na oferta da rede pública, poderá existir soluções alternativas à construção de novos equipamentos, passando, por exemplo, pela promoção do transporte escolar. Já a identificação da necessidade de alargamento de rede, a partir de um balanço global feito ao nível do concelho poderá justificar a construção, reconfiguração ou requalificação de equipamentos. Fará, assim, sentido analisar, de seguida, indicadores que remetem para a evolução do número de alunos, e para a capacidade e ocupação das escolas.

Atendendo ao número de alunos no ano letivo de 2019-20, e ao aumento projetado da população, poderá esperar-se que os valores da taxa de escolarização atuais se mantenham em níveis próximos do indicado. Sabendo-se que a procura, em algumas freguesias, se estende a residentes de localidades limítrofes, é de assinalar que a capacidade revelada pelas escolas, em 2019-20, não se encontrava totalmente ocupada<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> A 'taxa' de ocupação das escolas foi calculada considerando a informação para o ano letivo 2019-20, sobre o número de alunos no ensino pré-escolar e a capacidade das escolas (para a qual se considera o número de salas disponíveis para acolher turmas do ciclo de ensino em análise e uma média de 22,5 alunos por turma).

Tabela 6.7: Alunos inscritos no ensino Pré-escolar, 2019-20, Capacidade das escolas, Ocupação Escolas, Concelho de Oeiras e Freguesias, Rede Pública Ministério da Educação e Rede Privada Lucrativa e Solidária

Concelho / Freguesias	Alunos PE Público (Rede do ME)	Capa. PE 2019-20 R. Públ.	Ocup. escolas PE 2019-20 (%) R. Públ.	Alunos 2019-20 PE R. Pri./ Sol.	Cap. escolas 2019-20 R. Priv./ Sol.	Ocup. escolas PE 2019-20 (%) R. Priv./Sol.	Total Alunos PE	Cap. PE 2019-20	Ocup. PE 2019-20 (%)
UFALVCQD	312	293	106,5	836	884	94,6	1148	1177	97,5
UFCQ	383	384	99,7	715	752	95,1	1098	1136	96,7
UFOSJPAC	445	474	93,9	1209	1378	87,7	1654	1852	89,3
Barcarena	69	91	75,8	252	342	73,7	321	433	74,1
Porto Salvo	212	180	117,8	400	552	72,5	612	732	83,6
<b>Oeiras</b>	<b>1421</b>	<b>1422</b>	<b>99,9</b>	<b>3412</b>	<b>3908</b>	<b>87,3</b>	<b>4833</b>	<b>5330</b>	<b>90,7</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir de Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Com efeito, face ao número de salas disponíveis (indicador tomado como referência para avaliar a capacidade das escolas), identifica-se ainda uma margem de perto de 10% para o acolhimento alunos no ensino pré-escolar, o que parece paradoxal, face aos resultados da taxa de escolarização. Tal facto dever-se-á às especificidades das dinâmicas da oferta e da procura, dentro e entre freguesias, dentro do concelho e com concelhos limítrofes, bem como à opção pela oferta privada independentemente da disponibilidade de vagas na rede pública. As freguesias que apresentam uma taxa de ocupação mais elevada (superior a 100%), na rede pública, são a UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e a freguesia de Porto Salvo. A freguesia com uma taxa de ocupação mais elevada, em termos globais, é a UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo (97,5%).

O exercício que se propõe de seguida é o de identificar o número de salas necessárias para o ensino pré-escolar público até 2025, para o concelho de Oeiras, no pressuposto do alargamento da rede suportado no princípio da universalização do ensino pré-escolar. Partindo de uma taxa de pré-escolarização para a rede pública de 25,4%, propõe-se que, até 2025, o número de crianças a cobrir (a partir da população do concelho projetada para o grupo etário 3-5 anos completos) seja de, pelo menos, 50%. Apesar de ser feito o exercício por freguesia, parece-nos indicado, pelas razões já apresentadas, que a análise seja feita ao nível concelhio.

*Tabela 6.8: Projeções do n.º alunos (R. Pública), da população 3-5 anos para 2025, Alunos do ensino Pré-escolar a cobrir pela Rede Pública do ME até 2025 (meta 50%), Vagas e Salas necessárias para Rede Pública do ME até 2025 (meta 50%)*

Concelho / Freguesias	Projeção do n.º de alunos para 2025 - Pré-escolar (R. Pública) (1)	Projeção Pop. 3-5 2025	Nº de alunos abrangidos até 2025 (2)	Vagas a abrir até 2025 (3)	Nº de Salas Ens. Pré-Escolar necessárias até 2025 (4)	Nº salas por ocupar em 2019/20	Nº de Salas Ens. Pré-Escolar necessárias até 2025 (5)
UFALVCQD	319	1497	749	456	20	-1	21
UFCQ	386	1468	734	350	16	0	16
UFOSJPAC	455	1630	815	341	15	1	14
Barcarena	70	532	266	175	8	1	7
Porto Salvo	215	554	277	97	4	-1	6
<b>Total Oeiras</b>	<b>1445</b>	<b>5681</b>	<b>2841</b>	<b>1419</b>	<b>63</b>	<b>0</b>	<b>63</b>

Fonte: Cálculos próprios.

(1) mantendo-se a atual cobertura da rede pública (com base na população e nº de alunos em 2019-20 e na taxa variação prevista para pop. 3-5 entre 2019 e 2025); (2) alunos a cobrir pela rede escolar até 2025 no ensino pré-escolar público (meta 50%); (3) Necessidade de alargamento da rede para cumprimento de meta de 100% de cobertura de rede do Ministério da Educação até 2025; (4) Salas necessárias para atingir 50% de cobertura de rede entre 2019-20 e 2025 (caso a taxa de ocupação atual fosse de 100%); (5) nº de Salas Ensino Pré-Escolar necessárias para atingir 50% de cobertura de rede entre 2019-20 e 2025.

*Tabela 6.9: Projeções do n.º alunos total, da população 3-5 anos para 2025, Alunos do ensino Pré-escolar a cobrir pela Rede Pública do ME até 2025 (meta 100%), Vagas e Salas necessárias para Rede Pública do ME até 2025 (meta 100%)*

Concelho / Freguesias	Projeção do n.º de alunos para 2025 - Pré-escolar (1)	Projeção Pop. 3-5 2025	Vagas a abrir até 2025 (2)	Nº de Salas Ens. Pré-Escolar necessárias até 2025 (valor bruto) (3)	Nº salas por ocupar em 2019/20	Nº de Salas Ens. Pré-Escolar necessárias até 2025 (valor líquido) (4)
UFALVCQD	1173	1497	320	14	1	13
UFCQ	1108	1468	332	15	2	13
UFOSJPAC	1691	1630	-222	-10	9	-19
Barcarena	325	532	99	4	5	-1
Porto Salvo	621	554	-178	-8	5	-13
<b>Total Oeiras</b>	<b>4916</b>	<b>5681</b>	<b>351</b>	<b>16</b>	<b>22</b>	<b>-6</b>

Fonte: Cálculos próprios.

(1) mantendo-se a atual cobertura da rede (com base na população e nº de alunos em 2019-20 e na taxa variação prevista para pop. 3-5 entre 2019 e 2025); (2) Necessidade de alargamento da rede para cumprimento de meta de 100% de cobertura de rede até 2025; (3) Salas necessárias para atingir 100% de cobertura de rede entre 2019-20 e 2025; (4) nº de Salas Ensino Pré-Escolar necessárias para atingir 100% de cobertura de rede (pública, privada e solidária) entre 2019-20 e 2025, considerando as salas sem ocupação, em 2019-20.

Assim, de acordo com a população projetada para 2025 para o grupo etário correspondente ao ensino pré-escolar, no concelho de Oeiras, e com o objetivo de cobrir pelo menos 50% dessa população na oferta do ensino pré-escolar, e considerando as vagas existentes em 2019-20, calcularam-se as vagas a abrir até 2025. O número de salas necessárias para a abertura de vagas que cubram 50% da população em idade pré-escolar em 2025, considerando todos os recursos necessários (nomeadamente, reforço de pessoal docente e auxiliar), será de 97 novas salas.

Repetindo o exercício, mas com o objetivo de assegurar as necessidades totais da rede (100% de cobertura) da população em idade pré-escolar, em 2025, e integrando na oferta a rede privada, os resultados apontam, não para a necessidade de novas salas, mas para um excedente de 6 salas no concelho. Para esse excedente, contribuem, sobretudo, os valores encontrados para as freguesias como a UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias e Porto Salvo. Esses valores deverão ser lidos em articulação com os resultados anteriores que apontavam para taxas de pré-escolarização superior a 100%, decorrente, por exemplo, de procura de escola por parte de crianças residentes fora da freguesia. Nesse sentido, as salas excedentes para a população em idade pré-escolar da freguesia, poderão permitir dar resposta à procura vinda de outras freguesias.

## 6.2: Ensino Básico

No ano letivo de 2019/2020 estavam matriculados no ensino básico, 13.830 alunos. Destes, 5.269 no 1º ciclo, 3.197 no 2º ciclo e, finalmente, representando a maioria do conjunto, 5.364 no 3º ciclo. De seguida apresentam-se algumas especificidades para cada ciclo de ensino.

### 6.2.1: 1º ciclo do Ensino Básico

Em 2019/20 contabilizam-se 5269 alunos de 1º ciclo distribuídos pelas escolas de 1º ciclo do ensino básico da rede pública do concelho, e ainda 1504 alunos matriculados na rede privada, de acordo com a informação consultada na DGEEC/Pordata.

*Tabela 6.10: Alunos matriculados no 1º ciclo do Ensino Básico, na rede pública do concelho de Oeiras, 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>Alunos matriculados no 1º ciclo (Rede Pública)</b>
AE Aquilino Ribeiro	559
AE Carnaxide	645
AE Carnaxide-Portela	174
AE Conde de Oeiras	411
AE Linda-a-Velha e Queijas	757
AE Miraflores	580
AE Paço de Arcos	532
AE Santa Catarina	573
AE São Bruno	258
AE São Julião da Barra	780
<b>TOTAL</b>	<b>5269</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

## 6.2.2: Dinâmicas da oferta educativa no 1º ciclo do ensino básico no concelho de Oeiras e por unidade de freguesia – necessidades da Rede até 2025

O próximo exercício procura contribuir para a identificação de uma possível evolução da cobertura da rede pública do concelho de Oeiras no 1º ciclo, em função de necessidades identificadas e retomando a lógica do exercício realizado com o pré-escolar no ponto 6.1.2.

Para tal, e seguindo a mesma metodologia, considera-se a informação relativa ao 1º ciclo em articulação com a informação decorrente do exercício de projeções da população, até 2025 (expostas no Volume I, Capítulo 2), nomeadamente da população nas idades correspondentes a este nível de ensino em análise. De considerar também para este exercício, o enquadramento inicial apresentado no ponto 6.1.2., com a evolução dos cenários mobilizados para o cálculo de projeções da população em idade escolar para 2025.

De seguida, considera-se a evolução da população em idade escolar correspondente ao 1º ciclo do Ensino Básico. Tal como no grupo etário mais jovem, a população em idade escolar dos 6 aos 9 anos completos, apresentou uma variação positiva entre 2011 e 2019 (de acordo com os dados censitários de 2011 e estimativas para 2019), no concelho de Oeiras, e poderá apresentar um crescimento mais forte até 2025 (chegando, eventualmente, a 1,73%).

Do conjunto das 5 freguesias, 3 apresentam resultados positivos para o crescimento entre 2011 e 2019 e para todas se espera um crescimento positivo até 2025. Nesse sentido, todas as freguesias apresentam uma inversão de tendência (de crescimento negativo para positivo) ou manutenção de crescimento positivo. Ainda assim, as variações positivas entre 2011-19 e 2019-25, em algumas freguesias, devem ser lidas com alguma cautela pela pouca expressão dos valores absolutos. É mais prudente uma leitura ao nível do concelho, em termos relativos.

*Tabela 6.11: População com idades dos 6 aos 9 anos completos, em 2011, 2019, 2025 e taxas de variação quinquenais (%), concelho de Oeiras e Freguesias*

Concelho / Freguesias	Pop. 6-9 2011	Pop. Estimada 6-9 2019	Projeção Pop. 6-9 2025	Tx. Var. Pop. 6-9 2011-2019	Tx. Var. Pop. 6-9 2019-2025
UFALVCQD	1 947	1 937	1 980	-0,51	2,22
UFCQ	1 713	1 768	1 783	3,21	0,85
UFOSJPAC	2 246	2 234	2 284	-0,53	2,24
Barcarena	639	656	665	2,66	1,37
Porto Salvo	729	749	759	2,74	1,34
<b>Total Oeiras</b>	<b>7 274</b>	<b>7 344</b>	<b>7 471</b>	<b>0,96</b>	<b>1,73</b>

Fonte: Cálculos próprios, a partir dos dados censitários de 2011; da aplicação do saldo natural no período 2011-2018 para estimativas de 2019; de Pimentel, s.d., para projeções 2025.

Nota: no caso da UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo, a população projetada para 2025 resulta da média dos dois resultados considerados mais plausíveis para o total da população em idade escolar (quadro anterior).

Para a pop. em idade escolar (6-9), adotou-se o peso da população do mesmo grupo etário no último momento censitário, admitindo uma variação diferente da assumida para o conjunto da população da freguesia. Na UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias considerou-se, para o total da população em idade escolar o resultado da projeção do cenário moderado, com peso projetado para 2025 e, para a população em idade escolar (6-9), adotou-se o peso dessa população no último momento censitário. Na freguesia de Porto Salvo, adotou-se o resultado do cenário moderado para o total da população em idade escolar e do cenário otimista para a população em idade escolar (6-9), tendo por referência as proporções etárias do último momento censitário.

Considerando, agora, o número de alunos inscritos no ensino público no 1º ciclo, no ano letivo de 2019-20, e a respetiva taxa de escolarização, verifica-se que no concelho de Oeiras, por cada 100 crianças com idades entre os 6 e os 9 anos completos, existem 70 alunos matriculados no 1º ciclo do ensino público.

Na UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo encontra-se o valor mais baixo (59,5%) e na UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias, o valor mais alto (86,4%).

Tabela 6.12: Alunos inscritos no 1º Ciclo (Ens. Público), 2019-20, Concelho de Oeiras e Freguesias

Concelho / Freguesias	Alunos inscritos 1º Ciclo (Ens. Público)
UFALVCQD	1 153
UFCQ	1 159
UFOSJPAC	1 930
Barcarena	468
Porto Salvo	459
<b>Total Oeiras</b>	<b>5 169</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Nota: os dados não incluem os alunos da EB1 de Talaíde.

Tabela 6.13: Taxas de escolarização 1º Ciclo (Ens. Público) (%), 2019-20, Concelho de Oeiras e Freguesias

Concelho / Freguesias	Taxa Escolarização - Ens. Público (%)
UFALVCQD	59,5
UFCQ	65,6
UFOSJPAC	86,4
Barcarena	71,3
Porto Salvo	61,3
<b>Total Oeiras</b>	<b>70,4</b>

Fonte: Cálculos próprios.

Nota: não é possível calcular a taxa de escolarização para a rede privada por freguesia porque não temos informação sobre o número de alunos inscritos para esse nível de desagregação geográfica.

Não será possível calcular a taxa de escolarização para a rede privada por freguesia porque não temos informação sobre o número de alunos inscritos para esse nível de desagregação geográfica. O apuramento do indicador para a rede privada e para o total é feito, assim, ao nível do concelho.

Tabela 6.14: Alunos inscritos no 1º Ciclo, 2019-20, Ensino Público, Ensino Privado e Total, Concelho de Oeiras

Concelho	Alunos inscritos 1º Ciclo - Ens. Público	Alunos inscritos 1º Ciclo - Ens. Privado	Total de alunos inscritos no 1º Ciclo
Oeiras	5 169	1 504	6 673

Fonte: DGEEC, Alunos matriculados por nível de ensino, 2019-20 (rede privada) (cons. em Pordata); Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020 (rede pública).

Tabela 6.15: Taxas de escolarização 1º Ciclo (%), 2019-20, Ensino Público, Ensino Privado e Total, Concelho de Oeiras

Concelho	Taxa Escolarização - Ens. Público (%)	Taxa Escolarização - Ens. Privado (%)	Taxa Escolarização (%)
Oeiras	70,4	20,5	90,9

Fonte: Cálculos próprios, a partir de DGEEC, Alunos matriculados por nível de ensino, 2019-20 (rede privada); Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020 (rede pública).

Os resultados das taxas de escolarização revelam os diferentes contributos para a taxa de escolarização total, que se situa em 90,9%. A taxa de escolarização do 1º ciclo no ensino público (70,4%) é bastante mais elevada do que a do ensino privado (20,5%).

Relacionando, de seguida, os alunos inscritos em 2019-20 com a capacidade das escolas no mesmo ano letivo, verificamos que a ocupação das escolas no concelho de Oeiras se situa em 97,7%, sendo que duas freguesias (UF Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo e UF Oeiras e S. J. Barra, P. Arcos e Caxias) se encontram em sobrelotação, com uma taxa de ocupação superior a 100%. Nas restantes freguesias, a taxa de ocupação é também muito elevada, sempre superior a 80%.

*Tabela 6.16: Alunos inscritos no 1º Ciclo (Ens. Público), Capacidade das escolas, Ocupação Escolas, Concelho de Oeiras e Freguesias, 2019-2020*

Concelho / Freguesias	Alunos 2019-20	Capacidade escolas estimada 2019-20	Ocupação 2019-20 (%)
UFALVCQD	1 153	1 081	106,7
UFCQ	1 159	1 219	95,1
UFOSJPAC	1 930	1 909	101,1
Barcarena	468	529	88,5
Porto Salvo	459	552	83,2
<b>Total Oeiras</b>	<b>5 169</b>	<b>5 290</b>	<b>97,7</b>

Nota: A ocupação das escolas foi calculada considerando a informação para o ano letivo 2019-20, e a capacidade das escolas (para a qual se considera o número de salas disponíveis para acolher turmas do ciclo de ensino em análise e uma média de 23 alunos por turma).

Com base na informação analisada até agora, procuramos identificar as necessidades globais (concelhias) e eventual ajustamento da rede escolar para o 1º ciclo.

Começámos por identificar a necessidade de vagas até 2025, projetando o nº de alunos e a população, a partir da mesma taxa de variação (a taxa variação prevista para pop. 6-9 entre 2019 e 2025). Os resultados desiguais para o concelho e para algumas freguesias relativamente às vagas necessárias até 2025, dão conta da descoincidência eventual entre a população residente na freguesia e a população matriculada no 1º ciclo (ensino público). O que vem reforçar a maior pertinência da análise ao nível do concelho, a que se junta o critério da ocupação das salas que introduzimos de seguida.

Assim, e para o concelho de Oeiras, de acordo com a população projetada para 2025 para o grupo etário dos 6 aos 9 anos completos, seriam necessárias 47 novas salas para o 1º ciclo. Contudo, estando identificadas, em 2019-20, cerca de 5 salas por ocupar, será razoável admitir a necessidade de um número de salas inferior (41).

Tabela 6.17: Projeções da população 6-9 anos e alunos, Vagas e Salas necessárias até 2025, Concelho de Oeiras e Freguesias

Concelho / Freguesias	Projeção do n.º de alunos para 2025 - 1º ciclo (1)	Vagas a abrir até 2025 (2)	Projeção Pop. 6-9 2025	Média projeção 2025 n.º alunos 1.º ciclo e projeção pop. 6-9 anos	Vagas a abrir até 2025, considerando a projeção do n.º de alunos (3)	Nº de Salas 1º ciclo necessárias até 2025 (valor bruto) (4)	Nº salas por ocupar em 2019-20	Nº de Salas 1º ciclo necessárias até 2025 (valor líquido) (5)
UFALVCQD	1 179	98	1 980	1 579	498	22	-3	25
UFCQ	1 169	-50	1 783	1 476	257	11	3	9
UFOSJPAC	1 973	64	2 284	2 129	220	10	-1	10
Barcarena	474	-55	665	570	41	2	3	-1
Porto Salvo	465	-87	759	612	60	3	4	-1
<b>Total Oeiras</b>	<b>5 258</b>	<b>-32</b>	<b>7 471</b>	<b>6 365</b>	<b>1 075</b>	<b>47</b>	<b>5</b>	<b>41</b>

Fonte: Cálculos próprios.

(1) Projeção do n.º de alunos para 2025, no 1º ciclo, mantendo-se a atual cobertura da rede pública (com base na população e nº de alunos em 2019 e na taxa variação prevista para pop. 6-9 entre 2019 e 2025); (2) Necessidade de alargamento da rede - vagas a abrir até 2025 (com base nos alunos projetados para 2025 a partir da taxa de variação prevista para pop. 6-9 entre 2019 e 2025); (3) Necessidade de alargamento da rede - vagas a abrir até 2025 (com base na projeção do nº de alunos); (4) Nº de Salas de 1º ciclo a abrir entre 2019-20 e 2025 (se a taxa de ocupação atual fosse de 100%); (5) Nº de Salas de 1º ciclo necessárias para cobertura necessidades da população em idade escolar do concelho de Oeiras entre 2019-20 e 2025.

Não obstante a análise ser apresentada, até ao momento, para o nível de desagregação geográfica da freguesia, o exercício final apresenta-se para o total do concelho, por duas razões fundamentais, anteriormente afloradas.

A primeira razão prende-se com a dinâmica concelhia na procura de escola, por parte dos alunos e respetivas família. A procura verificada na rede pública do 1º ciclo, no concelho de Oeiras, não parece seguir uma ordem demográfica ou geográfica, verificando-se uma maior procura de vagas nas freguesias mais envelhecidas e com menor proporção de jovens (as do litoral), que nem sempre coincidirão com a freguesia de residência dos alunos. Para tal contribuirá uma maior oferta de vagas nessas freguesias, mas existirão também outras razões, nomeadamente, de natureza logística, que motivam a procura de determinada escola no concelho, mas de outra freguesia que não a da residência.

Quanto à segunda razão, considera-se que a identificação de necessidades na rede educativa deverá considerar a oferta privada existente, na qual se verificava em 2019-20 uma taxa de escolarização superior a 20% no concelho. Acontece que os dados disponíveis sobre a rede privada estão disponíveis apenas ao nível do concelho.

Pelas duas razões apontadas, o exercício final de aferição das necessidades é apresentado para o total do concelho. Nesse exercício, é tida em conta a oferta privada no 1º ciclo de 2019-20, no concelho, para o apuramento da necessidade de novas salas até 2025.

*Tabela 6.18: Nº Salas necessárias no 1º ciclo até 2025, Ensino Público, Salas asseguradas no Ensino Privado, Concelho Oeiras*

Concelho	Novas Salas para cobertura total 1º Ciclo Ens. Público (1)	Número de salas asseguradas pela rede privada 2019-20	Novas Salas necessárias 1º Ciclo até 2025 (2)
Oeiras	41	65	-24

Fonte: Cálculos próprios.

Notas: (1) Nº de Salas de 1º ciclo necessárias para cobertura total da rede até 2025, no pressuposto de ser totalmente assegurada pelo ensino público; (2) Nº de salas de 1º ciclo necessárias até 2025, considerando a rede pública e privada existentes em 2019-20.

Se a oferta da rede privada (que corresponde a 65 salas) se mantiver até 2025, assim como a respetiva procura, as necessidades identificadas para o primeiro ciclo na rede pública, no concelho de Oeiras, não só ficarão supridas, como se verificará um excedente de até 24 salas até 2025.

### 6.2.3: 2º e 3º ciclos do Ensino Básico

No ensino básico, e em particular considerando os 2º e 3º ciclos, a maioria dos alunos frequenta as escolas públicas nas designadas vias de ensino regular, sendo menos expressiva a frequência nas vias de ensino alternativas (ver figura 7.2 do Capítulo 7). É de notar que apenas o AE de Carnaxide-Portela, cuja oferta vai apenas até ao 9º ano de escolaridade do ensino básico, tem 5,8% dos seus alunos a frequentar outras vias de ensino alternativas (figura 7.3 do Capítulo 7).

Na tabela 6.19 pode ser analisada a distribuição dos alunos do 3º ciclo pelo tipo de oferta e por unidade orgânica, confirmando-se que a oferta e frequência nas vias de ensino não regular ao nível do ensino básico é mais reduzida.

As vias complementares, alternativas, de educação e formação, e até mesmo de formação e educação de adultos, têm nestes ciclos de ensino um carácter quase residual: por exemplo, no AE de Carnaxide-Portela, contam-se 11 alunos envolvidos no Programa Integrado de educação e Formação (PIEF), ao nível do 2º ciclo. No caso do 3º ciclo verificamos um padrão semelhante: pouco mais de 2,5% dos alunos frequentava os Percursos Complementares Alternativos (PCA) – 17 alunos; um PIEF – 23 alunos; um Curso de Educação e Formação (CEF) de nível básico – 18 alunos; e as modalidades de educação e formação de adultos, mais especificamente na oferta dos cursos EFA de percurso de 3º ciclo – 75 alunos.

É de notar, então, que esta oferta de “fim de linha”, como também é denominada na gíria, e que visa essencialmente a recuperação do aluno e a conclusão da escolaridade obrigatória, está concentrada nos dois agrupamentos do programa TEIP do concelho, depreendendo-se que as necessidades ditam a manutenção destas ofertas.

De referir ainda, 6 alunos em ensino doméstico (AE de Carnaxide-Portela, AE Conde de Oeiras e AE de Miraflores) e 1 aluno em ensino à distância (AE de Carnaxide-Portela). Ao nível do ensino artístico, e considerando o ano letivo de 2020/21, contabilizam-se 137 alunos em regime de ensino articulado no 2º ciclo e 179 alunos no 3º ciclo.

*Tabela 6.19: Número de alunos do 3º ciclo do ensino básico nas escolas públicas do concelho de Oeiras, por tipo de oferta educativa e por UO, 2019/2020*

Unidades Orgânicas	Vias para prosseguimento de estudos	Vias de “Recuperação”		Vias profissionalizante	Educação de Adultos	TOTAL
		PCA	PIEF	CEF	EFA	
AE Aquilino Ribeiro	328	17	23	0	0	368
AE Carnaxide	678	0	0	0	0	678
AE Carnaxide-Portela	96	0	0	18	0	114
AE Conde de Oeiras	270	0	0	0	0	270
AE Miraflores	601	0	0	0	0	601
AE Paço de Arcos	635	0	0	0	52	687
AE Santa Catarina	546	0	0	0	0	546
AE São Bruno	240	0	0	0	0	240
A São Julião da Barra	636	0	0	0	23	659
AE Linda-a-Velha e Queijas	704	0	0	0	0	704
ES Quinta do Marquês	497	0	0	0	0	497
<b>TOTAL</b>	<b>5 229</b>	<b>17</b>	<b>23</b>	<b>18</b>	<b>75</b>	<b>5 364</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Na rede privada destacam-se duas instituições. O Instituto Espanhol de Lisboa *Giner de los Rios*, que tem uma oferta desde o pré-escolar até ao ensino secundário, e que segue as orientações

curriculares vigentes em Espanha <sup>10</sup>. E o Instituto de Tecnologias Náuticas que em 2018/2019 detinha dois Cursos de Educação e Formação, de Serralheiro e de Eletromecânico de Refrigeração e Climatização - Sistemas Domésticos e Comerciais, envolvendo um total de 58 alunos.

### 6.3: Ensino secundário

Observa-se uma tendência semelhante no ensino secundário, isto é, destacando-se a procura pelas ofertas das vias mais vocacionadas para o prosseguimento de estudos, sobressaindo os cursos científico-humanísticos, por contraste aos cursos profissionais.

No ensino secundário a maioria dos alunos inscritos em escolas públicas frequenta os cursos científico-humanísticos (mais de 90%), dispersos de forma relativamente equilibrada pela rede pública das unidades orgânicas com oferta de ensino secundário (num total de oito). Aproximadamente 45% dos alunos optou pelos cursos de Ciência e Tecnologia, seguidos dos de Línguas e Humanidades, das Ciências Socioeconómicas e, por último, das Artes Visuais.

Apenas 8,1% dos alunos está matriculada noutras vias de ensino secundário, destacando-se o AE de Paço de Arcos e o AE Aquilino Ribeiro com 13,4% e 8,1%, respetivamente, de alunos inscritos em cursos profissionais (ver figuras 7.2 e 7.3 do Capítulo 7); e que esgotam este tipo de oferta na rede pública.

*Tabela 6.20: Número de alunos do ensino secundário, por tipo de oferta educativa regular e profissional e por UO, 2019/2020*

Unidades Orgânicas	Total	Vias para prossecução de estudos ("regular")					Vias "não regulares"
		Total	Ciências e Tecnologias	Ciências Socioeconómicas	Línguas e Humanidades	Artes Visuais	Cursos Profissionais
AE Aquilino Ribeiro	248	156	79	n.e.	77	n.e.	92
AE Carnaxide	506	506	270	86	150	n.e.	n.e.
AE Miraflores	487	487	274	106	107	n.e.	n.e.
AE Paço de Arcos	1 008	701	324	118	213	46	307
AE Santa Catarina	359	359	172	72	115	n.e.	n.e.
A São Julião da Barra	1 050	1 050	471	268	229	82	n.e.
AE Linda-a-Velha e Queijas	607	607	301	86	146	74	n.e.
ES Quinta do Marquês	660	660	346	146	86	82	n.e.
<b>Total</b>	<b>4 925</b>	<b>4 526</b>	<b>2 237</b>	<b>882</b>	<b>1 123</b>	<b>284</b>	<b>399</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Legenda: n.e. = não existe.

Adicionalmente, e considerando o ano letivo de 2019/20, contabilizavam-se 785 alunos adultos envolvidos em modalidades de ensino secundário (cursos EFA e modalidades formativas), e, já considerando o ano letivo de 2020/21, 30 alunos em regime de ensino articulado artístico.

<sup>10</sup> Para mais informação ver: <http://ginerdelosrios.educalab.es/home>

Na tabela 6.21, que contém a oferta que estava planeada para o ano letivo 2020/2021, confirma-se a tendência de foco sobre os cursos científico-humanísticos, em particular, nas Ciências e Tecnologias (27 turmas). Para os cursos de Línguas e Humanidades estava prevista a abertura de 16 turmas e nas Ciências Socioeconómicas, de 12 turmas. Nos cursos de Artes Visuais, a procura mantém-se baixa, com a abertura prevista de apenas 4 turmas.

Entre as várias vias de ensino, com exceção da regular de nível secundário previstas pelo sistema educativo português, apenas se previa a abertura de 4 turmas de cursos profissionais. As outras vias – Cursos Artísticos Especializados, Ensino Secundário na Modalidade de Ensino Recorrente e Cursos Vocacionais – não estavam previstas abertura de turmas no concelho para o ano letivo de 2020/2021.

Tabela 6.21: Número de turmas previstas para oferta educativa e formativa no ensino secundário na rede pública no concelho de Oeiras, 2020-2021

UO	Cursos científico-humanísticos				Outras Vias			
	Ciências e Tecnologia	Ciências socioeconómicas	Línguas e Humanidades	Artes Visuais	Cursos profissionais	Cursos Artísticos especializados	Ensino Recorrente	Cursos vocacionais
AEAR	1	n.e.	1	n.e.	2	n.e.	n.e.	n.e.
AEC	3	1	2	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
AELVQ	4	1	2	1	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
AEM	4	2	1	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
AEPA	4	2	3	1	4	n.e.	n.e.	n.e.
AESC	2	2	2	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
AESJB	5	3	4	1	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
ESQM	4	1	1	1	n.e.	n.e.	n.e.	n.e.
<b>TOTAL</b>	<b>27</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	n.e.	n.e.	n.e.

Fonte: Portal da Educação da CMO; Guia de matrícula do ensino Secundário, 2020.

Legenda: EP = Escola Profissional; AEMAR = Instituto de Tecnologias Náuticas; AERLIS = Associação Empresarial da Região de Lisboa; ISQ = Instituto de Soldadura e Qualidade; n.e. = não existe.

Na rede privada, destaca-se o *Oeiras International School* que segue o programa *International Baccalaureate IB – Swiss Boarding School*<sup>11</sup>, assim se posicionando como uma oferta diferenciada ao nível do ensino regular.

#### 6.4: Ensino Profissional

Os Cursos Profissionais conferem uma dupla certificação, com qualificação de nível 4, de acordo com Quadro Nacional de Qualificações (QNQ), garantindo, por um lado, o término da escolaridade obrigatória e, por outro lado, a possibilidade de transição para a vida ativa e inserção direta no mercado de trabalho, de forma mais preparada e qualificada. Permitem ainda o acesso a estudos de nível superior e pós-secundário, estando atualmente mais viabilizados os processos de transição e transferência para essa formação.

Ao nível do concelho de Oeiras, é de destacar que não existem ainda estudos aprofundados sobre a realidade do ensino profissional, sobretudo centrados nas necessidades do tecido empresarial da região, embora haja um entendimento comum sobre o importante papel estratégico destas ofertas para a escolarização das populações e para o progresso económico do concelho.

Atualmente, a rede de ensino profissional de Oeiras está assegurada por duas unidades orgânicas do ensino público e 4 entidades privadas.

Em 2020/21, a oferta compreendia:

- AE Aquilino Ribeiro, dois cursos profissionais, de Técnico de Animação de Turismo e Técnico de Desporto;
- AE de Paço de Arcos, seis cursos profissionais, de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, Técnico de Desporto, Técnico Comercial, Técnico de Apoio à Gestão, Técnico de Informática – Sistemas, Técnico de Mecatrónica Automóvel;
- A Escola Profissional Val do Rio, Técnico de Multimédia, Técnico de Vídeo, Técnico de Eletrónica e Telecomunicações, Técnico de Desenho Digital 3D, Técnico de Design e Comunicação Gráfica, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos;
- O Instituto de Tecnologias Náuticas, Técnico de Mecatrónica, Técnico de Frio e de Climatização, Técnico de Mecânica Naval, Contramestre (Marinha Mercante), Serralheiro Mecânico e Técnico de Administração Naval;
- A Associação Empresarial da Região de Lisboa (AERLIS) com várias vias profissionalizantes gratuitas para empregados e desempregados: Ambiente, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho; Plano de Marketing, Comunicação Interpessoal e Assertividade; Organização de eventos nacionais e internacionais; Informática - noções básicas; Marketing Digital; Liderança e motivação de equipas;
- O Instituto de Soldadura e Qualidade, com oferta profissionalizante em várias áreas de formação: Automação e Robótica, AVAC e Refrigeração, Eletricidade e Energia, Eletrónica e Telecomunicações, Gestão de Talento e Performance, Manutenção, Qualidade e Lean, Segurança, Soldadura e Processos de Ligação, Sustentabilidade e Ambiente.

---

<sup>11</sup>Esta instituição foi convidada pela câmara municipal para participar do *focus group* das escolas privadas, mas não esteve presente. Para mais informação ver: <http://oeirasinternationalschool.com/>

*Tabela 6.22: Número de alunos matriculados por curso profissional, na rede pública e nas Escolas Profissionais do concelho de Oeiras, 2020-2021*

Curso	AE AR	AE PA	AEMAR	EP VR
Contramestre (Marinha Mercante)	n.e.	n.e.	24	n.e.
Eletromecânico de Refrigeração e Climatização	n.e.	n.e.	26	n.e.
Serralheiro Mecânico	n.e.	n.e.	27	n.e.
Técnico Comercial	n.e.	33	n.e.	n.e.
Técnico de Animação e Turismo	24	n.e.	n.e.	n.e.
Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	n.e.	38	n.e.	n.e.
Técnico de Apoio à Gestão	n.e.	38	n.e.	n.e.
Técnico de Desporto	51	45	n.e.	n.e.
Técnico de Desenho digital 3D	n.e.	n.e.	n.e.	70
Técnico de Eletrónica e Telecomunicações	n.e.	n.e.	n.e.	55
Técnico de Frio e Climatização	n.e.	n.e.	13	n.e.
Técnico de gestão de Equipamentos informáticos	n.e.	n.e.	n.e.	71
Técnico de Informática - Sistemas	n.e.	67	n.e.	n.e.
Técnico de Mecânica Naval	n.e.	n.e.	54	n.e.
Técnico de Mecatrónica Automóvel	n.e.	64	n.e.	n.e.
Técnico de Mecatrónica	n.e.	n.e.	35	n.e.
Técnico de Multimédia	n.e.	n.e.	n.e.	71
Técnico de Vídeo	n.e.	n.e.	n.e.	70
Técnico de design de comunicação Gráfica	n.e.	n.e.	n.e.	71
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>285</b>	<b>179</b>	<b>408</b>

Fonte: Fichas de Caracterização do Ensino Profissional.

Legenda: AEMAR = Instituto de Tecnologias Náuticas; EP VR= Escola Profissional Val do Rio; AE AR= Agrupamento de escolas Aquilino Ribeiro; AE PA= Agrupamento de Escolas de Paço de Arcos; n.e. = não existe.

Além de contribuir para a diversificação da oferta de cursos profissionais no concelho de Oeiras, as quatro instituições privadas também a aproximam da estratégia para o desenvolvimento do município que se encontra no início deste capítulo. Neste ponto, destacam-se as Escolas Profissionais do concelho, não apenas pelo número expressivo de alunos que acolhem por ano, como ainda pelo tipo de cursos ministrados, formando, no caso da ITN, para áreas estratégicas e técnicas especializadas associadas ao trabalho marítimo e, no caso da Escola Profissional Val do Rio, para áreas tecnológicas da informação, comunicação e multimédia.

Neste enquadramento, vemos que a oferta da rede pública continua a estar mais distanciada de áreas-chave para o concelho, como sejam a tecnológica, a farmacêutica, a nanotecnológica, um cenário que tende a persistir pela falta de concertação entre as escolas, públicas e privadas, e as empresas e associações empresariais, sobretudo considerando a implementação e gestão dos planos curriculares face à resposta a dar ao tecido empresarial presente no território. Ficou claro, das auscultações realizadas, que há uma ideia partilhada de que o planeamento estratégico da educação e a gestão da oferta tem estado mais afastada das necessidades das empresas, inclusivamente ao nível do recrutamento do pessoal.

## 6.5: Ensino Artístico

Como referido no capítulo 5, ponto 5.3, o Ensino Artístico em Oeiras está sobretudo representado pela Escola de Música da Nossa Senhora do Cabo, que tem oferta de música e dança, prevendo diferentes modalidades de frequência, entre as quais, o ensino articulado que compreende um total de 356 alunos com financiamento público, distribuídos pelos 9 agrupamentos escolares da rede pública de Oeiras. A tabela 6.23 mostra a distribuição dos alunos por ciclo de ensino e unidade orgânica.

*Tabela 6.23: Número de alunos matriculados no ensino artístico articulado, na rede pública do concelho de Oeiras, 2020-2021*

Unidades Orgânicas	Alunos em regime ensino articulado – música e dança		
	2º ciclo	3º ciclo	Secundário
AE Carnaxide-Portela	13	10	2
AE Conde de Oeiras	7	2	0
AE Linda-a-Velha e Queijas	19	46	22
AE Miraflores	45	50	3
AE Paço de Arcos	14	24	2
AE Santa Catarina	16	19	0
AE São Bruno	5	0	0
AE São Julião da Barra	17	30	0
AE Quinta do Marquês	0	6	1
Outras	1	2	0
<b>TOTAL</b>	<b>137</b>	<b>189</b>	<b>30</b>

Fonte: Fichas de Caracterização da EMNSC, 2020/21.

Há uma maior concentração de alunos no 3º ciclo e nos agrupamentos de Linda-a-Velha e Queijas e de Miraflores. Em todo o caso, e apesar de ser expressivo o número de alunos envolvidos neste regime e oferta, o ensino artístico tem potencial para ser desenvolvido e reforçado no concelho de Oeiras, abarcando até outras áreas artísticas e modalidades. Isto permitirá criar maior dinamismo cultural no concelho e promover uma educação focada também nesses aspetos que, como se sabe, estão muito relacionados com a promoção do sucesso escolar e aliados a uma visão estratégica holística do próprio concelho.

## 6.6: Educação Inclusiva

Nos últimos anos, tem chegado do Ministério de Educação diversas orientações e projetos que visam a construção da educação/escola inclusiva, procurando-se estimular um ambiente educativo onde as necessidades de todos os alunos são tidas em conta e enquadradas no processo de ensino/aprendizagem. A publicação do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho, vem, neste seguimento, procurar estabelecer “(...) os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa” (nº 1, art.1 Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho). As medidas que mobiliza

estão organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais, e são atribuídas ao longo do percurso escolar dos alunos, de acordo com as necessidades então evidenciadas:

-Medidas Universais – prevê a diferenciação pedagógica; adaptações curriculares; privilegia o enriquecimento curricular; o desenvolvimento psicossocial das crianças/jovens e das competências sociais e académicas.

- Medidas Seletivas – ligadas aos percursos curriculares diferenciados; há adaptação curricular mais leve e promoção de ambientes de reforço de aprendizagens e de acompanhamento/suporte consistente.

- Medidas Adicionais – com adaptações curriculares mais expressivas e visíveis; prevê a construção de um Plano individual de transição; focadas em metodologias e estratégias de ensino estruturado e no desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

Desta maneira, as escolas procuram responder às necessidades educativas específicas de todos os seus alunos e, dentro destes, a todos aqueles cujas necessidades se apresentam com carácter permanente, vistas nas maiores limitações ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia e do relacionamento e participação social.

No concelho de Oeiras, de acordo com a informação disponibilizada e validada pelos AE/E no final do ano letivo 2020/2021, existiam 7 Unidades de Apoio Especializado para a Educação de Alunos (UAE), que visam promover a participação dos alunos com multideficiência nas atividades curriculares, recorrendo a metodologias e estratégias de intervenção interdisciplinares, e 7 Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (UEE). As UEE promovem a participação dos alunos com perturbações do espectro do autismo nas atividades curriculares, implementando e desenvolvendo um modelo de ensino estruturado, assente num conjunto diversificado de princípios e estratégias que promovem a organização do espaço, do tempo, dos materiais e das atividades.

- Ao nível do 1.º Ciclo, estão referenciadas 3 UAE a funcionar nos Agrupamentos de Escolas de Paço de Arcos (EB Dr. Joaquim de Barros), Linda-a-Velha e Queijas (EB Narcisa Pereira) e Aquilino Ribeiro (EB de Porto Salvo) e 3 UEE a funcionar nos Agrupamentos de Escolas de Miraflores (EB do Alto de Algés), Santa Catarina (EB D. Pedro V) e Conde de Oeiras (EB Sá de Miranda).

-Ao nível do 2.º Ciclo, estão referenciadas 2 UAE, nos Agrupamentos de Escolas Aquilino Ribeiro (EB Aquilino Ribeiro) e Linda-a-Velha e Queijas (EB Prof. Noronha Feio) e 2 UEE nos Agrupamentos de Miraflores (EB Miraflores) e Santa Catarina (EB João Gonçalves Zarco).

-Ao nível do 3.º Ciclo, estão referenciadas 2 UAE nos Agrupamentos de Escolas Aquilino Ribeiro (EB Aquilino Ribeiro) e Linda-a-Velha e Queijas (EB Prof. Noronha Feio) e 2 UEE nos Agrupamentos de Escolas de Miraflores (EB Miraflores) e Santa Catarina (EB Amélia Rey Colaço).

A tabela 6.24 mostra que há uma maior concentração de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, e nos agrupamentos onde as unidades referidas estão também concentradas. Verifica-se, ainda, uma tendência para existirem menos casos no pré-escolar, ou seja, logo no início do percurso, e, mais tarde, já na passagem do 3º ciclo para o ensino

secundário, uma diminuição considerável, mostrando que, de facto, os alunos com necessidades mais específicas continuam a ter mais dificuldades para atingir esta etapa de ensino.

*Tabela 6.24: Número de alunos com medidas seletivas e/ou adicionais presentes na rede pública do concelho de Oeiras, 2020-2021*

Unidades Orgânicas	Alunos com medidas seletivas e/ou adicionais				
	Pré-escolar	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	E. Secundário
AE Aquilino Ribeiro	3	2	1	6	4
AE Carnaxide	0	1	5	1	3
AE Carnaxide-Portela	0	2	2	2	0
AE Conde de Oeiras	2	22	29	12	
AE Miraflores	1	17	36	39	13
AE Paço de Arcos	4	61	44	92	29
AE Santa Catarina	4	25	20	64	6
AE São Bruno	3	7	32	44	0
A São Julião da Barra	0	0	0	0	2
AE Linda-a-Velha e Queijas	0	6	21	47	17
ES Quinta do Marquês	s.d	s.d	s.d	s.d	s.d
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>143</b>	<b>190</b>	<b>307</b>	<b>74</b>

Fonte: Fichas de Caracterização das UO, 2019/20.

## 6.7: Ensino superior

A oferta ao nível do ensino superior no concelho está ao cargo de quatro instituições e é particularmente diversificada e aproxima-se bastante das áreas de desenvolvimento estratégico que se pretendem incrementar no concelho. São elas:

- A Escola Superior Náutica Infante D. Henrique inclui no seu leque de oferta quatro cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSP) que permitem a obtenção de um Diploma de Técnico Superior Profissional, que é equivalente ao nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações (QEQ): Manutenção Mecânica Naval, Eletrónica e Automação Naval, Redes e Sistemas Informáticos e Climatização e Refrigeração. Importava procurar sinergias entre as ofertas profissionalizantes das redes pública e privada de forma a conjugar os conteúdos programáticos e tornar coerente a transição dos cursos de nível IV para os de nível V. Dentro das áreas ligadas à náutica e respetivas ciências, esta instituição tem no seu leque de oferta cinco licenciaturas e dois mestrados.
- A Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa oferece sete licenciaturas, sete mestrados, dois programas de doutoramento e ainda sete pós-graduações, na sua maioria nas áreas da nutrição, bem-estar, reabilitação física e do desporto, surgindo aqui também a possibilidade de uma aproximação aos cursos profissionais de desporto e de apoio à gestão de desporto que estão disponíveis nas duas unidades orgânicas com esta oferta de nível secundário, o AE Aquilino Ribeiro e o AE de Paço de Arcos.
- O Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa – Campus do Ragus Park, cuja existência responde por si mesmo ao objetivo de aproximar a Universidade das empresas tal como inscrito na missão a instituição. Neste campus, a instituição tem uma oferta de 4 licenciaturas e 4 mestrados nas áreas da informática, telecomunicações, eletrónica e da gestão industrial.

- Por último, a Universidade Atlântica que tem doze licenciaturas e cinco mestrados em áreas diversas, desde a segurança, transportes aéreos, sistemas e computação, saúde, nutrição, contabilidade e auditoria, marketing e comunicação empresarial, entre outros.

Nos *focus group* com os representantes do tecido empresarial, com as instituições de ensino superior, com as escolas públicas e com as escolas privadas verificou-se que a relação é distanciada. Apesar de existirem alguns projetos entre algumas empresas e a câmara municipal para a área da educação e alguns eventos esporádicos entre as instituições de ensino superior e as escolas básicas e secundárias do concelho, não existem encontros para debate sobre a educação concelhia nem sobre como a melhorar e aproximar da realidade do mercado de trabalho e do que é necessário trabalhar no ensino básico e secundário ao nível dos conhecimentos e competências necessárias para obter sucesso no ensino superior.

### 6.8: Educação para adultos

Muito por força da dinâmica desenvolvida pelo Centro Qualifica, a funcionar na unidade orgânica de Paços de Arcos, este agrupamento concentra a totalidade dos 785 alunos adultos envolvidos em modalidades de qualificação e formação no ensino secundário, ou seja, em cursos EFA (276 no AE de Paço de Arcos e 17 no AE de São Julião da Barra) e em Formações Modulares (492). Este número já é, em todo o caso, bem mais expressivo. Para o ano letivo de 2019/20, não houve registo de processos RVCC, ensino recorrente, ou outras modalidades. Além dos cursos EFA de nível básico (B3 – nível 2 de qualificação) e de nível secundário (tipos A, B e C – nível 3 de qualificação) e das Formações Modulares, o AE de Paço de Arcos também inclui no seu leque de ofertas de educação para adultos, os Cursos de Português para Falantes de Outras Línguas - níveis A1+A2 e B1+ B2.

A mesma tendência é verificada nível do ensino básico, com 75 adultos envolvidos em cursos EFA no 3º ciclo do ensino básico, distribuídos pelas mesmas escolas acima referidas, como indicado na tabela 6.19.

Considerando as diferenças socioeconómicas internas ao nível da população residente no concelho de Oeiras, assinaladas no Capítulo 3: Caracterização socioeconómica do Volume I, e tendo em conta que um dos objetivos da autarquia para promover o desenvolvimento estratégico do concelho é diluir essas diferenças internas (*focus group* com a equipa política da câmara municipal), a oferta da educação para adultos parece ficar aquém do que seria desejável.

### 6.9: Projetos educativos, de enriquecimento curricular e de apoio à família

Neste capítulo são apresentados de forma sumária os projetos educativos que têm sido dinamizados no município de Oeiras. Alguns deles têm um enquadramento legal nacional, como acontece com as AEC e CAF, embora sujeitos à gestão local feita pela Câmara de Oeiras e unidades de freguesia, outros são implementados e desenhados no âmbito daquela que é a política educativa local, alinhada com a visão estratégica educativa para Oeiras.

### 6.9.1: Atividades de Enriquecimento Curricular, CAF e AAAF e outros projetos educativos

As atividades de enriquecimento curricular (AEC) são uma componente destinada aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, e apresentam grande diversidade de áreas complementares às aprendizagens curriculares e escolares. As CAF (Componente de Apoio à Família) funcionam de forma articulada com as AEC, e com o ensino curricular de 1º ciclo, promovendo o acompanhamento dos alunos, antes e depois, do período de funcionamento das aulas e das atividades de enriquecimento, providenciando ainda resposta nos períodos de interrupção letiva. As Atividades de Animação e Apoio Familiar (AAAF), têm um funcionamento semelhante, mas destinam-se às crianças integradas na rede pública pré-escolar.

No seu conjunto, estas atividades têm particular importância no quadro da oferta educativa nacional e no apoio socioeducativo. Regem-se por princípios de inclusão, uma vez que garantem o acesso gratuito a componentes lúdicas, artísticas e desportivas a todas as crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos de idade, matriculadas na rede pública.

Estas atividades, apesar de facultativas, apresentam boas taxas de participação nas escolas do concelho e encontram-se integradas na oferta de todos os agrupamentos escolares de Oeiras. O enquadramento legal geral da oferta das AEC prevê uma carga horária na ordem das 5/7 horas semanais, não podendo a totalidade da carga horária curricular e complementar do 1º ciclo básico, ultrapassar as 30 horas semanais. Na generalidade, esta oferta está distribuída por 7 áreas complementares: Inglês (1º e 2º anos do ensino básico); Desporto e Atividade Física; Música e Expressão Musical; Artes e/ou Expressão Plástica e Visual; Movimento, Drama e Teatro; Expressões artísticas e/ou lúdicas (musical, plástica, visual, multimédia, *etc.*), e Outras (cabendo aqui práticas desportivas específicas, yoga, filosofia para crianças, dança, e apoio à família).

Nas escolas do concelho de Oeiras as componentes das AEC não ultrapassam a carga horária das 5 horas semanais e são organizadas pelos Agrupamentos Escolares em parceria com as Associações de Pais, ou, em alguns casos, com instituições de solidariedade social.

A tabela 6.25 mostra a percentagem de alunos do 1º ciclo envolvidos em Atividades de Enriquecimento Curricular, por agrupamento escolar (com informação disponível), e tendo em conta as componentes mais conhecidas deste universo: inglês, atividade física e desportiva, apoio ao estudo, expressão plástica e visual, expressão musical, teatro e expressão dramática e apoio à família.

Assinalam-se, por um lado, taxas de participação nestas atividades muito positivas, em particular nos AE Aquilino Ribeiro, Carnaxide Portela, São Bruno e Conde Oeiras. Contudo, e no geral, verifica-se que existe pouca diversidade destas ofertas, alguns agrupamentos com taxas de participação menos elevadas (por exemplo, o AE Linda-a Velha e AE de Santa Catarina, apesar de serem aqueles que até apresentam maior diversidade de oferta), ou até mesmo escolas com uma oferta mais reduzida neste campo, como é o caso do AE Paço de Arcos (além das atividades desportivas tem também oferta em atividades lúdicas expressivas)

Ao nível das ofertas que constam do quadro, registam-se poucos alunos inscritos no ensino do inglês e uma maior prevalência da Atividade Física e Desportiva e das atividades relacionadas com o Movimento e Drama/Teatro. Assinala-se que não existiam alunos inscritos em atividades de inglês

nos 3º e 4º anos, nem em componentes de apoio ao estudo, ou de apoio à família. Note-se que em grande parte dos AE existia outras ofertas complementares, incidindo em atividades relacionadas com meio ambiente, ciência, dança, lúdicas e expressivas, brincar, yoga, contos, música, filosofia, horta, clubes e oficinas. As taxas de participação nestes casos são também muito positivas, destacando-se, neste quadro, o AE de Carnaxide que apresenta a maior variedade de oferta.

Tabela 6.24: Taxa de Participação dos alunos de 1º ciclo nas Atividades de Enriquecimento Curricular, por atividade e por Unidade Orgânica, 2019/2020

Atividades de enriquecimento curricular	AE Aquilino Ribeiro	AE Carnaxide	AE Carnaxide Portela	AE Conde de Oeiras	AE Linda-a-Velha	AE Paço de Arcos	AE Santa Catarina	AE São Bruno	AE São Julião da Barra
Ensino do inglês nos 1.º e 2.º anos	x	x	x	45%	8%	x	21%	x	x
Ensino do inglês nos 3.º e 4.º anos	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Ensino da música	x	x	x	x	36%	x	x	x	x
Atividade física e desportiva	94%	100%	x	96%	81%	96%	80%	100%	88%
Apoio ao estudo	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Expressão plástica e visual	94%	x	100%	x	71%	x	41%	100%	88%
Expressão musical	x	x	x	x	14%	x	52%	x	x
Movimento e drama/ teatro	94%	74%	100%	96%	62%	x	34%	89%	x
Apoio à família	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<b>Total de alunos 1º ciclo</b>	<b>559</b>	<b>645</b>	<b>173</b>	<b>411</b>	<b>757</b>	<b>532</b>	<b>573</b>	<b>258</b>	<b>780</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

Nota: Não foi obtida informação sobre o AE de Miraflores.

As CAF e as AAAF, como já referido, visam responder às necessidades das famílias, dado que é cada vez mais difícil a conciliação entre os horários escolares das crianças e os horários de trabalho dos pais e, ou encarregados de educação. Pautam-se pela oferta de atividades lúdico-pedagógicas, concertadas entre as entidades promotoras e os agrupamentos escolares.

De acordo com informação disponibilizada pela CMO as CAF são pagas pelas famílias e, na maioria dos casos, promovidas pelas Associações de Pais e de Encarregados de educação. Como já referido, asseguram o acompanhamento das crianças antes e depois das componentes letivas e das AEC, incluindo períodos de férias.

Já no caso das AAAF a participação é também assegurada pelas famílias (de acordo com 5 escalões de rendimento), constituindo uma oferta para todas as crianças integradas na rede pública do pré-escolar, e em escolas com prolongamento de horário. O horário de funcionamento compreende as 15:30m e as 19.00m e os períodos de pausa letiva. A CMO assegura gratuitamente o acolhimento das crianças entre as 8.00m e as 9:00m. Estas atividades e o prolongamento de horário são promovidos pelas Associações de Pais, ou em alguns casos, pelas IPSS.

A tabela 6.26 apresenta a proporção de crianças inscritas nestas atividades, por unidade orgânica. De uma maneira geral, o que verificamos é que feitas algumas exceções, existe uma maior adesão às atividades das AAAF comparativamente às CAF e vários casos em que se assinala baixas taxas de participação.

*Tabela 6.25: Proporção de crianças do pré-escolar e do 1º ciclo de ensino inscritas nas atividades das AAAF e das CAF, por unidade orgânica, 2019/2020*

<b>Atividades da Componente de apoio à Famílias e Atividades de Animação e Apoio Familiar</b>	<b>AE Aquilino Ribeiro</b>	<b>AE Carnaxide</b>	<b>AE Carnaxide Portela</b>	<b>AE Conde de Oeiras</b>	<b>AE Linda-a-Velha</b>	<b>AE Paço de Arcos</b>	<b>AE Santa Catarina</b>	<b>AE São Bruno</b>	<b>AE São Julião da Barra</b>
<b>AAAF</b>	24%	65%	99%	83%	33%	53%	48%	42%	66%
Total de alunos Pré-escolar	<b>212</b>	<b>136</b>	<b>144</b>	<b>118</b>	<b>172</b>	<b>92</b>	<b>119</b>	<b>60</b>	<b>175</b>
<b>CAF</b>	45%	4%	9%	54%	x	47%	11%	38%	49%
Total de alunos 1ºciclo	<b>559</b>	<b>645</b>	<b>173</b>	<b>411</b>	<b>757</b>	<b>532</b>	<b>573</b>	<b>258</b>	<b>780</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020.

### 6.9.2: Outros projetos Educativos

O município de Oeiras tem-se destacado nos últimos anos pela visão estratégica holística que tem das suas várias competências e áreas de intervenção e, entre estas, sobre aquele que é o papel e visão designados para a educação no concelho.

A educação é vista, assim, como uma dimensão global capaz de responder, não apenas aos aspetos relacionados com o processo educativo e a escolarização das suas populações, os quais garantem, desta maneira, a qualificação e a formação de qualidade de todos e todas e ao longo de toda a vida, como também, tornado relevante todo um campo sinérgico de desenvolvimento estratégico do território em termos sociais, culturais, civilizacionais e económicos.

Neste âmbito, destacam-se um conjunto de projetos que a Câmara Municipal de Oeiras tem gerido, implementado e desenhado, para a área educativa do concelho. Entre outros, salienta-se o Oeiras Educa+, um programa desenvolvido no âmbito da Política Educativa Municipal, no domínio do Eixo 5 - Interligar as escolas, as famílias e a comunidade. Este programa tem como principal objetivo o de estabelecer uma ligação entre o ensino, as escolas e os docentes, e toda a oferta educativa não-formal existente no concelho de Oeiras, criando pontos de aproximação e um acesso mais facilitado a recursos e atividades diversas realizadas por todo o concelho. Para isso recorre a um Portal online de divulgação de conteúdos e um serviço de transportes dedicado às atividades, que estão, por seu turno, organizadas em 8 áreas Temáticas: Artes Performativas; Artes Visuais; Língua e Literatura; Ciência e Tecnologia; História e Património; Sociedade e Cidadania; Ambiente e Sustentabilidade; Saúde e Bem-Estar; Custos, transportes e apoio técnico. O acesso, os custos e os transportes são suportados pela Câmara Municipal de Oeiras.

Existem vários outros projetos em curso, nacionais e locais, alguns também envolvidos no Oeiras Educa, e os quais apresentamos de seguida de forma breve:

- O programa Escola Azul, de âmbito nacional, que promove a literacia do Oceano e a educação ambiental;
- O Programa de Educação Ambiental para as Escolas (PEA), que promove a literacia ambiental e que está integrado na Estratégia Nacional de Educação Ambiental 2017-20;
- A Orquestra Geração, desenvolvido para promoção do sucesso educativo, em articulação com a Unidade Orgânica Carnaxide-Portela;
- A Oficina Coral, que envolve os alunos de todo o 1º ciclo de ensino, e resulta de uma parceria com a Escola de Música da Nossa Senhora do Cabo;
- A formalização da Cidade Educadora, integrado no movimento europeu de Cidades Educadoras;
- O projeto Folkezitos de dança, destinado a alunos do pré-escolar;
- Fala-me disso, um projeto de artes do palco e teatro;
- no âmbito do Desporto Municipal, o Programa de Coordenação de Atividade Física e desportiva, que envolve professores do 1º ciclo das escolas do concelho;
- A Equipa Multidisciplinar de Apoio Educativo do MO, dedicada à Educação Inclusiva;

- 1ª Braçada, que promove o desporto aquático entre os alunos integrados em Territórios de Intervenção Prioritária;
- APPS for Good, que promove a educação tecnológica;
- O Mochila Leve, que envolve o corpo docente do município, a gestão de recursos e o trabalho colaborativo;
- Aqui há Horta, uma horta pedagógica criada para os alunos do concelho.

Neste seguimento, e porque é uma área com grande potencial para crescer em Oeiras, merece a pena destacar o Desporto Municipal, dado o dinamismo, o imenso parque desportivo (com um total de 74 equipamentos desportivos municipais), mas também a visão mais inovadora, que tende a ver o Desporto como um complemento educativo válido e que pode estar ao serviço de toda a comunidade. Os projetos principais envolvem, como já descrito, a promoção do desporto escolar ao nível do 1º ciclo, o apoio a projetos escolares de desportos náuticos (Vela, Padel, canoagem, entre outros) e, de uma maneira geral, todo o apoio, recursos, apetrechamento, mobilizados para a concretização de iniciativas como o Fit Escolas, um programa nacional que visa promover estilos de vida saudáveis por via da prática desportiva, e outras.

## Capítulo 7 : Caracterização da população escolar

Neste capítulo caracteriza-se a população escolar, mais especificamente o corpo discente, o corpo docente e os outros profissionais, através de dados fornecidos pelas onze Unidades Orgânicas (UO) escolares pertencentes ao concelho de Oeiras.

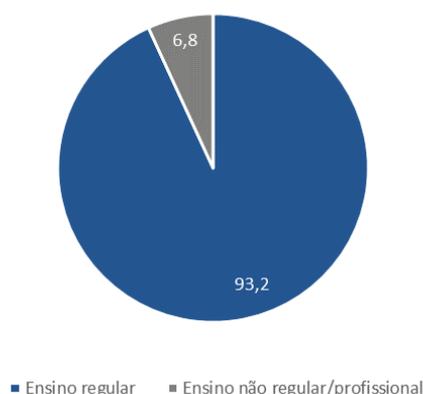
### 7.1: Caracterização do corpo discente

Em primeiro lugar, elabora-se um retrato do número de alunos no concelho de Oeiras matriculado nas escolas da rede pública, por tipo de ensino (regular ou não regular/profissional), por ciclos e por UO entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano letivo de 2019/2020. Em complemento, caracterizam-se os alunos pelo número de medidas adicionais e através de três indicadores socioeconómicos como a nacionalidade, a escolaridade média das mães e a percentagem de alunos não beneficiários da ação social escolar, estes dois últimos utilizando dados recolhidos na DGEEC relativos ao ano de 2014/2015.

#### 7.1.1: Número de alunos no concelho de Oeiras, por tipo de ensino

No ano letivo 2019/2020, 20.961 alunos frequentavam as escolas públicas do concelho de Oeiras desde o pré-escolar ao ensino secundário quando contabilizadas todas as modalidades de ensino, incluindo a educação para adultos. Considerando apenas a escolaridade obrigatória a totalidade do corpo discente no concelho de Oeiras era de 19.532 e encontrava-se, na maioria, a frequentar o ensino regular (93,2%, o correspondente a 18.197 alunos) e apenas uma pequena percentagem o ensino não regular/profissional (6,8%, n = 1.335 alunos).

*Figura 7.1: Distribuição dos alunos no concelho de Oeiras por tipo de ensino, 2019/2020 (%)*

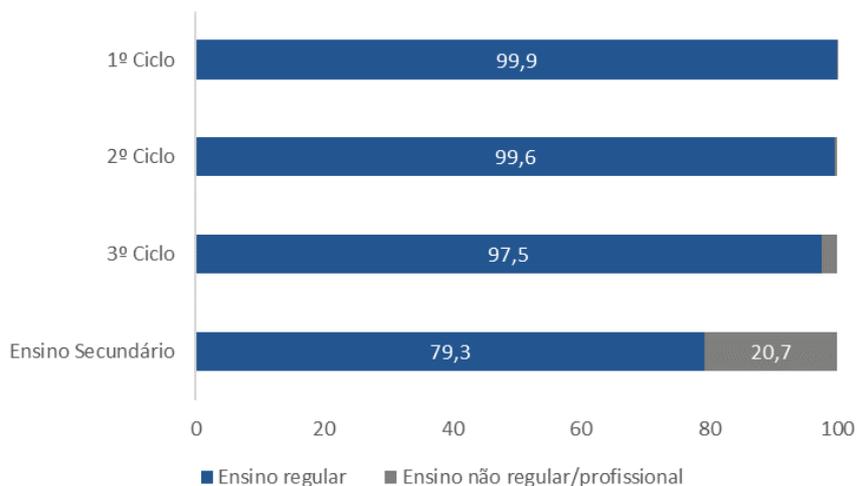


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Estes resultados, quando observados em função dos diferentes ciclos/níveis de ensino na figura 7.2, demonstram que os alunos do ensino geralmente designado como “não regular” frequentam, em

geral, o ensino secundário ou o 3.º ciclo do ensino básico (1.184 e 135 alunos, respetivamente, o equivalente a 20,7% e a 2,5% do total de alunos de ambos os graus de escolaridade). O 1.º e o 2.º ciclo de escolaridade do ensino básico contam com uma dimensão bastante reduzida de alunos a frequentar este tipo de ensino (n = 3 e 13 alunos, respetivamente, o que se traduz em percentagens irrisórias).

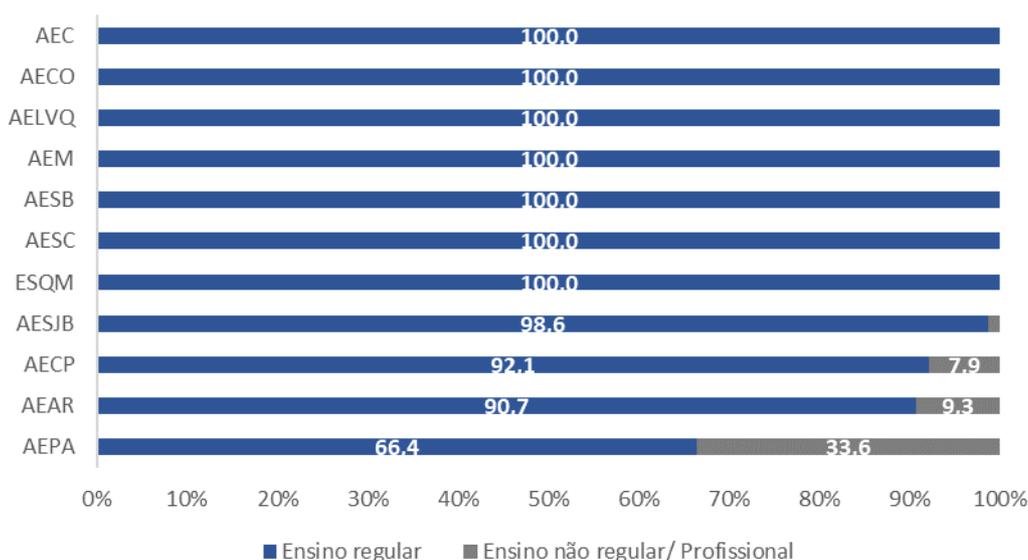
*Figura 7.2: Distribuição alunos no concelho de Oeiras por tipo de ensino e por ciclo/nível de escolaridade, 2019/2020 (%)*



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Quando tentamos perceber quais as unidades orgânicas que têm uma maior proporção de alunos no ensino não regular/profissional (figura 7.3) verificamos que se destacam três AE: Carnaxide-Portela com 7,9% dos seus alunos a frequentam vias de ensino não regular sobretudo no 3º ciclo de escolaridade; e Aquilino Ribeiro (9,3%) e Paço de Arcos (33,6%), percentagens que se explicam por serem as únicas UO do concelho com oferta de cursos profissionais no nível de ensino secundário. No cômputo geral, confirma-se o foco do concelho de Oeiras, já identificado no Capítulo 5 deste volume, nas opções das vias de ensino direcionadas para o prosseguimento de estudos no ensino superior. Em sete das UO do concelho 100% de alunos frequentam vias de ensino designadas como “regulares” – a ES Quinta do Marquês e os AE de Santa Catarina, São Bruno, Miraflores, Linda-a-Velha e Queijas, Conde de Oeiras e Carnaxide – acompanhadas de muito perto por São Julião da Barra com uma percentagem mínima de alunos em vias de ensino não regular ao nível do 3º ciclo.

Figura 7.3: Distribuição dos alunos por tipo de ensino e por UO, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

#### 7.1.2: Número de alunos no concelho de Oeiras, por ciclos/níveis e unidades orgânicas

Na figura 7.4, é possível verificar que a dimensão do corpo discente tem vindo a registar algumas alterações, verificadas em todos os níveis de ensino, à exceção do pré-escolar e do 2.º ciclo que apresentam tendências evolutivas bastante estáveis<sup>12</sup>.

No que respeita aos restantes ciclos de ensino, assinala-se uma diminuição constante do número de alunos no 1.º ciclo do ensino básico – 5.426 no primeiro ano em análise, 5.361 no ano de 2018/2019 e 5.269 em 2019/2020. No 3.º ciclo de escolaridade o número de alunos diminuiu de forma considerável no ano de 2018/2019 (de 4.936 para 4.744), mas tornou a aumentar bastante em 2019/2020 para o total mais elevado da série, de 5.362. Enquanto no ensino secundário o número total de alunos do concelho tem vindo a aumentar de forma persistente ao longo dos três anos em análise atingindo um total de 5.710.

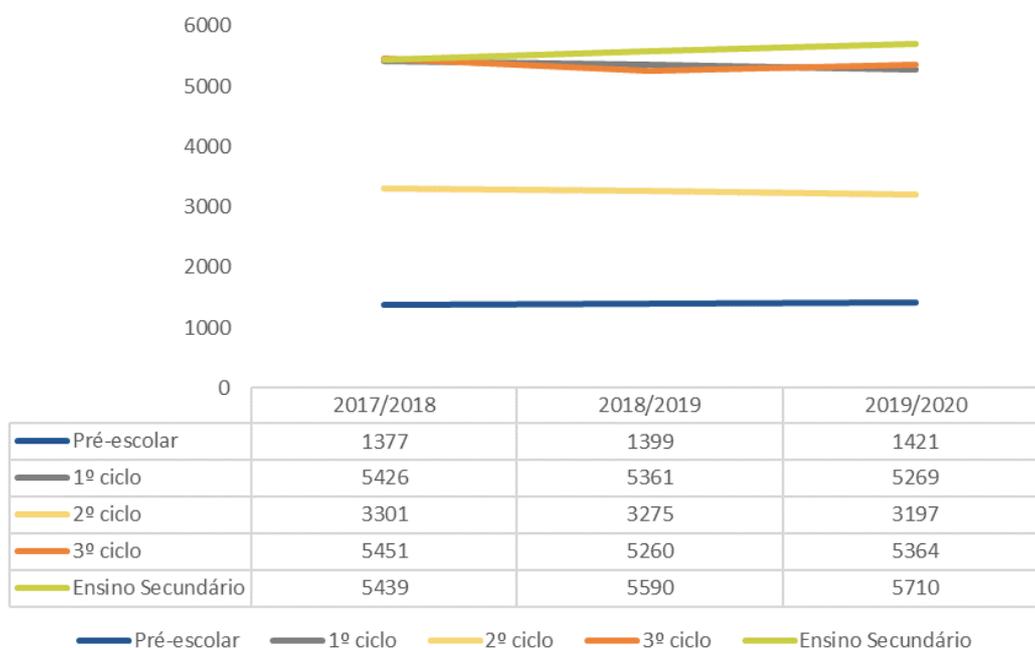
É de notar a descida abrupta na população estudantil quando se compara os números do 1º ciclo com os do 2º ciclo o que, considerando as reduzidas taxas de retenção destes ciclos de ensino, analisadas ao pormenor no Capítulo 8 deste volume, levanta questões acerca do aparente desaparecimento de cerca de 2.000 alunos que se observa na figura.

A população estudantil torna a aumentar no 3º ciclo de escolaridade e, nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020, no ensino secundário. Como será possível verificar no Capítulo 8, os dados relativos aos Percursos Diretos de Sucesso (PDS) no concelho de Oeiras revelam o aumento da proporção de alunos que não conseguem terminar esses ciclo/nível dentro do tempo expectável. Este facto é, ainda, reforçado pela crescente oscilação das taxas de retenção dos alunos do 2.º ciclo face aos do 1.º ciclo e dos alunos do 3.º ciclo face aos do 2.º ciclo. Neste sentido, é possível que as tendências de aumento da retenção dos alunos, registadas em anos anteriores, se voltem a verificar

<sup>12</sup>Os dados apresentados incluem os alunos e alunas dos dois tipos de ensino (regular e não regular/profissional).

nos anos letivos seguintes, justificando a diminuição gradual do número de alunos de uns ciclos/níveis de ensino para os outros.

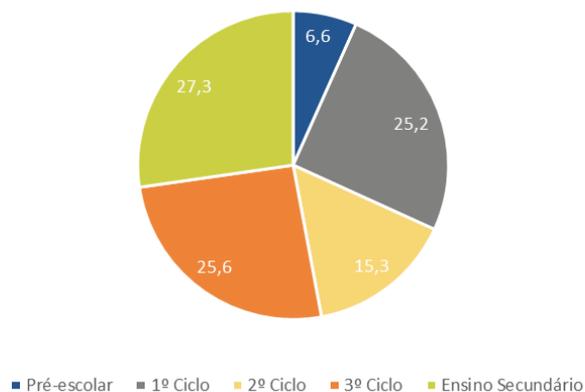
*Figura 7.4: Evolução do número de alunos no concelho de Oeiras por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020*



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020 Cálculos próprios.

De um modo geral, podemos afirmar que no último ano letivo em análise (2019/2020), havia mais alunos matriculados no ensino secundário, que correspondiam a 27,3% do total de alunos a estudar no concelho. O 3º ciclo de escolaridade era o segundo com maior número de alunos, com 25,6%, seguido de perto pelo 1º ciclo de escolaridade com 25,2%. No 2º ciclo havia apenas 15,3% do total das matrículas em escolas públicas do concelho e a menor percentagem vai, sem surpresas, para o pré-escolar (apenas 6,6% do total de alunos) uma vez que, como exposto no Capítulo 5 do presente volume, a maioria das crianças até aos 5 anos que frequenta estabelecimentos escolares está matriculado maioritariamente em escolas das redes privada e solidária orientadas para a primeira infância.

Figura 7.5: Distribuição dos alunos no concelho de Oeiras por ciclo/nível, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

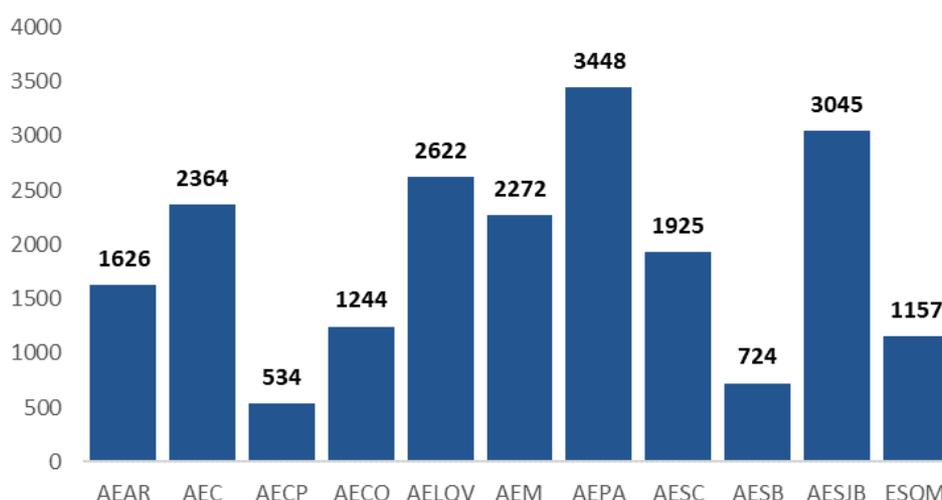
Na figura 7.6 podemos observar a representação gráfica relativa ao número total de alunos de todos os ciclos de ensino, em cada uma das UO do concelho de Oeiras. Existem no concelho duas UO com mais de 2.000 – Carnaxide e Miraflores, Linda-a-Velha e Queijas tem mais de 2.500 e dois AE têm mais de 3.000 – São Julião da Barra e Paço de Arcos<sup>13</sup>.

Surgem de seguida, Santa Catarina e Aquilino Ribeiro, ambos acima dos 1.500 alunos, e Conde de Oeiras (1.244), sendo de considerar que este último tem apenas oferta até ao 9º ano de escolaridade pelo que se pode considerar que é alvo de muita procura por parte dos alunos e suas famílias. Na mesma situação parece estar a ESQM regista um número de alunos relativamente elevado (1.157), sobretudo, quando é a única escola não agrupada do concelho onde são lecionados apenas o 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário.

Os dois agrupamentos com a população estudantil mais reduzida são as outras duas UO que oferecem apenas até ao 3º ciclo de escolaridade. São Bruno tem um corpo docente constituído por 724 alunos e Carnaxide-Portela tem apenas 534 distribuídos desde o pré-escolar até ao 9º ano.

<sup>13</sup>O número total de alunos deste agrupamento levanta dúvidas, mas foram confirmados os dados enviados na respetiva ficha de caracterização socioeducativa.

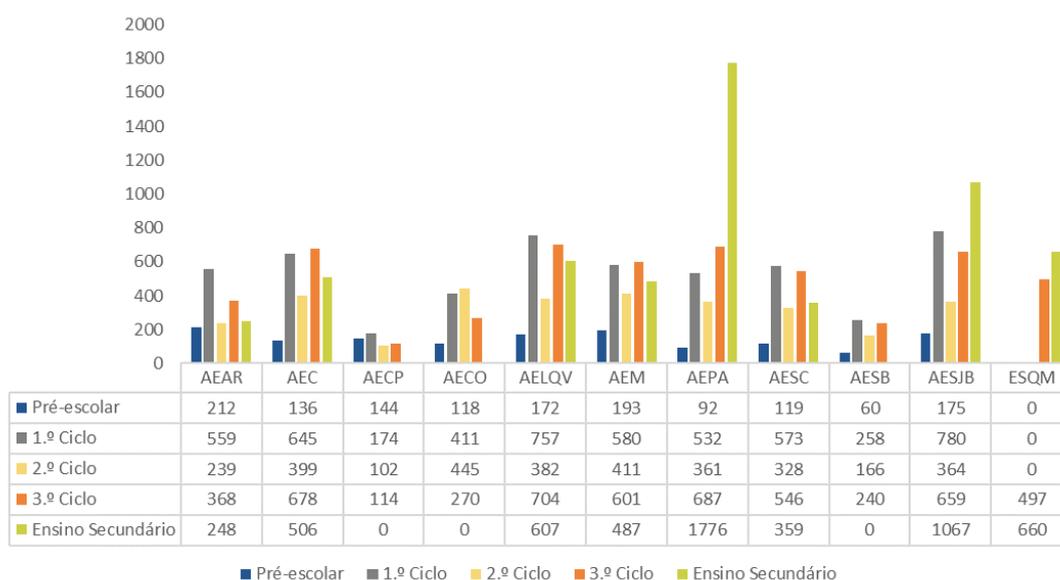
Figura 7.6: Número total de alunos por UO, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Observando a figura 7.7, confirma-se a maior dimensão no 1º ciclo e no ensino secundário na maioria das UO, com destaque para os que frequentam o nível secundário no AE de Paço de Arcos e que pode ser explicado pela diversificação da respetiva oferta escolar identificada no Capítulo 6 deste volume. Apesar de a oferta de pré-escolar pública ser consideravelmente reduzida no concelho quando comparada à privada e solidária, apenas dois AE têm menos de 100 crianças (Paço de Arcos e São Bruno), e um ultrapassa as 200 crianças (Aquilino Ribeiro).

Figura 7.7: Número total de alunos por ciclo/nível e por UO, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Relativamente à evolução do número de alunos em cada unidade orgânica, podemos constatar que alguns agrupamentos, quando comparados com os resultados apresentados ao nível concelhio, apresentam certas particularidades, que passaremos a apresentar em detalhe.

No AE Aquilino Ribeiro (figura 7.8), o 1.º ciclo de ensino é o que apresenta o maior número de alunos em todos os anos letivos, um valor sempre superior aos 550 alunos. O número de alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário tem vindo a registar um aumento considerável, em particular no ano letivo 2019/2020, em que se verificou um total de 368 e 248 alunos, respetivamente. Acrescenta-se uma tendência decrescente no 2.º ciclo, comparativamente aos dados do concelho de Oeiras.

O AE Carnaxide (figura 7.9) tem vindo a registar um progressivo aumento, embora ligeiro, do número de alunos do 3.º ciclo, ao longo dos três anos letivos em análise. O número de alunos do 2.º ciclo regista um decréscimo mais acentuado do que no concelho no ano letivo 2018/2019, mantendo-se, no último ano letivo inferior ao número de alunos registado no ano letivo inicial (2017/2018). Importa também salientar uma maior estabilização do número de crianças no pré-escolar ao longo dos três anos letivos.

No AE Carnaxide-Portela (figura 7.10), salienta-se a tendência de diminuição dos alunos inscritos no 1.º ciclo apesar de, juntamente com as crianças que frequentam o pré-escolar, corresponder à maior fatia. Embora não possamos considerar estas oscilações como acentuadas, a redução do número de alunos no 2.º ciclo pode traduzir a diminuição também ocorrida no número de alunos no 1.º ciclo de ensino. O número de alunos do 3.º ciclo aumentou no último ano letivo o que pode estar relacionado com o facto de ser o agrupamento que regista as maiores taxas de retenção e em que o maior número de alunos pede mobilidade.

À semelhança do anterior, o AE Conde de Oeiras (figura 7.11) abrange apenas o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e pré-escolar. Em todos regista-se uma tendência de decréscimo progressivo, embora ligeiro, do número de alunos, mais acentuado no 2.º ciclo, (482 alunos em 2018/2019 e 445 alunos no ano letivo seguinte).

Quanto à evolução do número de alunos no AE Linda-a-Velha e Queijas (figura 7.12) podemos observar uma estabilidade considerável no número de alunos em todos os ciclos/níveis de ensino, traduzindo a tendência concelhia.

Da mesma forma, também o AE Miraflores (figura 7.13) apresenta uma relativa estabilidade, sendo apenas de registar um reduzido aumento no 2.º ciclo (passando de 568 alunos para 581 alunos) e no 3.º ciclo (de 585 alunos para 601 alunos), no mesmo ano letivo.

No AE Paços de Arcos (figura 7.14), observa-se uma ligeira interrupção na tendência crescente do número de alunos do 1.º ciclo até ao ano letivo 2018/2019, que se mantém no ano letivo seguinte. O 2.º e 3.º ciclo apresentam um decréscimo no número de alunos, mais acentuado no 3.º ciclo. Inversamente, o número de alunos do ensino secundário apresenta um aumento gradual ao longo dos três anos letivos, novamente indicando a possibilidade de saída do agrupamento dos alunos que transitam do 2.º para o 3.º ciclo de ensino e, simultaneamente uma entrada de alunos que vêm para ingressar no ensino secundário. De acordo com os resultados verificados no Capítulo 8, as hipóteses explicativas desta tendência não passam pelo aumento das taxas de retenção nem pelo aumento do número de alunos que sai do agrupamento. Em todos os anos letivos em análise este

agrupamento regista o mais reduzido número de alunos que pede mobilidade, não tendo registado nos últimos dois anos letivos (2018/2019 e 2019/2020).

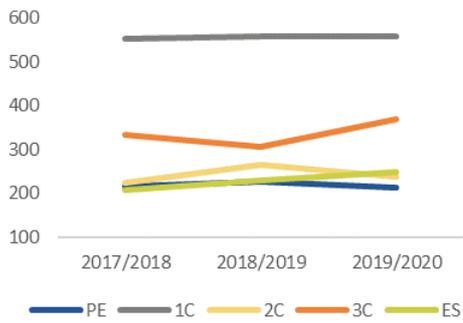
No que respeita à evolução do número de alunos do AE Santa Catarina (figura 7.15), podemos verificar que se mantem relativamente estável nos últimos três anos letivos, à exceção do 2.º ciclo e do ensino secundário que apresentam, respetivamente, uma tendência gradual de aumento e redução do número de alunos, ainda que pouco acentuada (com 376 alunos do 2.º ciclo em 2017/2018, 346 em 2018/2019 e 328 em 2019/2020; e 300 alunos do ensino secundário no ano letivo 2017/2018, 336 em 2018/2019 e 359 em 2019/2020). Verificamos que o número de alunos no 1.º ciclo de escolaridade é superior ao número de alunos no 2.º ciclo, o que também acontece no caso dos alunos do 3.º ciclo comparativamente aos alunos do ensino secundário. Ao contrário da tendência concelhia, o número de alunos do 3.º ciclo não tem vindo a aumentar, inclusive foi ligeiramente reduzido (passando de 582 alunos em 2017/2018 para 560 em 2018/2019 e 546 em 2019/2020).

No AE São Bruno (figura 7.16), verifica-se também algumas dissemelhanças comparativamente à tendência de evolução do número de alunos no total do concelho. Este agrupamento regista um decréscimo gradual no número de alunos do 3.º ciclo do ensino básico (que passaram de 291 alunos para 253 alunos entre os anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, registando-se um total de 238 alunos no ano letivo seguinte), bem como no número de alunos do 1.º ciclo (266 alunos em 2017/2018, 260 alunos em 2018/2019 e 258 alunos em 2019/2020) e ainda um aumento do número crianças no pré-escolar (um total de 46, 58 e 60 alunos por ordem de anos).

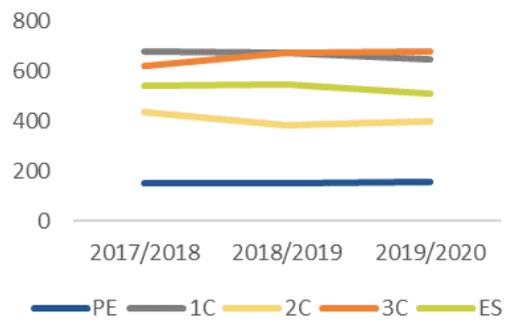
No AE São Julião da Barra (figura 7.17) podemos destacar que, ao contrário da tendência verificada na maioria das unidades orgânicas e também no concelho de Oeiras, o nível de ensino com maior número de alunos é, em todos os anos letivos, o ensino secundário, seguindo-se o 1.º ciclo e o 3.º ciclo. Enquanto o ensino secundário e o 3.º ciclo registam um aumento no número de alunos, do ano letivo de 2018/2019 para o ano letivo de 2019/2020 (574 alunos em 2018/2019 e 659 alunos em 2020), o 1.º ciclo regista um ligeiro decréscimo no número de alunos (812 alunos em 2018/2019 e 780 em 2019/2020) no mesmo período.

Finalmente, na ES Quinta do Marquês (figura 7.18) - na qual são lecionados apenas o 3.º ciclo de escolaridade e ensino secundário -, ao analisar a evolução do número de alunos nos três últimos anos letivos, podemos constatar que, para além de o número de alunos do ensino secundário ser sempre superior ao número de alunos do 3.º ciclo, ambos os níveis de ensino têm vindo a registar um decréscimo no número de alunos desde o ano letivo 2018/2019 (519 alunos do 3.º ciclo em 2018/2019 e 724 alunos do ensino secundário no mesmo ano letivo que, em 2019/2020 passaram a 497 alunos e 660 alunos, respetivamente). Os valores indicam que a redução é mais acentuada no caso da dimensão do corpo discente do ensino secundário, apesar de no ano letivo 2018/2019 ter havido um aumento acentuado (passando de 586 alunos em 2017/2018 para 724 alunos no ano letivo seguinte). No caso dos alunos do 3.º ciclo a quebra no número de alunos foi gradual, ou seja, a dimensão do corpo discente do 3.º ciclo na ESQM tem vindo a diminuir deste 2017/2018.

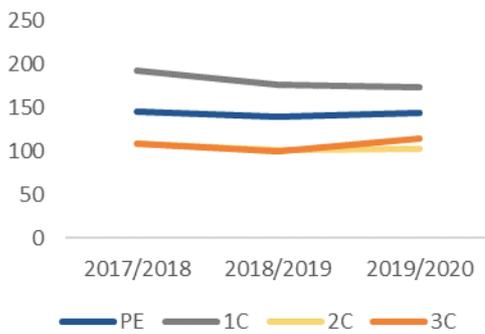
**Figura 7.8: Evolução do número de alunos no AEAR por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**



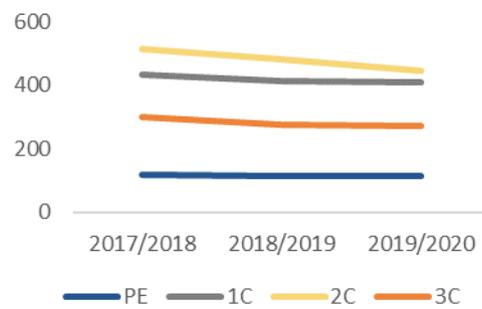
**Figura 7.9 Evolução do número de alunos no AEC por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**



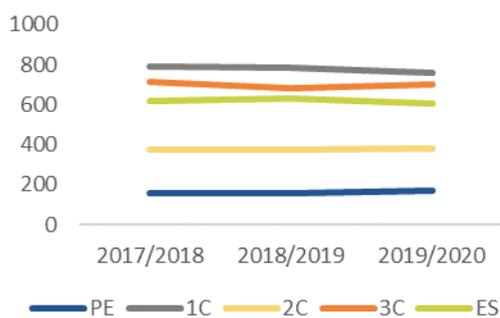
**Figura 7.10: Evolução do número de alunos no AECP por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.11: Evolução do número de alunos no AECO por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.12: Evolução do número de alunos no AELVQ por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.13: Evolução do número de alunos no AEM por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020**

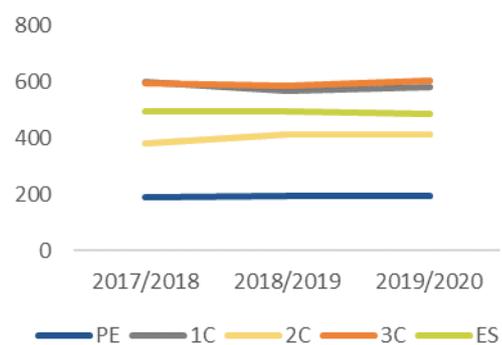


Figura 7.14: Evolução do número de alunos no AEPA por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020

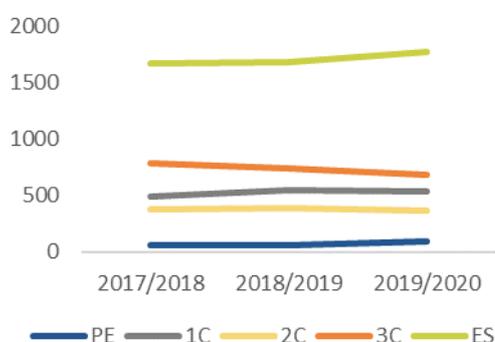


Figura 7.15: Evolução do número de alunos no AESC por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020

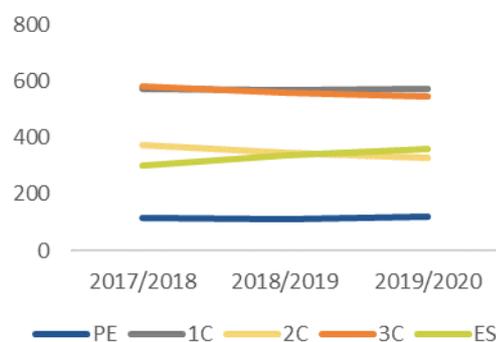


Figura 7.16: Evolução do número de alunos no AESB por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020

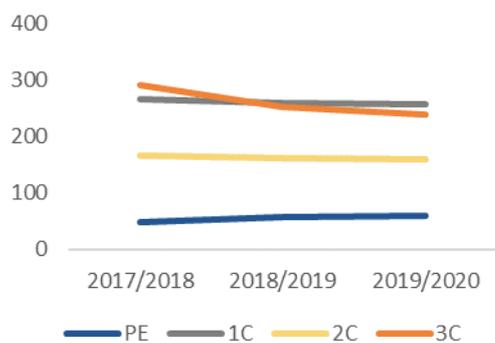


Figura 7.17: Evolução do número de alunos no AESJB por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020

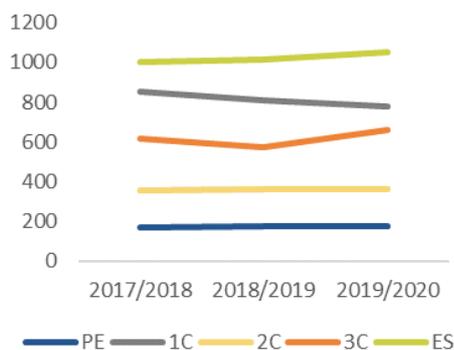
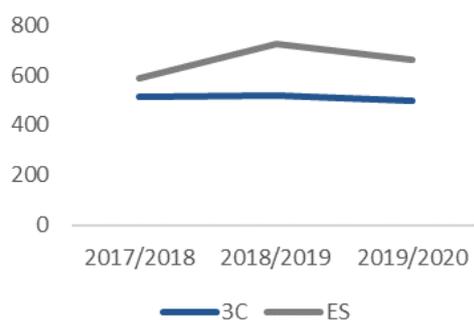


Figura 7.18: Evolução do número de alunos na ESQM, por ciclo/nível de ensino, 2017/2018 - 2019/2020



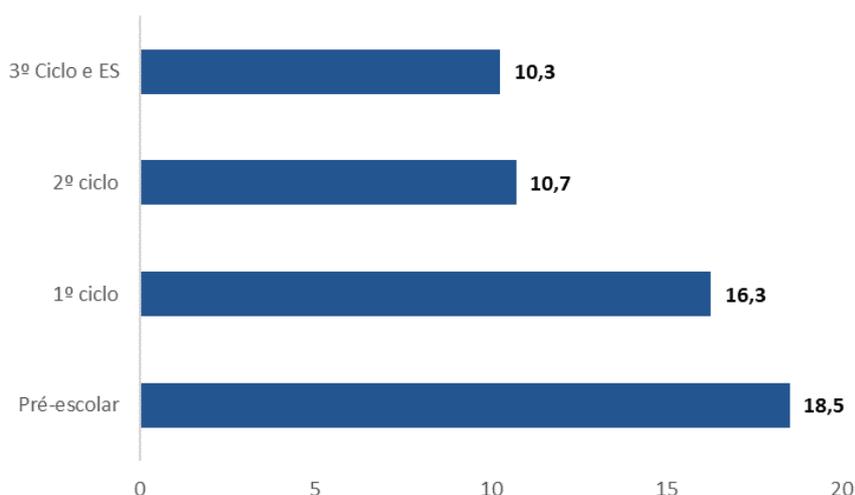
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

De uma forma geral, os dados de todas as UO acompanham as tendências evolutivas apresentadas pelo total do concelho de Oeiras, no que respeita ao número de alunos nos vários ciclos e níveis de ensino ao longo dos três anos letivos. Estas tendências traduzem, assim, uma relativa estabilidade no número de alunos, apesar da frequente redução do número de alunos do 2.º ciclo e ensino

secundário face ao número de alunos do 1.º e 3.º ciclos, respetivamente. Como apontado inicialmente, estes resultados sugerem a possibilidade da existência de taxas de retenção mais elevadas no 1.º ciclo e no 3.º ciclo de escolaridade do ensino básico ou a eventual saída dos alunos para outros sistemas de ensino, escolas ou concelhos, em particular do 1.º para o 2.º ciclo e do 3.º ciclo para o ensino secundário. Apesar desta tendência se verificar, de forma generalizada, em todo o concelho, destacam-se ainda dois agrupamentos onde estes resultados se tornam evidentes – Carnaxide-Portela e Paço de Arcos. No caso do primeiro o que se constata é uma redução no número de alunos do 2.º ciclo, comparativamente ao número de alunos do 1.º ciclo; enquanto em Paço de Arcos o mesmo acontece quanto ao número de alunos do 2.º ciclo, que é inferior ao número de alunos do 3.º ciclo. A hipótese destas tendências serem explicadas por taxas de retenção mais elevadas ou eventualmente pela saída dos alunos para outras vias de ensino, escolas ou outros concelhos, aquando dessas transições, é passível de confirmação, pois os dados trabalhados no Capítulo 8 demonstram, exatamente, que as taxas de retenção bem como a mobilidade dos alunos vão aumentando cumulativamente com o avançar da escolaridade, justificando a diminuição gradual do número de alunos de uns ciclos para os outros.

Observando o rácio entre o número de alunos e o número de docentes no concelho de Oeiras, por ciclo e nível, no ano letivo 2019/2020 (figura 7.19), constatamos que, à medida que os graus de escolaridade vão avançando menor é o número de crianças/alunos por professor, ou seja, no ensino pré-escolar cada docente é responsável por cerca de 19 alunos (18,5), no 1.º ciclo cerca de 16 alunos por professor (16,3), no 2.º ciclo cerca de 11 alunos (10,7) e no 3.º ciclo e ensino secundário 10 alunos (10,3).

*Figura 7.19: Rácio aluno/docente no concelho de Oeiras, por ciclo/nível de ensino, 2019/2020*

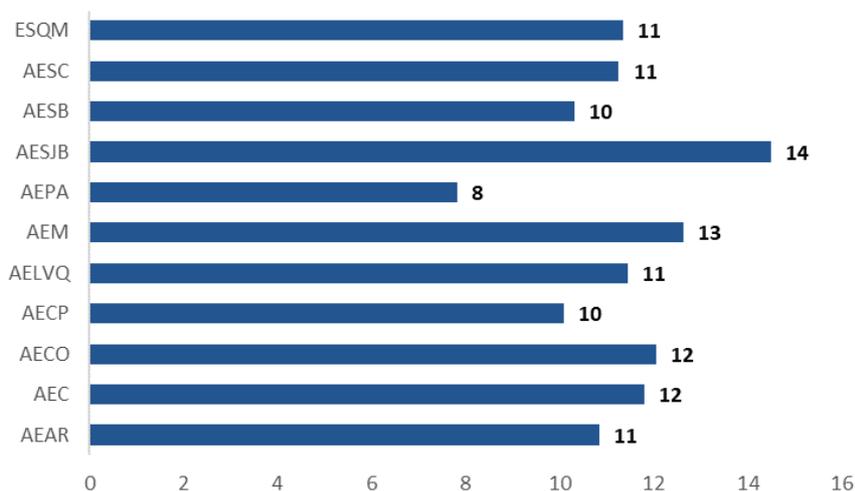


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Quanto ao número de alunos por professor em cada uma das UO do concelho de Oeiras, podemos verificar na figura 7.20, que, na maioria, cada professor tem entre 10 a 12 alunos. O AE Paço de

Arcos destaca-se por contrariar essa tendência, com um número inferior a 8 alunos por docente (7,8). Por outro lado, o AE São Julião da Barra e o AE Miraflores são os agrupamentos que apresentam o maior número de alunos por docente (14,5 e 12,6, pela ordem).

Figura 7.20: Rácio aluno/docente por UO, 2019/2020

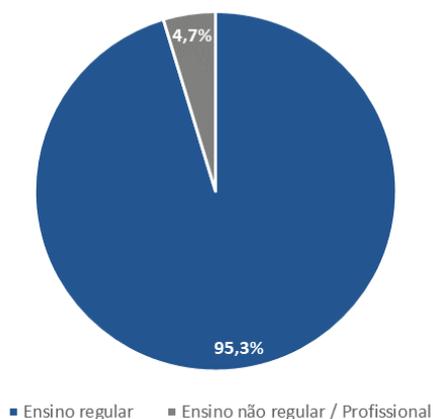


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

### 7.1.3: Alunos com medidas adicionais, por ciclos/níveis e unidades orgânicas

Nesta secção sistematizam-se os dados relativos aos alunos com medidas adicionais, ou seja, com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão tal como definidas pelo Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Os dados apurados indicam que a maioria dos alunos com medidas adicionais frequenta o tipo de ensino regular (95,3%, face a 4,7% na mesma condição, a frequentar o ensino não regular/profissionais).

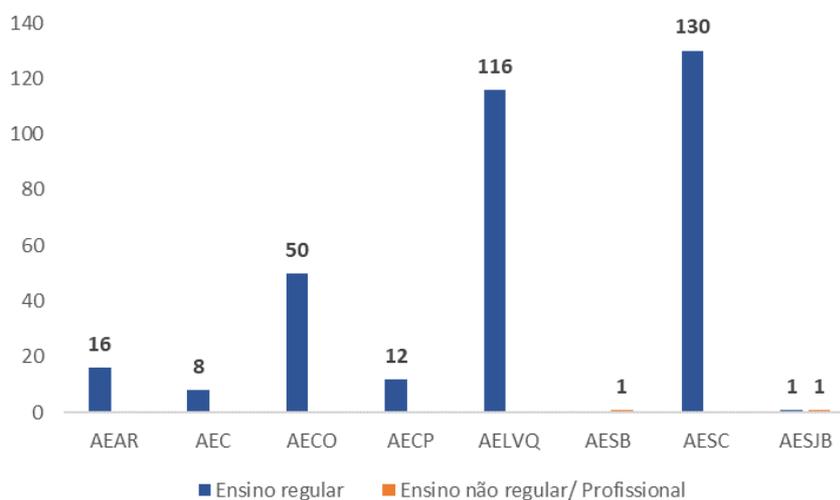
Figura 7.21: Distribuição dos alunos com medidas adicionais no concelho de Oeiras por tipo de ensino, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Na figura 7.22 analisa-se a distribuição dos alunos com medidas adicionais do concelho de Oeiras no último ano letivo (2019/2020), mais uma vez, em função do tipo de ensino, regular ou não regular, mas agora por cada UO. À primeira vista são identificadas três UO que não têm alunos com medidas adicionais, independentemente do tipo de ensino – o AE Miraflores, o AE Paços de Arcos e a ES Quinta do Marquês. Também neste sentido, o AE de São Julião da Barra apresenta um número bastante reduzido de alunos com medidas adicionais (apenas 1 em cada tipo de ensino). Apenas o ES São Bruno tem um aluno com medidas adicionais em regime de ensino não regular/profissional. Em relação ao número de alunos com medidas adicionais em regime de ensino regular os agrupamentos que contam com o maior número de alunos são: Santa Catarina (130 alunos), Linda-a-Velha e Queijas (116 alunos) e Conde de Oeiras (50 alunos). Os restantes apresentam números bastante reduzidos de alunos com medidas adicionais no ensino regular (o AE Aquilino Ribeiro com 16 alunos, o AE Carnaxide-Portela com 12 alunos e o AE Carnaxide com 8 alunos).

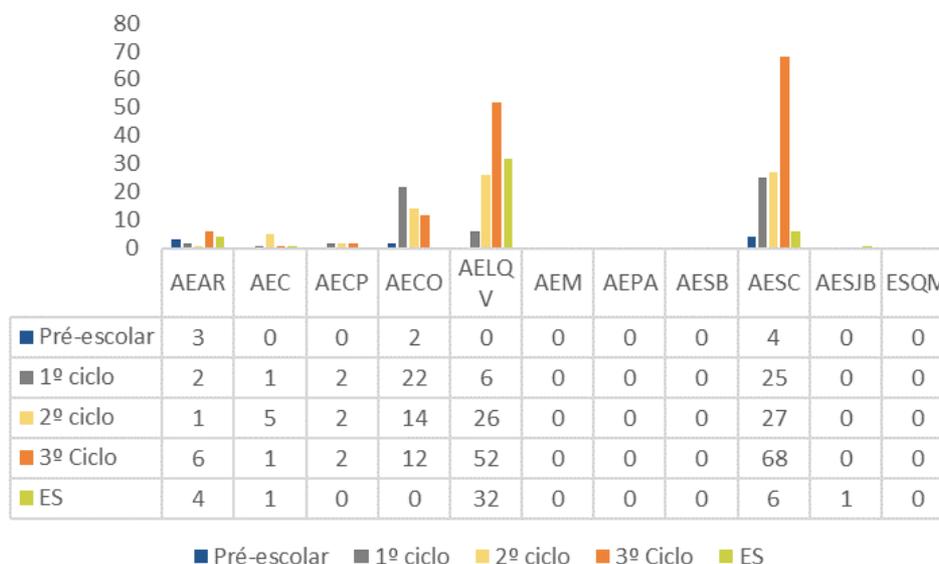
Figura 7.22: Número de alunos com medidas adicionais, por tipo de ensino e por UO, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Quanto à distribuição do número de alunos com medidas adicionais no ensino regular pelos diferentes ciclos/níveis de ensino em cada UO, podemos constatar (figura 7.23) que, nos agrupamentos com maior número de alunos com medidas adicionais, estes se distribuem de forma heterogénea pelos vários ciclos de ensino. No caso dos AE de Santa Catarina, de Linda-a-Velha e Queijas e Aquilino Ribeiro, destaca-se o 3.º ciclo como aquele que conta com o maior número de alunos com medidas adicionais no ensino regular (68 alunos, 52 alunos e 6 alunos, respetivamente). Já no AE de Carnaxide e no AE Conde de Oeiras destacam-se, nas mesmas condições, respetivamente, o 2.º e 1.º ciclo de escolaridade (AE Carnaxide com 5 alunos e AE Conde de Oeiras com 22 alunos). No que diz respeito ao AE de Carnaxide-Portela o número de alunos com medidas adicionais no ensino regular é igual em todos os ciclos de escolaridade – do 1.º ao 3.º ciclo - (2 alunos em cada ciclo, perfazendo um total de 6 alunos com medidas adicionais).

Figura 7.23: Número de alunos com medidas adicionais, por UO e por ciclo no ensino regular, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

#### 7.1.4: Caracterização socioeconómica

Para terminar a caracterização da população discente do concelho de Oeiras, apresenta-se os resultados de alguns indicadores socioeconómicos: nacionalidade dos alunos com dados recolhidos nas fichas de caracterização socioeducativa das unidades orgânicas e, ainda, a média de número de anos de escolarização das mães para os ensinos básico e secundário e a percentagem de alunos sem ação social escolar (ASE), neste caso apenas para o 9º e o 12º anos de escolaridade, dados estes que surgem na literatura como entre os quais mais influenciam a variação dos resultados escolares e que foram recolhidos na DGEEC/ME; ainda que relativos ao ano de 2014/2015, optou-se pela sua utilização por serem os mais recentes a que a equipa teve acesso.

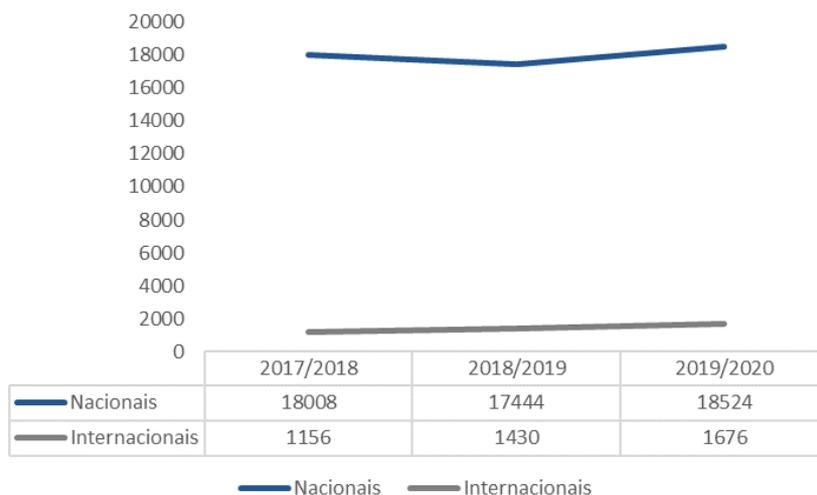
#### Nacionalidade dos alunos

Antes de avançarmos para a análise concreta da evolução do número de alunos no concelho de Oeiras segundo a nacionalidade – portuguesa ou estrangeira -, importa referir que, em algumas UO, o número total de alunos em função da nacionalidade não é correspondente ao número total de alunos indicado no subcapítulo 7.1.2, onde se encontra a análise ao número de alunos do concelho. Tal facto deve-se ao fator de mobilidade dos alunos, transferidos para outras escolas e agrupamentos, sendo apenas considerados pelos sistemas de gestão de alunos, os alunos que estão em cada momento ativos e não as entradas e saídas de alunos ao longo do ano letivo.

Os dados do ano letivo 2019/2020 (figura 7.24), relativos ao indicador da nacionalidade, demonstram que o número de alunos de nacionalidade portuguesa tem sido sempre superior ao número de alunos de nacionalidade estrangeira, contudo, importa realçar que se regista uma tendência de aumento de alunos estrangeiros. Em 2017/2018, estes representavam perto de 6%

dos alunos no número total do concelho (n = 1.156), em 2018/2019; aumentaram para 1.430, o que corresponde a cerca de 7,6% no total dos alunos do concelho; e aumentaram para 1.676 no ano letivo 2019/2020, passando a representar 8,3% no número total de alunos concelhio. Porém também um aumento acentuado do número de alunos nacionais se registou no ano letivo 2019/2020 (passando de 17.444 em 2018/2019 para 18.524 em 2019/2020).

Figura 7.24: Evolução do número de alunos no concelho de Oeiras por nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: Dados em falta para o ano letivo 2017/2018 e 2019/2020 para o AELVQ.

Com recurso à tabela 7.1, que ilustra a distribuição do número de alunos de nacionalidade portuguesa e estrangeira pelas onze UO do concelho de Oeiras, no ano letivo 2019/2020, podemos verificar que a dimensão do número de alunos de nacionalidade estrangeira assume maior peso no total do corpo discente nos AE de Santa Catarina (15,7% - 299 alunos), de Paço de Arcos (15,2% - 418 alunos), de Carnaxide-Portela (15,0% - 80 alunos) e Aquilino Ribeiro (11,0% - 179 alunos). O AE de Linda-a-Velha e Queijas e a ES Quinta do Marquês destacam-se por ter menos de 5% de alunos de nacionalidade estrangeira (2,5% e 2,7%, respetivamente).

*Tabela 7.1: Número de alunos nas unidades orgânicas do concelho de Oeiras, por nacionalidade, 2019/2020*

UO	Portuguesa		Estrangeira		Total
	N	%	N	%	
AEAR	1.447	89,0	179	11,0	1.626
AEC	2.252	95,3	112	4,7	2.364
AECP	454	85,0	80	15,0	534
AECO	1.175	95,0	62	5,0	1.237
AELVQ	2.556	97,5	66	2,5	2.622
AEM	2.113	93,0	158	7,0	2.271
AEPA	2.332	84,8	418	15,2	2.750
AESB	644	91,2	62	58,5	706
AESC	1.609	84,3	299	15,7	1.908
AESJB	2.831	93,0	214	7,0	3.045
ESQM	1.126	97,3	31	2,7	1.157
<b>Oeiras</b>	<b>18.539</b>	<b>91,7</b>	<b>1.681</b>	<b>8,3</b>	<b>20.220<sup>14</sup></b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Quanto à evolução do número de alunos nacionais e estrangeiros em cada UO, nos três últimos anos letivos (figura 7.25 a 7.35), podemos observar a existência de realidades bastante distintas, comparativamente às tendências evolutivas do concelho. Os AE Aquilino Ribeiro, de Miraflores, de Santa Catarina e a ES Quinta do Marquês apresentam uma relativa estabilidade. Por oposição, as restantes UO apresentam tendências evolutivas ligeiramente crescentes em relação ao número de alunos estrangeiros.

*Figura 7.25: Evolução do número de alunos no AEAR segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020*



*Figura 7.26: Evolução do número de alunos no AEC segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020*



<sup>14</sup>Os dados fornecidos pelos AE de Carnaxide-Portela, Conde de Oeiras, Miraflores, Santa Catarina e São Bruno dão origem a um número total de alunos ligeiramente diferente que se pode dever à recolha da informação em épocas diferentes do ano letivo ao longo do qual o número de alunos varia por vários motivos (transferências, novas matrículas, etc.). Apenas no AE de Paço de Arcos se regista para estes dados uma diferença de 698 alunos que se podem explicar, pelas palavras do respetivo Diretor: “Esses números foram obtidos a partir das aplicações de gestão de alunos que apenas consideram os que estão em cada momento ativos, quando temos, ao longo do ano letivo, nos Cursos de Educação e Formação de Adultos, muitas turmas a iniciar e a terminar. Também há formação de curta duração que não ficam associadas à gestão administrativa de alunos, mas funcionam em articulação com o Centro Qualifica.”

**Figura 7.27: Evolução do número de alunos no AEACP segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.28: Evolução do número de alunos no AECO segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.29: Evolução do número de alunos no AELVQ segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020<sup>15</sup>**



**Figura 7.30: Evolução do número de alunos no AEM segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.31: Evolução do número de alunos no AEPA segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020**



**Figura 7.32: Evolução do número de alunos no AESB segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020**



<sup>15</sup>Sem dados para os anos letivo 2017/2018, pelo que não foi possível realizar a análise da evolução da dimensão do corpo discente em função da nacionalidade no caso do AELVQ.

*Figura 7.33: Evolução do número de alunos no AESC segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020*



*Figura 7.34: Evolução do número de alunos no AESJB segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020*



*Figura 7.35: Evolução do número de alunos na ESQM segundo a nacionalidade, 2017/2018 - 2019/2020*



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

### *Escolaridade das mães*

Relativamente à média de anos de escolaridade das mães é possível observar na tabela 7.36 que é bastante elevada no concelho de Oeiras em comparação com a média nacional quer no ensino básico quer, sobretudo, no secundário (tabela 7.2). Quando analisadas as UO, verifica-se que os dois agrupamentos inseridos no programa TEIP – Aquilino Ribeiro e Carnaxide-Portela – são aqueles em que a escolaridade média das mães é mais baixa: 10,4 anos e 6,0, pela ordem, face à média de 12,5 do concelho no ensino básico; e 8,6 anos em relação aos 9,8 do concelho no ensino secundário no caso do AE Aquilino Ribeiro.

Entre os restantes destacam-se com médias de escolaridade das mães no ensino básico bastante mais elevadas em comparação às médias do concelho, Conde de Oeiras (14,3), Miraflores (14,3), São Julião da Barra (13,7) e Quinta do Marquês (15,5); e no ensino secundário, Linda-a-Velha e Queijas (14,2) e, igualmente, Miraflores (14,6), São Julião da Barra (14,0) e Quinta do Marquês (15,2) e até nacionais.

*Tabela 7.2: Média do número de anos de habilitação das mães no ensino básico e secundário, por UO, 2014/2015*

<b>Unidades orgânicas</b>	<b>Habilitação das mães no básico (média do n.º de anos da habilitação)</b>	<b>Habilitação das mães no secundário (média do n.º de anos da habilitação)</b>
AE Aquilino Ribeiro	10,4	8,6
AE Carnaxide	13,0	11,9
AE Carnaxide-Portela	6,0	n.a.
AE Conde de Oeiras	14,4	n.a.
AE Linda-a-Velha e Queijas	12,7	14,2
AE Miraflores	14,3	14,6
AE Paço de Arcos	12,3	11,4
AE Santa Catarina	12,8	12,8
AE São Bruno	12,1	n.a.
AE São Julião da Barra	13,7	14,0
ES Quinta do Marquês	15,5	15,2
<b>Oeiras<sup>1</sup></b>	<b>12,5</b>	<b>12,8</b>
<b>Nacional<sup>1</sup></b>	<b>10,2</b>	<b>9,8</b>

Fonte: DGEEC/ME - Estatísticas da Educação 2015. <sup>1</sup>Cálculos próprios.

Legenda: n.a. = não se aplica.

### *Alunos sem ação social escolar*

O concelho de Oeiras surge de igual forma bem posicionado face ao quadro nacional ao apresentar percentagens de alunos que não beneficiam de ASE mais elevadas do que o que se verifica à escala nacional, quer no 9º ano quer no 12º ano: 67,9% e 85,2%, pela ordem de anos de escolaridade, comparados com os 56,7% e 71,7% nacionais.

No que respeita à percentagem de alunos sem ASE por UO é possível verificar na tabela 7.3 que são os agrupamentos TEIP, Aquilino Ribeiro e Carnaxide-Portela, que mais uma vez apresentam as percentagens mais baixas em relação às médias concelhias. Enquanto os AE de Linda-a-Velha e Queijas, de Miraflores e de São Julião da Barra e a ES Quinta do Marquês se posicionam na situação oposta, ou seja, com as percentagens de alunos não beneficiários da ASE mais elevadas no concelho. Relativamente à média nacional do 9º ano (56,7%) apenas os mesmos AE apresentam percentagens consideravelmente inferiores: 47,4% no Aquilino Ribeiro e 40,9% em Carnaxide-Portela. É de notar que para o 12º ano todas as UO do concelho de Oeiras registam percentagens de alunos não beneficiários de ASE superiores à média nacional.

Tabela 7.3: Percentagem de alunos sem ASE, no 9.º ano e no 12.º ano, por UO, 2014/2015

Unidades orgânicas	Alunos sem ASE no 9.º ano (%) <sup>16</sup>	Alunos sem ASE no 12.º ano (%) <sup>17</sup>
AE Aquilino Ribeiro	47,4	77,8
AE Carnaxide	68,5	82,3
AE Carnaxide-Portela	40,9	n.a.
AE Conde de Oeiras	56,2	n.a.
AE Linda-a-Velha e Queijas	82,9	90,3
AE Miraflores	84,2	87,4
AE Paço de Arcos	65,0	79,4
AE Santa Catarina	69,7	82,8
AE São Bruno	67,6	n.a.
AE São Julião da Barra	76,1	89,8
ES Quinta do Marquês	88,8	91,8
<b>Oeiras<sup>1</sup></b>	<b>67,9</b>	<b>85,2</b>
<b>Nacional<sup>1</sup></b>	<b>56,7</b>	<b>71,7</b>

Fonte: DGEEC/ME - Estatísticas da Educação 2015. <sup>1</sup>Cálculos próprios.

Legenda: n.a. = não se aplica

## 7.2: Caracterização do corpo docente

A caracterização do corpo docente inclui o número de docentes no concelho de Oeiras, por ciclos e unidades orgânicas, por sexo, faixa etária e por tipo de vínculo contratual. Finalmente, caracterizam-se os funcionários não docentes no contexto escolar no concelho de Oeiras, mas também por ciclo, igualmente por unidade orgânica, e por tipo de função que exercem.

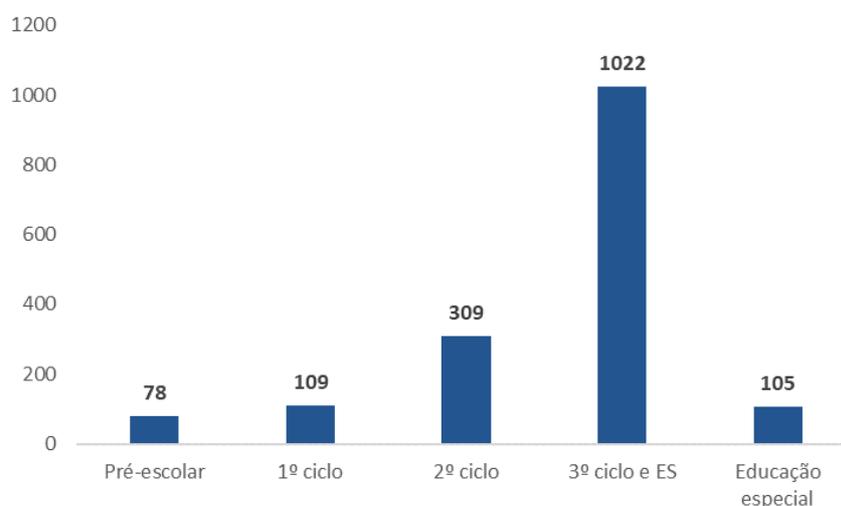
### 7.2.1: Número de docentes no concelho de Oeiras, por ciclos/níveis e unidades orgânicas

No que diz respeito à dimensão do corpo docente, o concelho de Oeiras apresenta, no ano letivo 2019/2020, um número total de professores corresponde a 1.823. Através da análise dos dados relativos à dimensão do corpo docente do concelho de Oeiras, no mesmo ano letivo, por ciclos/níveis de ensino (figura 7.36) podemos verificar que o 3.º ciclo e ensino secundário são os graus de escolaridade que contam com o número mais elevado de professores (1.022 docentes), seguindo-se o 1.º e 2.º ciclo do ensino básico com o mesmo número de docentes (correspondente a 309 professores, nos dois ciclos), ambos consideravelmente inferiores ao número de docentes no 3.º ciclo e ensino secundário. O ensino pré-escolar conta com o menor número de docentes educadores do concelho (78 docentes), inferior ao número de docentes do ensino especial, particularmente reduzido (108 docentes), tendo em conta quer o número total de alunos do concelho quer os valores relativos aos alunos com medidas adicionais.

<sup>16</sup>De acordo com a DGEEC, são apenas considerados os alunos matriculados no 9.º ano do ensino regular e do ensino artístico especializado (regular, em regime integrado).

<sup>17</sup>De acordo com a DGEEC, são apenas considerados os alunos matriculados no 12.º ano dos cursos científico-humanísticos do ensino regular e nos cursos do ensino artístico especializado (regular, em regime integrado).

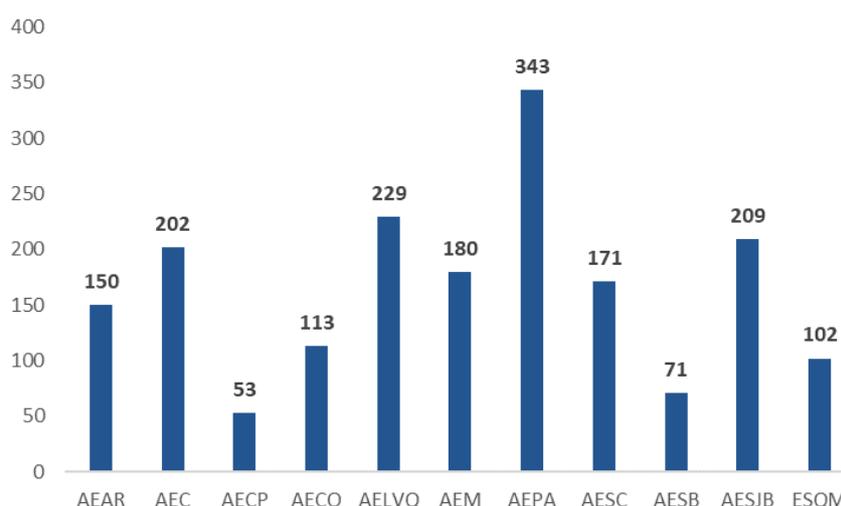
Figura 7.36: Número de docentes do concelho de Oeiras por ciclo/nível de ensino, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Através da figura 7.37, podemos constatar que as unidades orgânicas que contam com o maior número de docentes são o AE Paço de Arcos (343 docentes), o AE Linda-a-Velha e Queijas (229 docentes), AE São Julião da Barra (209 docentes) e o AE Carnaxide (202 docentes), aqueles que registam o número mais elevado de alunos. O AE Carnaxide-Portela e o AE São Bruno registam a dimensão mais reduzida no que respeita ao número de docentes (com 53 e 71 docentes, respetivamente).

Figura 7.37: Número total de docentes por UO, 2019/2020



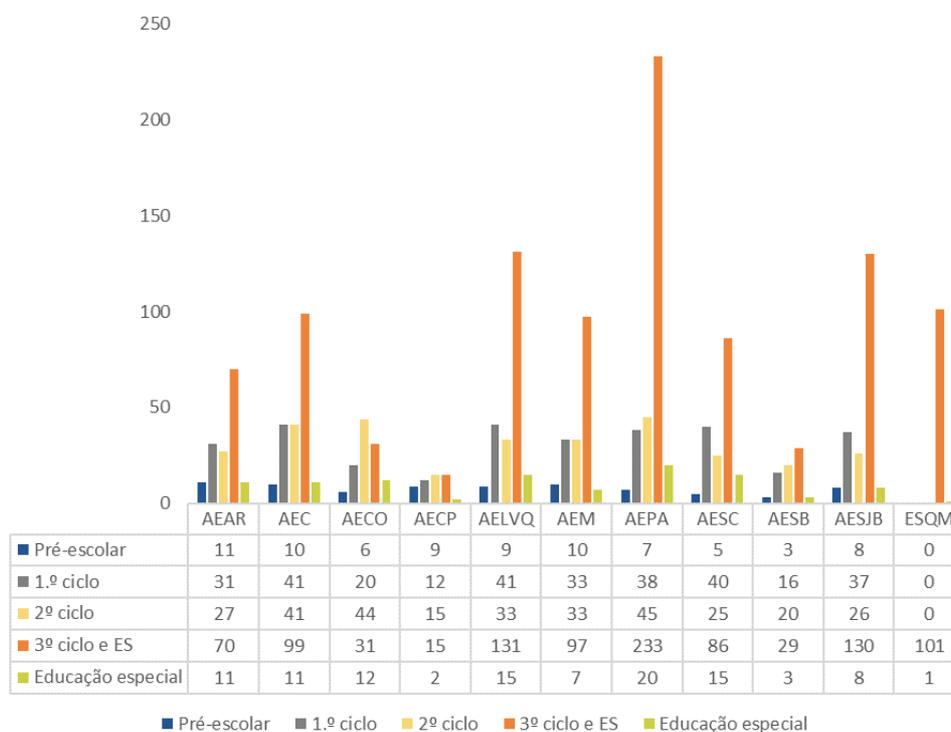
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

No que respeita à distribuição do número de docentes por ciclo/nível de ensino no último ano letivo (figura 7.38), podemos verificar que, de uma forma geral, na maioria das unidades orgânicas, regista-se um maior número de docentes no 3.º ciclo e no ensino secundário. O número de docentes

dos 1.º e 2.º ciclos é bastante próximo em praticamente todas as unidades orgânicas do concelho, à exceção do AECO e do AESC onde o número de docentes do 2.º ciclo é bastante superior ao número de docentes do 1.º ciclo (44 docentes e 21 docentes) e vice-versa (25 docentes e 40 docentes). Ainda no caso do AECO, comparando a dimensão do corpo docente do 1.º e 2.º ciclos de escolaridade com a dimensão do corpo discente (analisada no capítulo anterior), verificamos que, apesar de o número de docentes ser superior no 2.º ciclo, o maior número de discentes entre estes dois ciclos corresponde ao 1.º ciclo.

Quanto à educação pré-escolar, os dados demonstram um número de professores bastante inferior ao dos restantes ciclos/níveis de ensino, muitas vezes ultrapassado pelo número de docentes de educação especial, como é o caso no AEC (10 docentes de pré-escolar e 11 de educação especial), AECO (7 docentes de pré-escolar e 12 de educação especial), AELVQ (9 docentes de pré-escolar e 15 de educação especial) e AESC (3 docentes de pré-escolar e 8 de educação especial).

Figura 7.38: Número total de docentes por ciclo/nível e por UO, 2019/2020

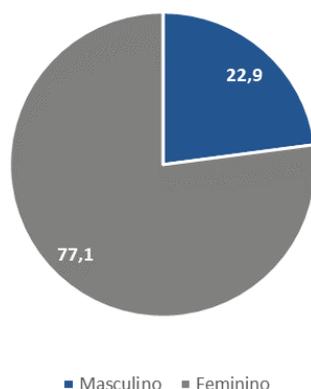


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

### 7.2.2: Sexo

No que diz respeito à distribuição dos docentes por sexo, no total do concelho de Oeiras, no ano letivo 2019/2020 (figura 7.39), podemos constatar que a maioria dos professores pertence ao sexo feminino (77,1%) e menos de um terço ao sexo masculino (22,9%).

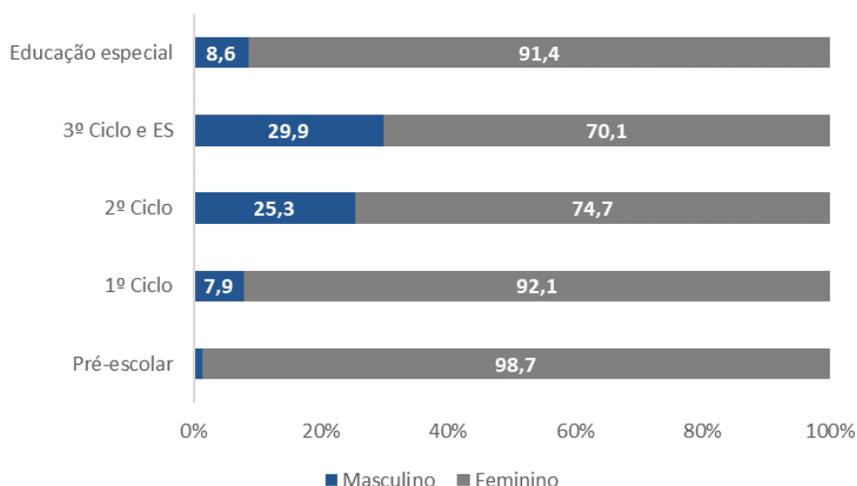
Figura 7.39: Distribuição dos docentes no concelho de Oeiras por sexo, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Analisando estes dados em função do grau de escolaridade (figura 7.40) verificamos que o maior número de docentes do sexo feminino desempenha as suas funções no 3.º ciclo e ensino secundário (29,9%) e no 2.º ciclo do ensino básico (25,3%). O nível de escolaridade que apresenta o menor número de professores do sexo masculino é o ensino pré-escolar (1,3%). Em resumo, podemos constatar que no concelho de Oeiras a população docente continua a ser, no último ano letivo, uma população essencialmente feminina.

Figura 7.40: Docentes por sexo no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%)

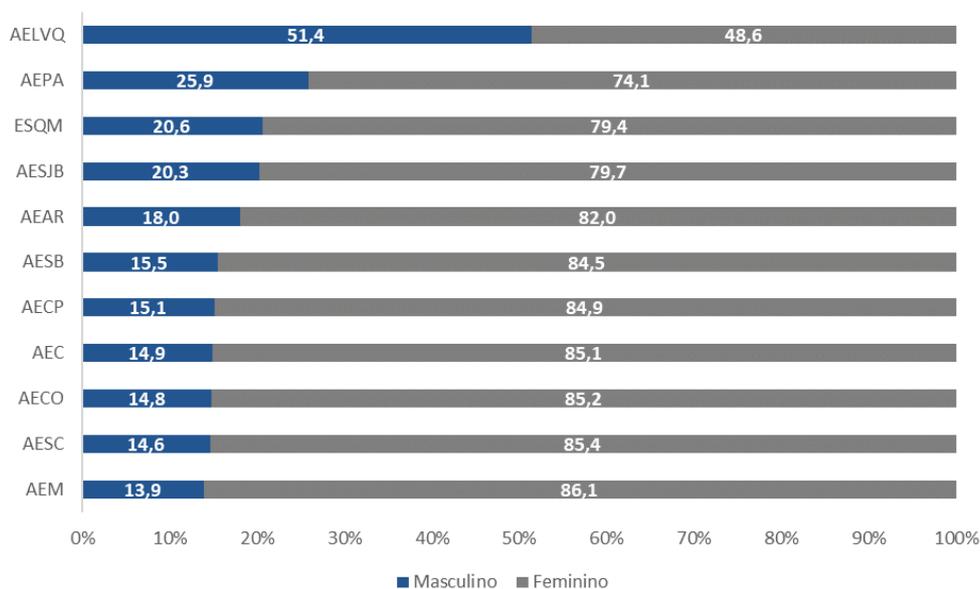


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

A tendência de feminização da profissão docente confirma-se em todos as unidades orgânicas (ver figura 7.41). A proporção de professoras mulheres corresponde em todos os casos a mais de metade do total de professores. Porém, o AE Linda-a-Velha e Queijas, destaca-se por ser o único

agrupamento onde a proporção de professores homens é bastante semelhante à de professoras mulheres, sendo, inclusive, a percentagem dos docentes (do sexo masculino; 51,4%) ligeiramente superior à das docentes (do sexo feminino; 48,6%).

*Figura 7.41: Docentes por sexo nas UO, 2019/2020 (%)*

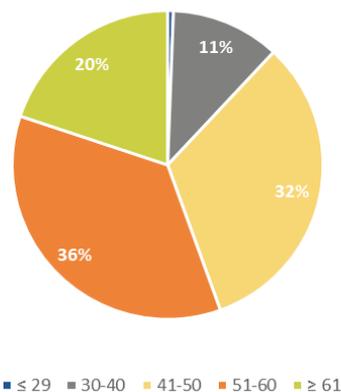


Fonte: CMO. Cálculos próprios.

### 7.2.3: Faixa Etária

No último ano letivo (2019/2020), Oeiras apresenta uma população docente envelhecida com mais de metade dos professores com idades iguais ou superiores a 51 anos (um total de 55,5% da população docente), inclusive cerca de 20% dos professores do concelho têm mais de 61 anos. Apesar disso, entre os 41 e os 50 anos, regista-se também uma quantidade considerável de docentes, correspondente a quase um terço do total de professores (32,5%). Numa proporção consideravelmente reduzida estão os docentes com idades entre os 30 e os 40 anos (11,4%) e os docentes com menos de 29 anos que apresentam uma percentagem praticamente nula (0,6%).

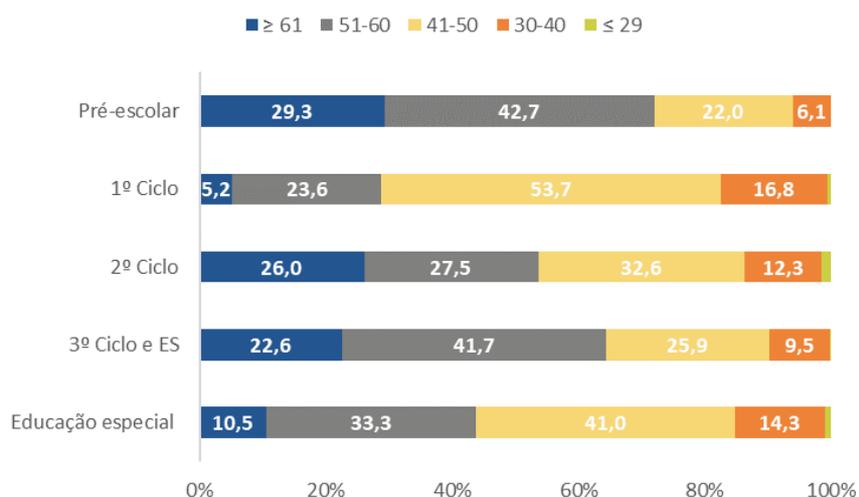
Figura 7.42: Docentes por faixa etária no concelho de Oeiras, 2019/2020 (%)



Fonte: CMO. Cálculos próprios.

Observando a distribuição da idade dos docentes por ciclo de escolaridade (figura 7.43), verificamos que o ensino pré-escolar, o 3.º ciclo e ensino secundário são os que apresentam a população de docentes mais envelhecida, com cerca de 70% dos professores e professoras com idades superiores a 51 anos. Em oposição, o 1.º ciclo de ensino básico apresenta a maior proporção de docentes com idades até 40 anos; verifica-se o mesmo entre os docentes do ensino especial (14,3%). No 1.º ciclo do ensino básico destaca-se ainda a grande proporção de docentes com idades entre os 41 e os 50 anos (53,7%) que neste caso é consideravelmente superior a todos os outros ciclos/níveis de ensino.

Figura 7.43: Docentes por faixa etária no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%)

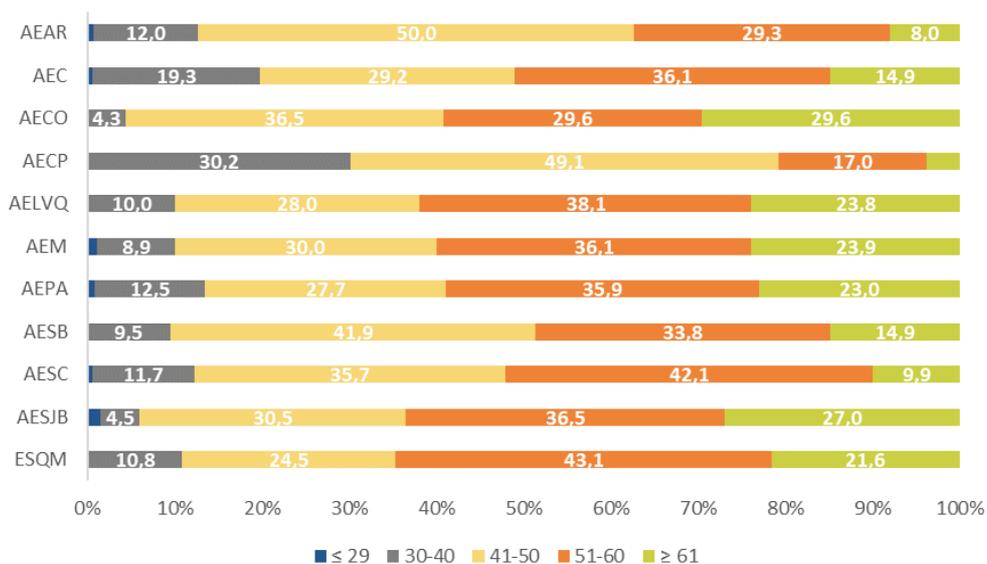


Fonte: CMO. Cálculos próprios.

Relativamente à distribuição das idades dos docentes do concelho de Oeiras no último ano letivo, por unidade orgânica (figura 7.44), podemos afirmar que, de uma forma geral, estes seguem a

tendência concelhia, com a maior proporção de professores a ter entre 41 e 60 anos. Contudo, os agrupamentos de São Julião da Barra, Miraflares, Paço de Arcos, Santa Catarina, Aquilino Ribeiro e Carnaxide destacam-se por apresentar percentagens, ainda que reduzidas, de docentes com idades inferiores ou iguais a 29 anos. O AE Carnaxide-Portela, apesar de não ter professores com menos de 29 anos, destaca-se também por ter a maior proporção de docentes com idades entre os 30 e os 40 anos (30,2%).

Figura 7.44: Docentes por faixa etária nas UO, 2019/2020 (%)

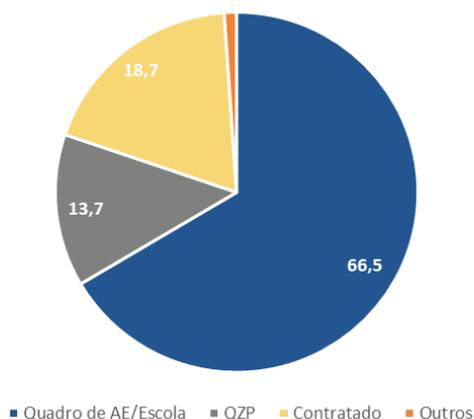


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

#### 7.2.4: Vínculo Contratual

Relativamente à distribuição dos docentes do total do concelho de Oeiras por tipo de contrato, no ano letivo 2019/2020 (figura 7.45), podemos observar que a maioria dos docentes pertence ao quadro de agrupamento ou de escola (Quadro de AE/Escola) (66,5%). Porém, também a percentagem de professores contratados é considerável (18,7%) e muito ao valor do quadro de escola. Em menor percentagem estão os professores pertencentes ao quadro zona pedagógica (13,7%) e noutras situações contratuais (1,1%).

Figura 7.45: Docentes por vínculo contratual no concelho de Oeiras, 2019/2020 (%)



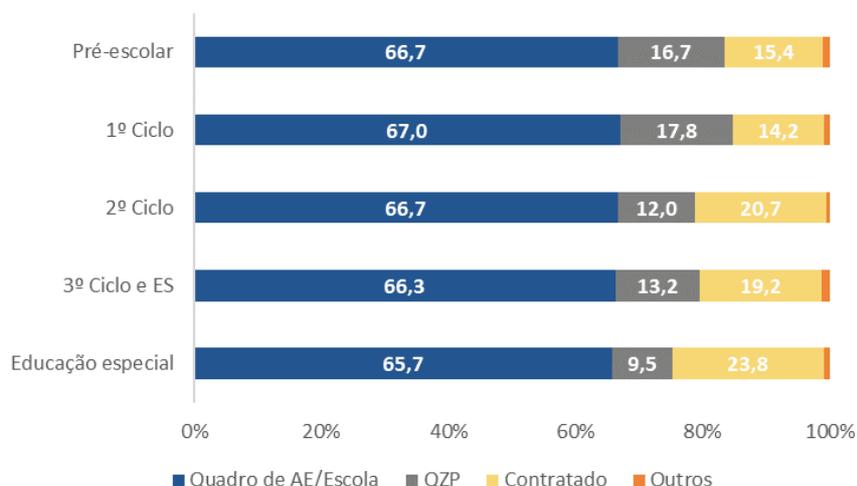
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Observando, agora, o vínculo contratual dos docentes do concelho de Oeiras segundo o ciclo de ensino onde desempenham as suas funções (figura 7.46), podemos constatar que a maioria dos pertence ao quadro de agrupamento ou de escola (Quadro de AE/Escola) em todos os ciclos/níveis e na educação especial. Porém, são de considerar as percentagens de docentes pertencentes ao quadro de zona pedagógica (QZP), entre os 9,5% na educação especial e os 17,8% no 1.º ciclo; e as relativas aos docentes contratados, em particular, no 2.º ciclo (20,7%) e na educação especial (23,8%).

No caso do 2.º ciclo e 3.º ciclo e ensino secundário essa tendência altera-se ligeiramente. A percentagem de professores pertencentes ao quadro do agrupamento é mais reduzida (45,5% no 2.º ciclo e 40,8% no 3.º ciclo e ensino secundário), bem como a percentagem de professores pertencentes ao quadro de zona pedagógica (12% e 13,2%), enquanto as percentagens de professores no quadro de escola e contratados aumentam (no caso do 2.º ciclo, 21,7% dos professores pertencem ao quadro de escolar e 20,7% são contratados; no 3.º ciclo e ensino secundário 25,5% pertencem ao quadro de escola e 19,2% são contratados).

No ensino especial estas tendências voltam a alterar-se, assemelhando-se mais aos valores registados no ensino pré-escolar e do 1.º ciclo, em que a maioria dos professores pertence ao quadro de agrupamento (48,6%), embora com uma proporção considerável de docentes contratados (23,8%).

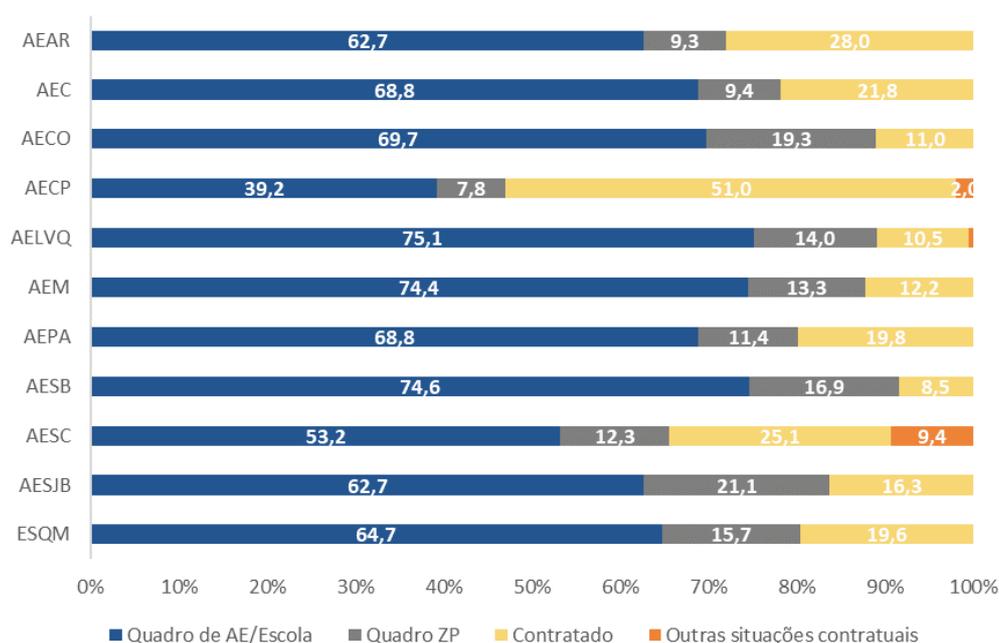
Figura 7.46: Docentes por vínculo contratual no concelho de Oeiras, segundo ciclo/nível de ensino, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Numa análise mais detalhada do vínculo contratual dos docentes em cada unidade orgânica do concelho de Oeiras (figura 7.47), podemos verificar que, confirmando a tendência concelhia, existe uma maior proporção de docentes que fazem parte do quadro de agrupamento e do quadro de escola, ainda que em algumas unidades orgânicas esta última apresente a percentagem mais elevada de docentes – AE Linda-a-Velha e Queijas, AE Carnaxide e AE Aquilino Ribeiro. Porém, o AE Carnaxide-Portela é o único agrupamento que se destaca, por apresentar algumas diferenças face a esta tendência geral, contando com a maior percentagem de professores contratados (51%), superior não apenas aos restantes UO, como também aos restantes tipos de contrato dentro do próprio agrupamento.

Figura 7.47: Docentes por vínculo contratual nas UO do concelho de Oeiras, 2019/2020 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

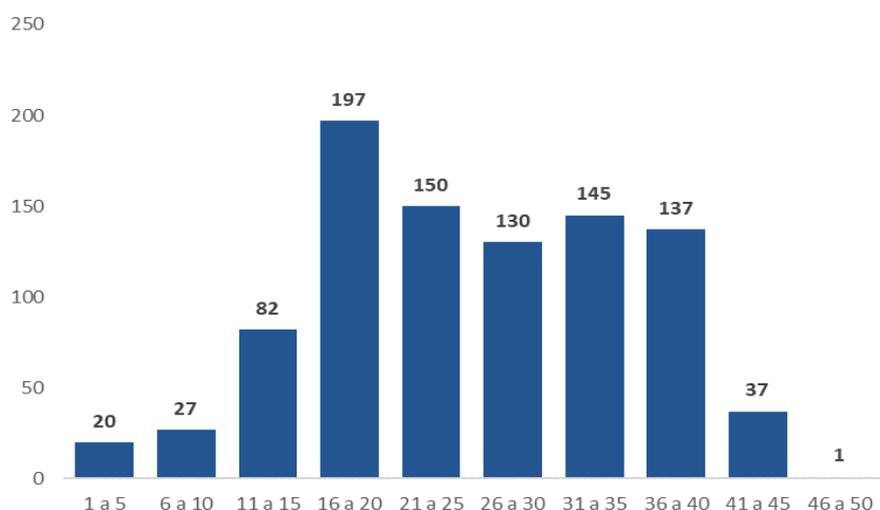
#### 7.2.5: Outras características dos docentes

Para terminar a caracterização do corpo docente utilizaram-se alguns dos resultados do questionário aplicado aos educadores e docentes das escolas públicas do concelho, embora lembrando que estes dados são representativos do concelho, mas não de todas as UO. Nomeadamente quanto ao tempo de serviço na docência e na UO, à qualificação, cargos exercidos e sentido de pertença profissional.

#### *Tempo de exercício profissional*

No que diz respeito ao tempo de exercício profissional dos inquiridos a distribuição mostra um corpo docente pouco rejuvenescido, com apenas 20 professores em início de carreira, contrastando com os quase 40 docentes com mais de 40 anos de profissão. É precisamente a partir do intervalo entre os 16 e os 25 anos de carreira que se pode observar o maior número de professores.

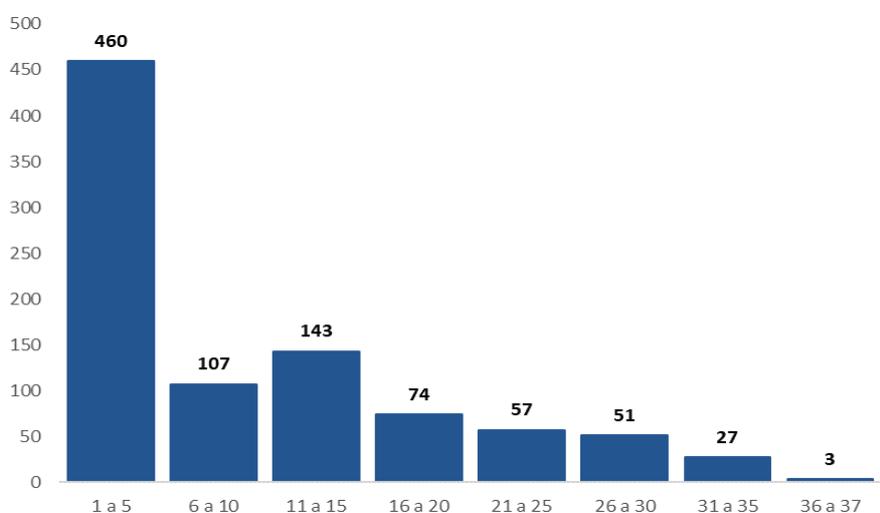
Figura 7.48: Distribuição dos inquiridos por escalões de anos de docência



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

Embora se trate globalmente de um grupo envelhecido, a permanência dos professores na mesma escola não é de longa duração; a análise do número de vezes que os docentes mudaram de escola nos últimos 5 anos reforça este resultado. Mais de metade dos docentes inquiridos encontra-se há menos de 10 anos na escola onde atualmente leciona. Destes, apenas 47, como se pode observar na Figura anterior, têm até 10 anos de exercício profissional, logo, não se trata de uma duração ditada pelo tempo reduzido na carreira, mas antes por uma acentuada mobilidade do corpo docente. Observa-se ainda um decréscimo do número de professores quando considerado o intervalo seguinte, respeitante a mais de 10 anos de lecionação na mesma escola, com 138 dos professores a lecionar na (atual) escola há mais de 20 anos.

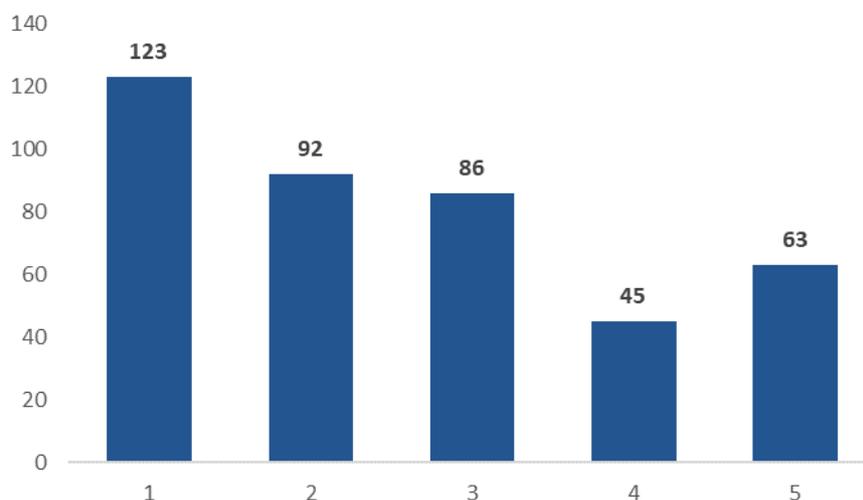
Figura 7.49: Distribuição dos inquiridos por escalões de tempo de serviço na UO



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

Os números relativos à mudança de escolas nos últimos 5 anos assinala uma mobilidade de docentes considerável, havendo mais mudanças nos últimos 3 anos, com o último a assumir maior expressão.

*Figura 7.50: Número de vezes que os professores mudaram de escola nos últimos 5 anos*



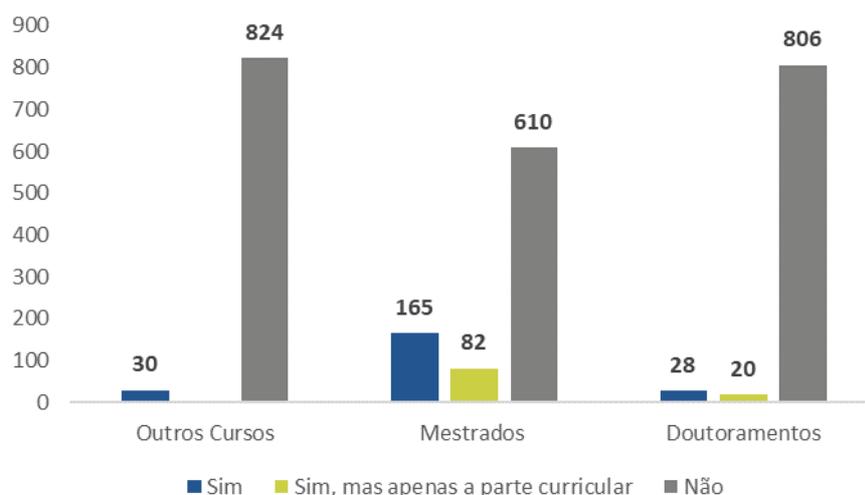
Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

### *Qualificação dos docentes*

Relativamente à formação inicial e habilitação para a docência, as respostas dos docentes apresentam uma distribuição que permite observar uma maioria de professores que tem como formação inicial cursos orientados para a educação e docência, incluindo-se neste grupo os cursos de formação de professores das diferentes gerações de formação; incluiu-se neste grande grupo de formações: os cursos de magistério (conferentes de grau de bacharelato) (33), os cursos de licenciatura (558) distribuídos por licenciaturas pré-Bolonha de formação de professores e/ou com vias de ensino integradas e profissionalizantes, os cursos de mestrado (19) que habilitam para a docência (e que são o 2º ciclo de formação após licenciatura em Educação Básica) e ainda outros cursos de Educação como as Ciências da Educação (2). Os restantes cursos são maioritariamente de licenciatura em áreas científicas, tecnológicas e artísticas diversas.

Ainda do ponto de vista da qualificação docentes inquiridos, cerca de 35% dos professores prosseguiram estudos após a licenciatura, com 10% a concluírem o grau de mestrado e 19% apenas a parte curricular dos cursos, no que diz respeito ao grau de doutoramento, apenas 3% o concluíram e 2% a parte curricular dos cursos. Os valores relativos à frequência de outros cursos com vista à obtenção de diploma situam-se também nos 3% dos inquiridos.

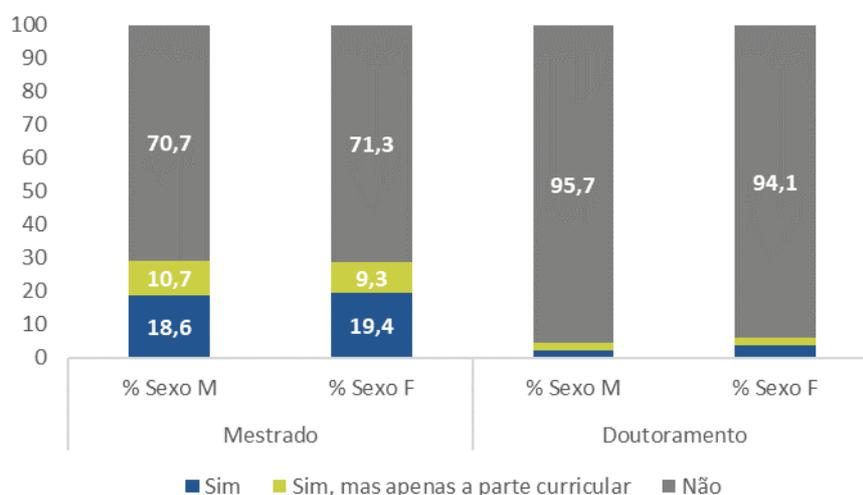
Figura 7.51: Número de educadores e docentes com mestrado, doutoramento e outros cursos



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

Embora haja um maior número de professoras a concluírem os cursos ou apenas parte curricular, quer de mestrado, quer de doutoramento, percentualmente a distribuição entre professores homens e mulheres a concluírem estes níveis mais avançados de qualificação é muito aproximada.

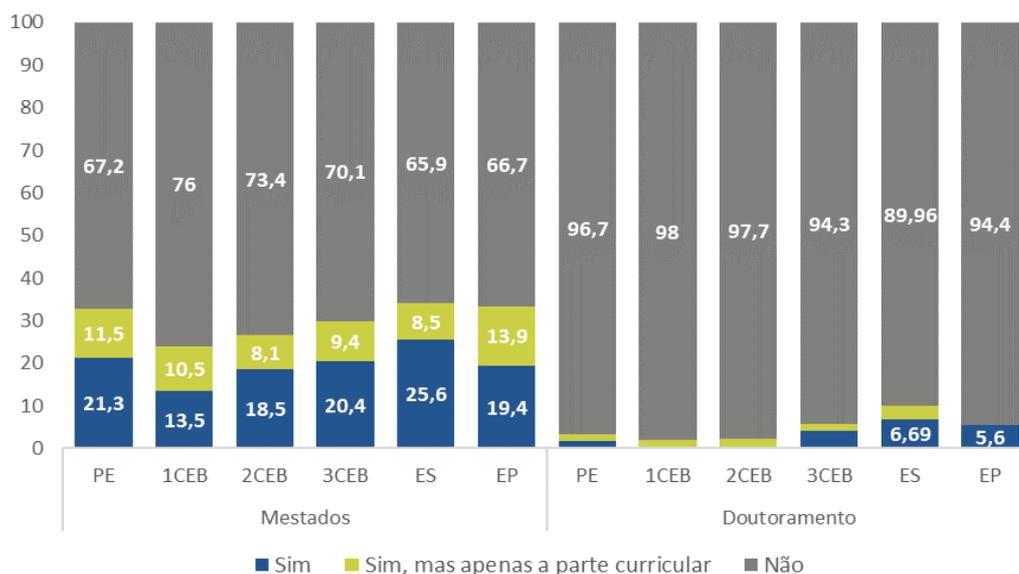
Figura 7.52: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por sexo (%)



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

Ainda no que se refere aos docentes inquiridos que concluíram cursos de mestrado e doutoramento (ou parte curricular dos mesmos), observa-se uma distribuição desigual quando considerados os ciclos/níveis de ensino em que lecionam. O maior número de docentes com mestrado concentra-se sobretudo no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário. A distribuição parece acompanhar os níveis do sistema educativo, de modo crescente, com exceção para o ensino profissional.

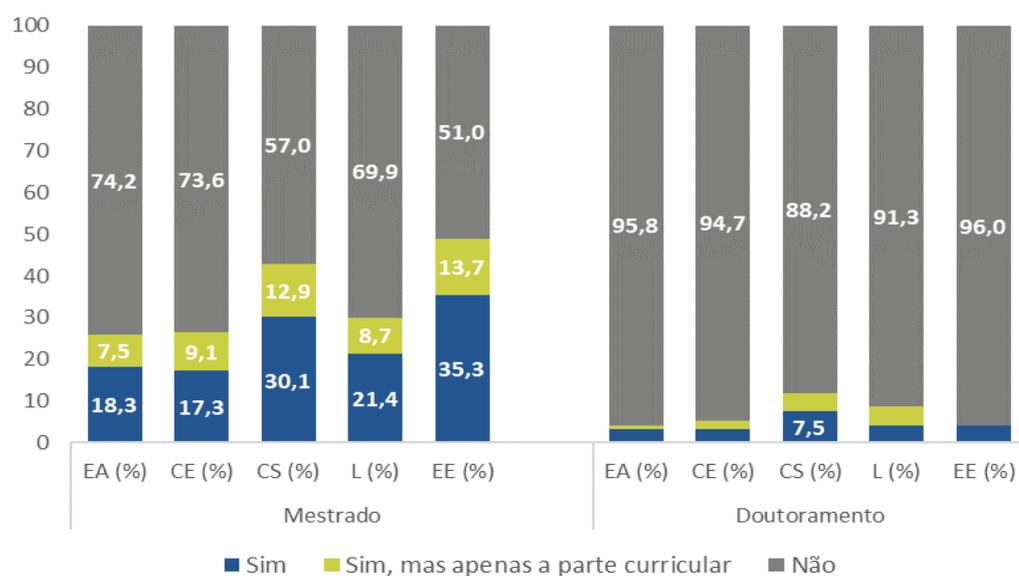
Figura 7.53: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por ciclo/nível de ensino (%)



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

Apresenta-se ainda a distribuição das percentagens de cursos concluídos, e frequentados para obtenção de mestrado e doutoramento, para cada área disciplinar, pretendendo-se deste modo comparar a distribuição percentual em cada área de formação. A análise evidencia no caso dos mestrados um número mais elevado para as Ciências Sociais (CS) e Educação Especial (EE), embora não se distanciem significativamente das restantes áreas, Línguas (L), Ciências Exatas (CE) e Expressões e Artes (EA). No grau de doutoramento, percentualmente, é na área das Ciências Sociais (CS) e Línguas (L) que os valores são mais elevados.

Figura 7.54: Educadores e docentes com mestrado e doutoramento, por área disciplinar (%)

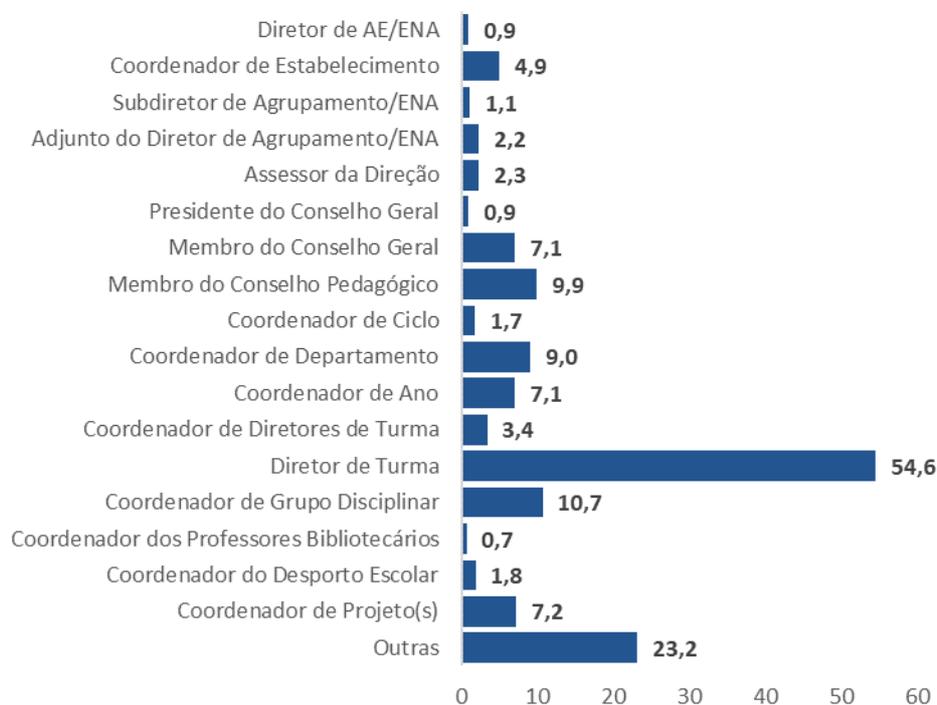


Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020

### Cargos exercidos

A análise dos valores apurados para o exercício de cargos nos últimos 5 anos revela, sem surpresa, que a Direção de Turma é o cargo que reúne o maior número de respostas, por ser de duração mais curta, trata-se de um cargo atribuído em cada ano letivo e por ter uma maior oferta, tantas quantas as turmas em cada estabelecimento, para os 2º e 3º CEB e secundário. Já os cargos de maior duração e em menor número, como o de Diretor de AE/ENA, assim como os respetivos subdiretores, adjuntos e assessores, a par do Presidente do Conselho Geral, são os que apontam para valores mais reduzidos e ainda os Coordenadores dos Professores Bibliotecários ou do Desporto Escolar. Das respostas categorizados como Outras é de assinalar as que dizem respeito a cargos indicados pelos docentes e não previstos no questionário como categoria disponível para escolha dos inquiridos, como: Coordenadores e Diretores de cursos (8); Coordenadores das EMAEI (4) e ainda elementos destas equipas (4); Coordenadores de Secretariado de Exames (6) e substitutos destes (1) e ainda membros destes secretariados (2); Diretores de Instalações (inclui laboratórios) (7); Coordenadores (das equipas) Avaliação Interna (7); Cargos de assessoria, apoio, coadjuvação (não categorizados anteriormente) (12); Coordenador do Conselho de Docentes (1); Coordenador do Gabinete de apoio ao aluno (1); Coordenadores de (equipas) de Projetos e/ou Programas (não categorizados anteriormente) (12) e membros dessas equipas (6).

Figura 7.55: Cargos exercidos pelos educadores e docentes nos últimos 5 anos (%)



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

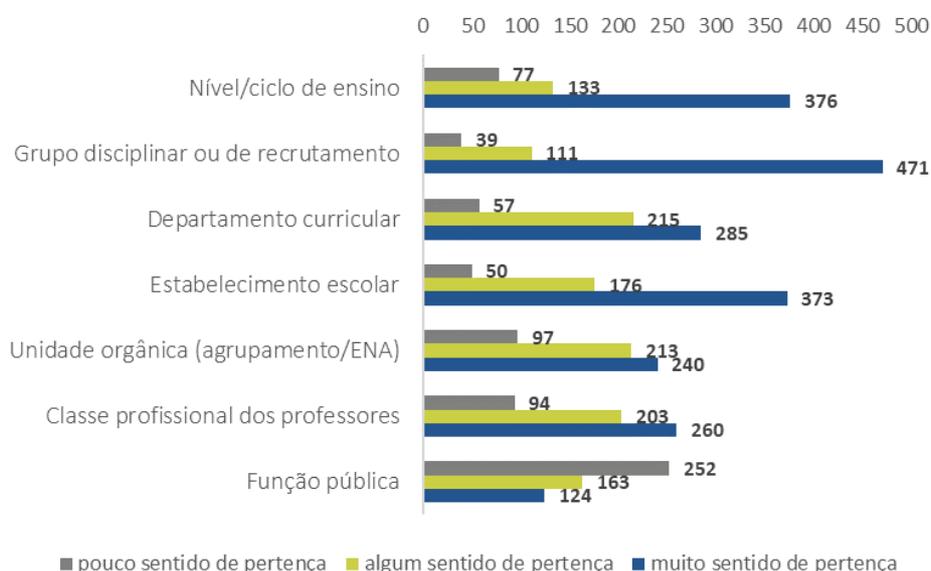
Para o exercício de cargos a distribuição dos professores por sexo não se afasta da distribuição da amostra inquirida para a generalidade dos cargos. Há apenas a salientar ligeiras diferenças face à distribuição da amostra. No caso dos Coordenadores de Professores Bibliotecários verifica-se uma

sobre representação de professoras, assumindo neste caso a totalidade dos respondentes (100%) e ainda nos Coordenadores do Desporto Escolar, neste caso com maior presença de professores homens a assumir o cargo. No caso dos Diretores de AE/ENA observa-se um maior número de mulheres a assumirem o cargo, embora não acompanhe a proporção de mulheres da totalidade.

### *Sentido de pertença profissional*

Os professores foram inquiridos acerca dos níveis de pertença considerando diferentes esferas profissionais, como se pode ler na figura seguinte. Os professores declararam um sentimento de pertença globalmente mais elevado ao grupo disciplinar ou de recrutamento, ciclo de ensino em que lecionam e estabelecimento a que pertencem. parece assim poder considerar-se que a pertença profissional se constrói em torno do contexto escolar, seja no estabelecimento de ensino em que desenvolvem o seu trabalho, seja ainda junto dos docentes com quem partilham o ciclo e áreas disciplinares de docência. provavelmente por ser mais distante do seu quotidiano escolar e ter contorno mais difusos é mais vezes indicado como tendo um menor nível a pertença à função pública e a classe profissional dos professores. na ordem dos que foram mais vezes apontados como sendo elementos menor de pertença regista-se a UO.

*Figura 7.56: Distribuição dos educadores e docentes por sentido de pertença profissional*



Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020.

No sentido de melhor compreender a distribuição cruzaram-se os níveis de pertença mais extremados por ciclo de ensino em que lecionam. Como se pode ler na tabela seguinte, o “muito sentido de pertença” ao ciclo/ nível de Ensino em que lecionam é mais elevado para os docentes do pré-escolar e os do 1º ciclo. Já para os docentes do 2º e 3º ciclo e ensino secundário é a pertença ao grupo disciplinar ou de recrutamento o que parece ser mais significativo na identificação destes profissionais. No caso do ensino profissional é a pertença ao estabelecimento escolar que é

considerado por mais professores, distinguindo-se neste aspeto, de forma mais vincada, dos outros docentes.

*Tabela 7.4: Pertença profissional dos professores: níveis elevados de pertença profissional (%)*

Ciclos/níveis de ensino	Nível de Ensino	Grupo de disciplinar ou de recrutamento	Estabelecimento Escolar
Pré-escolar	36,0	31,4	32,6
1.º Ciclo do Ensino Básico	35,7	32,5	31,8
2.º Ciclo do Ensino Básico	29,3	41,7	28,9
3.º Ciclo do Ensino Básico	26,1	42,3	31,6
Ensino Secundário (CCH)	28,5	40,2	31,2
Ensino Secundário (CP)	21,8	38,2	40,0

Fonte: Questionário a educadores e docentes, 2020

### 7.3: Caracterização de outros profissionais

Com a assinatura do contrato administrativo nº 558/15 de delegação de competências no ano de 2015, o município de Oeiras assumiu, entre outras responsabilidades, a de gerir o Pessoal Não Docente (PND), nomeadamente, os trabalhadores com carreiras de Assistente Técnico (AT) e de Assistente Operacional (AO). A fim de cumprir essa nova função, a CM de Oeiras constituiu uma Unidade de Gestão de Pessoal Não Docente (UGPND) integrada no Departamento de Educação. Os Técnicos Especializados (TE) não transitaram para os municípios, pelo que a responsabilidade da sua gestão - contratação, substituição, etc. – permanece no ministério da educação. No entanto, para uma caracterização completa da população de PND afeto às escolas públicas de Oeiras, todas as categorias foram consideradas independentemente da entidade responsável pela sua gestão. Para isso, foram recolhidos dados sobre o número de PND afetos a cada estabelecimento escolar da rede pública do concelho junto das direções das várias Unidades Orgânicas (UO). Esta recolha foi realizada no final do ano letivo de 2019/2020, através das fichas de caracterização das UO.

Os dados coletados através desse instrumento não coincidem, ainda que com diferenças geralmente bastante reduzidas, com os números expostos no mais recente relatório da UGPND (final de 2020) o que pode ser explicado pelo distanciamento temporal e pelo preenchimento das fichas por parte das UO com os números relativos aos profissionais que se encontravam no momento a serviço (ou seja, não contabilizando os profissionais com baixas médicas, por exemplo, ou até contabilizando outros funcionários a que têm acesso pela dinamização de projetos próprios com ou sem parcerias a outras entidades). De acordo com a UGPND, o cálculo da dotação de PND determinado pela DGEstE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares), a ser calculado todos os anos consoante o número de alunos, confere ao concelho de Oeiras 548 Assistentes Operacionais (AO), 107 Assistentes Técnicos (AT) e 10 Técnicos Superiores (TS). Porém, a UGPND declara que conta com 592 AO e 111 AT o que, juntamente com os 10 TS que cabem ao concelho, perfaz um total de 713 efetivos distribuídos pelos diversos estabelecimentos escolares (tabela 7.5), um valor acima dos rácios definidos pelo governo central. Ao longo da análise dos números recolhidos juntos das escolas serão referidas diferenças mais notórias em relação aos valores expostos na tabela 7.5.

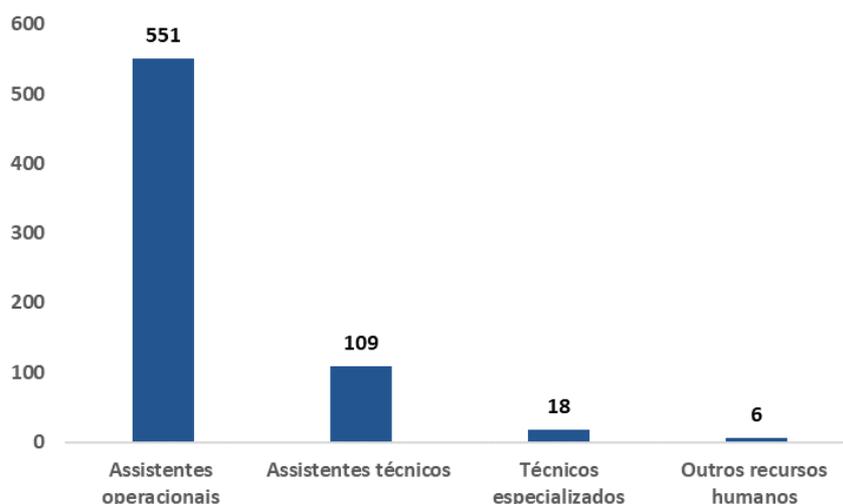
Tabela 7.5: Distribuição dos profissionais (rácios da DGEstE e efetivos) pelos estabelecimentos escolares por categoria (2020/2021)

Unidades Orgânicas	Estabelecimentos Escolares	Assistentes Operacionais		Assistentes Técnicos		Técnicos Superiores
		Rácio	Efetivo	Rácio	Nº	Efetivo
AE Aquilino Ribeiro	EB Talaíde	47	2	8	-	-
	EB/JI Pedro Álvares Cabral		6		-	-
	EB/JI Porto Salvo		16		-	-
	EB/S Aquilino Ribeiro		27		8	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>51</b>		<b>8</b>	<b>1</b>
AE Carnaxide	EB Sylvia Philips	64	9	11	-	-
	EB Vieira da Silva		19		-	-
	EB/JI Antero Basalisa		11		-	-
	EB/JI São Bento		4		-	-
	ES Camilo Castelo Branco		27		10	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>70</b>		<b>10</b>	<b>1</b>
AE Carnaxide-Portela	EB Sophia Mello Breyner	27	18	5	5	-
	EB/JI Amélia Vieira Luís		7		-	-
	JI Tomás Ribeiro		7		-	-
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>32</b>		<b>5</b>	<b>0</b>
AE Conde de Oeiras	EB António Rebelo de Andrade	40	9	8	-	-
	EB Conde Oeiras		23		9	1
	EB/JI Sá de Miranda		12		-	-
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>44</b>		<b>9</b>	<b>1</b>
AE Linda-a-Velha e Queijas	EB Gil Vicente	70	4	11	-	-
	EB Prof. Noronha Feio		17		2	-
	EB Sto António Tercena		4		-	-
	EB/JI Cesário Verde		8		-	-
	EB/JI Jorge Mineiro		7		-	-
	EB/JI Narcisa Pereira		9		-	-
	ES Prof. José Augusto Lucas		24		10	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>73</b>		<b>12</b>	<b>1</b>
AE Miraflores	EB Miraflores	61	14	11	1	-
	EB/JI Alto Algés		16		1	-
	ES Miraflores		29		9	1
	JI Luísa Ducla Soares		4		-	-
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>63</b>		<b>11</b>	<b>1</b>
AE Paço de Arcos	EB Anselmo de Oliveira	70	7	15	-	-
	EB Dionísio Santos Matias		5		-	-
	EB Joaquim Barros		20		-	-
	EB/JI Maria Luciana Seruca		6		-	-
	ES Luís Freitas Branco		36		17	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>74</b>		<b>17</b>	<b>1</b>
AE Santa Catarina	EB Armando Guerreiro	52	4	10	-	-
	EB D. Pedro V		8		-	-
	EB João Gonçalves Zarco		21		-	-
	EB/S Amélia Rey Colaço		23		10	1
	JI José Martins		4		-	-
	JI Roberto Ivens		3		-	-
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>63</b>		<b>10</b>	<b>1</b>
AE São Bruno	EB Samuel Johnson	27	3	6	-	-
	EB São Bruno		19		6	0
	EB Visconde Leceia		2		-	-
	EB/JI N. Sr.ª do Vale		4		-	-
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>28</b>		<b>6</b>	<b>0</b>
AE São Julião da Barra	EB Conde Ferreira	67	5	12	-	-
	EB São Julião da Barra		16		-	1
	EB/JI Gomes Freire de Andrade		14		-	-
	EB/JI Manuel Beça Múria		9		-	-
	ES Sebastião e Silva		26		13	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>70</b>		<b>13</b>	<b>2</b>
ES Quinta do Marquês	ES Quinta do Marquês	23	24	10	10	1
	<b>TOTAL Efetivos</b>		<b>24</b>		<b>10</b>	<b>1</b>
<b>TOTAL OEIRAS</b>		<b>548</b>	<b>592</b>	<b>107</b>	<b>111</b>	<b>10</b>

Fonte: UGPND da CMO.

De acordo com as fichas de caracterização socioeducativa preenchidas pelas UO, o número de profissionais não docentes no concelho de Oeiras correspondia, no ano letivo 2019/2020, a um total de 684 (menos 29 em relação aos números fornecidos da UGPND): 551 AO, 109 AT, 18 técnicos especializados e 6 outros recursos humanos (figura 7.57). Entre os 8 técnicos especializados a mais em relação aos 10 TS reportados pela UGPND e os 6 outros profissionais contam-se assistentes sociais, mediadores, animadores, por exemplo.

*Figura 7.57: Número de outros profissionais no concelho de Oeiras, por tipo de função, 2019/2020*



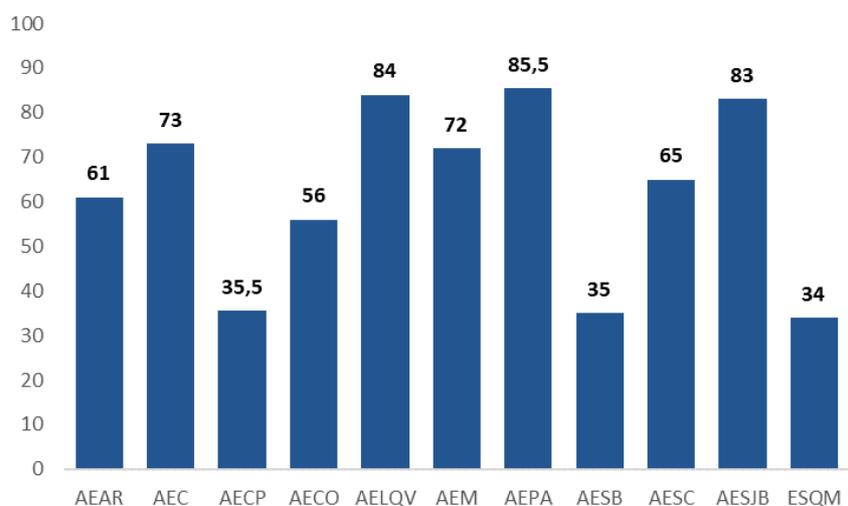
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Na figura 7.58 podemos observar os dados relativos ao número de profissionais não docentes, em cada um dos AE/ENA do concelho de Oeiras, no ano letivo 2019/2020. O AE Paço de Arcos, o AE Linda-a-Velha e Queijas e o AE São Julião da Barra destacam-se por ter o maior número destes efetivos (85,5, 84 e 83 profissionais não docentes, respetivamente). Valores que diferem em relação aos mencionados pela UGPND, sobretudo, no que respeita ao AE de Paço de Arcos (92), e em apenas menos 2 profissionais no caso dos outros AE.

Com o menor número de profissionais não docentes surge o AESB (35) e o AE Carnaxide-Portela (com 35,5 profissionais não docentes<sup>18</sup>). A ES Quinta do Marquês apresenta também um número reduzido de outros profissionais (34 profissionais não docentes), no entanto, importa destacar que esta unidade orgânica é composta apenas por uma escola não agrupada. Nestes AE as diferenças no total de PND diferem das da UGPND em cerca de menos 1 profissional por UO.

<sup>18</sup>O número de técnicos especializados corresponde a duas técnicas a 35h e uma a 18h.

Figura 7.58: Número de outros profissionais nas UO, 2019/2020



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

As diferenças entre os valores recolhidos juntos das UO e os que foram fornecidos pela UGPND são, como observado, mínimas, e nas entrevistas individuais, os diretores da rede pública revelaram-se bastante satisfeitos com a passagem desta responsabilidade para o município de Oeiras pela forma como este tem gerido esta população, favorecendo quer os profissionais não docentes quer as próprias escolas. As seguintes citações de alguns diretores exemplificam essa satisfação, apontando ainda assim alguns pormenores de melhoria a considerar para o futuro.

“Não porque ganhem mais, porque ganham o mesmo, mas porque têm outras regalias como folga no dia dos anos e outras, acesso à medicina do trabalho, a psicólogo, comissão de trabalhadores, formação, mais atenção e mais rápida. Esta proximidade trouxe uma dinâmica muito positiva à vida da escola.”

“[O rácio] Está em conformidade com o que foi definido. Com o CI, a passagem desta competência para o município, foi uma melhoria efetiva. Passámos a ter mais funcionários nas escolas, administrativos e operacionais. Há o cuidado de em tempo possível, não digo útil, mas em tempo possível garantir substituições quando ocorrem ausências prolongadas por doença, gravidez de risco, licenças de maternidade e aposentações. É um processo que tem sido muito bem trabalhado pela divisão que foi criada dentro do departamento de educação ligado aos recursos humanos da autarquia e que funciona muito em ligação com o elemento da direção [do AE]. Há um nível de satisfação de todos, e isso vê-se até entre os pais e docentes porque os números estavam aquém das necessidades. De momento estão satisfeitas essas necessidades.”

“Penso que o processo podia ser melhorado, assim reduzir os funcionários, mas exigir um perfil de ensino superior. O sistema de gestão, o perfil de pessoas, pode ser melhorado, penso que podiam ser menos e melhores. Temos profissionais excelentes, até temos licenciados, mas que estão aqui de passagem porque estão à procura de melhores condições. Devíamos repensar a forma de fazer a gestão das escolas. [...] Isto havendo escola, nos grandes AE, não digo para uma escola com 400 alunos, mas podia haver um técnico que desse apoio a várias UO.”

“Integrámos em 2015 o contrato interadministrativo com a CM, e o rácio definido tem sido cumprido. O que não quer dizer que estejamos sempre bem. Há épocas em que há bastante necessidade e depois vai-se

recompondo. Hoje soube que há mais uma aposentada, aposentou-se outra há um mês atrás, e não há agora como as repor, vai ser apenas em setembro. De qualquer forma, a reposição dos que estão doentes não se faz de forma consolidada. Algumas vicissitudes continuam a existir, mas quero acreditar que tem sido feito tudo para melhorar.”

Retomando os dados cedidos pela UGPND e com o objetivo de completar a caracterização desta população, a tabela 7.6 que a maioria tem entre os 41 e os 70 anos de idade (cerca de 80%), destacando-se os da faixa entre os 51 e os 60 anos (36,6%); e pertence ao sexo feminino (92%).

*Tabela 7.6: Distribuição dos profissionais por género e por faixa etária*

Faixa Etária	Masculino		Feminino		Total	
	N	%	N	%	N	%
[21;30[	4	0,6	36	5,01	40	5,6
[31;40[	9	1,3	92	12,9	101	14,2
[41;50[	11	1,5	175	24,5	186	26,1
[51;60[	20	2,8	261	36,6	281	39,4
[61;70[	13	1,8	92	12,9	105	14,7
<b>TOTAL</b>	<b>57</b>	<b>8,0</b>	<b>656</b>	<b>92,0</b>	<b>713</b>	<b>100</b>

Fonte: UGPND da CMO.

No total dos profissionais não docentes, a maior parte tem o 3º ciclo de escolaridade do ensino básico ou o ensino secundário completo representando cerca de 74% da população. Na tabela 7.7 observa-se uma maior incidência de profissionais com apenas o 1º ciclo ou o 2º ciclo do ensino básico completo entre os AO.

*Tabela 7.7: Distribuição dos profissionais por habilitações académicas e por categoria*

Habilitações Académicas	Assistentes Operacionais		Assistentes Técnicos		Técnicos Superiores		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1º Ciclo	34	4,8	0	0	0	0	34	4,8
2º Ciclo	99	13,9	1	0,1	0	0	100	14,0
3º Ciclo	243	34,1	26	3,7	0	0	269	37,7
Secundário	198	27,8	60	8,4	0	0	258	36,2
Licenciatura	14	2,0	22	3,1	10	1,4	46	6,5
Mestrado	2	0,3	2	0,3	0	0	4	0,6
Bacharelato	2	0,3	0	0	0	0	2	0,3
<b>TOTAL</b>	<b>592</b>	<b>83,0</b>	<b>111</b>	<b>15,6</b>	<b>10</b>	<b>1,4</b>	<b>713</b>	<b>100</b>

Fonte: UGPND da CMO.

## Capítulo 8 : Desempenho escolar

O principal objetivo deste capítulo é caracterizar o desempenho escolar no concelho de Oeiras, considerando os percursos diretos de sucesso (em todos os ciclos de ensino), mas também em termos dos resultados escolares (no 9.º ano e ensino secundário), sempre que possível, fazendo uma análise comparada com os dados de Portugal Continental (ou nacional) e da Área Metropolitana de Lisboa (AML). Este capítulo analisará ainda os dados do concelho relativamente às taxas de transição e de retenção e às questões de mobilidade e abandono entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano letivo de 2019/2020, dados esses fornecidos pelo conjunto de unidades orgânicas que integram a presente análise.

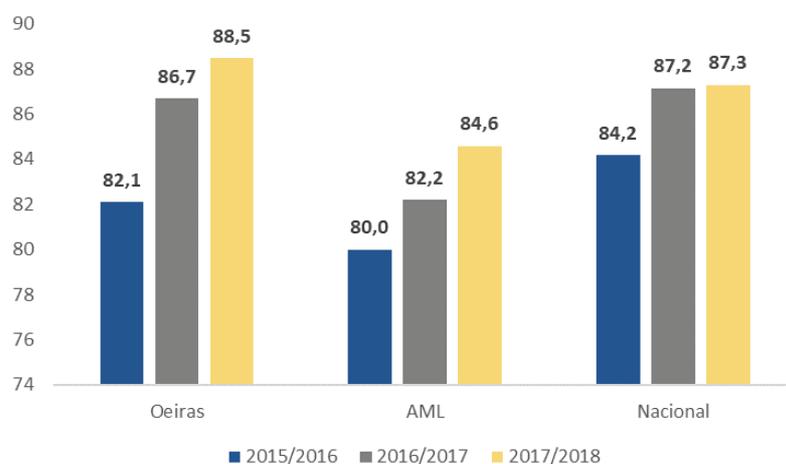
### 8.1: Percursos diretos de sucesso

Nesta secção apresentam-se as taxas de percursos diretos de sucesso (PDS) por UO. Entende-se com isto a percentagem de alunos que concluem determinado ciclo/nível de ensino dentro do tempo normal previsto. Salienta-se ainda que a média nacional calculada para este indicador se trata dos alunos do país que, ao entrar num ciclo de ensino, tenham um perfil semelhante ao dos alunos da UO em análise.

#### 8.1.1: Percursos diretos de sucesso no 1º ciclo

Através da figura 8.1 observa-se que a taxa de PDS de Oeiras no 1º ciclo tem vindo a crescer gradualmente, registando o valor mais elevado no ano letivo de 2017/2018 (88,5%). As médias de PDS da AML e nacional também têm aumentado, ainda que se verifiquem valores similares no país nos dois últimos anos. Oeiras conseguiu aumentar a sua vantagem à região e ao país.

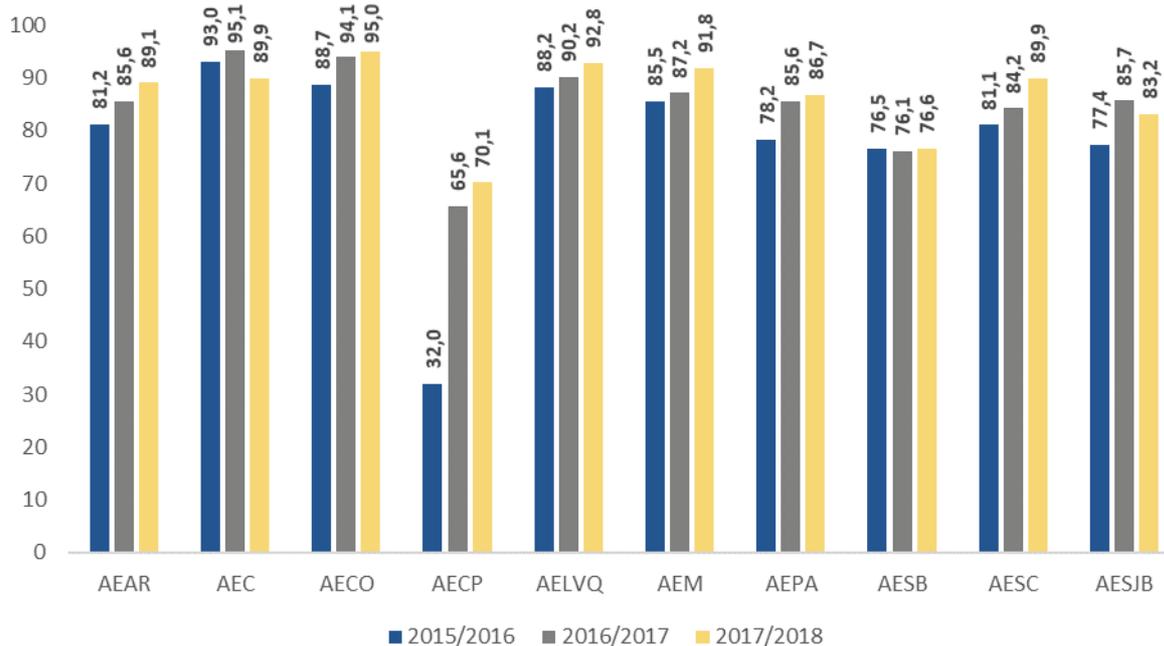
*Figura 8.1: Taxa de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo, no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)*



Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios.

Conforme se pode verificar através da figura 8.2, a taxa de PDS do 1º ciclo é geralmente superior aos 75% e tem vindo a aumentar de forma ligeira na maioria das UO do concelho. Destaca-se que o AE de Carnaxide-Portela, onde o valor é inferior aos 75%, foi o único a registar uma melhoria acentuada ao passar de 32,0% no ano letivo de 2015/2016 para cerca de 70% nos dois últimos anos em análise. O cenário concelhio é bastante positivo, em particular nos AE Conde de Oeiras, Linda-a-Velha e Queijas e Miraflores onde, no último ano, mais de 90% dos alunos completou este ciclo de estudos nos quatro anos previstos.

Figura 8.2: Taxa de percursos diretos de sucesso no 1º ciclo por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)



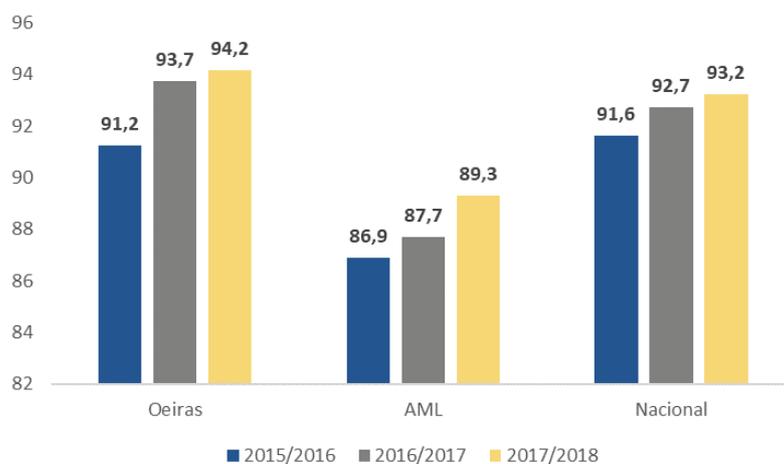
Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios.

### 8.1.2: Percursos diretos de sucesso no 2º ciclo

Na figura 8.3, relativa aos PDS no 2º ciclo de escolaridade, nota-se que o concelho, a AML e o país também revelam uma tendência de melhoria. Neste ciclo, o concelho revela um desempenho sempre ligeiramente superior em relação ao cenário nacional, mas revela, sobretudo, vantagem face à média da região.

No último ano, por exemplo, 94,2% dos alunos de Oeiras concluíram este ciclo nos dois anos previstos, enquanto na AML a média fica pelos 93,2% e a nível nacional, calculada de acordo com o perfil socioeconómico dos alunos que constituem a totalidade do concelho de Oeiras, pelos 91,5%.

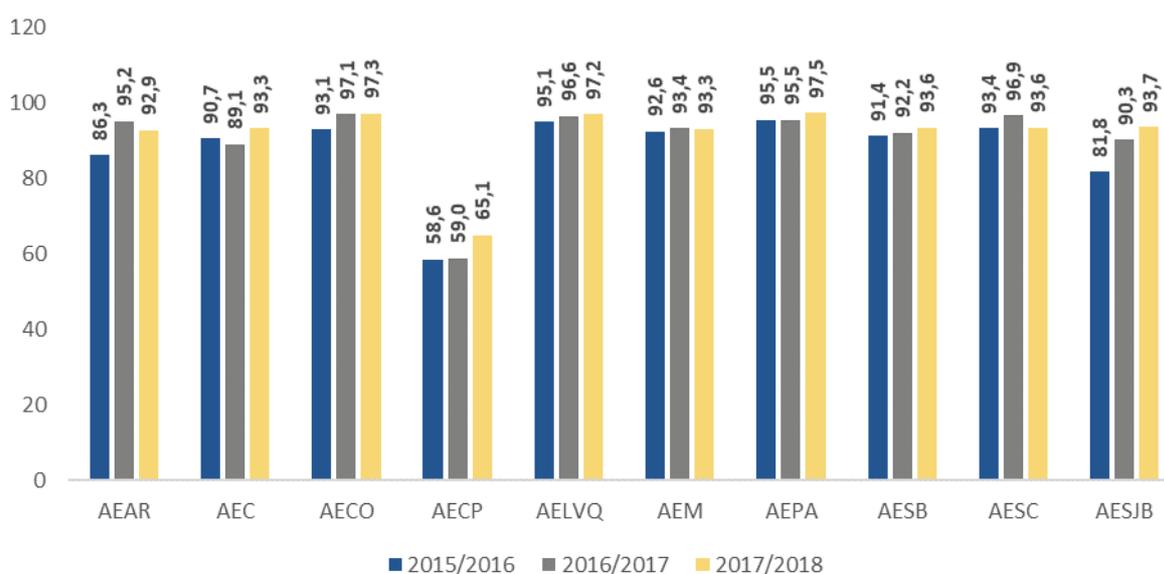
Figura 8.3: Taxa de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo, no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)



Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

As taxas de PSD do 2º ciclo de escolaridade (figura 8.4) demonstram que quase todas as UO têm geralmente desempenhos mais estáveis e superiores aos 90%, embora os AE Aquilino Ribeiro e de São Julião da Barra só tenham ultrapassado essa barreira nos dois últimos anos letivos em análise. Novamente, o AE de Carnaxide-Portela é o único que apresenta taxas de PDS inferiores, embora seja de realçar o aumento que conseguiu no último ano, quando 65,1% dos alunos terminou este ciclo nos dois anos previstos face aos menos de 60% nos anos anteriores.

Figura 8.4: Taxa de percursos diretos de sucesso no 2º ciclo por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)



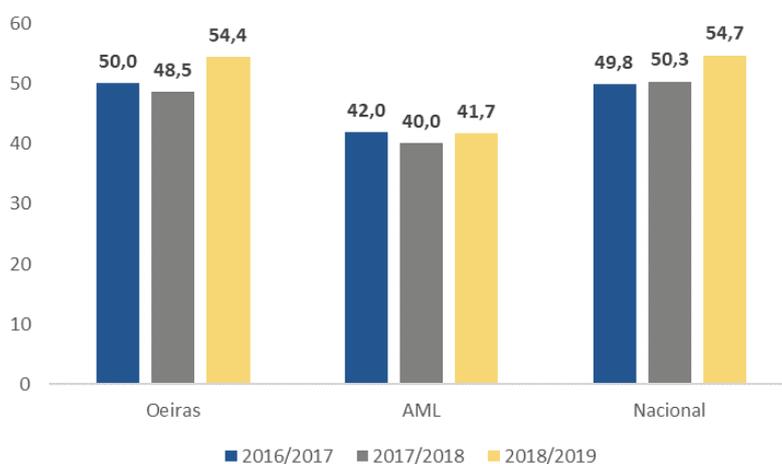
Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

### 8.1.3: Percursos diretos de sucesso no 3º ciclo

Na análise dos PDS relativos ao 3º ciclo de escolaridade do ensino básico, existem já dados disponíveis para o ano letivo de 2018/2019 sendo, por isso, que se apresentam três anos diferentes. Na figura 8.5 verifica-se que as taxas de PDS do concelho de Oeiras mantêm neste ciclo a vantagem sobre a AML, mas que apresenta percentagens similares às do resto do país.

Destaca-se a melhoria do desempenho dos alunos de Oeiras pois no último ano letivo, de 2018/2019, pois 54,4% terminaram o ciclo de estudos nos três anos previstos; uma subida em relação aos 48,5% do ano anterior. O mesmo aumento regista-se também na AML e a nível nacional, embora de forma mais ligeira.

Figura 8.5: Taxa de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2016/2017 – 2018/2019 (%)

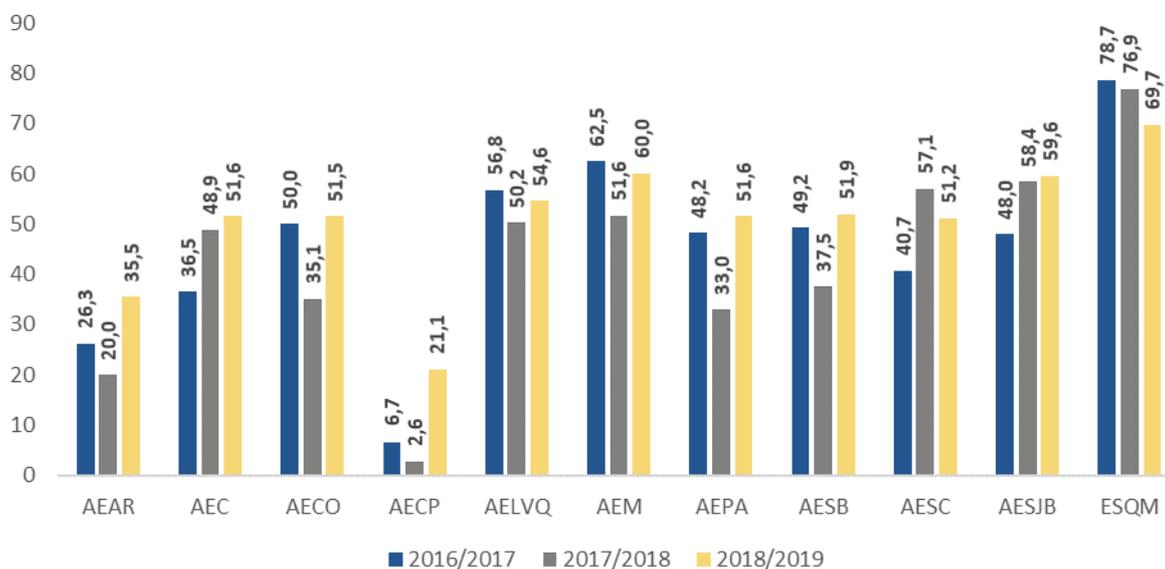


Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

O desempenho das UO revela-se menos estável quando analisadas as taxas de PDS relativas ao 3º ciclo de escolaridade do ensino básico (figura 8.6). Neste ciclo, seis UO destacam-se por apresentarem percentagens de PDS superiores aos 50% em pelo menos dois anos letivos – AE Conde de Oeiras, Linda-a-Velha e Queijas, Miraflores, Santa Catarina, São Julião da Barra e, em particular a ES Quinta do Marquês que apresenta sempre as taxas mais elevadas embora seja a única que apresenta uma tendência de diminuição constante (no último ano regista 69,7% enquanto no primeiro ano tinha 78,7%). Com quadros bastante próximos surgem os AE de Carnaxide, Paço de Arcos e São Bruno, os três atingindo mais de 50% no ano de 2018/2019 (51,6%, 51,6% e 51,9%, respetivamente).

Os AE inseridos no programa TEIP, Aquilino Ribeiro e Carnaxide-Portela, são as únicas situações mais preocupantes; apesar de serem os que apresentam as melhorias mais acentuadas no último ano em análise, as taxas de PDS revelam que nestes agrupamentos apenas 35,5% e 21,1%, pela ordem, dos alunos terminam este ciclo de estudos sem experiência de retenções.

Figura 8.6: Taxa de percursos diretos de sucesso no 3º ciclo por UO, 2016/2017– 2018/2019 (%)

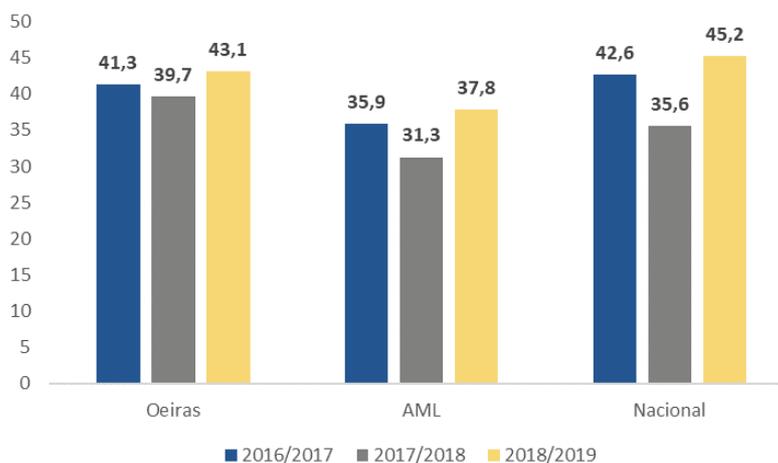


Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

#### 8.1.4: Percursos diretos de sucesso no ensino secundário - científico-humanístico

Relativamente ao ensino secundário, e na vertente dos cursos científico-humanísticos, também existem dados relativos ao ano de 2018/2019, e continua a verificar-se a situação de vantagem do concelho de Oeiras face à região da AML e a proximidade à média nacional (figura 8.7). O ano de 2017/2018 representa uma ligeira retração no desempenho do concelho, da AML e do país, mas no último ano, a recuperação é visível com 43,1% dos alunos de Oeiras a terminar este nível nos três anos previstos, 37,8% na AML e 45,2% no quadro nacional.

Figura 8.7: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - científico humanístico no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2016/2017 – 2018/2019 (%)



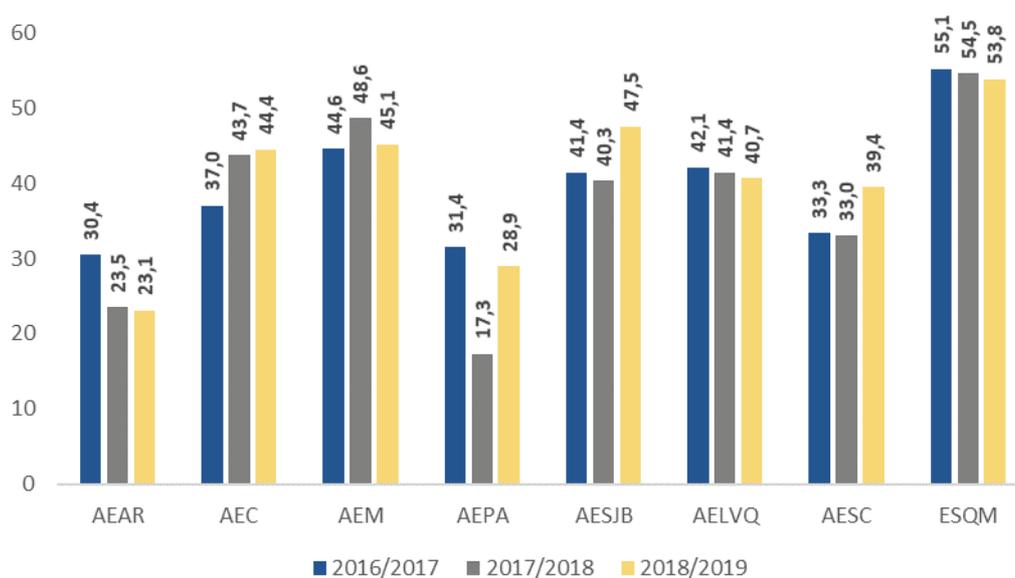
Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

Conforme se verifica na figura 8.8, praticamente todas as UO do concelho de Oeiras têm vindo a registar taxas de PDS inferiores a 50% no ensino secundário - científico-humanístico, com exceção da ES Quinta do Marquês que, apesar de manter a tendência para diminuir também identificada para o 3º ciclo de escolaridade, ainda que agora de forma mais ligeira, regista percentagens sempre superiores aos 50%.

Os AE de Santa Catarina e de São Julião da Barra aumentaram bastante as taxas de PDS no último ano, para 39,4% e 47,5%, respetivamente; e Carnaxide, Miraflores e Linda-a-Velha e Queijas também apresentam percentagens favoráveis face ao cenário do concelho.

Finalmente, o AE Aquilino Ribeiro surge novamente com taxas de PDS consideravelmente inferiores às do concelho (23,1% e 28,9% no último ano letivo), mas agora acompanhado de Paço de Arcos.

Figura 8.8: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2016/2017 – 2018/2019 (%)

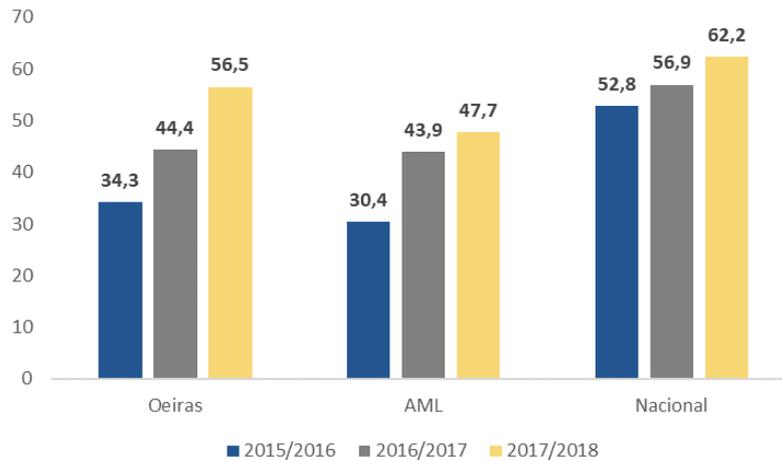


Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

#### 8.1.5: Percursos diretos de sucesso no ensino secundário – cursos profissionais

As taxas de PDS para os cursos profissionais apuradas pelo Ministério da Educação disponíveis no portal Infoescolas só vão até ao ano letivo de 2017/2018. Na figura 8.9 é possível verificar que o concelho de Oeiras mantém a sua vantagem face às percentagens registadas na AML, mas que perde quando comparado ao cenário nacional ficando aquém das percentagens nacionais, em mais de 10 pontos percentuais. Porém, é também visível que a tendência de melhoria é mais acentuada em Oeiras pelo que, a manter esse caminho, conseguirá posicionar-se mais próximo da média de taxas de PDS nacionais nos próximos anos.

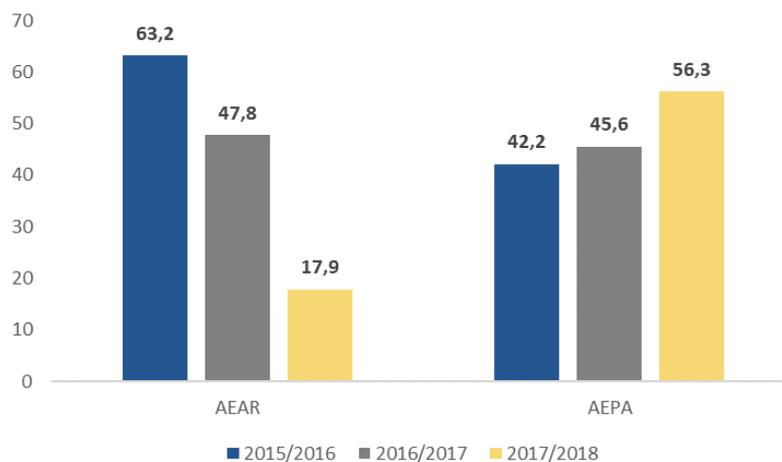
*Figura 8.9: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - cursos profissionais no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)*



Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios.

Analisando as taxas de PDS das duas UO em que existe a oferta de cursos profissionais, observa-se duas situações opostas. De um lado, o AE Aquilino Ribeiro que demonstra uma tendência de diminuição fortemente acentuada – no ano de 2015/2016, 63,2% dos alunos concluíam os seus cursos nos três anos previstos, passando para 47,8% no ano seguinte e para apenas 17,9% em 2017/2018; um cenário que merece um estudo mais aprofundado. Do outro lado, o AE de Paço de Arcos que tem vindo a aumentar a percentagem de alunos que terminam os cursos profissionais no prazo previsto (56,3% no ano de 2017/2018).

*Figura 8.10: Taxa de percursos diretos de sucesso no ensino secundário - cursos profissionais por UO, 2015/2016 – 2017/2018 (%)*



Fonte: Infoescolas. Cálculos próprios

### 8.1.6: Contextualização socioeconómica dos PDS

Termina-se a análise dos percursos diretos de sucesso com uma aproximação a uma contextualização socioeconómica das percentagens de PDS, através da análise da relação com a nacionalidade dos alunos, a escolaridade das mães e com a percentagem de alunos que não beneficiam de ação social escolar (ASE), indicadores utilizados para caracterizar os alunos socioeconomicamente no Capítulo 7. Nas várias figuras, os eixos assinalados a amarelo representam as médias nacionais dos indicadores em análise.

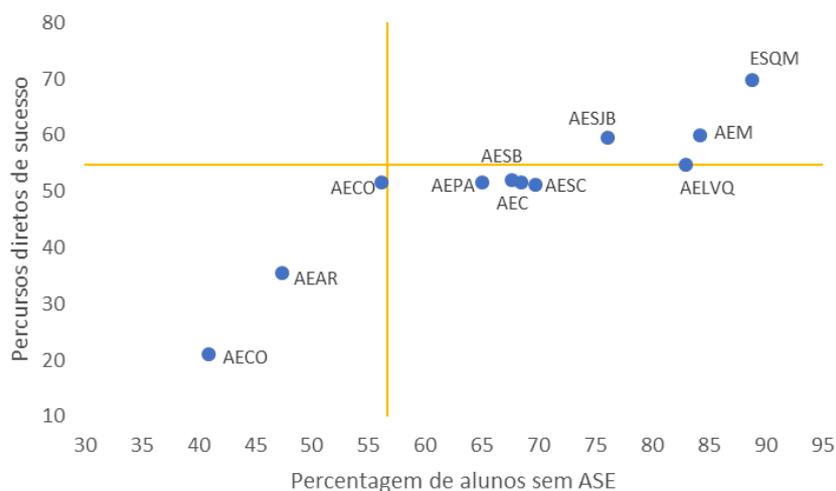
Nas figuras 8.11 e 8.12, confirma-se o cenário favorável das escolas de Oeiras no ensino básico e observa-se como as percentagens de percursos diretos de sucesso tendem a ser menores nos agrupamentos em relação à média nacional, onde a média das mães e a percentagem de alunos não beneficiários de ASE são igualmente bastante inferiores aos valores nacionais: Aquilino Ribeiro e de Carnaxide-Portela. Neste último, acresce o facto de ser onde existe maior percentagem de alunos de nacionalidade estrangeira.

*Figura 8.11: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino básico, por UO*



Fontes: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

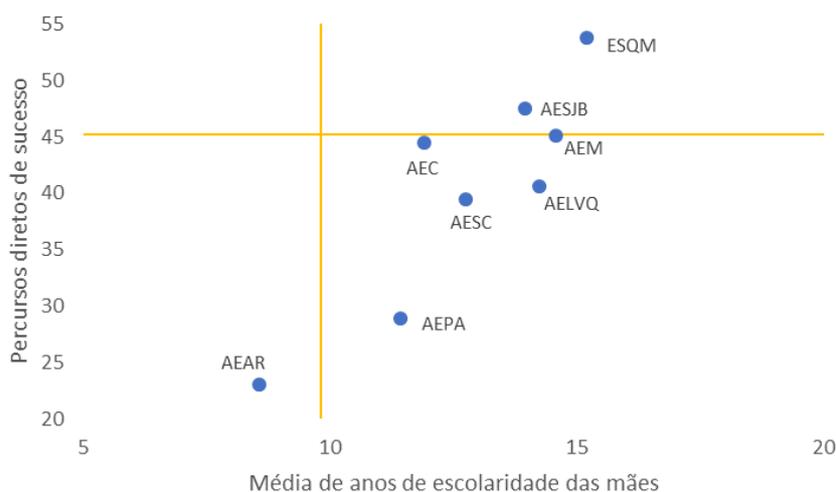
Figura 8.12: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 9º ano de escolaridade, por UO



Fontes: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

No ensino secundário, apenas no AE Aquilino Ribeiro a média de escolaridade das mães é inferior à nacional e coincidente com a mais baixa taxa de percursos diretos de sucesso do concelho. A tendência é de, tal como o verificado para o ensino básico, as percentagens de percursos diretos de sucesso aumentem com a subida da média dos anos de escolaridade das mães (figura 8.13).

Figura 8.13: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino secundário, por UO

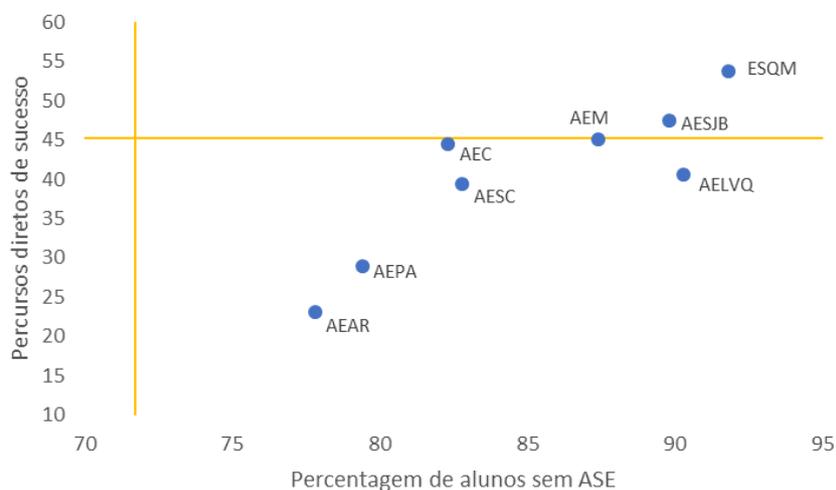


Fontes: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

Quanto à percentagem de alunos não beneficiários de ASE verifica-se a mesma tendência, ou seja, quanto maior essa percentagem, mais alunos terminam o ensino secundário nos três anos previstos

(figura 8.14). Neste nível de ensino, o AE Aquilino Ribeiro passa a ser acompanhado pelo AE de Paço de Arcos, ainda que este apresente um quadro ligeiramente mais favorável.

Figura 8.14: Relação entre percursos diretos de sucesso (2018/2019) e percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 12º ano de escolaridade, por UO



Fontes: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

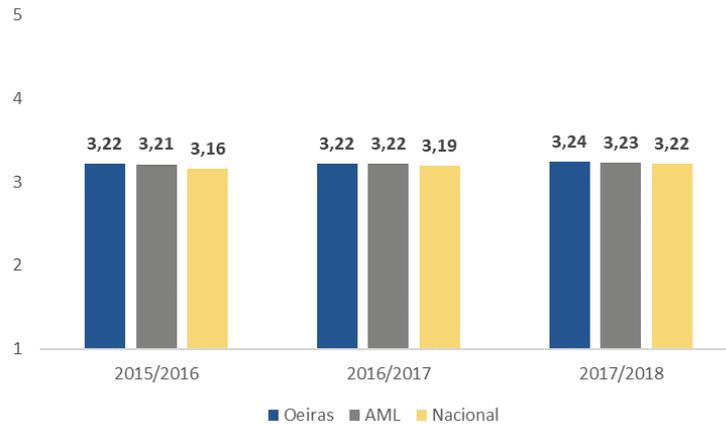
## 8.2: Resultados escolares

Nesta secção apresentam-se os resultados escolares para o 9.º ano e para o ensino secundário. Para tal analisam-se os resultados internos das unidades orgânicas – Classificações Internas Finais (CIF) – tal como os resultados escolares externos – Classificações Externas (CE) trabalhados pelo Júri Nacional de Exames e, finalmente, a sua comparação. Analisam-se apenas os resultados para estes dois níveis e apenas para o ensino designado como “regular”, para os quais são realizadas as Provas Nacionais de Exame. Acrescenta-se um subcapítulo com o objetivo de contextualizar os resultados obtidos nas provas nacionais de exame utilizando os mesmos indicadores do subcapítulo anterior.

### 8.2.1: Resultados das provas nacionais de exame do 9º ano

Na figura 8.15, observa-se que o concelho de Oeiras tem mantido, ao longo dos três anos letivos em análise, uma média de 3 valores nas CIF, encontrando-se, deste modo, alinhada com os resultados médios que têm vindo a ser alcançados na AML (3,22) e, simultaneamente, em conformidade com a média registada a nível nacional (3,19).

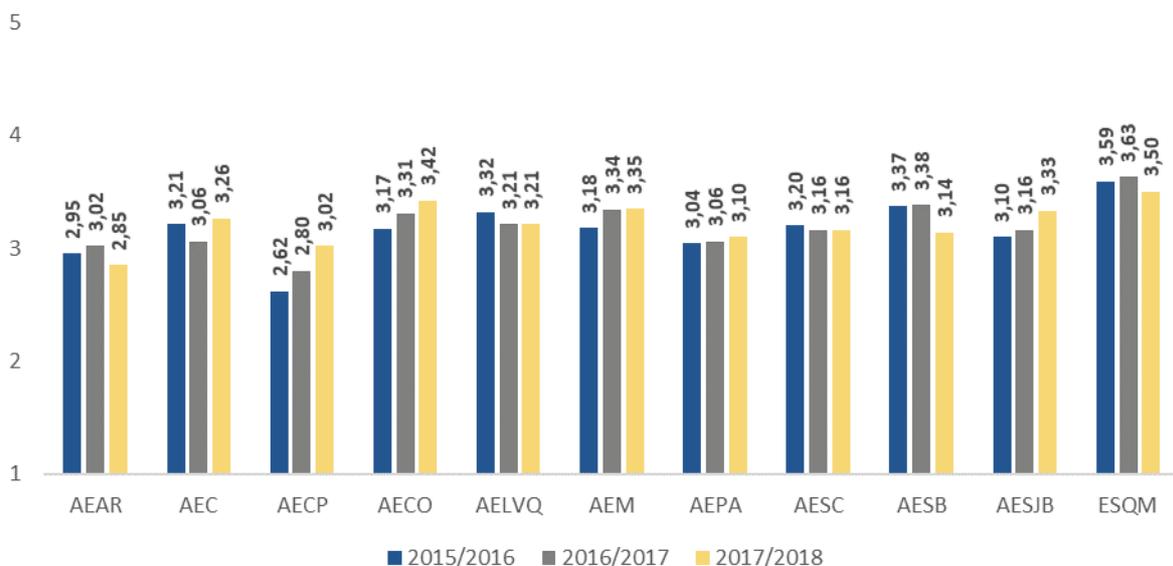
Figura 8.15: Média de classificações internas finais do 9º ano no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Conforme se pode verificar através da leitura da figura 8.16, referente às CIF do 9.º ano, as UO tendem a manter a média de 3 valores. Destacam-se os AE de Carnaxide-Portela, Conde de Oeiras, Miraflores e São Julião da Barra pela melhoria progressiva de resultados. E salienta-se a capacidade da ES Quinta do Marquês de alcançar e manter uma média já mais próxima dos 4 valores. É de notar que, embora mantendo classificações positivas, três agrupamentos têm vindo a diminuir o valor das suas classificações internas - Aquilino Ribeiro, Linda-a-Velha e Queijas e São Bruno.

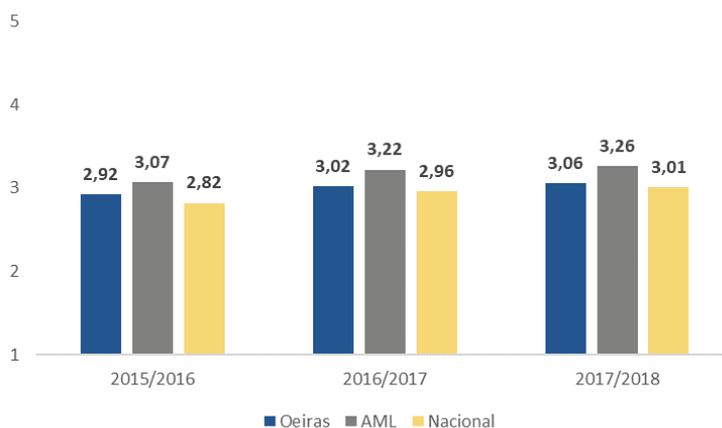
Figura 8.16: Média de classificações internas finais do 9º ano por unidade orgânica, 2015/2016 – 2017/2018



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

No que concerne aos resultados das CE, o concelho de Oeiras, do mesmo modo que ocorre com as CIF, tem alcançado uma média que ronda os 3 valores, igualmente similares às médias registadas na AML e a nível nacional (figura 8.17). Porém há que notar que neste indicador, Oeiras fica sempre aquém das médias CE da AML apenas mantendo uma vantagem sobre as médias nacionais.

*Figura 8.17: Média de classificações externas do 9º ano no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018*



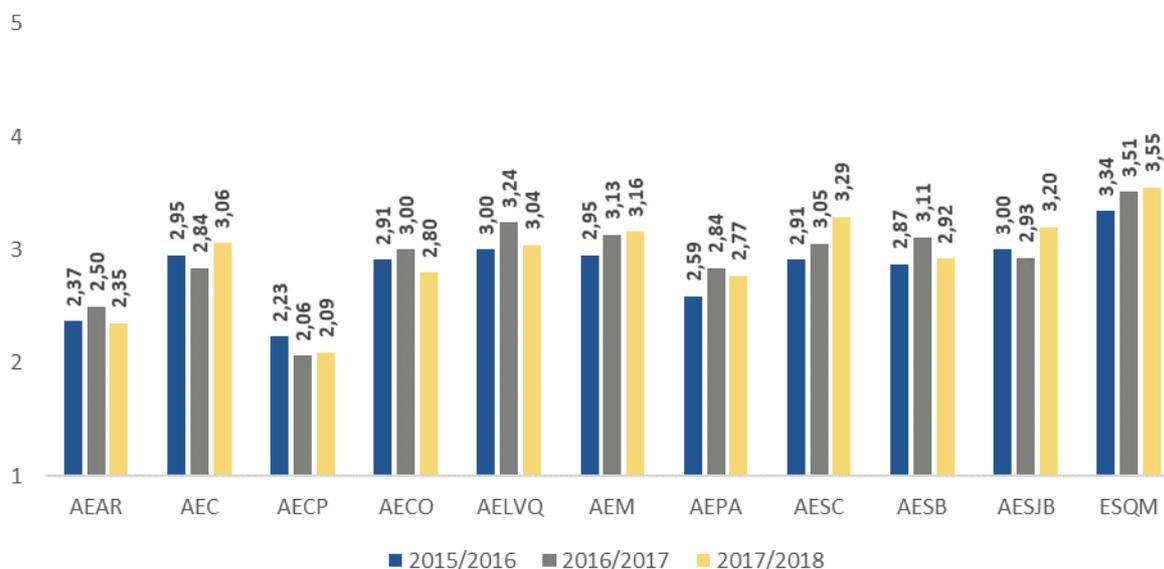
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

É possível aferir por meio da figura 8.18 que prevalece uma tendência entre as diferentes UO do concelho para alcançar uma média de 3 valores, com exceção dos AE Aquilino Ribeiro e Carnaxide-Portela que têm vindo a revelar maiores dificuldades na obtenção de uma média positiva nos exames nacionais.

Nota-se ainda que os AE de Miraflores, Santa Catarina e São Julião da Barra têm registado uma melhoria gradual do seu desempenho nos exames, sendo que a ES Quinta do Marquês, por sua vez, tem alcançado uma média arredonda de 4 valores.

Por último, destacam-se os AE Carnaxide e AE Paço de Arcos pela sua oscilação positiva face aos AE Conde de Oeiras, AE Linda-a-Velha e Queijas e AE São Bruno onde a oscilação é, por sua vez, negativa.

Figura 8.18: Média de classificações externas do 9º ano por UO, 2015/2016 – 2017/2018

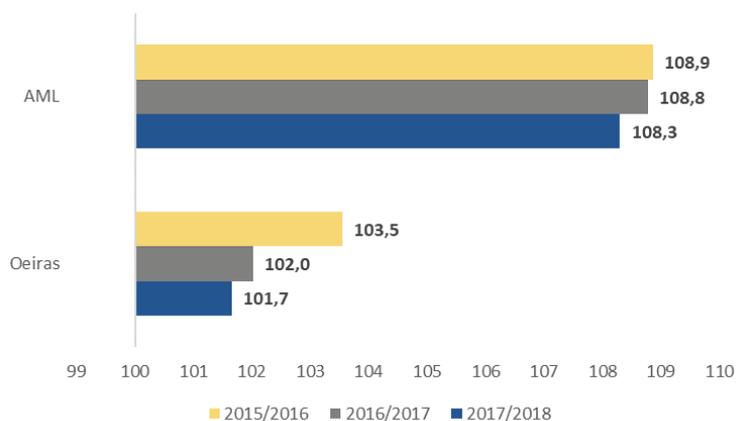


Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Analisadas as médias CE do concelho, da AML e das UO torna-se necessário aferir o desempenho de cada um face à média nacional calculando os índices, ou seja, as médias do concelho, da AML e das UO padronizadas à média nacional que nestas figuras corresponde ao valor 100. Esta análise foca-se nas classificações externas em que o processo de avaliação é mais normalizado a nível nacional.

Relativamente às CE (figura 8.19), identifica-se que as médias concelhias e da AML têm vindo a perder a sua vantagem competitiva face à média, de forma mais intensa no concelho, mas mantêm desvios positivos nos três anos: mais de 8% na AML e cerca de 2% no concelho de Oeiras.

Figura 8.19: Índice de classificações externas do 9º ano no concelho de Oeiras e na AML (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)



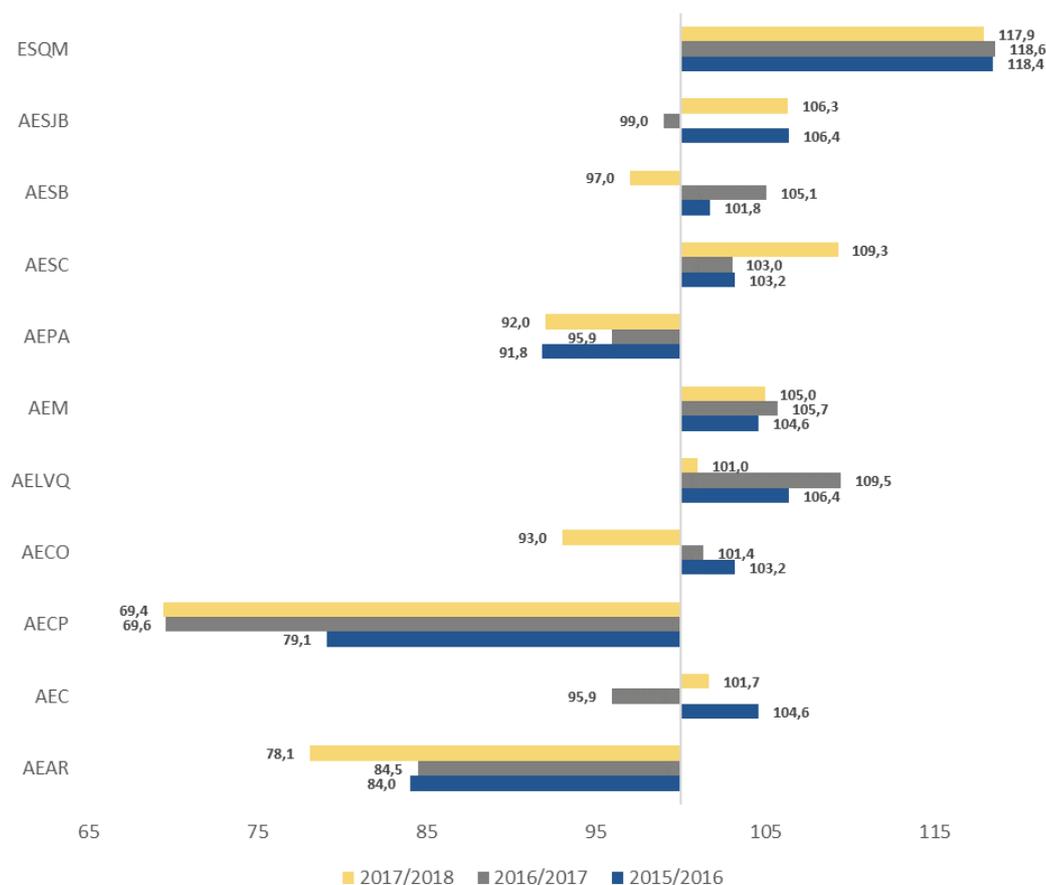
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Analisando os rácios das UO (figura 8.20), destaca-se a ES Quinta do Marquês que apresenta médias superiores à nacional em cerca de 18% nos três anos em análise. E os AE de São Julião da Barra e de Santa Catarina que também se posicionaram de forma bastante positiva face à média nacional no ano de 2017/2018 com desvios positivos de 6,3% e de 9,3%, pela ordem.

Em situação oposta, há a realçar que o AE de Paço de Arcos regista desvios negativos nos três anos, tornando a aumentar o afastamento no último ano (-8%) e que o AE de Conde de Oeiras passou a apresentar, no mesmo ano, um desvio de -7% perdendo a vantagem competitiva que detinha nos anos anteriores.

No entanto, são os AE de Carnaxide-Portela e Aquilino Ribeiro que apresentam desempenhos mais problemáticos. Carnaxide-Portela piorou no ano de 2016/2017 e de forma mais ligeira no último ano aumentando para um desvio de quase -31%, quando comparado com a média nacional. Os desvios negativos do AE Aquilino Ribeiro são menores, mas há que realçar que no último ano esta UO afastou-se ainda mais da média nacional, surgindo com um desvio de praticamente -22%.

Figura 8.20: Índice de classificações externas do 9º ano por UO (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)



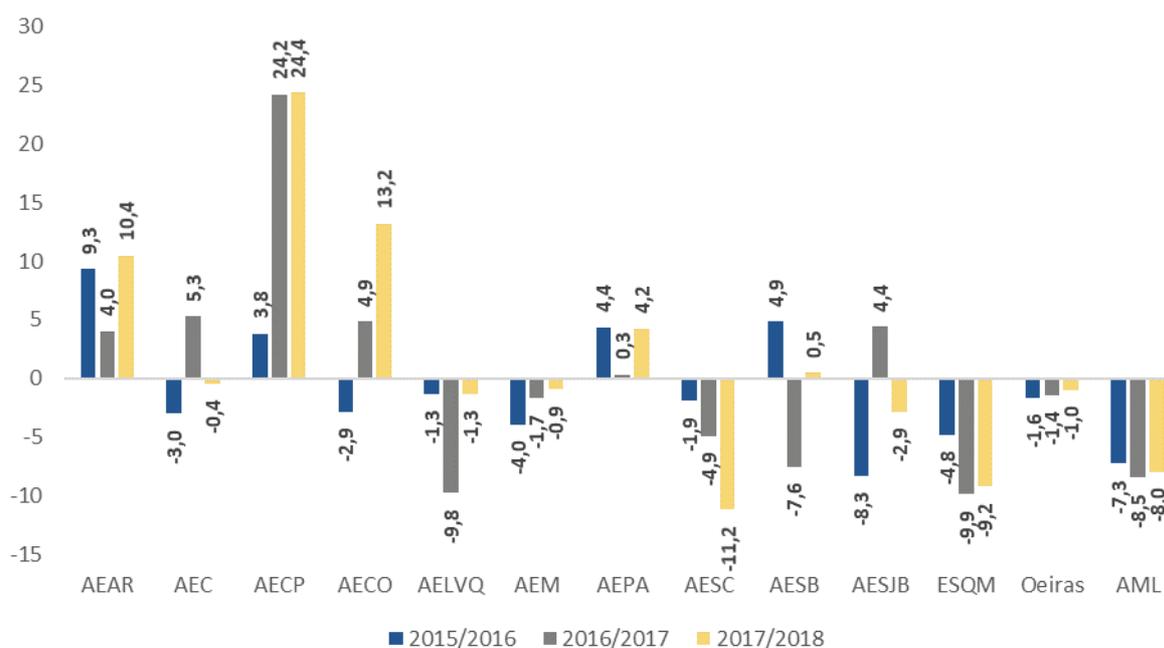
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Para terminar a análise dos resultados CIF e CE do 9º ano de escolaridade apresenta-se na figura 8.21 a evolução das diferenças entre os rácios CIF e os rácios CE. Importa que esta análise seja feita desta forma pois é natural que os resultados internos, que incluem outros critérios de avaliação além dos académicos, como a assiduidade e pontualidade, a motivação e outros que geralmente são utilizados pelos docentes, tendam a ser mais elevados do que os externos. O indicador diferença entre os rácios CIF e CE mostra a diferença entre as classificações interna e externa, padronizadas às respetivas médias nacionais de diferença entre CIF-CE. Diferenças positivas significam que a CIF do concelho, AML ou da UO foi superior à sua CE, em maior grau do que o verificado à escala nacional. O inverso aplica-se às diferenças negativas.

Na figura é visível que a diferença CIF-CE do concelho de Oeiras e da maioria das UO é geralmente idêntica à diferença CIF-CE nacional. No caso da AML, e tendo em conta que os resultados externos são superiores nesta região face às médias nacionais (figura 8.21), verifica-se uma tendência para uma maior exigência relativa sobre as classificações internas por comparação ao que acontece a nível nacional. Uma situação que também se identifica na ES Quinta do Marquês nos três anos em análise e no AE de Santa Catarina com maior evidência no último ano letivo.

Nos AE Aquilino Ribeiro e de Carnaxide-Portela observa-se o oposto, ou seja, uma situação de favorecimento relativo das classificações internas, sobretudo no caso de Carnaxide-Portela. O mesmo acontece no AE Conde de Oeiras no último ano letivo em que a sua média coincidente com a perda da vantagem competitiva da CE face à média nacional como verificado na figura 8.20.

*Figura 8.21: Evolução da diferença rácio CIF - rácio CE do 9º ano do concelho de Oeiras, da AML e por UO face à diferença rácio CIF – rácio CE nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)*



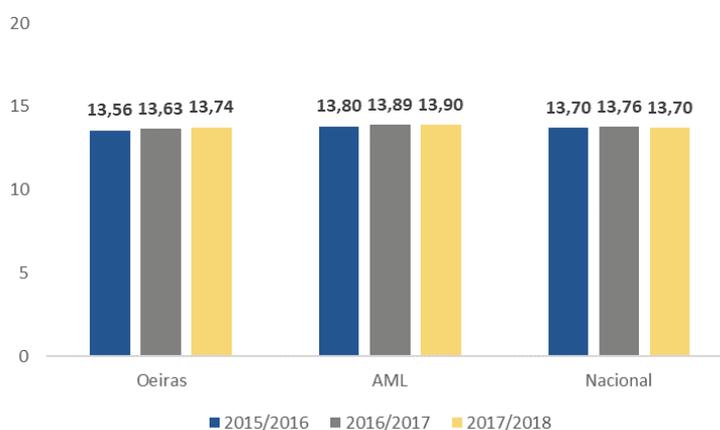
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

### 8.3.2: Resultados das provas nacionais de exame no ensino secundário

A análise dos resultados obtidos nas provas nacionais de exame no ensino secundário obedece ao mesmo formato, com uma ligeira diferença no que respeita ao cálculo da média nacional. Neste caso, para cada UO, para o concelho e para a AML, as médias nacionais foram calculadas para cada caso considerando apenas os resultados relativos aos exames realizados em cada um.

Na figura 8.22, observa-se que as médias das CIF de Oeiras, da AML e nacional são similares nos três anos (cerca de 14 valores). É de notar que o concelho de Oeiras e a região da AML registam melhorias constantes ao longo dos três anos da série, ainda que correspondam a aumentos ligeiros.

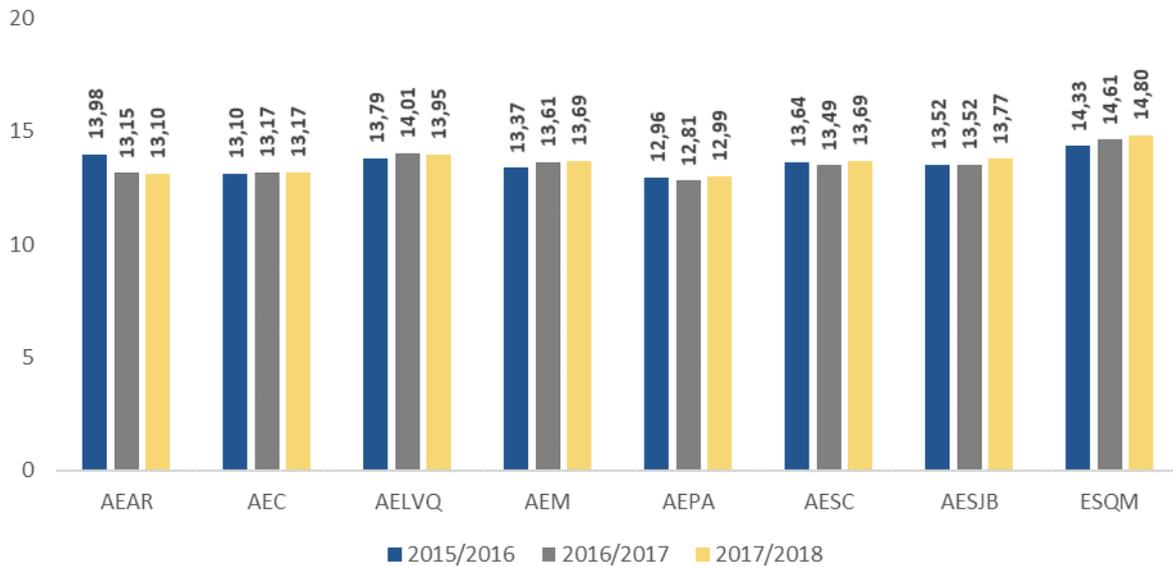
*Figura 8.22: Média de classificações internas finais do ensino secundário no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018*



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Considerando os resultados internos de cada UO, identifica-se que os alunos dos AE Aquilino Ribeiro, de Carnaxide e de Paço de Arcos ficam geralmente pelos 13 valores (figura 8.23). Enquanto Linda-a-Velha e Queijas, Miraflores e Santa Catarina registam médias de 14 valores. A ES Quinta do Marquês destaca-se por se aproximar dos 15 valores nos dois últimos anos.

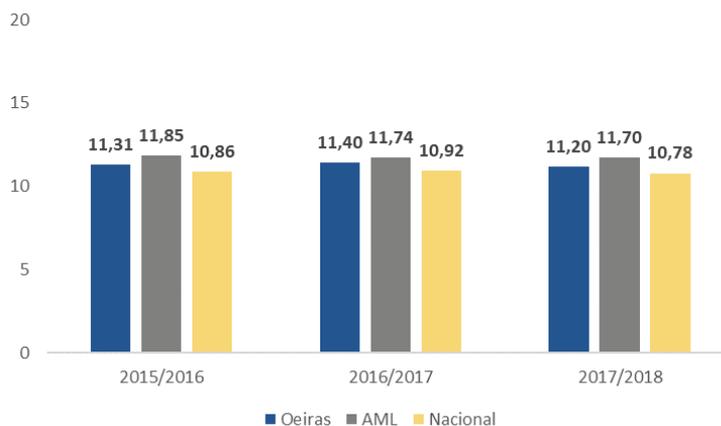
Figura 8.23: Média de classificações internas finais do ensino secundário por UO, 2015/2016 – 2017/2018



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Relativamente às CE é visível na figura 8.24 que houve uma descida ligeira no ano letivo de 2017/2018 e que as médias obtidas no concelho de Oeiras, da AML e a nível nacional são semelhantes: entre 11 valores no último ano e cerca de 12 valores em 2016/2017.

Figura 8.24: Média de classificações externas do ensino secundário no concelho de Oeiras, na AML e nacional, 2015/2016 – 2017/2018



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

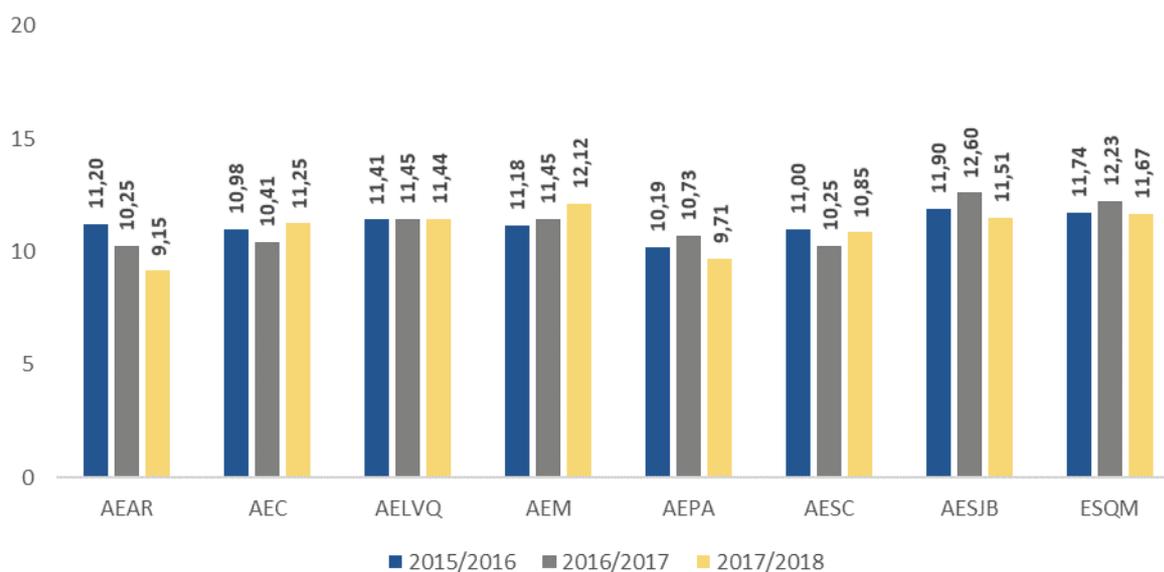
Na figura 8.25 apresentam-se os resultados obtidos por cada UO nas provas nacionais de exame do ensino secundário nos três anos letivos em análise.

O AE de São Julião da Barra e a ES Quinta do Marquês revelam desempenhos similares aos do concelho, atingindo 12 valores, em média, nas CE no último ano em análise. Paço de Arcos também aumentou no ano intermédio e diminuiu no último ano como os anteriores, no entanto, a sua média fica pelos cerca de 10 valores.

O AE de Linda-a-Velha e Queijas demonstra um desempenho estável que ronda os 11 valores, idêntico a Carnaxide e a Santa Catarina que recuperaram a sua prestação no último ano face à descida ligeira que tinham sofrido no ano de 2016/2017.

Dois agrupamentos destacam-se dos demais: de forma positiva o de Miraflores porque mostra uma tendência de subida constante, ainda que muito ligeira, e porque consegue ultrapassar os 12 valores no último ano; e o AE Aquilino Ribeiro porque demonstra uma tendência contrária, para diminuir, e que acaba por ficar pelos 9 valores no ano letivo de 2017/2018.

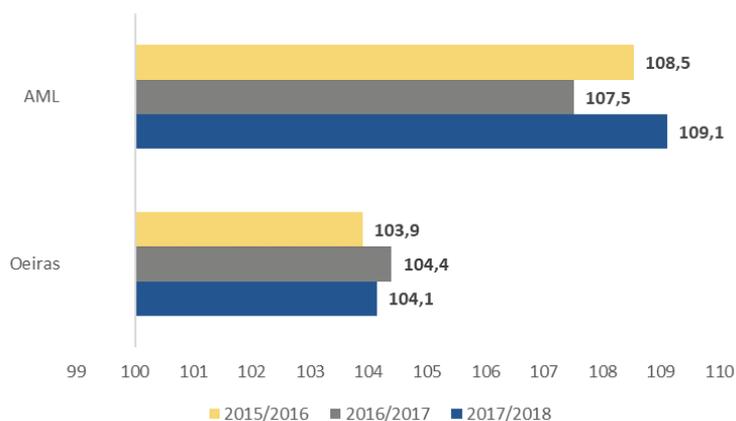
*Figura 8.25: Média de classificações externas do ensino secundário por UO, 2015/2016 – 2017/2018*



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Passa-se agora a analisar o posicionamento das médias CE do concelho e da AML face à média nacional. No ensino secundário mantém-se a relação de superioridade dos dois territórios, porém, o concelho de Oeiras aumenta a sua vantagem competitiva neste nível de ensino, para um rácio de 4% (recorde-se que no 9º ano de escolaridade do ensino básico o desvio face à média nacional era de 2%).

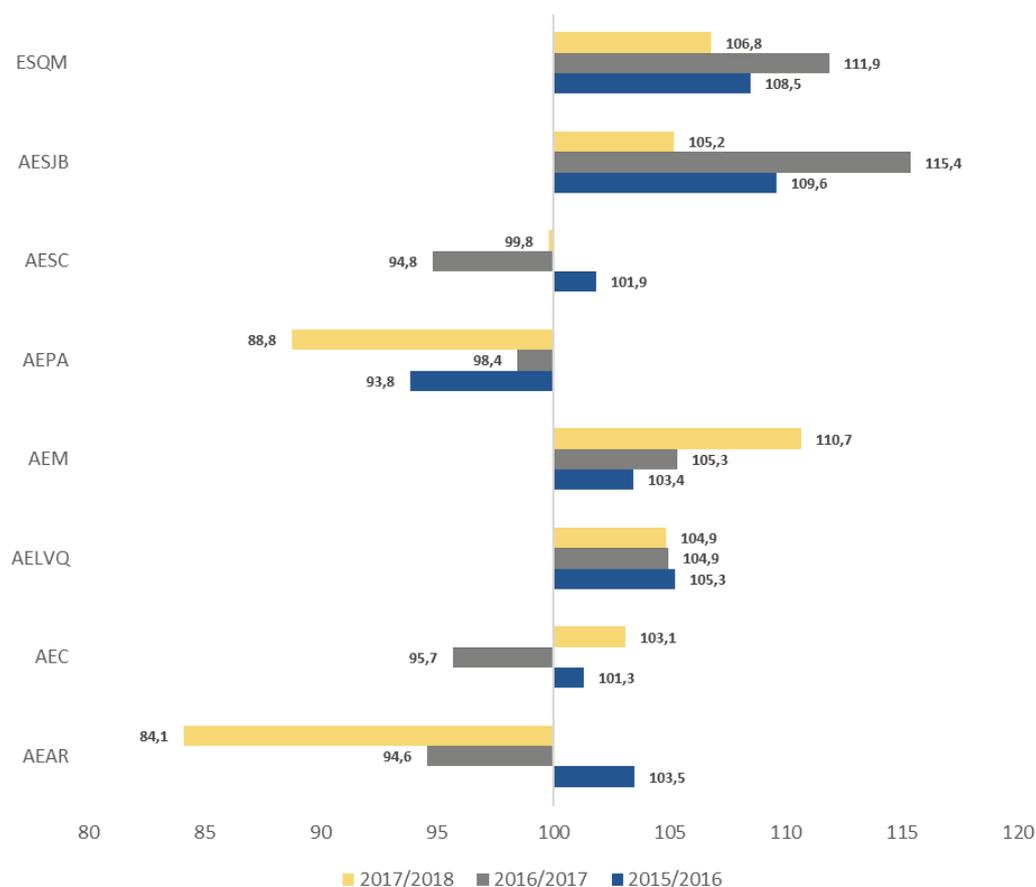
Figura 8.26: Índice de classificações externas do ensino secundário no concelho de Oeiras e na AML (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Considerando os posicionamentos das UO face à média nacional (figura 8.27), quatro destacam-se por manterem desvios positivos nos três anos em análise: Linda-a-Velha e Queijas que apresenta desvios que rondam os 5%; a ES Quinta do Marquês e o AE São Julião da Barra que, porém, perderam alguma da sua larga vantagem no último ano em análise, ainda assim ficando com cerca de 7% e de 5%, respetivamente, acima da média nacional; e, com particular destaque, o AE de Miraflores que registou em 207/2018 o maior desvio à média nacional nos três anos e do concelho (perto de 11%). Os AE de Santa Catarina e de Carnaxide reaproximaram-se da média nacional no último ano, surgindo com desvios praticamente nulos. Pelo contrário, o quadro agravou-se nos AE de Paço de Arcos e Aquilino Ribeiro que no último ano aumentaram o afastamento negativo à média nacional ao apresentar desvios de -11,2% e de -15,9%, respetivamente, o que representa um desempenho bastante inferior à média do concelho de Oeiras e da AML.

Figura 8.27: Índice de classificações externas do ensino secundário por UO (nacional = 100), 2015/2016 – 2017/2018 (%)



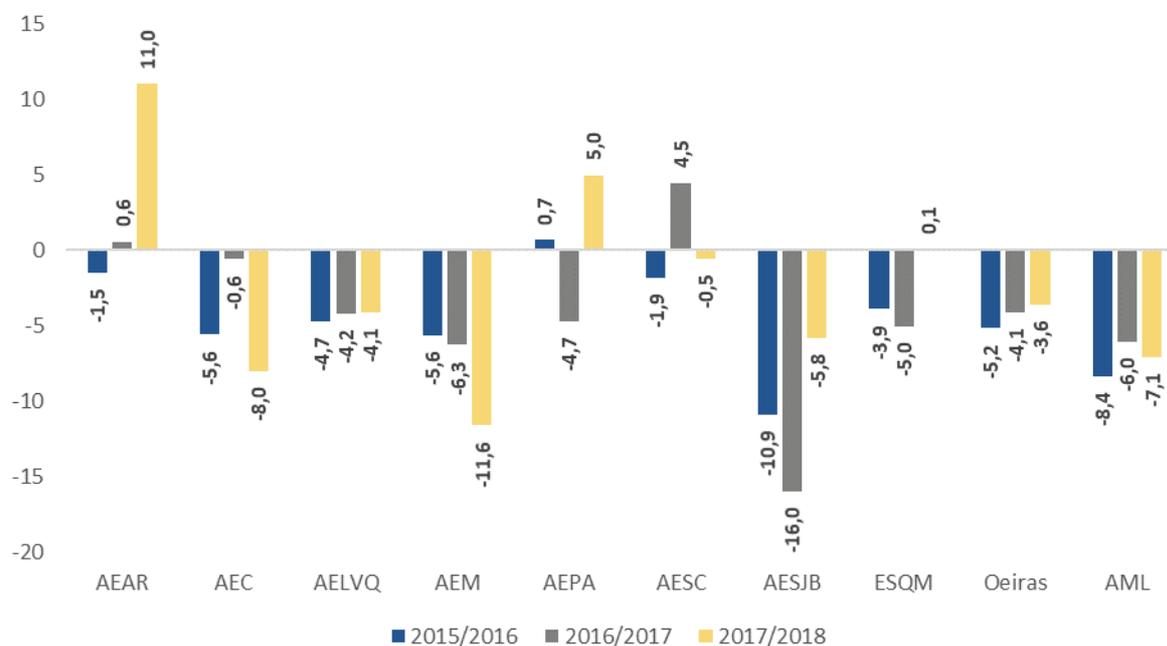
Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

Finaliza-se este subcapítulo com nova análise da evolução da diferença do rácio CIF-CE no concelho, na AML e em cada UO face à diferença CIF-CE nacional, agora para o ensino secundário.

Tendo também em conta a análise dos rácios da figura anterior, na 8.28 é notório que se verifica de um modo global uma situação de exigência relativa sobre as classificações internas nas escolas do concelho e na região da AML face ao que sucede no cenário nacional.

As únicas exceções foram o AE de Santa Catarina no ano de 2016/2017, e os AE Aquilino Ribeiro e Paço de Arcos no último ano letivo em análise que coincidiu com os maiores desvios negativos das médias destas UO à média nacional.

Figura 8.28: Evolução da diferença rácio CIF - rácio CE do ensino secundário do concelho de Oeiras, da AML e por UO face à diferença rácio CIF – rácio CE nacional, 2015/2016 – 2017/2018 (%)



Fonte: Júri Nacional de Exames (JNE). Cálculos próprios.

### 8.2.3: Contextualização socioeconómica dos resultados escolares

Repete-se agora o exercício de contextualização dos resultados escolares, neste caso apenas para os índices das classificações externas das UO no ano letivo de 2017/2018, utilizando os mesmos indicadores: nacionalidade dos alunos, escolaridade das mães e alunos sem ASE. Lembra-se que os eixos amarelos representam os valores nacionais para cada indicador.

A análise dos índices das CE em relação com os indicadores socioeconómicos selecionados mostra que, no ensino básico, se mantém a tendência de melhoria do desempenho escolar com o aumento da escolaridade média das mães e da percentagem de alunos não beneficiários de ASE.

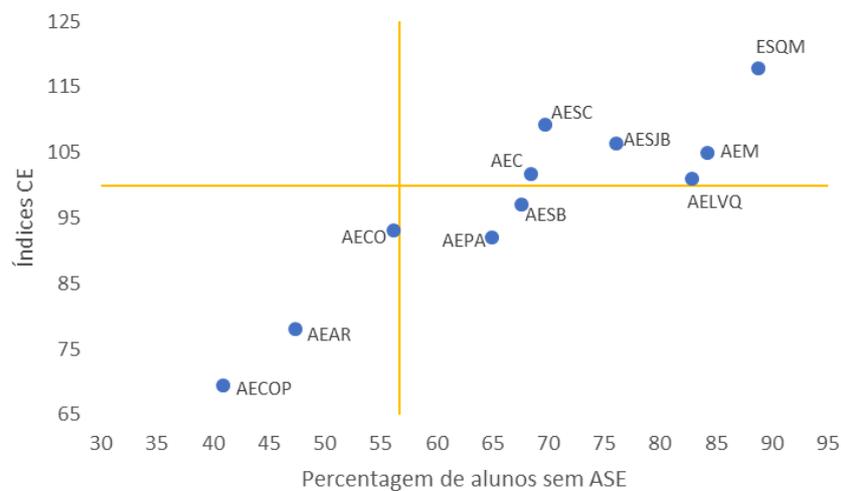
Nas figuras 8.29 e 8.20 é visível que em Oeiras os índices mais baixos obtidos nas classificações externas no ano de 2017/2018 correspondem aos AE em que a escolaridade média das mães e a percentagens de alunos sem ASA são as menores do concelho – Aquilino Ribeiro e Carnaxide-Portela (onde também se regista maior percentagem de alunos com nacionalidade estrangeira), as únicas unidades orgânicas que integram o programa TEIP.

Figura 8.29: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino básico, por UO



Fonte: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

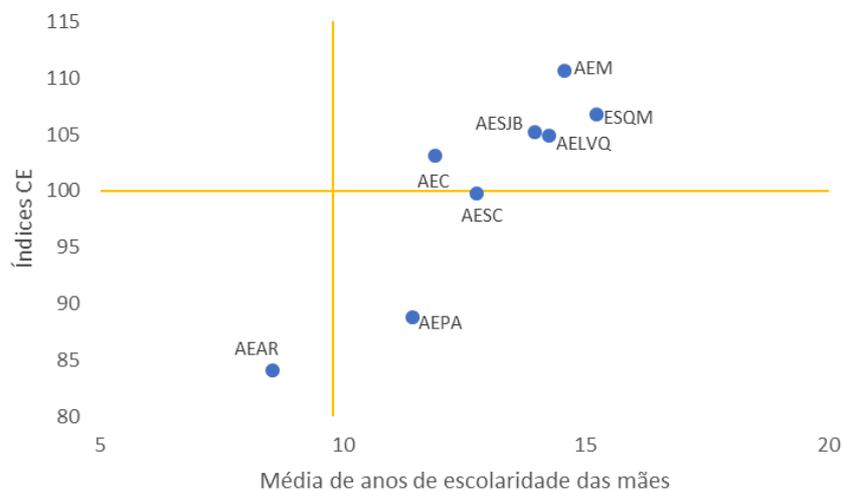
Figura 8.30: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 9º ano de escolaridade, por UO



Fonte: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

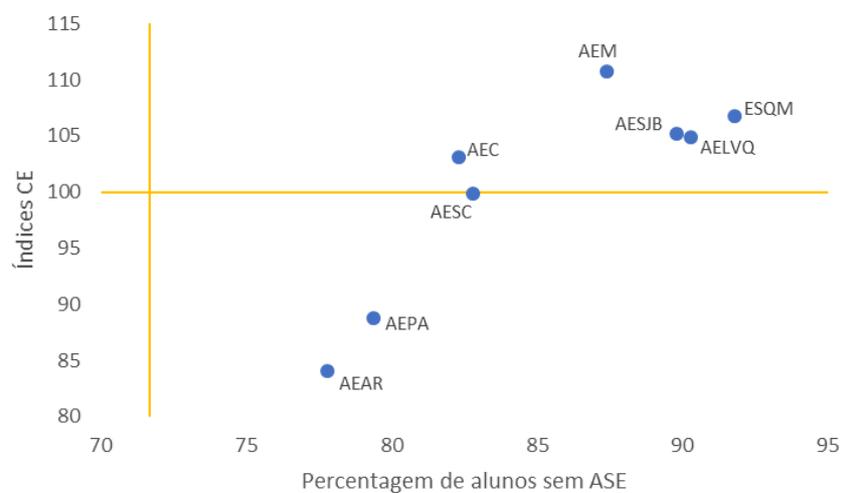
A mesma relação de aumento das CE face à média nacional coincidente com o aumento da escolaridade média das mães e da percentagem de alunos sem ASE verifica-se no ensino secundário. No concelho de Oeiras, neste nível de ensino, corrobora-se a posição mais desfavorável do AE Aquilino Ribeiro que passa a ser acompanhada de perto pelo AE de Paço de Arcos.

Figura 8.31: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a escolaridade média das mães (2014/2015) no ensino secundário, por UO



Fonte: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

Figura 8.32: Relação entre o índice de CE (2017/2018) e a percentagem de alunos sem ASE (2014/2015) no 12.º ano de escolaridade, por UO



Fonte: Júri Nacional de Exames; DGEEC.

### 8.3: Taxas de transição

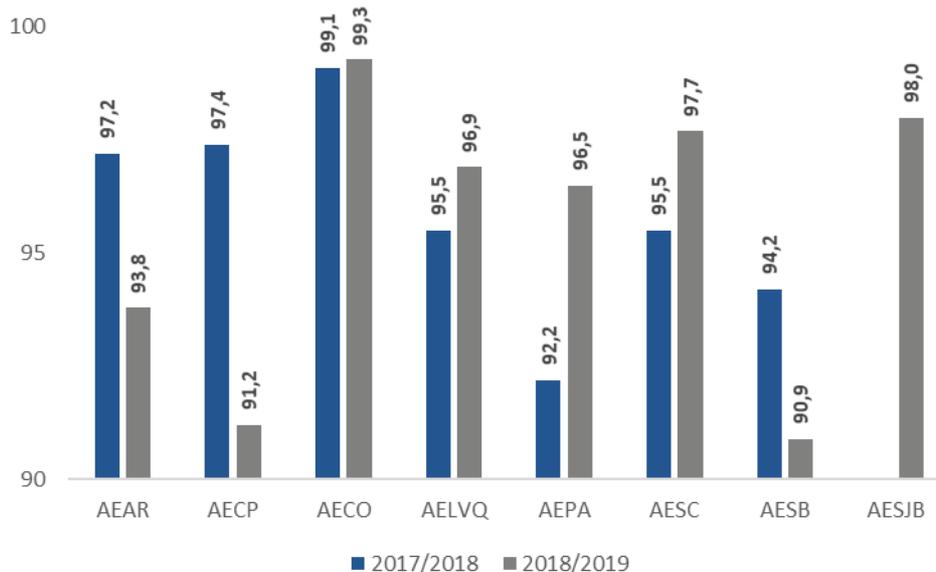
Nesta secção são apresentadas as taxas de transição por ciclo de ensino dos AE do concelho de Oeiras, nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019.

Por meio de observação da figura 8.33, entende-se que a taxa de transições no 1.º ciclo é bastante positiva em praticamente todos os AE, encontrando-se entre os 90% e os 100%; a taxa mais baixa

encontra-se no AE São Bruno no ano de 2018/2019 (90,9%) e a mais elevada pertence ao AE Conde de Oeiras registada igualmente no último ano em análise.

É preciso ter em atenção que os valores da quase totalidade das UO para os dois anos letivos são tão próximos que foi necessário ajustar a escala do gráfico para que fosse legível, mas convém perceber que são diferenças inferiores a 5%; a exceção é o AE de Carnaxide-Portela que diminuiu um pouco mais de 6 pontos percentuais no último ano letivo analisado.

Figura 8.33: Taxa de transição no 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)



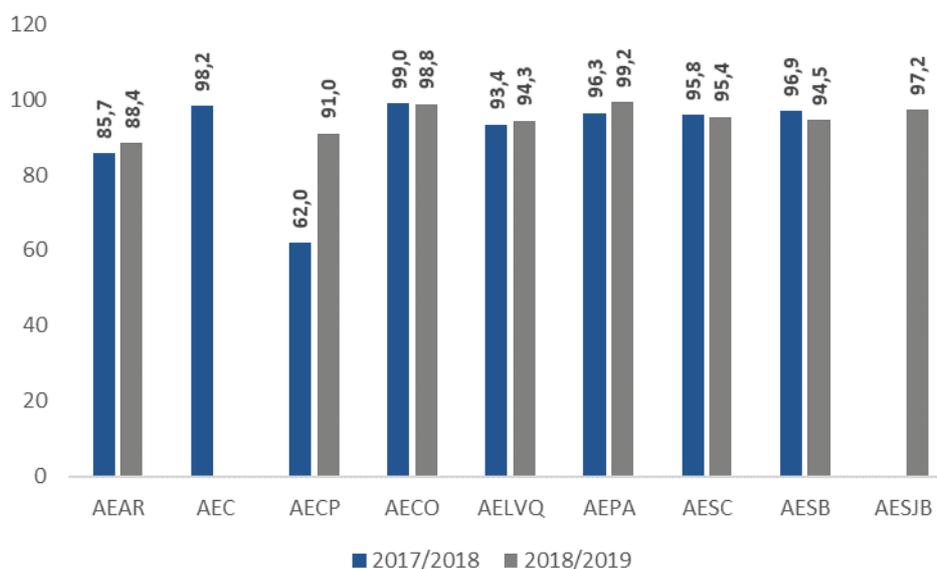
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: Dados em falta para os AE de Carnaxide, de Miraflores e, ainda, de São Julião da Barra para o ano de 2017/18.

Também no 2.º ciclo a diferença entre os dois anos letivos é bastante reduzida na maioria das UO e as percentagens surgem igualmente entre os 90% e os 100% de transições por ano (figura 8.34).

Destacam-se dois agrupamentos. O AE Aquilino Ribeiro que ainda não atingiu uma taxa de 90% de transições em ambos os anos letivos em estudo apesar de surgir bastante próximo nos dois anos letivos: 85,7% em 2017/2018 e 88,4% em 2018/2019. O segundo caso é o de Carnaxide-Portela pela sua baixa taxa de transição (62,0%) no ano letivo 2017/2018. De realçar, no entanto, o progresso positivo deste agrupamento que em 2018/2019 conseguiu atingir uma taxa de transição de 91%.

Figura 8.34: Taxa de transição no 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

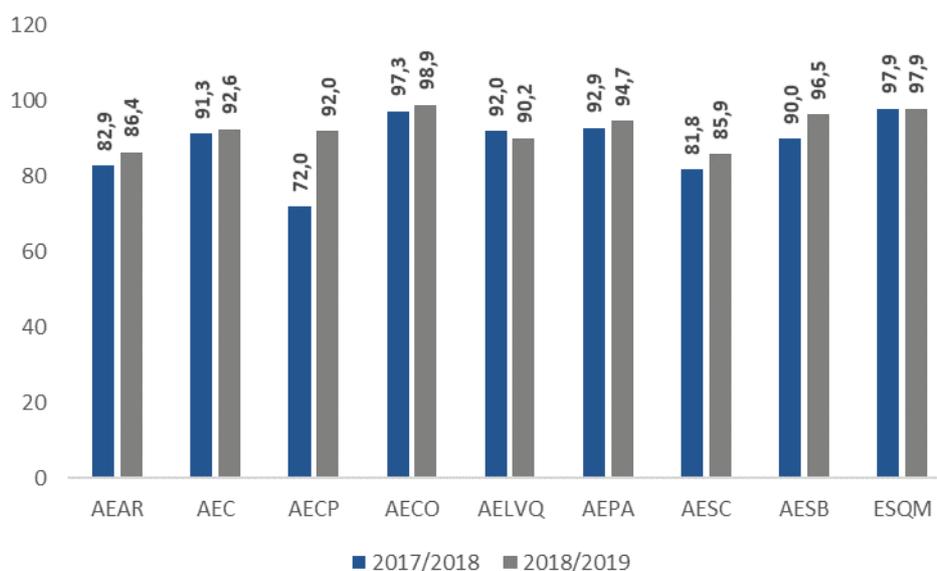
Nota: Dados em falta para o AE de Miraflores e, ainda, de Carnaxide para o ano de 2018/2019 e São Julião da Barra para o ano de 2017/2018.

Contrariamente ao que foi verificado nos ciclos de escolaridade anteriores, a figura 8.35 permite compreender que as taxas de transição no 3.º ciclo são mais oscilantes entre as UO, ainda que a maioria mantenha taxas iguais ou superiores aos 90% (figura 8.35).

As exceções são o AE Aquilino Ribeiro e de Santa Catarina que melhoraram de forma ligeira entre o ano de 2017/2018 e 2018/2019, mas que ainda assim ficaram um pouco abaixo dos 90% (86,4% e 85,9%, pela ordem de agrupamentos). E ainda o AE de Carnaxide-Portela, que no primeiro ano letivo apresentava uma taxa de transição de apenas 72,0%, e que demonstra uma melhoria considerável no seu desempenho ao aumentar para uma taxa de 92,0%.

É de destacar ainda a melhoria do AE São Bruno que aumentou seis pontos percentuais e meio no ano letivo de 2018/2019 atingindo uma taxa de transição de 96,5%. Ainda assim, um pouco à semelhança dos ciclos anteriores, não se verificam grandes diferenças entre os anos letivos na maioria das UO.

Figura 8.35: Taxa de transição de ano no 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019



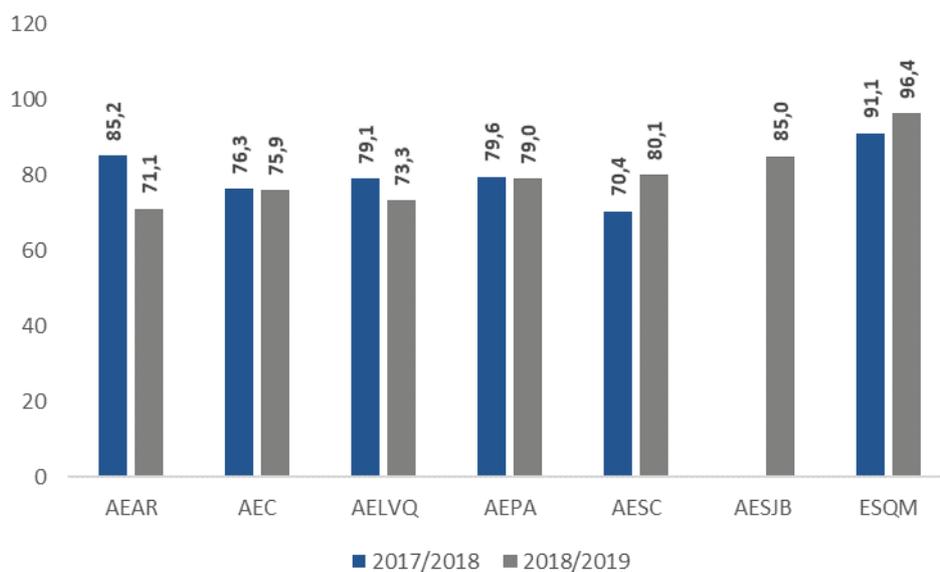
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: Dados em falta para os AE de Miraflores e de São Julião da Barra.

Nos cursos científico-humanísticos da via de ensino regular do ensino secundário (figura 8.36) as taxas de transição das UO do concelho de Oeiras são mais baixas em comparação aos ciclos de escolaridade do ensino básico previamente analisados. A tendência das UO é para que registem taxas de transição entre 70% e 80%, salientando-se a ES Quinta do Marquês por apresentar uma taxa média de 94% e o AE de São Julião da Barra que apresenta uma taxa de 85,0% no último ano analisado. Há que realçar ainda outros dois AE, o de Santa Catarina que aumentou de 70,4% em 2017/2018 para 80,1% no ano seguinte; e, com uma situação contrária, o AE Aquilino Ribeiro que diminuiu consideravelmente a sua taxa de transição, de 85,2%, para 71,1%.

Neste nível e via de ensino, os maiores problemas encontram-se no 10.º e 12.º ano. Possíveis explicações para a menor taxa de transição no caso do 10.º ano poderão surgir associadas à vontade de mudar de curso ou a uma maior dificuldade em lidar com as exigências do ensino secundário. Já no caso do 12.º ano, a explicação poderá estar associada ao facto de se tratar de um ano de exames nacionais, com forte implicância na entrada para o ensino superior, como o é por exemplo o caso do AE Aquilino Ribeiro que registou uma descida bastante acentuada entre anos em análise nesse ano de escolaridade o que mais contribuiu para a diminuição observada na figura.

Figura 8.36: Taxa de transição de ano no ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2017/2018 – 2018/2019

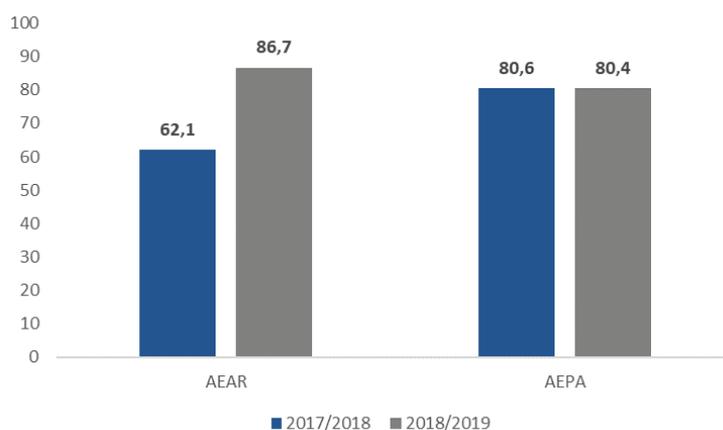


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: Dados em falta para o AE de Miraflores e, ainda, de São Julião da Barra para o ano de 2017/2018.

Relativamente aos cursos profissionais do ensino secundário, verifica-se que o AE de Paço de Arcos revela taxas de transição semelhantes nos dois anos letivos considerados (rondando os 80%). No outro agrupamento com esta oferta, Aquilino Ribeiro, o sucesso melhorou de forma bastante considerável, com o aumento da taxa de transição de 62,1% para 86,7%.

Figura 8.37: Taxa de transição no ensino secundário - profissional por UO, 2017/2018 – 2018/2019

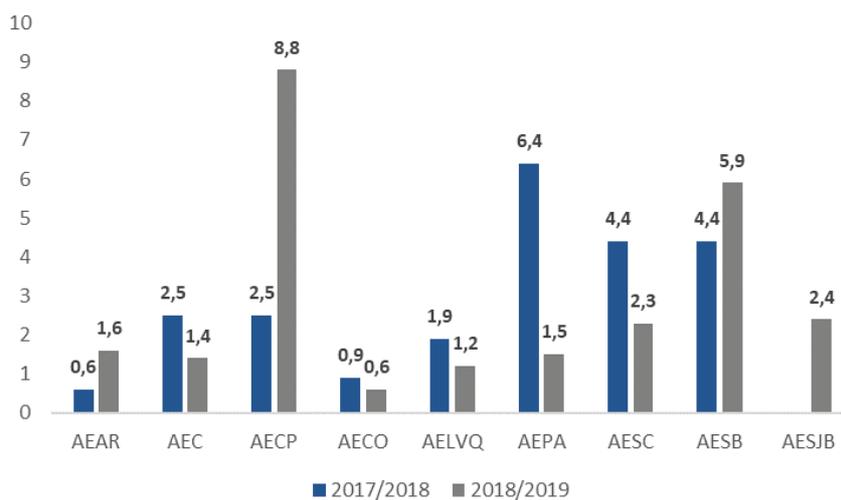


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

## 8.4: Taxas de retenção

As taxas de retenção no 1.º ciclo de escolaridade são reduzidas ou mesmo irrisórias (inferiores a 5%) em quase todos os agrupamentos do concelho de Oeiras, sendo de notar a diminuição que se observa em Paço de Arcos e em Santa Catarina (figura 8.38). Apenas os AE de Carnaxide-Portela e de São Bruno aumentaram para 8,8% e 5,9%, respetivamente, no ano letivo de 2018/2019.

Figura 8.38: Taxa de retenção do 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)

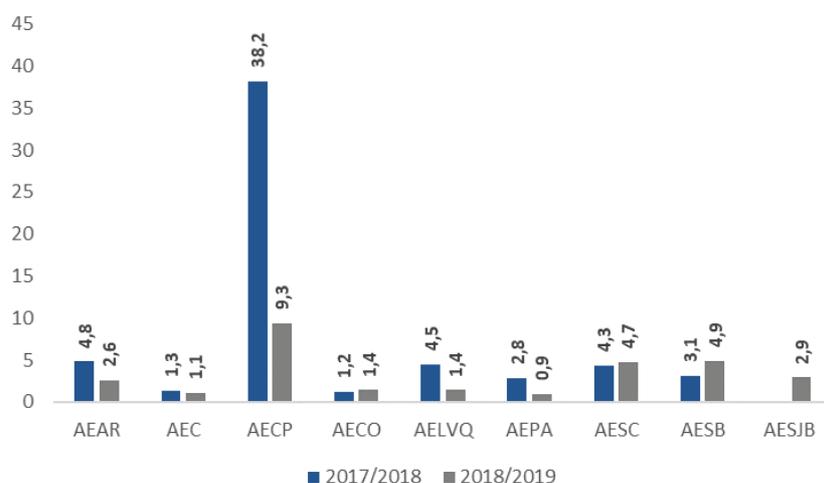


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Notas: sem dados para AEM e para o ano de 2018/2019 do AESJB.

No 2.º ciclo de escolaridade, o cenário concelhio é bastante positivo. A exceção está no AE de Carnaxide-Portela, embora seja de notar a diminuição para apenas 9,3% (face aos anteriores 38,2%).

Figura 8.39: Taxa de retenção do 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)

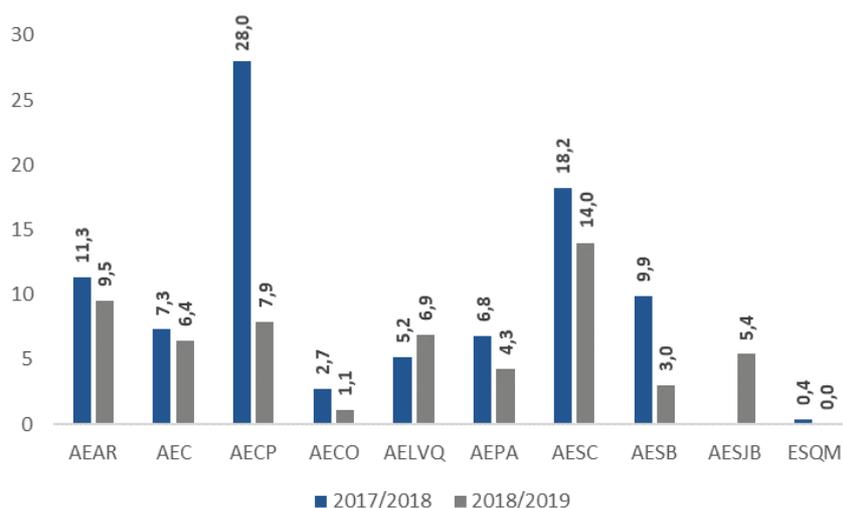


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: sem dados para AEM e para o ano de 2018/2019 do AESJB.

Na figura 8.40 verifica-se que as taxas de retenção são também relativamente baixas no concelho de Oeiras, e que a maioria das UO se posicionem entre os 5% e os 10%. Destacam-se com percentagens ainda mais reduzidas o AE de Conde de Oeiras e a ES Quinta do Marquês acompanhadas por Paço de Arcos e São Bruno no ano letivo de 2018/2019. O AE de Carnaxide-Portela também diminuiu bastante a taxa de retenção neste ciclo de escolaridade passando a apresentar apenas 7,9% (contra os 28,0% do ano de 2017/2018). O AE com as taxas de retenção mais elevada no 3º ciclo é Santa Catarina (18% no primeiro ano em análise e 14,0% no último).

Figura 8.40: Taxa de retenção do 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)



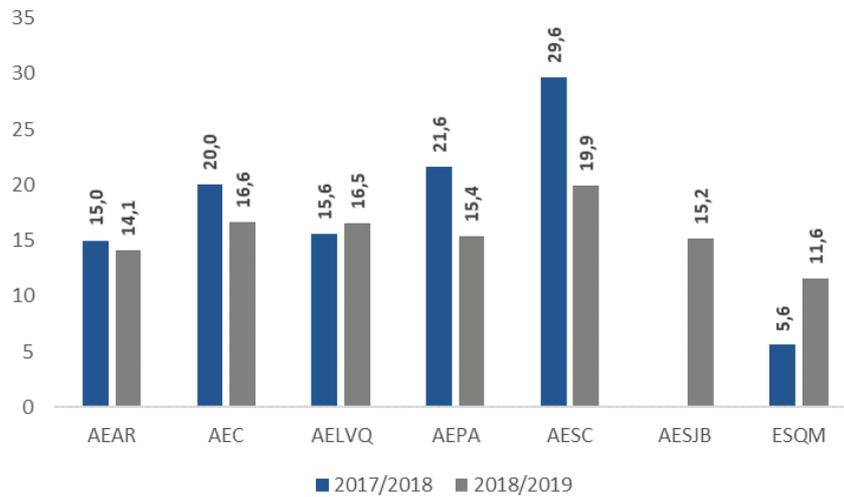
Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: sem dados para AEM e para o ano de 2018/2019 do AESJB.

O quadro muda quando analisadas as taxas de retenção no ensino secundário. A ES Quinta do Marquês continua a mostrar as taxas de retenção mais baixas do concelho, mas que, ainda assim, são bastante mais elevadas em relação às taxas praticamente nulas que esta UO apresentava para o 3º ciclo de escolaridade (figura 8.40).

Nas restantes UO as percentagens surgem, de uma forma geral, entre os 15% e os 20%, sobretudo no ano de 2018/2019.

Figura 8.41: Taxa de retenção ensino secundário - científico-humanístico por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)

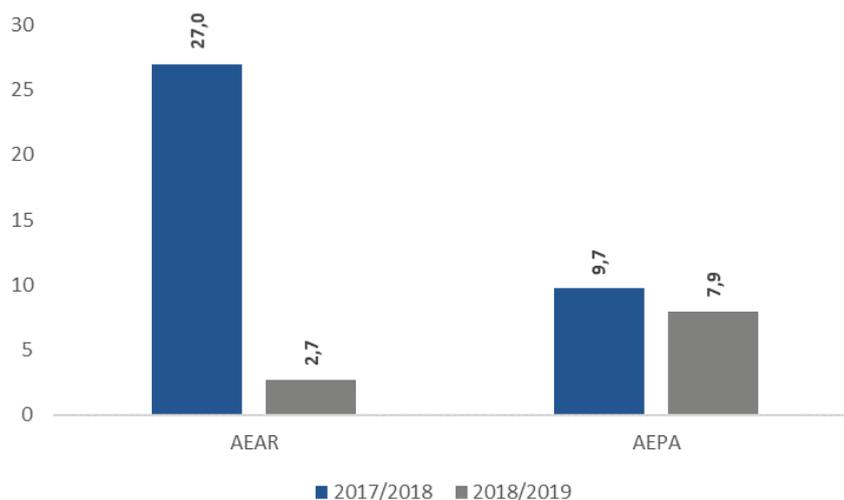


Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Nota: sem dados para AEM e para o ano de 2018/2019 do AESJB.

No que concerne aos cursos profissionais do ensino secundário, observa-se mais uma vez como as taxas de retenção no AE de Paço de Arcos são relativamente estáveis (9,7% em 2017/2018 e 7,9% em 2018/2019); enquanto no AE Aquilino Ribeiro se verifica uma maior oscilação de 27,0% para apenas 2,7%.

Figura 8.42: Taxa de retenção ensino secundário - cursos profissionais por UO, 2017/2018 – 2018/2019 (%)



Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

## 8.5: Mobilidade discente

Nesta secção são apresentados o número de situações de mobilidade nos anos letivos de 2017/2018 a 2019/2020, de acordo com os dados fornecidos por cada uma das UO através do preenchimento das respetivas fichas de caracterização socioeducativa. Definiu-se como mobilidade os pedidos de transferência de alunos.

Como se verifica através da leitura da tabela 8.1, existe alguma mobilidade no concelho de Oeiras no 1.º ciclo de escolaridade do ensino básico, sendo que o ano letivo de 2018/2019 foi aquele em que mais situações de pedidos de transferência ocorreram. Salientando-se os AE Aquilino Ribeiro (n = 37), de São Bruno (n = 25) e ainda de Carnaxide-Portela (n = 22) com mais registos deste tipo de situações nesse ano. De notar que no AE de Carnaxide-Portela, o número de pedidos de transferência se mantém relativamente estáveis nos três anos, sendo consideravelmente menores no caso das outras duas UO.

Realça-se ainda o número reduzido ou mesmo inexistente deste tipo de pedidos no AE de Paço de Arcos e que, no último ano, as transferências foram igualmente reduzidas nos AE Aquilino Ribeiro e Conde de Oeiras.

*Tabela 8.1: Número de alunos em mobilidade no 1.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>
AE Aquilino Ribeiro	12	37	3
AE Carnaxide	6	12	6
AE Carnaxide-Portela	20	22	22
AE Conde de Oeiras	10	10	4
AE Linda-a-Velha e Queijas	17	18	10
AE Miraflores	s.d.	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	5	0	0
AE São Bruno	11	25	10
AE Santa Catarina	25	15	20
AE São Julião da Barra	24	17	s.d.
<b>TOTAL</b>	<b>130</b>	<b>156</b>	<b>75</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Legenda: s.d. = sem dados.

No 2.º ciclo de escolaridade a mobilidade é menor e praticamente inexistente no ano letivo de 2018/2019 (ver tabela 8.2). Os pedidos de transferência foram superiores a 10 apenas nos AE de Carnaxide-Portela (18 em 2017/2018 e 13 em 2019/2020), no AE São Julião da Barra que registou 13 pedidos de transferência no primeiro ano da série, e no AE Aquilino Ribeiro onde se verificaram 15 situações deste tipo no último ano letivo.

*Tabela 8.2: Número de alunos em mobilidade no 2.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>
AE Aquilino Ribeiro	5	0	15
AE Carnaxide	2	0	0
AE Carnaxide-Portela	18	0	13
AE Conde de Oeiras	6	0	8
AE Linda-a-Velha e Queijas	8	0	16
AE Miraflores	s.d.	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	1	0	0
AE São Bruno	7	0	5
AE Santa Catarina	5	2	7
AE São Julião da Barra	13	0	8
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>	<b>2</b>	<b>72</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Legenda: s.d. = sem dados.

A tabela 8.3 torna perceptível que as situações de mobilidade no 3.º ciclo ocorrem de forma mais recorrente nas várias UO do concelho de Oeiras embora seja visível que, mais uma vez, os pedidos de transferência foram praticamente inexistentes no ano letivo de 2018/2019. De uma forma geral, foram os AE de São Julião da Barra e de Santa Catarina os que mais registaram casos de pedidos de transferência no primeiro e no último ano da série trabalhada, seguidos de perto pelos AE Aquilino Ribeiro e de Linda-a-Velha e Queijas.

*Tabela 8.3: Número de alunos em mobilidade no 3.º ciclo por UO, 2017/2018 – 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>
AE Aquilino Ribeiro	19	0	21
AE Carnaxide	7	0	7
AE Carnaxide-Portela	16	1	6
AE Conde de Oeiras	8	0	17
AE Linda-a-Velha e Queijas	17	1	20
AE Miraflores	s.d.	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	3	0	0
AE São Bruno	11	0	15
AE Santa Catarina	28	0	21
AE São Julião da Barra	30	0	24
ES Quinta do Marquês	12	0	8
<b>TOTAL</b>	<b>139</b>	<b>2</b>	<b>131</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Legenda: s.d. = sem dados.

No ensino secundário, a tabela 8.4 permite observar que o número de situações de mobilidade é geralmente elevado no AE de São Julião da Barra, de Linda-a-Velha e Queijas e Aquilino Ribeiro; há também a realçar o número destas situações no ano letivo de 2018/2019 no AE de Paço de Arcos (n = 49).

*Tabela 8.4: Número de alunos em mobilidade no ensino secundário por UO, 2017/2018 – 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>
AE Aquilino Ribeiro	29	0	16
AE Carnaxide	15	4	11
AE Linda-a-Velha e Queijas	24	9	28
AE Miraflores	s.d.	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	0	49	0
AE Santa Catarina	12	6	13
AE São Julião da Barra	38	16	31
ES Quinta do Marquês	11	0	19
<b>TOTAL</b>	<b>118</b>	<b>84</b>	<b>99</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Legenda: s.d. = sem dados.

## 8.6: Abandono escolar

Neste subcapítulo são apresentados o número de situações de abandono de acordo com os dados fornecidos pelas UO através das fichas de caracterização socioeducativa.

O abandono escolar é bastante reduzido em todos os ciclos/níveis de ensino no concelho de Oeiras, sendo de registar apenas alguns casos esporádicos. No 1.º ciclo, tendo em conta os dados enviados pelas UO, apenas o AE de São Bruno indicou a existência de 13 casos no ano letivo de 2017/2018 e outros 8 em 2019/2020.

Já no 2.º ciclo, o número de situações de abandono chega a ser inferior àquele observado no 1.º ciclo uma vez que não se registou qualquer situação em nenhum. Contudo, importa salientar que no AE Carnaxide-Portela, no ano letivo de 2017/2018, o número de alunos com menos de 18 anos que ficou retido por excesso de faltas foi de 37.

No que respeita às situações de abandono no 3.º ciclo no ano letivo de 2019/2020, apenas se registou um caso no AE Santa Catarina. No entanto, importa salientar que no ano letivo de 2017/2018, o AE Carnaxide-Portela registou um total de 10 alunos retidos por excesso de faltas com menos de 18 anos enquanto que, no AE Paço de Arcos, o total terá sido de 8.

É no ensino secundário que o maior número de situações de abandono acontece, como visível na tabela 8.5, com vários agrupamentos a registarem elevados números como são os casos de Linda-a-Velha e Queijas, Paço de Arcos (apenas em 2018/2019) e São Julião da Barra. Acrescenta-se ainda o facto de que no AE Paço de Arcos, o número de alunos retidos por excesso de faltas foi de 10 no ano letivo de 2017/2018 e de 15 no ano de 2018/2019. No AE Aquilino Ribeiro e da ES Quinta do Marquês este tipo de casos é reduzido ou inexistente.

*Tabela 8.5: Número de alunos em abandono no ensino secundário por UO, 2017/2018 – 2019/2020*

<b>Unidades Orgânicas</b>	<b>2017/2018</b>	<b>2018/2019</b>	<b>2019/2020</b>
AE Aquilino Ribeiro	0	1	1
AE Carnaxide	4	11	1
AE Linda-a-Velha e Queijas	9	26	14
AE Miraflores	s.d.	s.d.	s.d.
AE Paço de Arcos	49	38	0
AE Santa Catarina	6	11	2
AE São Julião da Barra	16	26	s.d.
ES Quinta do Marquês	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>84</b>	<b>113</b>	<b>18</b>

Fonte: Fichas de caracterização socioeducativa das UO, 2020. Cálculos próprios.

Legenda: s.d. = sem dados.

